

CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA

SIC ITVR IN VRBEM

INICIAÇÃO AO LATIM

7.ª EDIÇÃO



COIMBRA — 2000

(Página deixada propositadamente em branco)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA

SIC ITVR IN VRBEM

INICIAÇÃO AO LATIM

PREFÁCIO

DE

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

7.^a EDIÇÃO REVISTA



COIMBRA — 2000

POR AQUI SE VAI A ROMA

TÍTULO

SIC ITVR IN VRBEM — INICIAÇÃO AO LATIM

7.^a edição: Dezembro de 2000

ISBN 972-9057-09-5

AUTOR

C. A. Louro Fonseca

EDIÇÃO

Tiragem: 1.000 exemplares

Instituto de Estudos Clássicos

CAPA

DIVVS AVGVSTVS – Moeda com a efígie de Augusto, primeiro imperador de Roma. Desenho do Autor – Ilustrações do Autor

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

IMPRESA DE COIMBRA, LDA.

Contribuinte n.º 500137625

Largo de S. Salvador, 1-3 – 3000 Coimbra

Depósito legal n.º 49071/91

Copyright © CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA

PREFÁCIO DA 1.^a EDIÇÃO

A necessidade de iniciar adultos no aprendizado das línguas começou nos idiomas modernos e atinge também já os antigos. Quer para uns, quer para outros, não se fez esperar o aparecimento de manuais adequados para responder a esta nova situação. Assim tem sucedido em França e em Inglaterra, com publicações para «grands débutants», que, principalmente no domínio do grego, são por vezes uma pequena obra-prima, possível em países com uma comprovada e sempre renovada preparação didáctica.

É um ensaio apenas o que neste livrinho apresentamos aos estudantes maiores do nosso País, com todas as limitações de quantidade e qualidade que uma primeira tentativa implica. Todo voltado à prática imediata da língua, recorrendo à imagem como auxiliar da memória e ao exercício contínuo, ora associando dados arqueológicos, ora movendo-se no contemporâneo, pretende mais fornecer sugestões para um ensino vivo e natural do que proporcionar um método rigorosamente construído. Aos mestres caberá desenvolver, ajustar, variar. Deles se espera e deseja uma crítica que contribua para o aperfeiçoamento de uma obra que a todos possa ser útil.

Coimbra, Dezembro de 1977.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

(Página deixada propositadamente em branco)

PREFÁCIO DA 4.^a EDIÇÃO

Em dez anos, quatro edições de um manual para aprender Latim dizem já o suficiente da sua boa qualidade e da sua adequação às necessidades do ensino.

O Autor, porém, como todos os bons autores, não tem largado da mão a lima horaciana. Cada nova edição sai aperfeiçoada e ampliada. Esta agora divide-se em três partes, com orientação e finalidade distintas. A primeira mantém o essencial da morfologia e sintaxe, acrescentando-lhe, além de casos particulares e maior número de exemplos, uma parte muito importante sobre o conjuntivo. Os textos e exercícios de retroversão, intercalados na doutrina gramatical, aumentaram consideravelmente. A maior inovação está, todavia, na segunda parte, uma deliciosa paródia da «História Verdadeira» de Luciano, à mistura com outros hilariantes episódios (e sublinhe-se que o bom humor e a graça já afloram na selecção de «Carmina Burana» dispersos pelo corpo do livro).

O perfeito domínio do Latim, que se evidencia por toda a obra, reaparece ainda na terceira parte, sob a forma de traduções a acompanhar os novos textos de Cícero e de Catulo. Estes dois autores, juntamente com Salústio e Horácio, fornecem a oportunidade para iniciar o estudante nos chamados temas de cultura. Finalmente, em apêndice, alinham-se as noções de métrica latina aplicáveis aos textos.

Uma visão da vida dos Romanos, a que não faltam pormenores arqueológicos, da sua cultura e ideais, é assim assimilada através da língua-mãe, tornada acessível graças a este método modelar.

Coimbra, Junho de 1987

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

AGRADECIMENTO

Força é que — por um simples dever de justiça e gratidão — aqui deixemos duas palavras, curtas e singelas, do nosso mais profundo agradecimento.

A primeira é dirigida ao Prof. Doutor Walter de Sousa Medeiros pelo apoio, pronto e nunca recusado, que sempre nos tem concedido para a elaboração deste e de outros trabalhos. As suas sugestões e reparos muito contribuíram para que este libellum, quidquid, quaecumque tenha recebido o melhor acolhimento por parte não apenas do público, senão também da crítica.

À Imprensa de Coimbra — muito particularmente, nas pessoas dos Senhores Manuel Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Escada, António Pires e Arménio Dinis — aqui deixamos o nosso sincero reconhecimento pela competência e gosto inegáveis, com que esta obra foi executada.

A todos, o nosso cordial bem-haja!

C. A. L. F.

I PARTE

(Página deixada propositadamente em branco)

INTRODUÇÃO

A PRONÚNCIA RESTAURADA DO LATIM

(*aspectos principais*)

Vogais:

- o sinal \cup colocado sobre uma vogal indica que ela é *breve*;
- o sinal $-$ colocado sobre uma vogal indica que ela é *longa*;
- o sinal \subset colocado sob uma vogal indica que ela é *aberta*;
- o sinal \bullet colocado sob uma vogal indica que ela é *fechada*.

Assim:

ě = e (como port. *leve*): lat. lēuis *leve*; lat. Rēm̄us *Remo* (nome próprio);

ē = e (como port. *ledo*): lat. lēuis *liso*; lat. rēm̄us *remo*;

ǒ = o (como port. *pó*): lat. pǒpŭlus *povo*; lat. sǒlum *chão, solo*;

ō = o (como port. *todo*): lat. pǒpŭlus *choupo*; lat. sǒlum *somente*.

N. B.:

ŷ, ŷ̄ = u *francês* em palavras como *sur, mur*: lat. dŷnástēs *príncipe*;
lat. lŷra *lira*; lat. Pŷthia *Pítia* ou *Pitonisa*.

Ditongos:

ae = ai (como port. *pai*): lat. caelum *céu*; lat. Caelius *Célio*;

oe = ói (como port. *dói*): lat. poena *castigo*; lat. Poeni *Cartagineses*.

Semivogais: em algumas edições escolares, representadas por **j** e **v**:
estas grafias não devem ser usadas.

I, i: iam *já*, Áiax *Ájax*, máior *maior*;

V, u: uenit *vem*, ōuum *ovo*, uult *quer*, uita *vida*, Vēróna *Verona*.

Consoantes:

c : sempre com o valor de *oclusiva velar surda*:

cacūmen *cume*, caecus *cego*, cécīdi *caí*, Cícērō *Cícero*.

g : sempre com o valor de *oclusiva velar sonora*:

gábālus *instrumento de tortura*, gaesa *dardos*,

gélīdus *gelado*, ēgi *conduzi*, Vergīlius *Virgílio*.

N.B.:

Nas abreviaturas dos nomes próprios, o **C** deve ser lido como **G**:

C. = Gaius *Gaio*, **Cn.** = Gnaeus *Gneu*.

h : pronunciado como o *h* em inglês (*high, hot, etc.*):

homō *homem*, hic *este*, reprehēndēre *censurar*, Homērus *Homero*.

N.B.:

As consoantes aspiradas devem ser pronunciadas como uma *oclusiva surda seguida de aspiração*. Assim:

ph = p-h (como em inglês *uphill*)

th = t-h (» » » *anthill*)

ch = c-h (» » » *packhorse*)

Exemplos: *philósōphus*, *Philíppus*, *thēátrum*, *Theodōrus*, *chorus*,
Chaldāea.

m e n : *nunca* nasalizam as vogais precedentes:

rosam (= rosa-m) Antōnius (= A-n-tōnius)

rēgem (= rēge-m) nōmen (= nōme-n)

s : é sempre pronunciado como *sibilante surda*:

semper sempre, causa causa, dōmīnus senhor, Caesar César.

t : é sempre pronunciado como *oclusiva dental surda*:

rātiō cálculo, áctiō acção, hostis inimigo, Palátium (monte)

Palatino (em Roma), amat ama, sunt são (eles).

x : é sempre pronunciado como *consoante dupla (cs)*:

Xerxēs Xerxes (rei dos Persas), exércītus exército, lēx lei.

PRONÚNCIA DAS CONSOANTES GEMINADAS

Os grupos constituídos por *consoantes geminadas* tinham, em latim, uma pronúncia semelhante à que hoje se verifica em italiano com as chamadas *doppie*. Desse facto, temos uma prova evidente em português. Assim, enquanto *as consoantes simples intervocálicas* estavam sujeitas a alterações várias na sua evolução para a nossa língua, *as consoantes geminadas* mantiveram-se, embora reduzidas a simples. Exemplos:

ripa - > riba

habēre > haver

mutu - > mudo

pede - > pé

pacāre > pagar

filu - > fio

lana - > lã

cappa - > capa

abbāte - > abade

cattu - > gato

amiddūla - > amêndoa

bucca - > boca

capillu - > cabelo

canna - > cana

EXERCÍCIO DE LEITURA

Si quid est in mē ingēni, iúdicēs, quod sēntiō quam sit
Se eu tenho algum talento, ó juízes, o qual bem vejo como é
exíguum, aut si qua exercitātiō dicēdi, in qua mē nōn infitior
escasso, ou alguma prática da oratória, na qual não nego que
mediócritēr esse uersátum, aut si huiúsce rei rātiō áliqua
sou medianamente versado, ou, ainda, algum conhecimento teórico des-
ab optimárum ártium stúdiis ac disciplína prōfécta, a qua
ta matéria, derivado do estudo sistemático das artes liberais, do qual,
ego nullum confiteor aetátis meae tempus abhorruisse,
confesso, me não afastei em época alguma da minha vida, de tudo isso
eárum rērum ómniū uel in primis hic Aulus Licínus
é Aulo Licínio, aqui presente, quem deve, porventura mais do que
fructum a mē repētere prope suō iure dēbet. Nam quoad
ninguém, reclamar os frutos, quase por direito próprio. Com efeito,
longíssimē potest mēns mea respicere spátium praetēriti
até onde a minha memória pode rever o tempo passado e recordar o
témporis et puerítiae memóriam recordári últimam, inde
mais distante período da minha infância, eu vejo, relembrando os fac-
usque répetēns hunc uídeō mihi príncipem et ad susci-
tos desde então, que este meu constituínte foi quem mais concorreu,
piéndam et ad ingrediéndam ratiōnem hōrum studiōrum
não apenas para eu empreender, senão também para eu me iniciar neste
exstitisse.
género de estudos.

(Cícero, *Prō Archia poēta*, I, 1)

ACENTUAÇÃO

Em latim não se empregavam sinais gráficos especiais para indicar a natureza ou a posição do acento. *O acento agudo usado nas primeiras lições deste livro, bem como os sinais – (vogal longa) e ˘ (vogal breve), destinam-se apenas a facilitar a leitura.*

Regra de acentuação:

a) Pictúra:

.....
.....
.....

b) Fábŭla:

.....
.....
.....

Outros exemplos:

a) arēna *arena*; areia
culīna *cozinha*
illaesus *ileso*
Centaurus *Centauro*
cauerna *gruta*
magistra *mestra*
taberna *loja*

N.B.:

As sílabas podem ser *longas* ou *breves*.
É *longa* a que contém uma *vogal longa* por natureza ou um *ditongo* ou uma *vogal breve* seguida de duas consoantes ou de uma consoante dupla (**z**; **x**: psalmizō ‘eu canto salmos’; ēxistīmō ‘eu considero’).

b) amphōra *ânfora*
discipŭla *discípula*
audaciā *coragem*
ianŭa *porta*
iniuriā *injustiça*

N.B.:

Uma vogal seguida de outra vogal é *geralmente* breve.

EXERCÍCIO DE LEITURA:

Imperium Rōmānum

Rōma in Italiā est. Italiā in Eurōpa est. Graeciā in Eurōpa est. Italiā et Graeciā in Eurōpa sunt. Hispaniā in Eurōpa est. Hispaniā et Italiā et Graeciā in Eurōpa sunt. Galliā et Germaniā in Eurōpa quoque sunt.

Aegyptus in Eurōpa nōn est: Aegyptus in Afrīca est. Syriā nōn est in Eurōpa, sed in Asiā. Carthāgō in Afrīca erat.

Imperium Rōmānum fuit magnum. Mediterraneum mare in mediō Imperiō Rōmānō erat: qua dē causa Mediterraneum mare *lacus Rōmānus* fuit.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO: FEMININOS e masculinos

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
Nominativo: -ā	-ae
Vocativo: -ā	-ae
Acusativo: -ām	-ās
Genitivo: -ae	-ārum
Dativo: -ae	-is
Ablativo: -ā	-is

Exemplos:

Feminino: insūla, ae a ilha

Masculino: poēta, ae o poeta

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. insūlā	N. insūlae
V. insūlā	V. insūlae
Ac. insūlām	Ac. insūlās
G. insūlae	G. insulārum
D. insūlae	D. insūlis
Ab. insūlā	Ab. insūlis

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
N.	poēta	N.
V.	V.
Ac.	Ac.
G.	G.
D.	D.
Ab.	Ab.

Decline:

<i>cella</i> , ae 'quarto pequeno'	<i>ōra</i> , ae 'litoral'
<i>epistūla</i> , ae 'carta'	<i>puella</i> , ae 'menina'
<i>era</i> , ae 'patroa'	<i>rēgīna</i> , ae 'rainha'
<i>fera</i> , ae 'animal feroz'	<i>silua</i> , ae 'floresta; mata'
<i>flamma</i> , ae 'chama'	<i>superbia</i> , ae 'orgulho; arrogância'
<i>lacrīma</i> , ae 'lágrima'	<i>uia</i> , ae 'estrada; rua'

N.B.:

1. Os nomes da 1.^a declinação são, *na sua grande maioria*, FEMININOS.

2. São masculinos, apenas, os nomes de homens, ou os que se referem às suas ocupações, como por exemplo:

Catilina: <i>Catilina</i>	collēga: <i>o companheiro</i>
aduēna: <i>o estrangeiro</i>	nauta: <i>o marinheiro</i>
agricōla: <i>o agricultor</i>	scriba: <i>o copista; o escriba</i>

Declinação grega:

N.	Aenēās <i>Eneias</i> (<i>herói troiano</i>)
V.	Aenēā
Ac.	Aenēam
G.	Aenēae
D.	Aenēae
Ab.	Aenēā

N.B.:

Os nomes próprios da 1.^a decl. importados do grego diferem da declinação de *insula* no **nominativo do singular**.

A desinência *-s* deste caso explica-se pelo facto de, em grego, os masculinos correspondentes terminarem em *sigma* (= s).

OBSERVAÇÃO

Há palavras, nesta declinação, que só se usam no plural, como por exemplo: *diuitiae, diuitiarum* 'riqueza(s)', *Athēnae, ārum* 'Atenas', *Syracūsae, ārum* 'Siracusa'. Outras, como *gratiae, gratiarum* 'agradecimento(s)', podem apresentar um significado diferente no plural. Assim:

cōpia, ae <i>abundância</i>	cōpiae, ārum <i>tropas</i>
gratia, ae <i>benevolência</i>	gratiae, ārum <i>agradecimento(s)</i>
littēra, ae <i>letra (do alfabeto)</i>	litterae, ārum <i>carta; literatura</i>

ADJECTIVOS:

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
N. magna cōpīa <i>uma grande abundância</i>	N.	cōpīae	
V. cōpīa	V.	cōpīae	
Ac. cōpīam	Ac.	cōpīās	
G. cōpīae	G.	cōpīārum	
D. cōpīae	D.	cōpīīs	
Ab. cōpīā	Ab.	cōpīīs	

Singular

N. fēmīna Graeca <i>a mulher grega</i>
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Plural

N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Decline:

mēnsa alta 'mesa alta'
uīta laeta 'vida alegre'
terra sicca 'terra seca'
culīna ampla 'cozinha espaçosa'
discipūla bona 'boa aluna'
aqua turbīda 'água turva'
cella uīnaria 'adega'
uīa ardua 'caminho difícil'

FUNÇÃO DOS CASOS:

Nominativo: *Magistra est bona*:

.....

Vocativo: *Magistra, tu es bona*:

.....

Acusativo: *Discipūla amat magistram*:

.....

Genitivo: *Villa agricōlae est magna*:

.....

Dativo: *Serua epistūlam erae dat (entrega)*:

.....

Ablativo: *Magistra amatur (é amada) ā discipūlā*:

.....

Magistra est in scholā cum discipūlā:

.....

EXERCÍCIOS:

I — *Ara sacra* ‘altar sagrado’:

..... ‘ó altar sagrado’
..... ‘ao altar sagrado’
In ‘no altar sagrado’
..... ‘do altar sagrado’
..... ‘os altares sagrados’
..... ‘dos altares sagrados’
..... ‘aos altares sagrados’
In ‘nos altares sagrados’

II — *Iulia est puella.*

Iulia et Paula sunt puell.....
Caecilia, es bona!
Caecilia et Aemilia, estis bon.....!
Vrsula et Augusta sunt discipulae.
Vrsula et Augusta sunt in scholā cum magistr.....
Magistra narrat fabulam Vrsulae et Augustae.
Magistra fabulam narrat discipul.....,
Cypria (Cípria = Vénus) erat dea.
Discipulae amant fabulas dē (acerca de) deā Cypri.....
Aenēas filius (filho) Cypriae erat.
Cypria erat mater (mãe) Aenē.....

III — *Vbi (onde) sunt Vrsula et Augusta?*

.....
Quid (que coisa; o que é que) magistra discipulis narrat?
.....

Quis (quem) erat Aenēas?
.....

IV — Paula et Iulia

Paula est puella Lusitana et Iulia, puella

Romana, est in Lusitania apud (em casa de)

Paulam. Paula et Iulia

amicae sunt. Paulae familiae habet (tem) magnam uillam

(casa de campo) apud (junto de; nos arredores de) Conimbrigam (Condeixa). Paula et Iulia iucundam (agradável)

uitam agunt (levam; passam); nam (com efeito) fēriae sunt.

Puellae autem (porém) pigrae (preguiçosas) nōn sunt: manē

(de manhã) enim (na verdade) puellae linguam Latinam dis-



cunt (*aprendem; estudam*); post (*depois de*) prandium (*almoço*)

ludunt (*brincam*).

V — Paula e Júlia são amigas. Paula é portuguesa e mora

numa (*habitat + acusat.*) grande casa de campo perto de

Condeixa. Júlia é de Roma (= romana). Paula escreve

(*scribit*) uma carta e convida Júlia para (convida para:

inuitat in + acusat.) [sua] casa: é que são férias.

Júlia vem (*uenit*) a Portugal: apesar de (*quamuis*) rapariga

da cidade (*urbana, ae*), gosta da vida do campo (*rus-*

tica, ae). Por isso (*Quā dē causā*) observa atentamente

(*attentē spectat*) as vacas (*uacca, ae*), as galinhas (*gal-*

lina, ae) e os agricultores a cultivarem (*colentēs*) a terra.

Paula e Júlia levam uma vida agradável. As meninas,
.....
porém, brincam e estudam latim. É que Paula e Júlia
.....
gostam de histórias (*fabŭla, ae*) acerca de Roma. Por
.....
isso, a professora conta belas (*pulchra, ae*) histórias às
.....
meninas: «Uma vez (*Ōlim*), Eneias, filho de Vénus (= da
.....
deusa Cípria), navegava (*nauigābat*) para (*in + acusat.*) Itália...»
.....
Paula e Júlia estão felizes (*laeta, ae*): que (*quam*) bela
.....
é a história de Eneias!

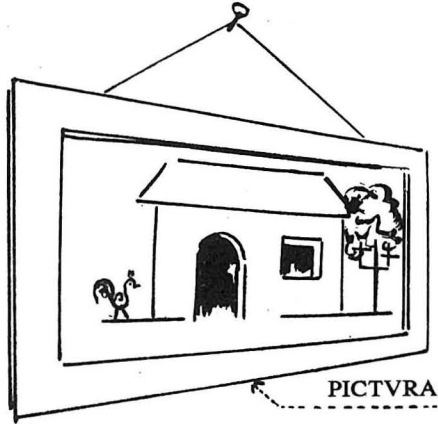
VI — Athēnae sunt pulchrae.

.....
Syracūsae in ōris Siciliae sunt.
.....

.....
Scripsi (*escrevi*) magnas littēras.
.....

.....
Cōpiae Rōmanae Alpēs transiērunt (*atravessaram*).
.....

.....
Diuitiae saepe (*muitas vezes*) causa superbiae sunt.
.....



ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE LATINA:

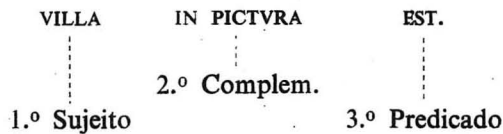
Villā est in pictūrā.

Est uilla in pictura..

Est in pictura uilla.

In pictura est uilla.

In pictura uilla est.



Lusitania, patria nostra

Lusitania nostra patria est. Habitāmus pulchram terram, ubi natūra splendīda est, sed nōn semper fēcunda. Lusitaniae agricolāe terram amant et magnā industriā contra miseriam pugnant. Nunc in Lusitania uita satis serēna est et aduēnae, qui nostram patriam uisitant, laudant natūrae et ōrārum dēlicias.

VITA RVSTICA

AGRICOLA



Hic (*este*) uir (*homem*) est agricōla.

.....

Agricola est uir qui agrōs (*campos*) colit (*cultiva*).

.....

Agricola uitam rustīcam amat.

.....

Hōc (*este*) aedificium est uilla.

.....

Haec (*esta*) uilla nōn est magna.

.....

Villa est aedificium in agris exstructum (*construido*).

.....

Gallus, gallīna et pullus in agrō sunt.

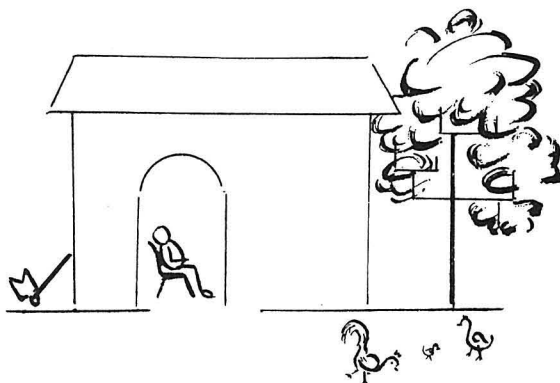
.....

Gallus cantat; gallīna et pullus ēscam (*ēscā, ae comīda*) quaerunt (*procuram*).

.....

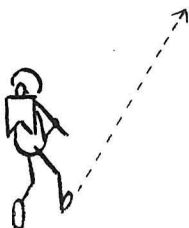
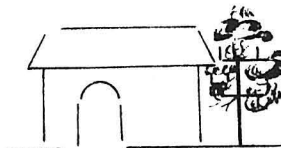
COMPLEMENTOS DE LUGAR

a) Agricöla
est in
uillä.

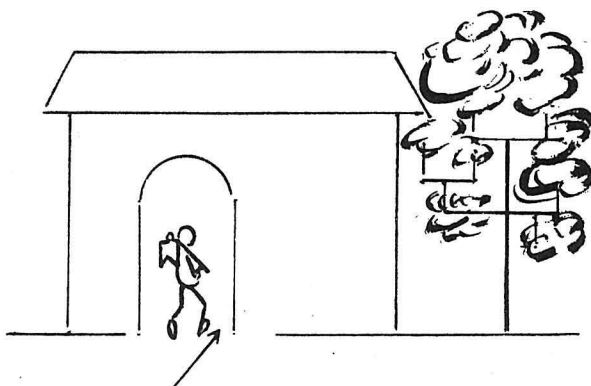


b) Arbor
est apud
uillam.

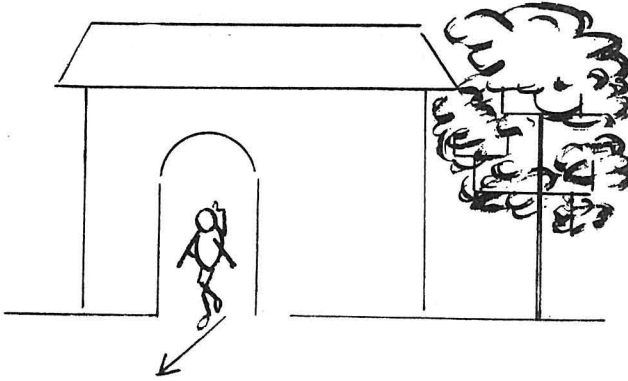
c) Gallus, gallina et pullus sunt circa uillam.



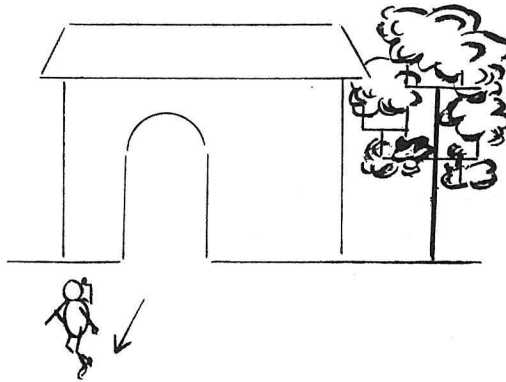
d) Agricöla ambülat (*caminha, dirige-se*) ad uillam.



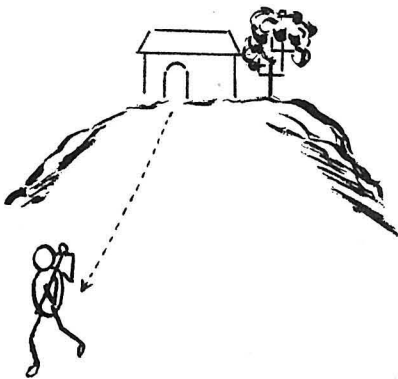
e) Agricöla intröit (*entra*) in uillam.



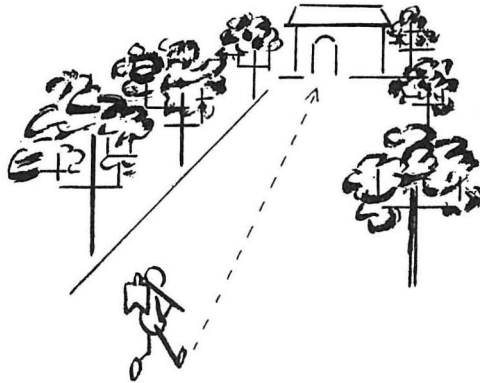
f) Agricōla exit (*sai*) e(x) uillā



g) Agricōla uēnit (*vem*) a(b) uillā.



h) Agricōla dēscendit (*desce*) dē uillā.



- i) *Agricōla iter facit (= faz caminho = caminha) per siluam.*

Lugar onde:

- a) *in + ablativo*: em...
- b) *apud + acusativo*: junto de...
- c) *circa + acusativo*: à roda de; nas imediações de...

Lugar para onde:

- d) *ad + acusativo*: para junto de...; em direcção a...
- e) *in + acusativo*: para dentro de...

Lugar donde:

- f) *e(x) + ablativo*: de dentro de...
- g) *a(b) + ablativo*: de junto de...
- h) *dē + ablativo*: de (cima para baixo)...

Lugar por onde:

- i) *per + acusativo*: por...; através de...

QUESTIONÁRIO

Vbi est agricōla?

Vbi? = Onde?

a)

Vbi est arbor?

b)

Vbi sunt gallus, gallina et pullus?

c)

Quō ambūlat agricōla?

Quō? = Para onde?

d)

Vnde uenit agricōla?

Vnde? = De onde?

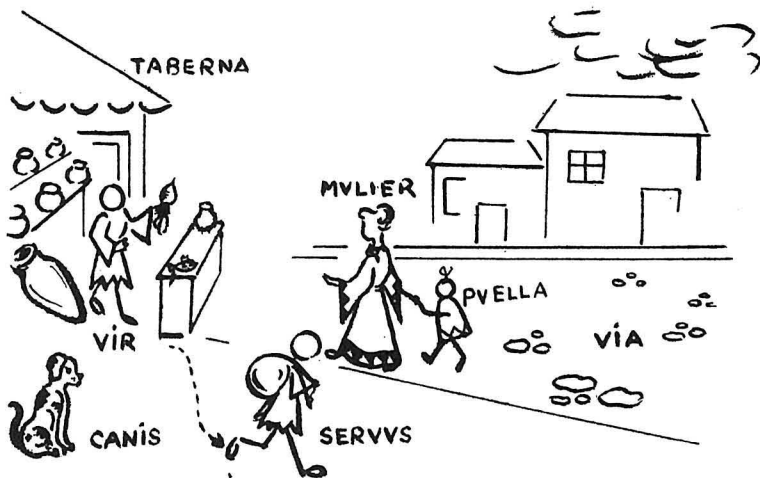
g)

Quā itēr facit agricōla?

Quā? = Por onde?

i)

VRBS RŌMA



TABERNA RŌMĀNA EST IN PICTVRĀ.

Vir est in taberna: tabernarius est.

Mulier ambūlat tabern.....

Puella quoque ambūlat tabern.....

Seruus uenit tabern.....

Canis est tabern.....

Mulier et puella sunt ui.....

..... est mater; est filia.

Mater et filia iter faciunt urbem Rŏmam.

QUESTIONÁRIO

Quid est in pictūra?

In pictūra est

Quis est in taberna?

In taberna est

Quis est apud tabernam?

Apud tabernam est

Quis uēnit a taberna?

A taberna uēnit

Vbi sunt mulier et puella?

Mulier et puella sunt

Quid est in amphōra?

..... uinum.

Quid est in ampullis?

..... oleum.

Quid uir manu tenet?

..... napum.

Quid est super mēnsam?

..... et piscis.

Quid seruus umērō portat?

..... saccum.

Verta para latim (vd. p. 32):

A antiga cidade de Roma era grande e bela. Nas ruas de Roma havia muitas lojas. Os lojistas vendiam vinho, azeite e diversas mercadorias. O vinho estava nas ânforas; o azeite nos frascos (= nas ânforas pequenas) e nas garrafas. Nas garrafas também havia vinho.

Na gravura, o lojista está junto do balcão e segura um nabo. Sobre o balcão estão um peixe e uma garrafa. A senhora romana caminha, com a filha, para a loja. O escravo vem da loja e transporta um saco ao ombro. O cão guarda a loja.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

VOCABULÁRIO

- | | |
|-------------------------------|--|
| antiga: <i>antīqua, ae</i> | lojista: <i>tabernarius</i> ; nom. pl. <i>tabernarii</i> |
| bela: <i>pulchra, ae</i> | mercadorias: ac. pl. <i>mercēs</i> |
| diversa: <i>diuersa, ae</i> | muita: <i>multa, ae</i> |
| garrafa: <i>lagoena, ae</i> | senhora: <i>matrōna, ae</i> |
| grande: <i>magna, ae</i> | também: <i>quoque</i> |
| (ele) guarda: <i>custōdit</i> | vendiam: <i>uendēbant</i> |



RECITAÇÃO

PASTORELA

Exit dilucūlō
rustīca puella
cum grege, cum bacūlō,
cum lana nouella.

Sunt in grege paruūlō
ouis et asella,
uitūla cum uitūlō,
caper et capella.

Conspexit in caespīte
scholārem sedēre:
— Quid tu facis, domīne?
— Veni mēcum ludēre.*

*Sai ao romper d'alva
a donzela aldeã
co cajado e o rebanho
de recente lã.*

*Há em seu rebanho
a ovelha e a burrinha,
a vitela e o vitelo,
o bode e a cabrinha.*

*Viu em verde prado
um estudante sentado:
— Que fazes, senhor?
— Vem brincar a meu lado.*

(dos *Carmīna Burāna*)

* Rigorosamente *ludēre*; mas aqui *ludēre* por causa da rima.

CONJUGAÇÃO VERBAL

Verbo **ĒSSE** 'ser; estar; existir; haver'

Presente do indicativo

sum
es
est
sumus
estis
sunt

N.B.:

A 2.^a pessoa do plural (cf. fr. *êtes*) foi substituída, no latim falado (*latim vulgar*) na Península Ibérica, por uma forma analógica de *sumus/sunt* que está na base do port. *sois*.

Assim:

**sūtis* > *sodes* > *sois*

Pretérito imperfeito do indicativo

eram
eras
erat
erāmus
erātis
erant

N.B.:

A acentuação das formas portuguesas *éramos*, *éreis* é analógica das restantes pessoas (*todas elas acentuadas no radical*).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Como **ESSE** se conjugam os seguintes compostos:

abesse 'estar ausente';
adesse 'estar presente';
inesse 'estar em';
interesse 'estar entre';
obesse 'ser prejudicial';
praeesse 'estar à frente';
subesse 'estar debaixo';
supèresse 'estar a mais'.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

Estamos em Portugal, onde não só (*nōn modo*) há muitas
.....
(*multă, ae*) tradições (*memoriă, ae*) e vestígios (*reliquiae, ārum*)
.....
dos Romanos (*Rōmanōrum*), mas também (*sed etiam*) a língua
.....
(*lingua, ae*) portuguesa é derivada da (*dētoriā a + abl.*) latina
.....
(*Latina, ae*).

Na escola havia boas e más (*mală, ae*) alunas.

Paula e Júlia, vocês são (= vós sois) amigas.

Eu estava na minha (*mea, ae*) casa de campo, nos arredores
.....
de Condeixa, onde há muitos animais domésticos (*pecūdēs:*
.....
feminino), como, por exemplo (*uelut*), galinhas, vacas, vitelas e
.....
cabras (*capra, ae*).

CONJUGAÇÃO VERBAL

- 1.^a conj.: infinitivo **-āre**: laudāre *louvar*
 2.^a conj.: » **-ēre**: monēre *advertir*
 3.^a conj.: » **-ĕre**: rĕgĕre *governar*; capĕre *capturar*
 4.^a conj.: » **-īre**: audire *ouvir*

Presente do indicativo

<i>Voz activa</i>		<i>Voz passiva</i>	
laudō	(-ō)	(-or)	laudor
laudās	(-ās)	(-āris)	laudāris
laudat	(-at)	(-ātur)	laudātur
laudāmus	(-āmus)	(-āmur)	laudāmur
laudātis	(-ātis)	(-amīni)	laudamīni
laudant	(-ant)	(-antur)	laudantur
monēō	(-ēō)	(-ĕor)	monĕor
monēs	(-ēs)	(-ĕris)	monĕris
monĕt	(-ĕt)	(-ĕtur)	monĕtur
monēmus	(-ēmus)	(-ĕmur)	monēmur
monĕtis	(-ĕtis)	(-ĕmīni)	monĕmīni
monent	(-ent)	(-entur)	monentur
regō	(-ō)	(-or)	regor
regis	(-is)	(-ĕris)	regĕris
regit	(-it)	(-ĭtur)	regĭtur
regĭmus	(-ĭmus)	(-ĭmur)	regĭmur
regĭtis	(-ĭtis)	(-imīni)	regimīni
regunt	(-unt)	(-untur)	reguntur

Voz activa

capiō	(-iō)
capis	(-is)
capit	(-it)
capīmus	(-īmus)
capītis	(-ītis)
capiunt	(-iunt)

Voz passiva

(-ior)	capior
(-ēris)	capēris
(-ītur)	capītur
(-īmur)	capīmur
(-imīni)	capimīni
(-iuntur)	capiuntur

audiō	(-iō)
audis	(-is)
audit	(-it)
audīmus	(-īmus)
audītis	(-ītis)
audiunt	(-iunt)

(-ior)	audior
(-iris)	audiris
(-itur)	auditur
(-imur)	audīmur
(-imīni)	audimīni
(-iuntur)	audiuntur

*Outros verbos:*1.^a conjugação

amāre	amar
cantāre	cantar
saltāre	dançar

2.^a conjugação

habēre	ter; possuir (na pass.: ser considerado)
dēlēre	destruir
tenēre	ter; segurar

3.^a conjugação

agēre	levar (à sua frente); acompanhar
dicēre	dizer
legēre	escolher; ler (como regere)
facēre	fazer (como capere)

4.^a conjugação

reperire	descobrir
sentire	sentir
sitire	ter sede

Paulae in uillā

Iulia Paulam uisitat. Iulia ad Paulae uillam uenit. Iulia ianuam pulsat. Ancilla ad ianuam uenit et apērit. Iulia (in) uillam intrat. Iulia uillam circumspectat. Ancilla Iuliam ad exēdram ducit. Paula ibi sedet. Paula Iuliam exspectat. Paula Iuliam uidet et surgit. Paula amicam salūtat:

— Saluē, Iulia!

— Saluē! — Iulia respondet. — Vbi sunt pater tuus et mater et frater?

— Pater meus — Paula inquit — in hortō labōrat; mater mea est in culīna; frater pictūram pingit.

Paula ancillam uocat et dicit:

— Iulia, amica mea, ēsūrit.

Ancilla placentas appōnit. Iulia placentam gustat et exclāmat:

— Haec placenta est optīma!

Puellae placentas consūmunt et rident.

Intērim Paulae pater ad uillam reuēnit et (in) exēdram intrat. Marius puellas spectat et:

— Saluēte, puellae! — inquit — Cur laetae estis?

— Quia placentae sunt optīmae! — puellae inquit.

Paulae mater ē culīna exit et maritum ōsculātur, et Marius exclāmat:

— Ēsuriō! Iam est cēna parāta?

— Nōndum — inquit mulier.

Subītō clamōrem audiunt:

— Furcifer! Di tē perdant! — Paulae frater cum cane tumultuat.

Nam canis apud picturam stat; picturam intentē spectat et ferōcīter latrat.

Cur canis latrat? Quia in pictura est... fēlēs!

VOCABULÁRIO

<i>ancilla, ae</i> : criada, escrava	<i>intentē</i> : atentamente
<i>aperīre</i> : abrir	<i>intērim</i> : entretanto
<i>appōnēre</i> : servir (à mesa)	<i>intrāre</i> (+ <i>ac.</i> ou <i>in</i> + <i>ac.</i>): entrar em
<i>audīre</i> : ouvir	<i>labōrāre</i> : estar a trabalhar
<i>canis, is</i> : cão	<i>latrāre</i> : ladrar
<i>cēna, ae</i> : jantar	<i>marītus, i</i> : marido
<i>circumspectāre</i> : observar em redor	<i>nōndum</i> : ainda não
<i>clamor, ōris</i> : brado; barulho	<i>ōsculāri</i> (só forma pass.): beijar
<i>consumēre</i> : devorar; comer	<i>parāta, ae</i> : preparada; pronta
<i>cur?</i> : por que motivo? porque é que?	<i>pictura, ae</i> : quadro
<i>di tē perdant!</i> : Que os deuses te percam! Um rai's te parta!	<i>pingēre</i> : estar a pintar
Maldito sejas!	<i>placenta, ae</i> : bolo
<i>dicēre</i> : dizer	<i>pulsāre</i> (+ <i>ac.</i>): bater a
<i>ducēre</i> : conduzir	<i>quia</i> : porque; é que
<i>ēsūrīre</i> : estar com fome	<i>reuēnīre</i> : regressar
<i>exēdra, ae</i> : sala de visitas	<i>ridēre</i> : rir
<i>extre</i> : sair	<i>saluē, saluēte</i> : bom dia!; olá!; viva (m)!
<i>exspectāre</i> : estar à espera de	<i>salūtāre</i> : cumprimentar
<i>fēlēs, is</i> : gato	<i>sedēre</i> : estar sentado
<i>ferōcīter</i> : ferozmente	<i>spectāre</i> : observar
<i>furcīfer!</i> : Patife!	<i>stāre</i> : estar (de pé)
<i>gustāre</i> : provar	<i>subītō</i> : subitamente
<i>hortus, i</i> : jardim; quintal	<i>surgēre</i> : levantar-se
<i>iam</i> : já	<i>tumultuāre</i> : barafustar
<i>ianua, ae</i> : porta	<i>uenīre</i> : vir; chegar a
<i>ibi</i> : aí; lá	<i>uidēre</i> : ver
<i>inquit, inquit</i> : diz, dizem	<i>uocāre</i> : chamar

AGENTE DA PASSIVA:

- | |
|--|
| 1 — <i>ā</i> (ou <i>ab</i>) + <i>ablativo</i> |
| 2 — <i>simples ablativo</i> |



Exemplos:

A professora louva as boas alunas.

Magistrā bonas discipūlas laudat.

As boas alunas são louvadas pela professora.

Bonae discipūlae a magistrā laudantur.

O marinheiro adverte as filhas.

Nauta filias monet.

As filhas são advertidas pelo marinheiro.

Filiae a nautā monentur.

As tropas apoderam-se das riquezas.

Cōpiae diuitias capiunt.

As riquezas são tomadas pelas tropas.

Diuitiae a cōpiis capiuntur.

MAS:

Villa dēlētur flammis.

A casa de campo é destruída pelas chamas.

Scriba littēras scribit.

.....

Puellae linguam Latinam discunt.

.....

Gallina ēscam quaerit.

.....

Magistra discipūlis fabūlas narrat.

.....

Discipūlae fabūlas dē deā Cypriā amant.

.....

Iulia Paulam uisitat.

.....

Paula et Iulia iucundam uitam agunt.

.....

Iulia ianuam pulsat.

.....

Ancilla ianuam apērit.

.....

Paula amicam exspectat.

.....

Iulia Paulam salūtat.

.....

Serua placentas appōnit.

.....

Puellae placentas consūmunt.

.....

Aduēnae nostram patriam laudant.

.....

Rustīca puella asellam et capellas in agrum agit.

.....

N. B.:

O emprego do pronome pessoal sujeito não é muito usual em latim. É que em latim, ao contrário do que acontece em certas línguas modernas, como o francês e o inglês, as desinências pessoais, por serem suficientemente claras, bastavam para indicar a pessoa gramatical do sujeito.

Littērae a mē scribuntur.

(Ego)

Epistūla a nōbis legitur.

(Nōs)

Vita rustīca a tē amātur.

(Tu)

Placentae a uōbis consumuntur.

(Vōs)

A Paulā uillā apud Conimbrīgam habitātur.

.....
Picturā cane spectātur.

.....
Nautae procellā terrentur.

.....
Aquā ab ancillis in uillam portātur.

.....
Discipūlae a magistrā in scholam aguntur.

.....
Maxīmae gratiae Paulae ab Iuliā aguntur.

*maximas gratias agere = dar
os maiores agradecimentos =
= estar muito agradecido.*

.....
Multae diuitiae ab agricolā habentur.

EXERCÍCIOS SOBRE O ACUSATIVO

a) **Complemento directo:**

Júlia visita (*uisitāre*) a [sua] amiga Paula.

.....

As criadas trazem (*portāre*) água.

.....

b) **Lugar para onde:**

Júlia vem a (= para) Portugal.

.....

Os marinheiros navegam (*nauigāre*) em direcção à ilha.

.....

Os agricultores entram em casa (= para as casas: *uilla, ae*).

.....

As criadas caminham em direcção à mata (*silua, ae*).

.....

c) **Lugar por onde:**

Paula e Júlia caminham pelos bosques.

.....

PREPOSIÇÕES DE ACUSATIVO

1. APUD 'junto de; em casa de; na presença de; perante; na obra de':

As meninas estão junto do bosque.

.....

Júlia janta (*cēnāre*) em casa de Paula.

.....

Os marinheiros estavam na presença da rainha.

.....

No poeta Virgílio (*Vergilius*: acusat. *Vergilium*) lê-se
(= é lida) a história (*historia, ae*) de Eneias.

.....

.....

2. ANTE 'diante de; na presença de; antes de':

Paula e Júlia brincam em frente de casa.

.....

Tu chegas (*aduenire*) antes da hora (*hōra, ae*).

.....

3. CIS e CITRA 'aquém de'.

Nós estávamos para cá (*ou* do lado de cá) da rua.

.....

A casa de Paula está do lado de cá da mata.

.....

4. CONTRA 'em frente de':

A Grã-Bretanha (*Britannia, ae*) está situada (*posita est*) em frente da França (*Gallia, ae*).

.....

.....

5. INTER 'entre; no meio de; no número de':

Entre as alunas, Paula e Júlia são as mais aplicadas (*studiōsissīma, ae*).

.....

.....

6. INTRA 'no interior de; antes de (terminar)':

Nós chegamos antes do meio-dia (*hōra sexta*).

.....

Eles estão escondidos (= escondem-se: *se occultāre*) nas matas.

.....

.....

7. IVXTA 'muito perto de; mesmo ao lado de':

Paula e Júlia estão a brincar (= brincam) pertinho de casa.

.....

8. POST 'atrás de, depois de':

As casas estão atrás do bosque.

.....

9. TRANS 'além de; do lado de lá':

Os agricultores estão do lado de lá dos bosques.

.....

EXERCÍCIOS SOBRE O ABLATIVO

a) **Companhia:**

Paulā est *cum Iuliā*.

.....

b) **Causa:**

Puellā *irā* lacrimat.

.....

c) **Meio:**

Agricōlae filiā uillam *ōrnat rosīs*.

.....

d) **Modo:**

Seruā *cum diligentīā* (= *diligenter*) labōrat.

.....

Discipūlae *magnā cum curā* student.

.....

e) **Agente da passiva:**

Terrā *ab agricolā* arātur.

.....

Siluā *flammīs* dēletur.

.....

PREPOSIÇÕES DE ABLATIVO

1. CŌRAM 'na presença de; perante':

Os marinheiros estavam na presença da rainha.

.....

2. SVB 'debaixo de; no fundo de':

As formigas (*formica, ae*) habitam debaixo da terra (*terra, ae*).

.....

3. PRAE 'à frente de':

As vacas caminham à frente do agricultor.

.....

4. SVPER 'sobre; em cima de; por cima de':

As pombas (*columba, ae*) estavam (*stāre*) sobre as casas.

.....

As águias (*aquila, ae*) voam (*uolāre*) sobre o bosque.

.....

SEGUNDA DECLINAÇÃO: MASCULINOS, femininos
e NEUTROS

- 1.º tipo: nominativo **-us**: *domínus o senhor.*
 2.º tipo: » **-er e -ir**: *puēr o rapaz; ager o campo; uir o homem.*
 3.º tipo: » **-um**: *templūm o templo.*

Exemplos:

	<i>Singular</i>			
<i>1.º tipo</i>	<i>2.º tipo</i>			<i>3.º tipo</i>
N. <i>domínus</i>	puēr	ager	uir	templūm
V. <i>domīnē</i>	puēr	ager	uir	templūm
Ac. <i>domīnūm</i>	puērūm	agrūm	uirūm	templūm
G. <i>domīni</i>	puēri	agri	uiri	templi
D. <i>domīnō</i>	puērō	agrō	uirō	templō
Ab. <i>domīnō</i>	puērō	agrō	uirō	templō

<i>Plural</i>				
N. <i>domīni</i>	puēri	agri	uiri	templā
V. <i>domīni</i>	puēri	agri	uiri	templā
Ac. <i>domīnōs</i>	puērōs	agrōs	uirōs	templā
G. <i>dominōrum</i>	puērōrum	agrōrum	uirōrum	templōrum
D. <i>domīnis</i>	puēris	agris	uiris	templis
Ab. <i>domīnis</i>	puēris	agris	uiris	templis

N.B.:

1. — São masculinos os substantivos terminados no nominativo do singular em **-er** e **-ir**, e a grande maioria dos terminados em **-us**.
2. — São femininos, *entre outros*, os nomes de árvores, como por exemplo:

pōpūlus, i o choupo
 pirus, i a pereira
 mālus, i a macieira
 persīcus, i o pessegueiro

3. — São neutros **todos** os substantivos terminados no nominativo do singular em **-um**, como por exemplo os nomes dos frutos:

pirum, i *a pêra*
mālum, i *a maçã*
persicum, i *o pêssego*

OBSERVAÇÃO

Há palavras, nesta declinação, que só se usam no plural, como por exemplo:

arma, ōrum *as armas*
libĕri, ōrum *os filhos (sem distinção de sexo)*
Pompeii, ōrum *Pompeios*

Outras há que podem apresentar um significado diferente no plural. Assim:

auxilium, ii <i>auxílio</i>	auxilia, ōrum <i>tropas auxiliares</i>
castrum, i <i>castelo</i>	castra, ōrum <i>acampamento</i>
impedimentum, i <i>obstáculo</i>	impedimenta, ōrum <i>bagagem do soldado</i>
ludus, i <i>divertimento; escola</i>	ludi, ōrum <i>jogos (= espectáculos) públicos</i>

ADJECTIVOS DA PRIMEIRA CLASSE

1.º tipo:

Nominativo: **-us, -a, -um**: bonus, bona, bonum

2.º tipo:

Nominativo: **-er, -ĕra, -ĕrum**: liber, libĕra, libĕrum
-er, -ra, -rum: pulcher, pulchra, pulchrum

DECLINAÇÃO

Singular

N.	bonus domīnus	<i>o bom senhor</i>
V.	domine
Ac.	dominum
G.	domini
D.	dominō
Ab.	dominō

Plural

N.	domīni
V.	domini
Ac.	dominōs
G.	dominōrum
D.	dominis
Ab.	dominis

Singular

N.	bonā seruā	<i>a boa escrava</i>
V.	serua
Ac.	seruam
G.	seruae
D.	seruae
Ab.	seruā

Plural

N.	seruae
V.	seruae
Ac.	seruās
G.	seruārum
D.	seruis
Ab.	seruis

Singular

N.	bonum mālum	<i>uma boa maçã</i>
V.	malum
Ac.	malum
G.	mali
D.	malō
Ab.	malō

Plural

N.	mālā
V.	mala
Ac.	mala
G.	malōrum
D.	malis
Ab.	malis

Singular

N.	liber puer	<i>o rapaz (de condição) livre</i>
V.	puer
Ac.	puĕrum
G.	puĕri
D.	puĕrō
Ab.	puĕrō

Plural

N.	puĕri
V.	puĕri
Ac.	puĕrōs
G.	puĕrōrum
D.	puĕris
Ab.	puĕris

Singular

N. libĕră puellă a rapariga (de condição) livre

V. puella

Ac. puellam

G. puellae

D. puellae

Ab. puellā

Plural

N. puellae

V. puellae

Ac. puellās

G. puellārum

D. puellis

Ab. puellis

Singular

N. libĕrum uinum o vinho libertador (de cuidados)

V. uinum

Ac. uinum

G. uini

D. uinō

Ab. uinō

Plural

N. uinā

V. uina

Ac. uina

G. uinōrum

D. uinis

Ab. uinis

Singular

N.	pulcher ager <i>um belo campo</i>
V. ager
Ac. agrum
G. agri
D. agrō
Ab. agrō

Plural

N. agri
V. agri
Ac. agrōs
G. agrōrum
D. agris
Ab. agris

Singular

N.	pulchrā uillā <i>uma bela casa de campo</i>
V. uilla
Ac. uillam
G. uillae
D. uillae
Ab. uillā

Plural

N. uillae
V. uillae
Ac. uillās
G. uillārum
D. uillis
Ab. uillis

Singular

N. pulchrum templum *um belo templo*
V. templum
Ac. templum
G. templi
D. templō
Ab. templō

Plural

N. templā
V. templa
Ac. templa
G. templōrum
D. templis
Ab. templis

Singular

N. mālus poēta *o mau poeta*
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Plural

N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Singular

N. *altă pōpūlus um alto choupo.*

V.

Ac.

G.

D.

Ab.

Plural

N.

V.

Ac.

G.

D.

Ab.

Outros exercícios:

1 — *latus fluuius o rio largo*

ignāuus nauta o marinheiro cobarde

impīger scriba o escriba diligente

└───────────> *declina-se como pulcher*

2 — *fēmīna barbāra uma mulher estrangeira*

sacra laurus o loureiro sagrado

3 — *cruentum bellum uma guerra sangrenta*

atrum ōracūlum o oráculo sinistro

DECLINAÇÃO PRONOMINAL

I — POSSESSIVOS:

Meus, mea, meum: meu, minha

Tuus, tua, tuum: teu, tua

Suus, sua, suum: seu, sua

Noster, nostra, nostrum: nosso, nossa

Vester, uestra, uestrum: vosso, vossa

Claudius Rōmam¹ aduēnit

Claudius est Lusitānus et Lucius Rōmānus. Cum (*quando*) schola

nōn est, librōs legunt, per urbem ambūlant aut in hortō ludunt.

Claudius et Lucius nōn sunt pigri. Nam diligenter studia colunt

(*estudam*). Puēri autem amant

currere et bella fingere (*brincar às*)

cum amicis. Studere enim pul-

chrum est; sed ludere... magna

gaudia pueris dōnat (*proporciona*).



PVERI BELLA FINGVNT

Nunc fēriæ sunt et ludi clausi sunt (*estão encerradas*). Quā dē
causā (*por essa razão*) Claudius ab Aeminiō (*Coimbra*) Rōmam uēnit
(*veio*) ad amicum suum Lucium, et apud eum (*em casa dele*)
dēuertitur (*está hospedado*). Claudiō et Luciō in sōle ludēre ac per
urbem ambulāre tōtō diē licet (*é licito; podem*). Quarē (*por esse*
motivo) Lucius amicum suum magnō cum gaudiō excīpit (*recebe*):
— Hauē, Claudi², peropportunē (*mesmo a propósito*) aduēnis: pater
meus et mater mea tē exspectant (*estão à tua espera*). Iam cubi-
culum tibi paratum est: ueni et uidē!

Claudius autem — miser puer! — est dē uiā lassus (*cansado*).
Quam ob rem (*por isso*) Lucius amicum in atriō sedēre iubet (*manda*)
et parumper (*por uns instantes*) quiēscēre (*descansar*). Claudius:
— Luci², quam pulchra atque magna,» inquit³, «est domus tua!
Tu magnificē habitas!

Claudius et Lucius rident quod (*porque*) laeti sunt. Sed Lucius:

— Nunc (*agora*),» inquit ³, «ad cubiculum tē ducam (*vou levar-te*).

¹ **Romam aduenit** = chega a Roma.

Com nomes de cidades, o lugar para onde (*ou aonde*) exprime-se em acusativo sem preposição.

² **Claudi; Luci:** vocativos.

Têm o vocativo do singular em -i (e não em -ie) os *nomes próprios de origem latina* em -ius, e bem assim o substantivo comum *filius*.

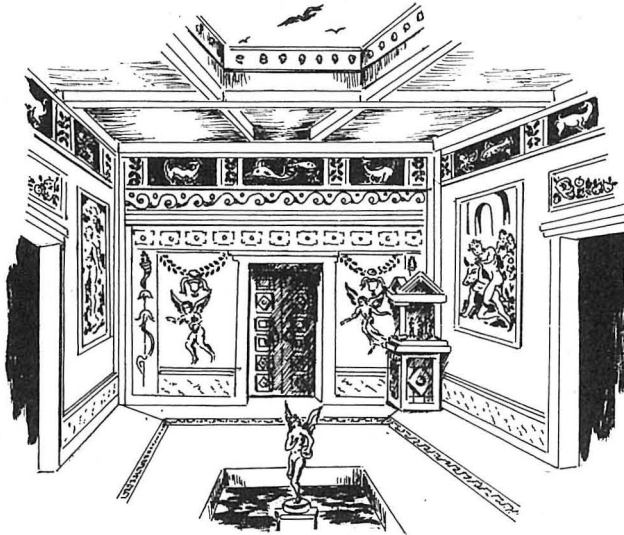
Assim:

Antōnius → *voc.* Antōni
Vergilius → *voc.* Vergili
filius → *voc.* fili

Mas:

Darius → *voc.* Darie

³ **inquit** ‘diz; disse’ e **inquiunt** ‘dizem; disseram’ apenas são usados *intercalados* no discurso directo.



ATRIVM

QUESTIONÁRIO

— Ex quā urbe Claudius uenit?

.....

— Vbi est Aeminium? Et Rōma?

.....

.....

— Quis Claudium excipit?

.....

— Quibus uerbis Lucius amicum salūtat?

.....

.....

— Vbi pueri sedent?

.....

— Cur pueri sedent?

.....

— Suntne pueri laeti? Cur?

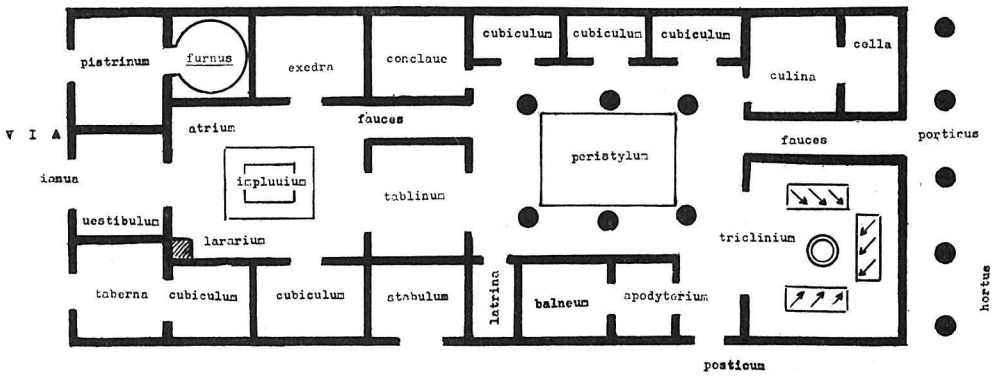
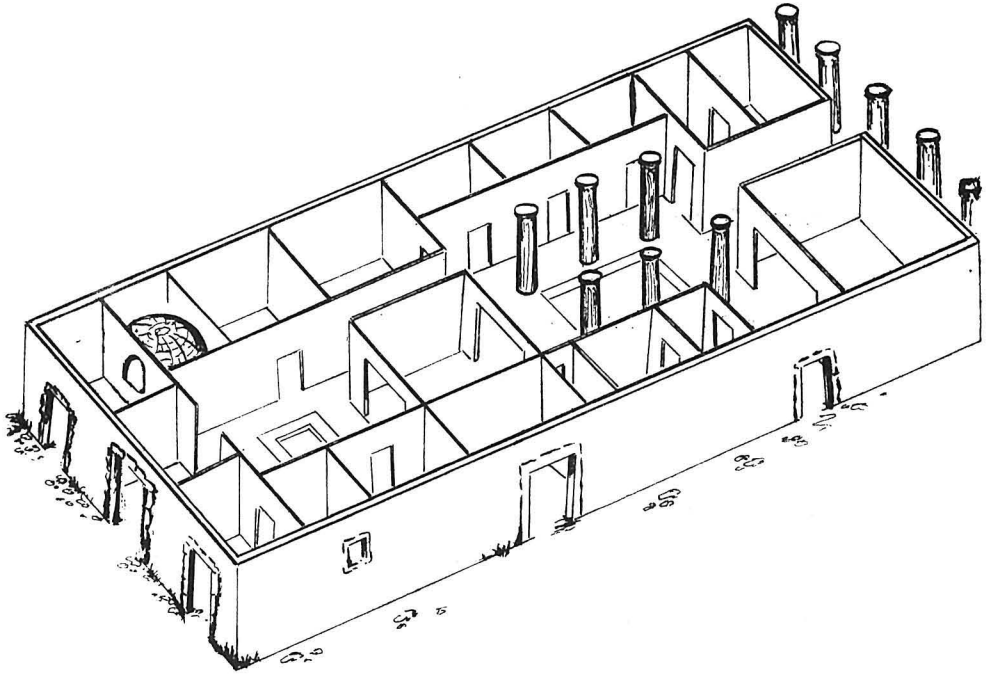
.....

Verta para latim:

O pai de Lúcio tem uma quinta (*fundus, i*) não longe de (*nōn longē ab + ablat.*) Roma. Cláudio e Lúcio passeiam (*ambulāre*) pela quinta e observam (*spectāre*) os criados e as criadas a trabalhar (*labōrantēs*). O velho (*uetus*) criado Pedro (*Petrus, i*) leva (*agēre*) os touros (*taurus, i*) e as vacas para o prado (*pratium, i*).

Uma vez os animais (*bestia, ae*) espantam-se (*trepidāre*) e fogem (*fugēre*: ind. do pres. *fugio*, como *capio*, p. 35) do prado para a mata. Pedro, com Lúcio e Cláudio, dirige-se apressadamente (*properāre*) para a mata. É que na mata havia lobos (*lupus, i*). Pedro e os rapazes encontram (*inuenire*) as vacas e os touros fugitivos (*fugitiuus, a, um*) e reconduzem[-nos] (*reducēre*) não sem custo (*haud facīle*) para a quinta.

DOMVS ROMANA



VOCABULÁRIO

DOMVS, VS: casa; vivenda.

insūla, ae: grande edifício com andares, habitado por famílias pobres.

ianua, ae: porta de casa.

fenestra, ae: janela.

uestibūlum, i: vestíbulo.

atrium, ii: átrio.

lararium, ii: altar consagrado aos Lares.

impluuium, ii: implúvio.

compluuium, ii: complúvio.

exēdra, ae: sala de reunião ou recepção.

cubicūlum, i: quarto de dormir.

conclāue, is: compartimento fechado à chave.

faucēs, ium (pl.): corredor.

tablinum, i: escritório e biblioteca.

stabūlum, i: estábulo.

peristylum, i: peristilo.

latrina, ae: latrina.

balneum, i: quarto de banho.

apodytērium, ii: vestiário.

frigidarium, ii: banhos frios.

tepidarium, ii: banhos tépidos.

caldarium, ii: banhos quentes.

culina, ae: cozinha.

cella (ae) uinaria (ae): adega.

oecus, i: salão.

triclinium, ii: triclinio; sala de jantar.

posticum, i: porta traseira.

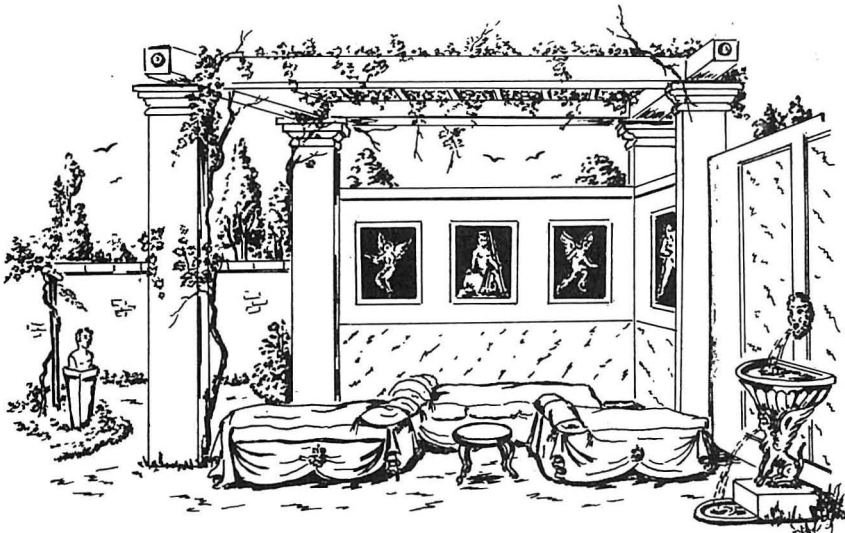
porticus, us: pórtico.

hortus, i: quintal; jardim.

taberna, ae: loja.

pistrinum, i: padaria (pastelaria).

furnus, i: forno.



TRICLINIVM AESTIVVM

A FAMILIA ROMANA

Canis Pater Ianitor Mater Filia Filius	}	uocātur	{ Cerbērus Marcus Antōnius Fēlix Ianus Claudia Antōnia Gaius Antōnius Pulcher	Seruua Coquus Seruus Auus Auia Hortulānus	}	uocātur	{ Seruilia Congriō Vinius Lucius A. Fēlix Cornēlia Hortēnsius
---	---	---------	--	--	---	---------	--

Cerbērus est in uiā ante ianuam.

.....

Marcus Antōnius Fēlix ē forō uēnit.

.....

Canis domīnum uidet et alacriter latrat.

.....

Antōnius ianuam pulsat.

.....

Ianus est in uestibulō.

.....

Ianitor audit et ianuam apērit.

.....

Pater domum intrat et uxorem uidet.

.....

Mater in atriō apud lararium sedet.

.....

Antōnius Claudiam salūtat.

.....

Filia in cubiculō dormit.

.....

Antōnia est pigra puella.

.....

Filius in tablinō legit et scribit.

.....

Gaius Antōnius Pulcher est impīger puer.

.....

Serua in tricliniō labōrat.

.....

Seruilia triclinium lauat.

.....

Coquus in culinā coquit.

.....

Congriō congrum ad prandium parat.

.....

Seruus in cellā uinariā est.

.....

Vīnius uinum merum clancūlum bibit: ēbriōsus est.

.....

Auus et auia sunt senēs.

.....

Lucius auus et Cornēlia auia circa peristylum ambulant.

.....

Hortulānus est in hortō.

.....

Hortēnsius flōrēs in hortō colit.

.....

Tabernarius est in taberna.

.....

Tabernarius uinum et alias mercēs uendit.

.....

Pistor in pistrinō labōrat.

.....

Pistor panem et placentas uendit.

.....

Marcus Antōnius Fēlix multōs equōs habet: nam est diues.

.....

Equi sunt in stabulō.

.....

In urbe Rōmā erant magna et alta aedificia, *insulae* uocāta.

.....

In insulis multae familiae erant.

.....

Familiae paupērēs insūlas habitābant.

.....

QUESTIONÁRIO



— Vnde uēnit pater? Quō it? Quid facit?

— Vbi est {
 canis
 ianitor?
 Antōnii uxor?
 filia?
 filius?
 serua?
 coquus?
 seruus?
 auus?
 hortulānus?
 tabernarius?
 pistor? } Quid facit?

— Quid est in mediō atriō?

— Quis est {
 in uestibulō?
 in tablinō?
 in culina?
 in cella uinaria?
 in hortō?

— Quod nōmen est {
 ianitōri?
 seruae?
 seruō?
 coquō?
 hortulānō?



DECLINAÇÃO PRONOMINAL

(continuação)

II — DEMONSTRATIVOS:

Hic, haec, hōc: este, esta, isto

Iste, ista, istud: esse, essa, isso

Ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo

Is, ea, id: aquele, ...; o, a; ele, ela

Idem, eādem, idem: o mesmo, a mesma, a mesma coisa

Ipsē, ipsa, ipsum: o próprio, a própria, a própria coisa

DECLINAÇÃO

	<i>Singular</i>				<i>Plural</i>		
N.	hic	haec	hōc	hī	hae	haec	
Ac.	hunc	hanc	hoc	hōs	hās	haec	
G.		huius		hōrum	hārum	hōrum	
D.		huic			hīs		
Ab.	hōc	hāc	hōc		hīs		

	<i>Singular</i>				<i>Plural</i>		
N.	iste	ista	istud	istī	istae	istā	
Ac.	istum	istam	istud	istōs	istās	ista	
G.		istius		istōrum	istārum	istōrum	
D.		istī			istīs		
Ab.	istō	istā	istō		istīs		

Singular

N.	ille	illā	illud
Ac.
G.
D.
Ab.

Plural

N.	illi	illae	illā
Ac.
G.
D.
Ab.

Singular

Plural

N.	is	eā	id	ii (ou ī ou ei)	eae	eā
Ac.	eum	eam	id	eōs	eās	ea
G.	eius			eōrum	eārum	eōrum
D.	ei				iīs (ou īs ou eis)	
Ab.	eō	eā	eō		iīs (ou īs ou eis)	

Singular

N.	idem	eādem	idem
Ac.	eundem	eandem	idem
G.		
D.		
Ab.

Plural

N.	idem	eaedem	eādem
Ac.
G.
D.
Ab.

Singular

N.	ipse	ipsa	ipsum
Ac.	ipsum	ipsam	ipsum
G.		ipsius	
D.		ipsī	
Ab.	ipsō	ipsā	ipsō

Plural

N.	ipsi	ipsae	ipsā
Ac.
G.
D.
Ab.

III — ADJECTIVOS PRONOMINAIS:

Alius, alia, aliud: outro, outra (*de vários*)

Alter, altēra, altērūm: outro, outra (*de dois*) (Vide NUMERAIS)

Vter, utra, utrum: qual (*dos dois, das duas*)

Neuter, neutra, neutrum: nem um nem outro; nem uma nem outra

Vterque, utrāque, utrumque: um e outro; uma e outra; ambos, -as

Vnus, a, um: um, um só; uma, uma só (Vide NUMERAIS)

Vllus, a, um: algum, alguma

Nullus, nulla, nullum: nenhum, nenhuma

Nōnnullus, a, um: algum; alguma

Sōlus, a, um: só; sozinho

Tōtus, tōta, tōtum: todo inteiro (*indivísivel*)

N.B.: *Alius, alia, aliud* declina-se como *iste, ista, istud*; os restantes (excepto no GENIT. e DAT. do singular, respectivamente em *-lus* e *-i*) declinam-se como os adjectivos da primeira classe dos tipos *-us, -a, -um; -er, -ēra, -ērūm; -er, -ra, -rum*.

Lucii nutrix fabūlam mirabīlem narrat

Apud Lucium erat anus nutrix quae fabūlas multas dē strigis sciēbat. Post cēnam Lucius:

— Nutrix,» inquit, «sis nōbis fabūlam narra.

— Date opēram: fabūlam mirabīlem narrābō: «Ōlim agricōla quidam per siluam ambulābat. Nox erat, sed luna lucēbat tanquam meridiē. Tertiā ferē uigiliā aduēnit ad sepulcrētum et, quia dē uīā erat fessus, cantabundus in monumentō sidit. Ecce repentē pedum crepītum silenti nocte audit, respicit et umbram stantem inter stēlas uidet. Impauīdus ad umbram appropinquat. Erat autem miles, fortis tanquam taurus.

— Quis tu es?» inquit agricōla. Miles silentium tenet. Tum agricōla irātus:

— Quid mē adspectas, stolīde? Quid uis aut quis homō tu es? Miles uerbum nullum facit.

— Quid negōtii apud has stēlas tibi est, scelestē?» agricōla etiam atque etiam rogat; sed miles nihil dicēns incīpit sē exuēre et omnia ues-

timenta super stēlam pōnit. Nunc agricōla stabat tanquam mortuus. At miles subītō lupus factus est, ululāre incīpit et in siluas fugit. Deinde agricōla ad uestimenta accēdit: illa autem lapidēa facta sunt. Agricōla rem intelligit: ille miles erat uersipellis.»

VOCABULÁRIO

<i>accēdēre</i> : aproximar-se	<i>lucēre</i> : brilhar
<i>adspectāre</i> : observar	<i>luna, ae</i> : lua
<i>anus, us</i> : velha	<i>lupus, i</i> : lobo
<i>appropinquāre</i> : aproximar-se	<i>meridiēs, ēi</i> : meio-dia
<i>at</i> : mas, porém	<i>meridiē</i> : ao meio-dia
<i>cantabundus, a, um</i> : que canta; a cantarolar	<i>miles, militis</i> : soldado
<i>cēna, ae</i> : jantar	<i>mirābilis, e</i> : admirável; singular
<i>dāre</i> : dar	<i>monumentum, i</i> : túmulo
<i>date opēram</i> : prestem atenção	<i>mortuus, a, um</i> : morto
<i>deinde</i> : em seguida	<i>narrāre</i> : contar
<i>dicēre</i> : dizer	<i>narrabō</i> : eu contarei; eu vou contar
<i>nihil dicēns</i> : sem nada dizer	<i>negōtium, ii</i> : negócio
<i>ecce!</i> : eis!	<i>Quid negōtii tibi est?</i> : Que tens tu que fazer?
<i>etiam</i> : também	<i>nox, noctis</i> : noite
<i>etiam atque etiam rogāre</i> : insis- tir (perguntando)	<i>silenti nocte</i> : no silêncio da noite
<i>exuēre</i> : despir	<i>nutrix, icis</i> : aquela que ama- menta: ama
<i>facēre</i> : fazer	<i>ōlim</i> : era uma vez... que...
<i>factus est</i> : transformou-se	<i>omnis, e</i> : todo
<i>ferē</i> : quase; cerca de	<i>pēs, pēdis</i> : pé
<i>fessus, a um</i> : cansado	<i>pedum crepītus</i> : ruído de pas- sos
<i>fugēre</i> : fugir	<i>pōnēre</i> : pôr
<i>homō, homīnis</i> : homem	<i>quidam</i> : um certo
<i>Quis homō tu es?</i> : Que espécie de homem és tu?	<i>repentē</i> : de repente
<i>impauīdus, a um</i> : sem medo	<i>respicēre</i> : olhar para trás
<i>incipēre</i> : começar	<i>scelestus, a, um</i> : maldito
<i>intelligēre</i> : compreender	<i>scīre</i> : saber
<i>rem intelligēre</i> : compreender um facto, o que se passa.	<i>sepulcretum, i</i> : cemitério
<i>lapidēus, a, um</i> : de pedra	

silentium, ii: silêncio
silentium tenēre: guardar silêncio
silua, ae: mata; bosque
sis: vd. *uelle*
stāre: estar de pé
stans, stantis: que está imóvel
stēla, ae: coluna tumular
stolidus, a, um: palerma
striga, ae: bruxa
subitō: subitamente
tanquam: como
uelle: querer
uis: tu queres
sis = si uis: se te apraz; por favor

uerbum, i: palavra
uerbum nullum facēre: não dizer palavra; não abrir bico
uersipellis, is: aquele que muda de pele; lobisomem
uestimentum, i: vestuário; *no pl.* roupa
uigilia, ae: vigília (uma das quatro divisões da noite)
tertiā ferē uigiliā: cerca da meia-noite
ululāre: uivar
umbra, ae: sombra; fantasma

ORAÇÕES INTERROGATIVAS DIRECTAS

I — *Advérbios interrogativos* (vide p. 27).

II — *Partículas interrogativas*:

1. *Interrogativas simples*:

- a) **-ne...?**
- b) **Nōnne...?**
- c) **Num...?**
- d) **An...?**

EXEMPLOS:

- a) *Vidistine* amicum tuum? — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Vidi.} \\ \textit{Nōn uidi.} \end{array} \right.$
- b) *Nōnne* amicum tuum uidisti? — *Vidi.*
- c) *Num* amicum tuum uidisti? — *Nōn uidi.*
- d) *An* amicum tuum uidisti? — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Vidi.} \\ \textit{Nōn uidi.} \end{array} \right.$

Outros exemplos:

- a) — Tu receias isso? — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Receio, pois.} \\ \textit{Qual quê!} \end{array} \right.$
- *Tune id uerēris?* — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Vereor.} \\ \textit{Nōn uereor.} \end{array} \right.$
- Já estás a vê-lo? — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Estou, sim.} \\ \textit{Ainda não.} \end{array} \right.$
- *Eumne iam uidēs?* — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Videō.} \\ \textit{Nōn uideō.} \end{array} \right.$
- Mas eu cá sou um patife? — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{És, és.} \\ \textit{Não és nada.} \end{array} \right.$
- *Egōne uerbērō sum?* — $\left\{ \begin{array}{l} \textit{Es.} \\ \textit{Nōn es.} \end{array} \right.$
- b) — Então não receias isso? — *Se receio!*
- *Nōnne id uerēris?* — *Vereor.*
- Mas então não estás já a vê-lo? — *Lá isso estou.*
- *Nōnne eum iam uidēs?* — *Videō.*
- Mas então sou eu um patife? — *Tu o dizes.*
- *Nōnne ego uerbērō sum?* — *Es.*

- c) — Queres mais alguma coisa de mim? — Que te sumas!
 — *Num quid [= aliquid] mē uis? — Abi!*
 — Não receias isso, pois não? — É o receias!
 — *Num id uerēris? — Nōn uereor.*
 — Ainda não estás a vê-lo, pois não? — Não.
 — *Num eum iam uidēs? — Nōn uideō.*
 — Então eu sou um patife? — Claro que não.
 — *Num ego uerbēro sum? — Nōn es.*

EXERCÍCIOS:

Lês o livro (*liber, ri*)? — $\left\{ \begin{array}{l} \text{Leio, sim.} \\ \text{Não, não leio.} \end{array} \right.$

a) $\left\{ \begin{array}{l} \text{.....} \\ \text{.....} \end{array} \right.$

É verdade que lês o livro? — Leio, pois.

b) —

Não lês o livro, pois não? — Não, não leio.

c) —

Lês $\left\{ \begin{array}{l} \text{por acaso} \\ \text{porventura} \end{array} \right.$ o livro? — $\left\{ \begin{array}{l} \text{Leio, sim.} \\ \text{Não, não leio.} \end{array} \right.$

d) $\left\{ \begin{array}{l} \text{.....} \\ \text{.....} \end{array} \right.$

2. *Interrogativas duplas:*

..... **an** ?

..... **-ne** **an** ?

Vtrum **an** ?

N. B.:

..... **an nōn**?

EXEMPLOS:

Venis <i>an</i> manēs?	} { Eō	Venis	} <i>an</i> nōn?	
Venisne <i>an</i> manēs?		} Nōn eō.		Venisne
Vtrum uenis <i>an</i> manēs?				Vtrum uenis

Outros exemplos:

— Mas então ele é um patife ou um homem de bem?

} {	— <i>Verbērō est an homō probus?</i>
	— <i>Verbērōne est an homō probus?</i>
	— <i>Vtrum uerbērō est an homo probus?</i>

— Mas tu aí és homem ou mulher?

— *Vir es an mulier?*
 — *Virne es an mulier?*
 — *Vtrum uir es an mulier?*

— Mas tu és homem ou não?

— *Vir es an nōn?*
 — *Virne es an nōn?*
 — *Vtrum uir es an nōn?*

EXERCÍCIOS:

Lês o livro ou escreves a carta?

.....

Lês o livro ou não?

.....

N.B.: A *resposta afirmativa* pode também ser dada com os advérbios **ITA**, **SANE** ou **SANE QUIDEM**.

Exemplo:

Vidistine amicum tuum? — { Ita.
 { Sane.
 { Sane quidem.

Emprego dos advérbios nempe e immō.

1. NEMPE:

— *Nempe* hic tuus seruus est? — Meus est.

Este aqui é teu escravo, *não é?* — É, pois!

— *Nempe* pater tuus rēctē ualet? — Rēctē ualet.

— O teu pai está bom de saúde, *não está?* — Está, sim.

— *Nempe* librum lēgisti? — Lēgi.

— Leste o livro, *não é verdade?* — Li, sim.

2. IMMŌ:

— Hicne amicus tuus est? — *Immō* eius frater.

— Este aqui é o teu amigo? — *Não*, é o irmão.

— Quid apud has aedēs negōtii est tibi? — *Immō* quid tibi est?

— Que tens tu a cheirar nesta casa? — *Homessa!*

E tu?

— Silēbisne? — *Immō* uērō uerba faciam!

— Vais ficar calado? — *Qual quê?!* Hei-de falar!

— Nihilne pecuniae habēs? — *Immō* etiam!

— Não tens mesmo dinheiro? — *Lá isso é que tenho!*

Catilina tamen uiuit. Viuit? *Immō* uērō etiam in senatūm uenit!

E, no entanto, Catilina está vivo. Vivo?! Ele *até* vem ao Senado!

— Manēbisne domi? — *Immō* contra exhibō!

— Vais ficar em casa? — *Nem pensar nisso!* Vou mas é sair!

CONJUGAÇÃO VERBAL

Pretérito imperfeito do indicativo

Voz activa

laudā-ba-m
laudā-bā-s
laudā-ba-t
lauda-bā-mus
lauda-bā-tis
laudā-ba-nt

Voz passiva

laudā-ba-r
lauda-bā-ris
lauda-bā-tur
lauda-bā-mur
lauda-bā-mīni
lauda-ba-ntur

monēbam

.....
.....
.....
.....
.....

monēbar

.....
.....
.....
.....
.....

regēbam

.....
.....
.....
.....
.....

regēbar

.....
.....
.....
.....
.....

capiēbam

.....
.....
.....
.....
.....

capiēbar

.....
.....
.....
.....
.....

audiēbam

.....
.....
.....
.....
.....

audiēbar

.....
.....
.....
.....
.....

RECITAÇÃO

Carpe diem

Omittāmus studia;
dulce est dēsipĕre,
et carpāmus dulcia
iuuentutis tenĕrae;
rĕs est apta senectūti
sĕriis intendĕre.

Vĕlōx aetas praetĕrit
studiō dĕtenta,
lasciūre suggĕrit
tenĕra iuuenta.

(dos *Carmīna Burāna*)

*Deixem-se de estudos;
doce é descansar;
colham-se as delicias
dos anos em flor;
da velhice é próprio
do sério cuidar.*

*Veloz passa a vida
levada a estudar;
nossos verdes anos
são só pra folgar.*

Lauatiō inuīta

Ōlim sudum erat: nam summa erat aestas. Lucius et Claudius prandēre iuxta fluuium constituunt. Qua dē causa Lucii mater seruam ad ripam fluuii cibum et pōma portāre iubet. Pueri laeti ad fluuium cum serua propērant. Dum serua prandium parat, Lucius et Claudius per ripam ambulābant. Subitō taurus ex agrō uicinō ad fluuium currit. Serua pauīda exclāmat et pueri in aquam uestīti cadunt. Petrus seruus ad fluuium currit — nam taurum nōn timēbat — et cum nōnnullis aliis seruis taurum in agrum fugat. Tum pueri commadentēs in ripam ascendunt et, dum serua lacrimas multas fundit, rident et libenter edunt: fluuii enim aqua famem irritat!

VOCABULÁRIO

aestas, ātis: *verão*

summa aestas: *o pino do verão*

ascendēre: *subir; trepar*

cadēre: *cair*

cibus, i: *comida; refeição*

commadēre: *estar todo molhado*

commadentēs: *(que estão) encharcados ou numa sopa*

constituēre: *decidir; resolver*

currēre: *correr*

dum: *enquanto*

edēre: *comer*

exclamāre: *gritar*

famēs, is: *fome*

fugāre: *afugentar; afastar*

fundēre: *derramar*

lacrimas multas fundēre: *debutar-se em lágrimas*

inuītus, a, um: *forçado*

irritāre: *estimular*

famem irritāre: *abrir o apetite*

iubēre: *mandar; ordenar*

lauatiō, ōnis: *banho*

libenter: *com appetite*

ōlim: *certa vez*

parāre: *preparar*

pauīdus, a, um: *assustado*

pōmum, i: *fruto; pl. fruta*

portāre: *levar*

prandēre: *almoçar*

prandium, ii: *almoço*

ripa, ae: *margem*

subītō: *de repente*

sudus, a, um: *seco; sem chuva*

sudum, i: *o tempo seco*

sudum esse: *estar bom tempo*

timēre: *recear; ter medo*

uestītus, a, um: *vestido*

uicinus, a, um: *vizinho*

COMO EXPRESSAR A POSSE

1 — **Habere** + **acusativo** (= *complemento directo*):

Agricōla magnam uillam habet.

.....

2 — **Esse** + **dativo** (= *dativo de possuidor*):

Est agricolae magna uilla.

Tradução literal:

Tradução preferível:

3 — **Esse** + **genitivo** (= *genitivo de possuidor*):

Liber est magistri.

.....

4 — **Esse** + **in** + **ablativo**:

Ingenium in Antōniō est.

Tradução literal:

Tradução preferível:

5 — **Inesse** + **dativo** (ou **in** + **ablativo**)

Ingenium Antōniō (ou in Antōniō) inest.

Tradução literal:

Tradução preferível:

EXERCÍCIOS:

Paulo tem muitos amigos.

1 — Paulus habet.

2 — multi amici sunt.

Estes livros são dos alunos.

3 — Hi libri sunt.

Homens (*uir, ri*) e mulheres (*fēmīna, ae*) são dotados de razão.

4 — atque ratiō est.

5 — atque ratio inest.

N.B.:

As expressões **chamar-se** e **chamado** podem ser vertidas dos seguintes modos:

1. pelo **dativo** (de um pronome pessoal, demonstrativo ou relativo: *dativo de possuidor*) + **esse** + **nōmen** + **o nome próprio** (a concordar em caso com *nōmen*, ou em *dativo*, a concordar, por atracção, com o pronome).

Exemplos:

Mihi est nōmen Carōlus (ou Carōlō).

Eu chamo-me Carlos.

Tibi est nōmen Antōnius (ou Antōniō).

Tu chamas-te António.

Tibi est nōmen Antōnia (ou Antōniae).

Tu chama-te Antōnia.

Illi est nōmen Claudius (ou Claudiō).

Ele chama-se Cláudio.

Illi est nōmen Claudia (ou Claudiae).

Ela chama-se Cláudia.

Huic puērō est nōmen Marcus (ou Marcō)

Este rapaz chama-se Marco.

Huic puellae est nōmen Marcia (ou Marciae)

Esta moça chama-se Márcia.

Seruus quidam (serua quaedam), cui (à letra 'para o qual; para a qual') nōmen erat Petrus (ou Petrō; Petra ou Petrae), ...

Certo criado (certa criada), que se chamava Pedro (Petra), ...

2. pela voz passiva de **uocāre** acompanhado do **nome próprio**.

Exemplos:

Vocor Carōlus.

Vocāris Antōnius (Antōnia).

Vocātur Claudiū (Claudia).

Hic puer uocātur Marcus.

Haec puella uocatur Marcia.

Seruus quidam, qui uocabātur Petrus, ...

Serua quaedam, quae uocabātur Petra, ...

3. pelo simples ablativo de **nōmen** (*nōmīne*: ablat. de relação) acompanhado do **nome próprio** (*no mesmo caso do possuidor*.)

Exemplos:

Puer quidam, nōmīne Marius, ...

Certo rapaz, chamado (ou de nome) Mário, ...

Puella quaedam, nōmīne Lucia, ...

Certa rapariga, chamada (ou de nome) Lúcia, ...

Video seruum, nōmīne Petrum.

Estou a ver o criado, chamado Pedro.

Haec uilla est agricōlae, nōmīne Crassi.

Esta casa de campo é do agricultor, chamado Crasso.

Discipulae rosas dōnant magistrae, nōmīne Iuliae.

As alunas oferecem rosas à professora, que se chama Júlia.

EXERCÍCIOS:

Eu chamo-me António (Antónia).

1.
2.

Tu chamas-te Paulo (Paula).

1.
2.

Ele (ela) chama-se Júlio (Júlia).

1.
2.

O agricultor, chamado Pedro, é teu amigo.

3.

Eu estou a ver (= vejo) o agricultor, chamado Pedro, que é nosso amigo.

3.

Certo homem, que se chamava Luciano, ...

1.
.....
2.
.....

A *senhora* (domīna, ae) *repreende* (uituperāre) a *criada*, chamada *Lavínia*.

1.
.....
2.
.....
3.
.....

Os *alunos ofereciam livros* (liber, ri) e *presentes* (dōnum, i) ao *professor* (magister, ri), *que se chamava Marco*.

1.
.....
2.
.....
3.
.....

N.B.: Para a expressão *intitular* (um livro; uma obra literária) usa-se o verbo **inscribĕre**.

Exemplos:

Hoc epos Aeneis inscribĭtur.

Este poema épico intitula-se *Eneida*.

Apud Cicerōnem in ōratiōne quae inscribĭtur Prō Archiā poētā, ...

Em Cícero, no discurso intitulado (= que se intitula) *Defesa do poeta Árquias, ...*

EXERCÍCIO:

Em César (*Caesar*: acusat. *Caesārem*), na obra (*liber, ri*: masculino) intitulada *Sobre a guerra gaulesa* (*Gallĭcus, a, um*) lêem-se (= são lidas) as façanhas (vd. p. 84) das (= pelas) tropas romanas na Gália (*Gallia, ae*).

-
.....
.....
.....

Pullus ad margaritam

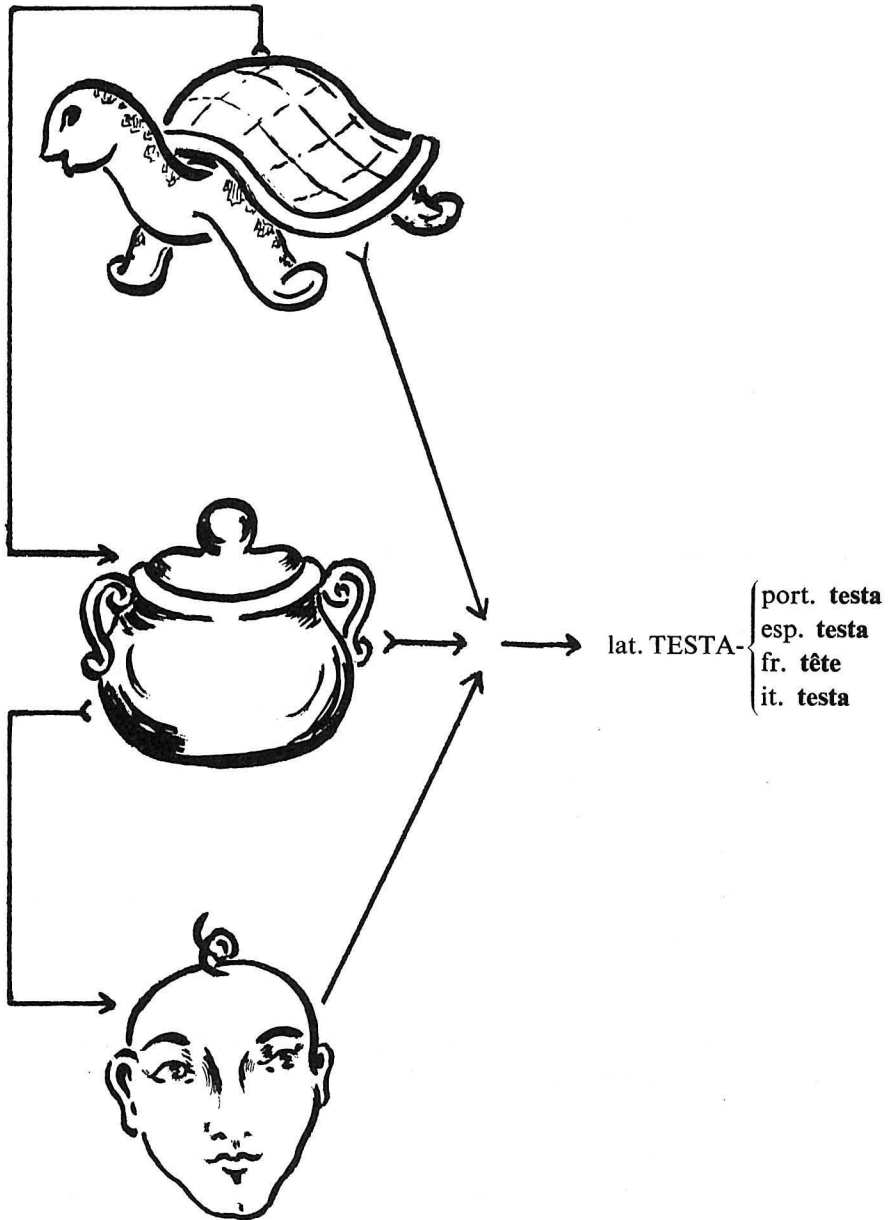
Aliquandō gallus et gallina et pullus ēscam quaerēbant¹: gallus aream perlustrans inuēnit granum tritīci, quod statim uorat; gallina brassīcam in hortō uellīcans repērit ērūcam, quam prōtīnus glutit; pullus in sterquilinō scabēns ēruit margaritam et eam capiēns: «*Ō margarīta,*» inquit, «pulchra pretiōsissimaque es: mihi autem, cui cibus est multō potior, nihīli es!»

¹ Vid. p. 23, última linha.

VOCABULÁRIO

aliquandō: <i>certa vez</i>	perlustrans, <i>antis: que percorre;</i>
area, <i>ae: eira</i>	<i>ao percorrer</i>
autem: <i>contudo</i>	potior, <i>ius: mais poderoso</i>
brassīca, <i>ae: couve</i>	multō potior: <i>bem mais impor-</i>
capiēns, <i>entis (+ acusat.): que</i>	<i>tante</i>
<i>agarra (em); pegando (em)</i>	pretiōsissīmus, <i>a, um: muito va-</i>
cibus, <i>i: comida</i>	<i>lioso; de grande valor</i>
cui (<i>dat. sing. do pron. relat.</i>):	prōtīnus: <i>sem demora</i>
<i>para quem</i>	quam (<i>acusat. sing. fem. do pron.</i>
ērūca, <i>ae: lagarta</i>	<i>relat.</i>): <i>a qual; que</i>
ēruēre: <i>desenterrar</i>	quod (<i>acusat. sing. neutro do pron.</i>
glutīre: <i>engolir</i>	<i>relat.</i>): <i>o qual; que</i>
granum, <i>i: grão</i>	reperīre: <i>descobrir</i>
inuenīre: <i>achar</i>	scabēns, <i>entis: que esgaravata;</i>
margarīta, <i>ae: pérola</i>	<i>ao esgaravatar</i>
mihi (<i>dat. sing. do pron. pessoal</i>	statim: <i>imediatamente; logo</i>
<i>da 1.ª p. sing.</i>): <i>para mim</i>	sterquilinum, <i>i: estrumeira</i>
nihīlum, <i>i: coisa nenhuma</i>	tritīcum, <i>i: trigo</i>
nihīli esse: <i>não valer mesmo</i>	uellīcans, <i>antis: que debica; ao</i>
<i>nada</i>	<i>debicar</i>
	uorāre: <i>tragar</i>

CONCRETISMO E SEMÂNTICA



«A prendre les choses en gros, on est amené à reconnaître que l'aspect concret se manifeste surtout dans le langage des non-cultivés, des mentalement inférieurs, tandis que l'aspect abstrait caractérise plutôt celui des civilisés, des évolués, des favorisés de la culture.»

J. MAROUZEAU

CONCRETO —————> ABSTRACTO

uita homīnum = a vida *dos homens* = a vida HUMANA

dux Rōmanōrum = o general *dos Romanos* = o general ROMANO

cōnsuetūdō iudiciōrum = o costume *dos tribunais* = a praxe JUDICIÁRIA

studia litterārum = os estudos *das letras* = os estudos LITERÁRIOS

rēs { *nouae* = as coisas novas = a REVOLUÇÃO
gestae = as coisas executadas = a HISTÓRIA; AS FAÇANHAS
diuīnae = as coisas divinas = o CULTO RELIGIOSO
secundae = as coisas prósperas = a PROSPERIDADE; OS ÊXITOS
aduersae = as coisas adversas = a ADVERSIDADE; OS INSUCESSOS

aes, aeris *bronze*:

aestimāre 'avaliar em bronze' > **estimar** (= avaliar, calcular, apreciar)

calcūlus, i *pequena pedra*:

calculāre 'contar por meio de pequenas pedras' > **calcular** (= contar, conjecturar)

pondus, pondēris *peso (da balança)*:

ponderāre 'pesar' > **ponderar** (= pesar; avaliar maduramente; apreciar; reflectir, meditar)

sidus, sidēris *astro*:

considerāre ‘contemplar os astros’ > **considerar** (= examinar atentamente; apreciar; respeitar; calcular)

candīdum, i *branco brilhante*:

candidātus ‘concorrente a um cargo público, revestido de toga especialmente embranquecida a giz’ > **candidato**

fuscus, i *cesto para prensar uvas e azeitonas* → *cesto para guardar dinheiro* → *rendimentos do Estado destinados à manutenção do Imperador* → *tesouro público* > **fisco** (cf. fiscal, fiscalizar, etc.)

lira, ae *sulco do arado*:

dēlirāre ‘sair do sulco da charrua’ > **delirar**

rius, i *ribeiro*:

riuālis ‘habitante das margens do mesmo curso de água’ > **rival**.

opportūnus (uentus) (*vento*) *que impele para o porto* → *favorável* > **oportuno**.

prōmulgāre *ordenhar; espremer; publicar* > **promulgar** (uma lei)

BIBLIOGRAFIA

J. MAROUZEAU, *Quelques aspects de la formation du latin littéraire*. Paris, C. Klincksieck, 1949, pp. 107-124 («La conquête de l'abstrait»).

Id., «Naissance d'abstrait» in *Humanitas*, vol. V da nova série, 1956, pp. 148-150.

Dei Rōmāni

Antiqui Rōmāni multōs deōs et deas habēbant. Deōs enim in
.....
caelō, in terra, in agris, in frumentō (*nos cereais*), in siluis, in undis
.....
et in fluuiōrum aquā uidēbant. Erant magni et parui dei. Inter
.....
magnōs deōs primus erat Iuppīter, deōrum et deārum pater, qui in
.....
caelō habitābat et fulmīne (*com o raio*) malōs terrēbat. Erat
.....
Neptūnō imperium aquārum, nōn solum Oceāni sed etiam fluuiōrum.
.....
Iunō, Venus, Cerēs, Minerua et Diāna magnae deae erant; Mars,
.....
Mercurius, Vulcānus, Apollo erant magni dei.
.....

Iunō Iouis (*de Júpiter*) uxor (*esposa*) erat rēgīna et deōrum et
.....
deārum. Matrimōniis praeerat (*presidia*) et a Rōmānis matrōnis
.....





colēbātur. Venus erat deārum pul-
cherrīma et a Marte, deō belli,
amabātur. Venus autem uxor Vulcā-
ni, dei ignis (*do fogo*), erat. Cerēs
dea frumenti erat, Minerua dea
sapientiae et Diāna dea siluārum.



Mercurius erat celer (*veloz*) nuntius deōrum. Apollo, pulcher
.....
deus, erat Iouis filius et medicīnae ac musīcae praeērat; deus ōra-
.....
culōrum quoque erat. Vinum dōnum Bacchi est. Nam Bacchus
.....
deus uini erat. Aeōlus uentōrum deus erat.

.....
Erant etiam parui dei et paruae deae: Larēs, Penātēs, Vesta, etc.

.....
In Graecia et in Italia magna templa deōrum atque deārum
.....
erant. In templis pulchrae deōrum statuae erant.
.....

QUESTIONÁRIO

- Vbi dei habitābant?
- Quis erat Iuppīter?
- Erantne magni et parui dei?
- Neptunusne in caelō habitābat?
- Nōne Iunō et Venus erant deae?
- Nōne Iunō Iouis uxor erat?
- Num Mercurius erat tardus (*lento*) nuntius deōrum?
- Num Mars erat Venēris uir?
- Minerua erat magna an parua dea?
- Iunō matrimōniis praeērat an nōn?

Verta para latim

Os Gregos e os Romanos tinham (*esse* + *dat.*: vd. p. 77, 2) muitos deuses e deusas, que (*qui*) habitavam no Olimpo (*Olympus, i*), no Oceano, nos bosques, nas águas dos rios e nas profundezas da terra (*sub* + *abl.* de *altã terrã*). Júpiter, deus supremo (*summus, a, um*), tinha o domínio (*imperãre* + *dat.*) do céu, Neptuno, do Oceano, e Plutão (*Plutõ*), dos Infernos (*Inferni, õrum*).

Nos bosques habitavam Pã (*Pan*) e os Faunos (*Faunus, i*) — também (*quoque*) chamados Silvãos (*Silvãnus, i*) —, que protegiam (*adesse* + *dat.*) as pastagens (*pas-cuum, i*). Pã, divindade (= deus) travessa (*lasciuus, a, um*), gostava de perseguir (*exagitãre*) as Ninfas (*nympha, ae*) em pânico (*pauĩdus, a, um*): na verdade, ele tinha a feia aparência (*turpem speciem habẽre* + *genit.*) de um bode (*hircus, i*).



Faune, Nympharum fugientium amator.

HORÁCIO, *Odes*, III, xviii, 1.

(Cópia de um bronze de Pompeios)

QUINTA DECLINAÇÃO: apenas substantivos, na quase totalidade
FEMININOS

N.B.:

diēs ‘o dia’ $\left\{ \begin{array}{l} \textit{no sing.} \text{ — masculino ou feminino} \\ \textit{no pl.} \text{ — masculino} \end{array} \right.$

meridiēs ‘o meio-dia’ — masculino

Singular

N. *rēs*
V. *rēs*
Ac. *rēm*
G. *reī*
D. *reī*
Ab. *rē*

Singular

N. *diēs*
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Plural

N. *rēs*
V. *rēs*
Ac. *rēs*
G. *rērum*
D. *rēbus*
Ab. *rēbus*

Plural

N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

N.B.:

RES e **DIES** são os únicos substantivos de *tema em e* que têm *todos os casos do plural*.

Usam-se apenas no *nominativo* e *acusativo do plural*:

aciēs, ei: *o gume*

effigiēs, ei: *a imagem*

faciēs, ei: *o rosto*

speciēs, ei: *a aparência*

EXERCÍCIO:

Declinação de *rēspública*, *reipublicae*: ‘a república; o estado; a política; o governo; o poder supremo’

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.	rēspública	rēspublicae
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

Rēs Rōmānae magnae erant.

.....

Cōpiis Rōmanis magnus anīmus nōn sōlum in rēbus secundis, sed quoque in rēbus aduersis inērat (vd. pp. 77, 5, e 84).

.....

.....

Bella ciuilia reipublīcae perneciōsa sunt.

.....

Viri, qui in mediā rēpublicā uersantur aut rempublicam tenent,
politīci dicuntur.

.....

.....

Boni ciuēs, sicut bonae lēgēs, utīlēs rēbus suis publīcis sunt.

.....

.....

Amicus meus es, sed nōn consiliōrum in rēpublicā socius!

.....

.....

Hebdomādae diērum nōmīna

Hebdomāda est Graecum uocabūlum a Rōmānis dētortum
.....
(*importado*); Lusitānum autem nōmen *semana* dē linguā Latinā
.....
cadiť (*provém*).

.....

Apud antiquōs Rōmānōs nōmīna diērum erant: diēs Sōlis, dies

.....

Lunae, dies Martis, dies Mercurii, dies Iouis, dies Venēris, dies

Saturni. Haec sunt pagāna nōmīna.

Apud nōs, qui nunc in Lusitania habitāmus, diērum nōmīna
sunt: *domingo* (< diēs dominīcus), *segunda-feira* (< secunda fēria),
terça-feira (< tertia fēria), *quarta-feira* (< quarta fēria), *quinta-*
-feira (< quinta fēria), *sexta-feira* (< sexta fēria) et *sábado* (< sabbā-
tum). Primus igitur hebdomādae diēs dominīcus dicitur; qui post
(*a seguir*) sequitur, secunda fēria; et sic deinceps (*assim por diante*).
Haec sunt uerba a catholicā ecclēsiā conficta (*criados*). Galli autem,
cum hōdiē dicunt *lundi*, *mardi*, etc., nōmīna diērum dē diē Lunae,
de die Martis, etc., dētorquent (*derivam*). Sic quoque faciunt His-
pāni atque Itāli.

CONJUGAÇÃO VERBAL

Futuro imperfeito

Verbo ESSE:

erō
eris
erit
erīmus
erītis
erunt

Voz activa

laudā - bō
laudā - bi - s
laudā - bi - t
lauda - bī - mus
lauda - bī - tis
laudā - bu - nt

Voz passiva

laudā - bō - r
lauda - bē - ris
lauda - bī - tur
lauda - bī - mur
lauda - bi - mīni
lauda - bu - ntur

monēbō

.....
.....
.....
.....
.....

monēbōr

.....
.....
.....
.....
.....

reg - a - m
reg - ē - s
reg - ē - t
reg - ē - mus
reg - ē - tis
reg - e - nt

reg - a - r
reg - ē - ris
reg - ē - tur
reg - ē - mur
reg - ē - mīni
reg - e - ntur

capiam

.....
.....
.....
.....
.....

capiar

.....
.....
.....
.....
.....

audiam

.....
.....
.....
.....
.....

audiar

.....
.....
.....
.....
.....

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO: temas em e e fut. imperfeito

O estado romano (pl. de *rēs Rōmāna*) há-de ser grande.

.....

Tu terás (vd. p. 77, 2) êxitos e insucessos (vd. p. 84).

.....

Os Faunos perseguirão as ninfas através dos bosques.

.....

Vocês hão-de gostar da vida do campo e hão-de dedicar-se inteiramente (*sē tōtum dedere* + dat.) à agricultura (*rēs rustīca*).

.....

.....

António há-de aumentar (*augēre*) a sua fortuna (*rēs*).

.....

Os poetas hão-de cantar (*canĕre*) os feitos (pl. de *rĕs*) das tropas romanas.

.....

.....

O advogado (*patrōnus, i*) há-de defender (*dicĕre*) a causa (*rĕs*) perante (vd. p. 42, 1) o povo.

.....

.....

Que (*quam*) governo teremos nós?

.....

.....

Havemos de seguir (*studĕre* + dat.) o partido (pl. de *rĕs*) de Gaio Pompeio (*Gaius, ii; Pompeius, ii*).

.....

.....

Catilina há-de lançar mão (*capĕre* + acusat.) do poder supremo.

.....

.....

Vou escrever (*scribĕre*) as façanhas (vd. p. 84) dos Gregos (N.B.: verta *dos Gregos* por um compl. agente da passiva).

.....

.....

RECITAÇÃO

Omnia uanĭtas

Iste mundus
furibundus
falsa praestat gaudia,
quae dĕfluunt ¹
et dĕcurrunt
ceu ² campi lilia.

Tudo é vão

*Este mundo,
furibundo,
mostra-nos falsos delírios,
que se esvaem
e se escapam
como dos campos os lírios.*

(dos *Carmĭna Burāna*)

¹ Leia-se com o acento na penúltima sílaba para rimar com *decurrunt*.

² Pronuncie-se como dissílabo.

TERCEIRA DECLINAÇÃO: masculinos, femininos e neutros

I — Temas em **consoante**.

II — Temas em **-ii**.

I — Temas em consoante: IMPARISSILÁBICOS (número desigual de sílabas no nominativo e genitivo do singular)

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. -s <i>ou</i> só o tema	-ēs
V. » » » » »	»
Ac. -ēm	»
G. -is	-um
D. -ī	-ībus
Ab. -ē	»

EXEMPLOS

a) Sigmáticos:

rēx, rēgis (*tema rēg-*) *rei*

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. rēx (<*rēg- + s)	rēgēs
V. rēx	rēgēs
Ac. rēgēm	rēgēs
G. rēgis	rēgum
D. rēgī	rēgībus
Ab. rēgē	rēgībus

dux, ducis (*tema duc-*) *condutor; guia; general*

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.	dux (<*duc- + s)
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

benignitas, benignitatis (*tema benignitāt-*) *indulgência*

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.	benignitas (<*benignitat- + s)
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

eques, equitis (*tema equit-*) *cavaleiro*

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

b) Assigmáticos :

cōnsul, cōnsūlis (*tema cōnsūl-*) *cōnsul*

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

leō, leōnis (*tema leōn-*) *leão*

N.	leō (< *leōn)
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

honōs *ou* honōr, honōris (*tema honōs-*) *honra*

Em posição intervocálica, $s > r$ (*rotacismo*). Seguidamente, o r resultante do s estendeu-se ao nominativo / vocativo do singular (*analogia*): daí as formas *honōs* (mais antiga) e *honōr* (mais recente).

N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Decline:

a) **Sigmáticos:**

apex, apīcis <i>ponta; cimo</i>	nepōs, nepōtis <i>neto</i>
auceps, aucīpis <i>passarinheiro</i>	palus, palūdis <i>pântano</i>
bonītas, bonitātis <i>bondade; ternura</i>	pēs, pēdis <i>pé</i>
carītas, caritātis <i>amor; afeição</i>	piētas, pietātis <i>devoção; piedade</i>
grex, gregis <i>rebanho</i>	princeps, princīpis <i>o principal</i> (= <i>chefe; soberano; príncipe; etc.</i>)
iudex, iudīcis <i>juiz</i>	uirtus, uirtūtis <i>virtude; valor</i>
lapis, lapīdis <i>pedra</i>	
lēx, lēgis <i>lei</i>	

b) **Assigmáticos:**

arbor, ōris <i>árvore</i>	pater, patris <i>pai</i>
auctiō, auctiōnis <i>leilão</i>	soror, sorōris <i>irmã</i>
factiō, factiōnis <i>conduta; partido político</i>	stupor, stupōris <i>estupefação; pasmos; estupidez</i>
frater, fratris <i>irmão</i>	tepor, tepōris <i>calor tépido; temperatura amena</i>
flōs, flōris <i>flor</i>	timor, timōris <i>receio; medo</i>
homō, homīnis <i>homem</i>	uirgō, īnis <i>donzela; jovem (= mulher nova)</i>
lectiō, lectiōnis <i>escolha; eleição</i>	
mater, matris <i>mãe</i>	
mulier, muliēris <i>mulher</i>	

N.B.: Iuppīter (ou Iūpīter), Iouis *Júpiter*

N. Iuppīter

V. »

Ac. Iouem

G. Iouis

D. Ioui

Ab. Ioue

Dē Ioue

Saturnus Vrāni filius uxōrem habēbat Rhēam. Erat autem deus crudēlissīmus: nam libērōs uorābat, ubi primum Rhēa eōs ēdēbat. Quā dē causā Rhēa dolēbat et saepe libērōs seruāre cōnātur. Iouem tandem ēdit et prō eō lapīdem Saturnō dat. Saturnus nōn diffidēns dolōsae uxōri auīdus eam uorat. Rhēa ilīcō Iouem occultat in insulā Crētā, ubi Curētēs, fidi Rhēae sacerdotēs, circa paruūlum deum stabant cantantēs ac cymbāla quatientēs: sic Saturnus eius uagītus nōn audiēbat.

VOCABULÁRIO

ac (<i>antes de consoante; atque, antes de vogal</i>): e	lapis, Ídis: <i>pedra</i>
auīdus, a, um: <i>ávido</i>	occultāre: <i>esconder</i>
cantans, antis: <i>cantando; a cantar</i>	paruūlus, a, um: <i>pequeninno</i>
cōnāri [só forma passiva]: <i>tentar</i>	prō [+ ablat.]: <i>em vez de</i>
Crēta, ae: <i>Creta</i>	quatiēns, entis: <i>que bate; a tocar</i>
Curētēs, um: <i>Curetes</i>	Rhēa, ae: <i>Reia</i>
cymbālum, i: <i>címbalo</i>	sacerdōs, ōtis: <i>sacerdote</i>
diffidēns, entis [+ dat.]: <i>que desconfia de; nōn diffidēns: sem desconfiar</i>	saepe: <i>muitas vezes</i>
dolēre: <i>sofrer</i>	Saturnus, i: <i>Saturno</i>
dolōsus, a, um: <i>manhoso</i>	seruāre: <i>salvar</i>
ēdēre: <i>dar à luz</i>	stāre: <i>estar (de pé); manter-se</i>
fidus, a, um: <i>fiel; leal</i>	tandem: <i>por fim</i>
ilīcō: <i>sem demora</i>	uagītus, us: <i>vagido</i>
	ubi primum: <i>assim que; mal</i>
	uorāre: <i>devorar; engolir</i>
	Vrānus, i: <i>Úrano</i>

TERCEIRA DECLINAÇÃO (cont.):

II — Temas em -i-: PARISSILÁBICOS (número igual de sílabas no nominativo e genitivo do singular)

ciuis, ciuis (*tema ciui-*) *cidadão*

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. ciuis	ciuēs
V. ciuis	ciuēs
Ac. ciuēm	ciuēs
G. ciuis	ciuium
D. ciui	ciuibus
Ab. ciuē	ciuibus

aedēs (*ou aedis*), aedis (*tema aedi-*) *templo; no pl. CASA*

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.
V.
Ac.
G.	aedium
D.
Ab.

N.B.:

Há alguns temas em **-i-** que são *falsos imparissilábicos*. Assim:

*gentis > *gents > *gēns* ‘gente; estirpe; família; *no pl.* povos’

*urbis > *urbs* ‘cidade’

gēns, gentis (tema genti-)

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

urbs, urbis (tema urbi-)

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Decline:

aedilis, aedilis <i>edil (magistrado municipal)</i>	linter, lintris <i>canoa</i>
auis, auis <i>ave</i>	nauis, is <i>barco; navio</i>
caedēs, caedis <i>corte; assassínio</i>	nubēs, nubis <i>nuvem</i>
collis, collis <i>outeiro</i>	sēdēs, sēdis <i>assento (banco, cadeira, trono)</i>
famēs, is <i>fome</i>	ouis, ouis <i>ovelha</i>
finis, finis <i>fronteira; fim</i>	uenter, uentris <i>ventre</i>
imber, imbris <i>chuva</i>	uter, utris <i>odre</i>

N.B.:

uis, uis *a força*

Singular

N. uis

V. uis

Ac. **uim**

G. uis

D. ui

Ab. ui

Plural

uirēs

uirēs

uirēs

uirium

uirībus

uirībus

Este substantivo tem, no singular, o acusativo terminado em **-im** e o ablativo em **-i**.

Apresentam as mesmas particularidades alguns outros substantivos, como, p. ex., *febris* ‘a febre’, *puppis* ‘a popa (de um navio)’, *sitis* ‘a sede’, *turris* ‘a torre’, *tussis* ‘a tosse’, e ainda os nomes próprios *Hispālis* ‘Hispalis (act. Sevilha)’, *Neapōlis* ‘Nápoles’ e *Tibēris* ‘Tibre (rio de Roma)’.

Dē Iouis pueritiā

Iuppīter capram habēbat nutricem¹, Amalthēam nōmīne. Apēs quoque ei dabant mel, et columbae ambrosiam ē deōrum conuiuiō dēlātā; aliquotiēns aquīla immānis offerēbat nectar dē caelesti² fonte. Sic Iuppīter in insulā Crētā adolēscēbat.

Aliquandō puer Iuppīter, dum pilā ludēbat, cornu³ blandae Amalthēae rumpit. Tum paruūlus deus maerēns cornu uocāuit CORNUCŌPIAM⁴ et: «Si quis», inquit, «hoc cornu habēbit, longē ditissīmus erit omnium homīnum: nam cornu semper erit plēnum omnium fortūnae bonōrum.»

¹ Nome predicativo do compl. directo: 'por ama'.

² Vd. p. 141.

³ Vd. p. 152.

⁴ Isto é, 'corno da abundância'.

VOCABULÁRIO

adolēscēre: *crescer*

aliquandō: *um dia; certa vez*

aliquotiēns: *algumas vezes*

Amalthēa, ae: *Amalteia*

ambrosia, ae: *ambrósia*

apis, is: *abelha*

aquīla, ae: *águia*

blandus, a, um: *meigo*

bona, ōrum: *bens*

caelestis, e: *celeste*

capra, ae: *cabra*

conuiuium, ii: *festim*

dēlātus, a, um: *trazido*

ditissīmus, a, um: *muito rico*

longē ditissīmus: *de longe o*

mais rico

fōns, fontis: *fonte*

immānis, e: *gigantesco*

ludēre: *brincar*

pilā ludēre: *jogar à bola*

maerēns, entis: *triste; aflito*

mel, mellis (neutro): *mel*

nectar, āris (neutro): *néctar*

nutrix, icis: *ama (=que amamenta)*

offerre: *oferecer*

pila, ae: *péla; bola*

pueritia, ae: *infância*

rumpēre: *quebrar*

si: *se*

si quis: *se alguém; todo aquele*
que

uocāre: *chamar*

IV — DECLINAÇÃO PRONOMINAL

(continuação)

- a) PRONOME RELATIVO: **qui, quae, quod** ‘que, quem, o qual, (aquele) que’
- b) PRONOME INTERROGATIVO: **quis** ou **qui, quae, quid** ou **quod** ‘quem? que? qual?’
- c) PRONOMES INDEFINIDOS: **quis** ou **qui, quae** ou **qua, quid** ou **quod** ‘alguém, algum’; **quidam, quaedam, quiddam** ou **quoddam** ‘um certo; um tal’

DECLINAÇÃO

	<i>Singular</i>			<i>Plural</i>		
a) N.	quī	quae	quod	quī	quae	quae
A.	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
G.		cuius		quōrum	quārum	quōrum
D.		cui			quibus	
Ab.	quō	quā	quō		quibus	

	<i>Singular</i>		
b) N.	quis <i>ou</i> qui	quae	quid <i>ou</i> quod
A. <i>ou</i>
G.
D.
Ab.

Plural

N.
A.
G.
D.
Ab.

Singular

c) N. quis *ou* qui quae *ou* qua quid *ou* quod
A. *ou*
G.
D.
Ab.

Plural

N. *ou* qua
A. *ou*
G.
D.
Ab.

OBSERVAÇÕES:

- a) O *pronome relativo* concorda com o seu antecedente em *género e número*, mas vai para o caso que a sua função sintáctica determinar.

Exemplos:

Este é o homem que tu viste.

Hic est *uir quem* uidisti.

Este é o rapaz cujos livros encontrámos.

Hic est *puer cuius* librōs inuēnīmus.

Esta é a rapariga a quem dei a caneta.

Haec est *puella cui* calāmum dōnāui.

Esta é a mulher que nos espancou (= por quem fomos espancados).

Haec est *mulier a qua* uerberāti sumus.

Exercícios:

Estas são as mulheres que tu viste.

.....

Estas são as raparigas cujos livros encontrámos.

.....

Estes são os rapazes aos quais dei as canetas.

.....

Estes são os homens que nos espancaram (= pelos quais...).

.....

b) *Pronome interrogativo*: as formas *quis* (nom. masc.) e *quid* (nom. neutro) são normalmente empregadas como substantivos; as formas *qui* e *quod*, como adjectivos.

Exemplos:

— Quis hīc est?

— Quem está aqui?

— Quid metuis?

— Que receias?

— Qui deus?

— Que deus?

— Quod templum?

— Que templo?

- c) O pronome indefinido *quidam*, *quaedam*, *quiddam* ou *quoddam* declina-se como o relativo *qui*, ao qual se junta o elemento indeclinável *-dam*. Assim, por exemplo, acusat. do sing. *quemdam*, *quamdam*, *quiddam* ou *quoddam*.

N.B.:

A expressão *Era uma vez... que* pode ser vertida pelos advérbios *ōlim*, *aliquandō* ou *quondam*, e o indefinido *quidam*. Assim, por exemplo:

Ōlim uir quidam filiōs duōs habēbat...

Era uma vez um homem que tinha dois filhos...

Aliquandō mulier quaedam, nōmīne Claudia, per siluam quamdam iter faciēbat...

Era uma vez uma mulher, chamada Cláudia, que ia através de um bosque...

Nautae quidam ad Crētam quondam nauigābant...

Era uma vez uns marinheiros que se dirigiam a Creta...

Ōlim rēgi cuidam (vd. p. 77, 2) trēs erant filiae...

Era uma vez um rei que tinha três filhas...

Verta para latim:

Era uma vez um leão que andava à caça (*uēnāri*: só forma passiva) num bosque...

.....

Era uma vez um lobo que, compelido (*compulsus*, *a*, *um*) pela sede (vd. p. 105, *N.B.*), corria em direcção a um rio...

.....

.....

Iuppiter Saturnum ē rēgnō pellit

Iuppiter, ut scimus, in insulā Crētā adolēscēbat habēns comītēs ac lusus¹ participēs nōn solum Amalthēam capram sed etiam Nymphas decentēs. Tandem iam deus ualīdus ac pulcherrīmus patrem Saturnum ex Olympō pellit et in eius locum succēdit.

Saturnus ex Olympō pulsus ad Ianum confūgit, qui in Italiā rēgnābat, et in eius rēgnō sē occultat: quā dē causā Iani rēgnum postea Latium uocābitur.

Saturnus gratus, nōn solum Ianō dat potestātem tempus² praeterītum ac futurum cognoscendī³, sed quoque ciuēs docet agrōrum colendōrum⁴ artem, et eius beneficiō coorītur in terris aurea aetas.

¹ Vid. p. 151.

² Vid. p. seguinte.

³ *cognoscendi* 'de conhecer'.

⁴ *agrorum colendorum* 'de cultivar os campos'.

VOCABULÁRIO

aetas, ātis: <i>idade</i>	locus, i: <i>lugar</i>
aureus, a, um: <i>de ouro</i>	lusus, us: <i>brincadeira</i>
beneficium, ii: <i>favor; serviço (prestado a alguém)</i>	memor, ōris [+ genit.]: <i>lembrado [de]</i>
alicuius beneficiō: <i>por mercê de alguém; graças a alguém</i>	occultāre: <i>esconder</i>
comes, ītis: <i>companheiro</i>	partīceps, īpis: <i>participante</i>
confugere: <i>refugiar-se</i>	pellere. <i>expulsar</i>
ad aliquem confugere: <i>refugiar-se junto de alguém</i>	postea: <i>posteriormente</i>
cooriri [só forma passiva]: <i>surgir</i>	potestas, ātis: <i>poder; faculdade</i>
decens, entis: <i>bem feito; formoso</i>	praeterītus, a, um: <i>passado</i>
docere [+ dois acusat.]: <i>ensinar (alguma coisa a alguém)</i>	pulcherrīmus, a, um: <i>muito belo</i>
gratus, a, um: <i>reconhecido</i>	pulsus, a, um: <i>expulso</i>
habēns, entis: <i>que tem; tendo</i>	scire: <i>saber</i>
Latium, ii: <i>Lácio</i>	succedere: <i>vir depois</i>
(i.e., <i>esconderijo; refúgio</i> : cf. latere 'esconder')	in eius locum succedere: <i>suceder-lhe</i>
	tandem: <i>por fim</i>
	ualīdus, a, um: <i>forte; robusto</i>
	ut: <i>como</i>

TERCEIRA DECLINAÇÃO (cont.):

NEUTROS

I — Temas em **consoante** (*imparissilábicos*):

corpus, corpōris *corpo*
tempus, tempōris *tempo*
caput, capītis *cabeça*
nōmen, nōmīnis *nome*

II — Temas em **-i-** (*parissilábicos e falsos imparissilábicos*):

(*marī >) mare, maris *mar*
(*animalī >) animal, animālis *animal*

N.B.:

Os neutros de tema em **-i** têm o **ABLATIVO DO SINGULAR** terminado em **i**.

EXEMPLOS :

I — Temas em consoante:

	<i>Singular</i>		
N. corpus	caput	nōmen	
V. corpus	
Ac. corpus	
G. corpōris	
D. corpōri	
Ab. corpōre	

Plural

N. corpōrā	capītā	nōmīnā
V. corpōrā
Ac. corpōrā
G. corpōrum
D. corporībus
Ab. corporībus

II — Temas em -i-:

Singular

N. mare	animal
V. mare
Ac. mare
G. maris
D. mari
Ab. mari

Plural

N. mariā
V. mariā
Ac. mariā
G. marium
D. marībus
Ab. marībus

OBSERVAÇÕES À TERCEIRA DECLINAÇÃO

1 — Alguns *parissilábicos* terminam em **-um** no genitivo do plural:

pater, patris <i>pai</i>	G. Pl. patrum
mater, matris <i>mãe</i>	» » matrum
frater, fratris <i>irmão</i>	» » fratrum
iuuēnis, iuuēnis <i>jovem</i>	» » iuuēnum
senex, senis <i>ancião</i>	» » senum
canis, canis <i>cão</i>	» » canum
uatēs, uatis <i>vate</i>	» » uatum

2 — Declinam-se como *gēns, gentis* (genitivo do plural em **-ium**), entre outros, os seguintes *imparissilábicos* (vide p. 103):

ars, artis <i>arte</i>	G. Pl. artium
arx, arcis <i>cidadela</i>	» » arcium
crux, crucis <i>cruz</i>	» » crucium
mōns, montis <i>monte</i>	» » montium
mus, muris <i>rato</i>	» » murium
nix, niuis <i>neve</i>	» » niuium
nox, noctis <i>noite</i>	» » noctium

3 — Há palavras, nesta declinação, que só se usam no plural, como por exemplo:

faucēs, faucium <i>garganta; corredor</i>
Manēs, Manium <i>os (deuses) Manes</i>
maiōrēs, maiōrum <i>antepassados</i>

Outras há que podem apresentar um significado diferente no plural. Assim:

aedēs, is <i>templo</i>	aedēs, ium <i>casa</i>
finis, is <i>fim</i>	finēs, ium <i>território; fronteira</i>

EXERCÍCIO:

Declinação de *iusiurandum, iurisiurandi* 'juramento':

Singular

- N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

Plural

- N.
V.
Ac.
G.
D.
Ab.



VILLA PROPE MARE

(Desenho inspirado numa pintura de Pompeios)

Dē aureā aetāte

Saturni beneficiō, ut dictum est, omnēs homīnēs beatē uiuēbant ac pace fruēbantur, et agri grauīdis aristas canēbant¹. Nam uēr erat aeternum placidique² Zephŷri ēgelīdis auris flōrēs³ sine sēmīne natōs mulcēbant; flumīna et lactis et nectāris lēnia fluēbant; flauum mel dē arborībus stillābat; sine rei militāris usu⁴ gentēs sēcūrae mollia ōtia peragēbant.

Fēlicītas autem nunquam permānet. Nam post auream aetātem uita homīnum⁵ gradātim corrumpītur et tandem in terris cooriuntur et malesuāda famēs et mortifēri morbi et saeua bella.

Apud Ouidium, in librō qui inscribītur *Metamorphōsēs*, legītur fabūla aetātum quattuor: prima, ut supra dixi, fuit aurea; huic subiit argentea; post argenteam aetātem successit aēnea; ūltīma fuit ferrea, quae nōn sōlum pudōrem et uērum et fidem fugāuit, sed quoque in eōrum locum apportāuit fraudēs et dolōs et insidias et uim et amōrem scelerātum habendi.⁶ Qua dē causa Astraea, dea iustitiae, terras caede madentēs reliquit.

¹ De *canēre* 'encanecer; branquear': não confundir com *canēre* 'cantar'.

² Note a enclítica *-que* 'e'. Outros exemplos;

pater et mater = pater matérque
frater et soror = frater sorórque
filius et filia = filius filiá
puer et puella = puer
seruus et serua = seruus
domīnus et domina =
dei et deae =

³ *flōrēs... natōs*: note o género de *flōs*.

⁴ Vd. p. 151.

⁵ *uita homīnum*: vd. p. 84.

⁶ *amōrem scelerātum habendi* 'a ânsia criminosa de posse'.

VOCABULÁRIO

- aëneus, a, um: *de bronze*
aetas, ātis: *idade*
aeternus, a, um: *perpétuo*
apportāre: *trazer*
argenteus, a, um: *de prata*
arista, ae: *espiga*
Astraea, ae: *Astreia*
aura, ae: *brisa*
aureus, a, um: *de ouro*
beatē: *feliz (= com felicidade)*
caedēs, is: *sangue (derramado)*
corrumpĕre: *degradar*
dicĕre: *dizer; pret. perf. ind. dixi*
dictus, a, um: *dito (= que se disse)*
ut dictum est: *como se disse*
dolus, i: *artimanha*
ēgelīdus, a, um: *tépido*
et: *e*
et... et...: *não só... mas também...*
fabŭla, ae: *fábula; mito*
fĕlicĭtas, ātis: *felicidade*
ferreus, a, um: *de ferro*
fidēs, ei: *lealdade*
flauus, a, um: *louro; dourado*
fluĕre: *fluir; correr (falando de líquidos)*
flumen, ĩnis: *rio*
fraus, dis: *fraude*
frui (só forma passiva) [+ ablat.]:
gozar (de)
fugāre: *expulsar*
gradātĭm: *pouco a pouco*
grauīdus, a, um: *gordo*
insidiae, ārum: *ciladas*
lac, lactis (neutro): *leite*
lĕnis, e: *calmo; lento*
flumĭna lĕnia fluĕbant: *os rios corriam suavemente*
locus, i: *lugar*
madĕns, entis: *impregnado*
malesuādus, a, um: *que é mau conselheiro*
mollis, e: *mole; agradável*
molle ōtĭum: *o prazer do ócio*
morbus, i: *doença*
mortĭfer, ĕra, ĕrum: *mortal (= que causa a morte); fatal*
mulcĕre: *acariciar; afagar*
natus, a, um: *nascido*
nunquam: *nunca*
ōtĭum, ii: *ócio*
Ouidius, ii: *Ovídio*
pax, pacis: *paz*
peragĕre: *concluir*
ōtĭum peragĕre: *gozar o ócio*
permanĕre: *durar muito*
placīdus, a, um: *brando*
pudor, ōris: *moralidade*
quattuor: *quatro*
relinquĕre: *deixar*
pret. perf. ind. reliqui
saeuus, a, um: *cruel; impiedoso*
sĕcŭrus, a, um: *seguro; que está em segurança*
sĕmen, ĩnis: *semente*
sine [+ ablat.]: *sem*
stillāre: *gotejar*
subire [+ dat.]: *suceder (a)*
succĕdĕre: *sobrevir*
supra: *em cima; antes*
usus, us: *uso*
rei militaris usus: *experiência da guerra*
uĕr, uĕris (neutro): *primavera*
uĕrum, i: *verdade*
uis, uis: *violência*

V — DECLINAÇÃO PRONOMINAL

(*continuação*)

PRONOMES PESSOAIS

Singular

<i>1.^a pessoa</i>	<i>2.^a pessoa</i>	<i>3.^a pessoa (reflexo)</i>
N. ego	tu	—
V. —	tu	—
A. mē	tē	sē
G. meī	tuī	suī
D. mihi	tibi	sibi
Ab. mē	tē	sē

Plural

N. nōs	uōs	
V. —	uōs	Como no singular
A. nōs	uōs	
G. nostrum <i>ou</i> nostrī	uestrum <i>ou</i> uestrī	
D. nōbis	uōbis	
Ab. nōbis	uōbis	

N.B.:

mēcum ‘comigo’

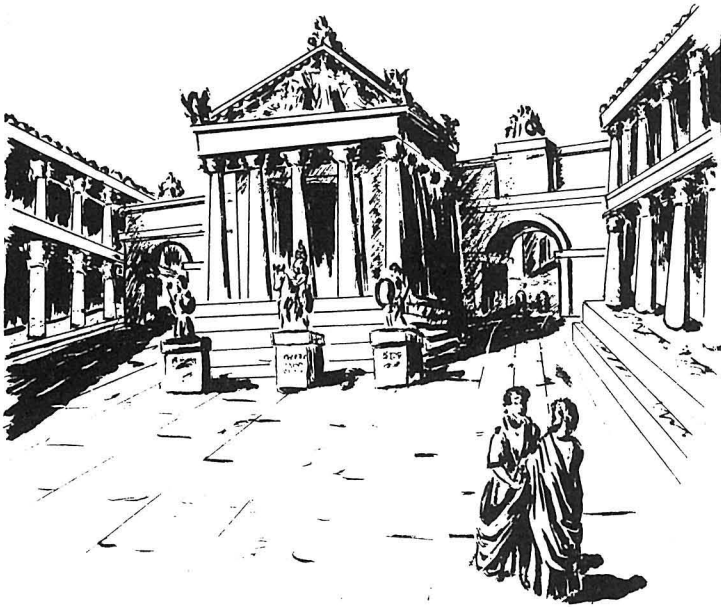
nōbiscum ‘connosco’

tēcum ‘contigo’

uōbiscum ‘convosco’

sēcum ‘consigo mesmo’

EXERCÍCIOS DE REVISÃO



I — In forō

In urbe Rōmā et aliis oppīdis semper erat forum, ampla platēa portīcu circumdāta, ubi nōn erant currus, sed pedītēs tantum; ubi homīnēs conueniēbant, negōtiabantur, litigābant; ubi comitia habebantur, iudicia exercēbantur, ludi dabantur.

Homīnēs sub portīcum deambulābant ad pluuiam atque sōlem uitandum, et cum amīcis uerba faciēbant.

In forō erant templa, tabernae, thermae, basilīca et statuae multae, pedestrēs et equestrēs, nōn solum Imperatōris, uerum etiam imperialis familiae atque adēo praeclarōrum uirōrum.

Mercatōrēs mercēs emēbant uel uendēbant; ciuēs ōratōrēs ōratiōnēs in rōstris habentēs audiēbant, in pergulis pictōrēs et tabūlas pictas spectābant, in basilīca litigābant aut negōtia agēbant. Nam forum erat sēdēs uitae urbanae, et ciuīlis et commerciālis.

Ibi erant etiam argentarii et uenalicii: argentarii argentariam faciēbant; uenalicii seruōs seruāsque uendēbant.

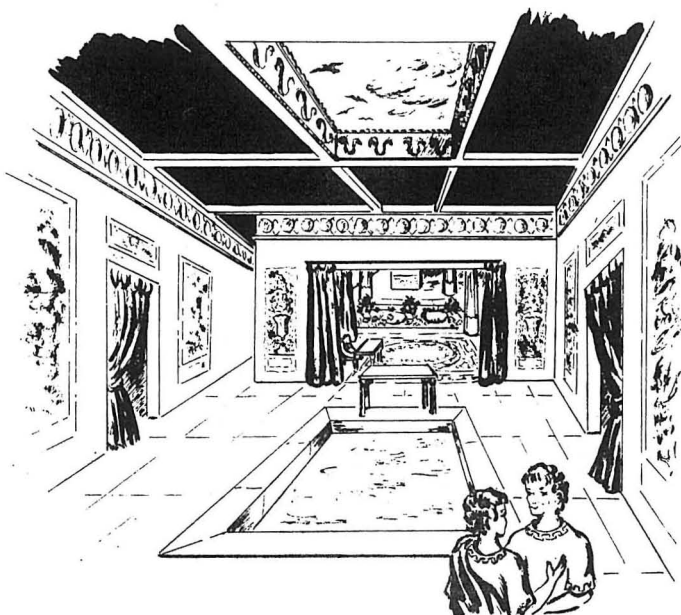
In forō uictōriae et cladēs a nuntiis nuntiabantur, triumphī agēbantur et ciuēs nuntia dē aliis rēbus audiēbant.

VOCABULÁRIO

- adeō: *até; também*
 amplus, a, um: *vasto*
 argentaria, ae: *casa bancária; banco* — argentariam facere: *exercer a profissão de banqueiro*
 argentarius, ii: *banqueiro*
 basilica, ae: *basílica (grande edifício onde funcionavam o tribunal e a bolsa de comércio)*
 circumdāre: *rodear*
 cladēs, is: *desastre; derrota militar*
 comitium, ii: *comício*
 conuenire: *reunir-se*
 currus, us: *carro*
 deambulāre: *passar*
 dare: *dar; apresentar*
 emēre: *comprar*
 etiam: *também; ainda*
 exercere: *realizar*
 habere: *ter; celebrar; proferir*
 homō, ōnis: *homem*
 ibi: *aí; nesse lugar*
 imperator, ōris: *imperador*
 iudicium, ii: *juízo; tribunal*
 litigāre: *pleitear*
 mercātor, ōris: *negociante*
 merx, mercis: *mercadoria*
 negōtiāri (só forma passiva): *negociar*
 negōtium, ii: *negócio*
 negōtia agere: *tratar dos negócios*
 nuntiāre: *anunciar*
 nuntium, ii: *notícia*
 nuntius, ii: *mensageiro*
 oppīdum, i: *cidade (fortificada)*
 ōratiō, ōnis: *discurso*
 ōratiōnem habere: *discursar*
 ōrātor, ōris: *orador; advogado*
 pedes, ūtis: *aquele que vai a pé; peão*
 pergūla, ae: *oficina*
 pictor, ōris: *pintor*
 platēa, ae: *praça pública*
 porticus, us: *pórtico; passagem coberta por um tecto apoiado em colunas*
 praeclārus, a, um: *notável, ilustre*
 rōstrum, i: *bico (de ave); esporão da proa do navio*
 pl. rōstra, ōrum: *tribuna para os oradores, no foro, ornada de esporões de navios capturados ao inimigo*
 sēdēs, is: *sede; centro*
 semper: *sempre*
 sōl, sōlis: *sol*
 spectāre: *observar*
 statua, ae: *estátua*
 tabūla, ae: *tábua*
 tabula picta: *quadro (pintado)*
 tantum: *somente, apenas*
 thermae, arum: *banhos; balneário*
 triumphus, i: *triunfo (entrada em Roma, em solene cortejo, de um general vitorioso)*
 triumphum agere: *celebrar um triunfo*
 uenalicus, ii: *vendedores de escravos*
 uerbum, i: *palavra*
 uerba facere: *falar; conversar*
 uitāre: *evitar*
 ad... uitandum: *para se protegerem de...*
 urbānus, a, um: *urbano; civil*

II — Apud Antōnium

(Vide pág. 58 e ss.)



a) IN ATRIŌ

C. Antōnius Pulcher magnas aedēs in urbe Rōmā habitat; eius enim pater est diues argentarius qui in forō argentariam habet.

Antōnius, in atriō sedēns apud lararium, amicum suum, Lucium nōmīne, qui a Pompeiis uenit, exspectat.

Cum Lucius ad Antōnii aedēs aduēnit, ianuam pulsat. Canis est apud ianuam, sed nōn latrat: nam dormit. Quamquam Cerbērus uocātur, nōn est saeuus: canis est mitis. Ianus ianitor ianuam apērit. In uestibūlo, ad sinistram intransitibus, canis ingens, catēnā uinctus, in pariete erat pictus superque quadratā littērā scriptum: CAVE CANEM. Deinde Lucius in atrium intrat, ubi est impluuium aquā purā plēnum. Antōnius, ubi primum amicum cōspicit, statim surgit et eum cum gaudiō salūtat: «Hauē, Luci, aduēnisti tandem! Nōn solum ego tē exspectābam, sed etiam familia tōta.» Sed Lucius, dē uīā lassus, ēsūrit et sitit. Quarē Antōnius eum sedere iubet et parumper quiescere. Deinde seruam uocat: «Seruilia, amicus meus ēsūrit ac sitit: nōbis, amabō, nōnnullas placentas et aquam frigidam appōne.» Nunc

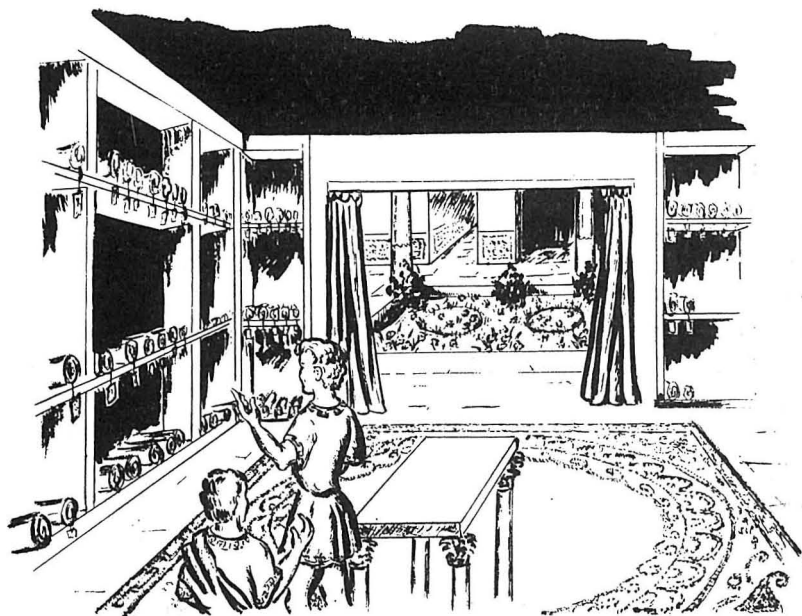
pueri bibunt et omnēs placentas magnā edacitate edunt. Et Antōnius: «Pater meus,» inquit, «est in forō et mater mea in hortō cum sorōre et hortulanō Hortēnsiō. Nunc ueni et uidē domum nostram. Primō tablinum ac bibliothēcam tibi mōnstrābō; deinde peristylum, oecum et triclinium.» Tunc pueri surgunt et per atrium ad bibliothēcam flectuntur.

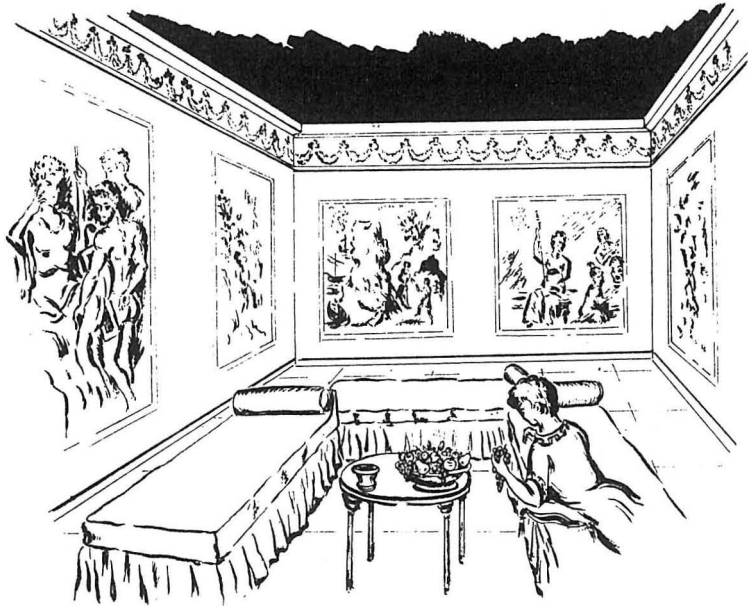


b) IN TABLINŌ

Ibi nidi tōtōs parietēs uestiēbant. In singūlis nidis erant multa uolumīna chartea et pergamēna. Et Antōnius: «Ecce bibliothēca nostra,» inquit; «librōrum titūli ē uoluminibus pendent. Si quis legēre uult, librum optātum inuenire facillē potest.» Et Lucius: «Hicne sunt libri tui, Antōni?» «Sunt; in his nidis, laeuā parte, poētas uidēs: Plauti et Terentii comoedias, Catulli epigrammata uel nugas, Vergilii epos, Horatii carmina; in illis nidis, dextrā parte, sunt libri prōsa oratione scripti: Cicerōnis orationēs, Caesāris libri DE BELLŌ GALLICŌ, Salustii DE CONIURATIŌNE CATILINAE, Titi Liuii

AB VRBE CONDĪTA multaue alia.» Tum Lucius: «Ego librōs prōsā ōratiōne scriptōs libentius legō.» «Ego,» Antōnius inquit, «carmīna libentius legō: nōs ergō eōsdem librōs nōn amāmus. Nunc tē ducam ad peristylum.» Intērim M. Antōnius Fēlix, Antōnii pater, in tablinum intrat, et Antōnius: «Hauē,» inquit, «pater, hōdiē sērō ē forō uēnisti!» «Ita est; nam senātum frequentem habuimus.» Sed Antōnius Fēlix Lucium animaduertit et eum salūtat et amplectitur: «Hauē, Luci, peropportūnē aduēnis: nam in ultimis diēbus huius mēnsis rus proficiscēmur, ad uillam quam Arpini habeō; aestāte Rōma, sicut Pompeii, nōn est amoena!» Et ad filium: «Vbi est mater tua?» «In hortō, crēdō, cum sorōre meā et hortulānō.» Antōnius Fēlix seruum uocat: «Vini, huc ueni.» Vini nōn uenit: prō eō uenit Seruilia. Tunc dominus: «Tē nōn uocāui, Seruilia. Vbi est Vinius?» «In cella uinaria, ut solet: ēbrius stertit.» «Furcifer! Seruilia, domīnam ad cēnam ēuōca, nam omnēs ēsurīmus. Ei dic Lucium iam hīc esse. Dē Viniō post cēnam uidēbō...» Antōnius Fēlix cum filiō et Lucio per peristylum, columnis circumdātum, in triclinium sē cōnfert.





c) IN TRICLINIŌ

Nunc familia tōta in triclinium conuēnit. Auus et auia in summō lectō discumbunt, pater et mater in mediō, libēri et Lucius in imō. Domīnus autem seruōrum opērā nōn est laetus: Vinius crēbrō pōcūlum tangit; Seruilia est garrūla; Congriō coquus, edax atque tardus; hortulānus, piger. «At uōbis male sit, mali serui!» domīnus muttit, et, dum cēnam exspectat, uinum gustat: «Hercle, hoc nōn est uinum, sed pōsca!» Ecce Seruilia apportat uini cadum et: «Vicinus noster,» inquit, «tibi mittit hunc cadum uini in aetāte pretiōsi!»

Congriō tandem in triclinium intrat duo maxīma fercūla portāns: in altērō erat conger oliuis decorātus, in altērō pauō fartus. Domīnus irātus Congriōnem uitupērat: «Scelestē, homō es tardus!» Domīna autem congrum gustat et exclāmat: «Hic conger est bonus!» Auia pauōnem gustat et exclāmat: «Hic pauō est optīmus». Tunc auus: «Congriō,» inquit, «coquus est arte praestantissīmus.» Congriō hoc audit et rubēscit.

Nunc omnēs rident et loquuntur, dum cibum absūmunt. Marcus Antōnius Fēlix circumspīcit et, omnēs laetōs uidēns, est quidem fēlix.

VOCABULÁRIO

- absumēre: *comer; devorar*
 ac (*antes de consoante*): *vd. atque*
 aduenire: *chegar*
 aedēs, is: *vd. p. 114, 3*
 aestas, ātis: *verão*
 aestate: *no verão*
 alter... alter...: *um... outro (vd. p. 67)*
 amāre: *amar*
 amābō: *por favor*
 amoenus, a, um: *agradável*
 amplecti (*só forma passiva*):
 abraçar
 animaduertēre: *reconhecer*
 appōnēre: *servir (uma refeição)*
 apportāre: *trazer*
 Arpīnum, i: *Arpino*
 locativo Arpīni: *em Arpino*
 ars, artis: *arte*
 arte praestantissimus: *um excelente profissional*
 atque (*antes de vogal*); e *sobre-*
 tudo; e ainda
 bibēre: *beber*
 cadus, i: *jarro*
 Caesar, āris: *César*
 carmen, īnis: *poesia*
 catēna, ae: *corrente*
 Catullus, i: *Catulo*
 cauēre [+acusat.]: *acautelar-se com*
 imperat. caue: cautela com
 charteus, ea, eum: *de papiro*
 cibus, i: *comida; refeição*
 Cicerō, ōnis: *Cícero*
 circumspicēre: *olhar à volta*
 condītus, a, um: *fundado*
 ab Vrbe condītā: *desde a fundação da Cidade (= de Roma)*
 conferre (sē): *dirigir-se*
 conger, ri: *congro*
 coniuratiō, ōnis: *conjunção; conspiração*
 cōnspicēre: *avistar; ver*
 conuenire: *reunir-se*
 crēbrō: *frequentemente*
 crēdēre: *crer; julgar*
 cum [+indicativo]: *quando*
 decorātus, a, um: *decorado*
 deinde: *em seguida*
 dexter, ra, rum: *direito*
 dextrā parte: *do lado direito*
 dicēre: *dizer*
 imperat. dic: diz (que)
 discumbēre: *instalar-se ou estar*
 à mesa
 diues, Itis: *rico*
 ducēre: *conduzir; levar*
 dum: *enquanto*
 ēbrius, a, um: *embriagado*
 ecce: *eis (que)! aqui está!*
 edacītas, ātis: *apetite devorador*
 edax, ācis: *comilão*
 edēre: *comer*
 epigramma, ātis: *epigrama*
 epos (*indeclinável*): *epopeia*
 ergō: *portanto*
 ēsurīre: *estar com fome*
 ēuocāre: *chamar*
 exclamāre: *exclamar*
 exspectāre: *estar à espera*
 facile: *facilmente*
 fartus, a, um: *recheado*
 fercūlum, i: *prato; bandeja; travessa*
 flecti (*só forma passiva*): *dirigir-se*

frequēns, entis: *numeroso*
 senātus frequēns: *sessão plenária do Senado*
 furcifer, ěri: *velhaco; patife*
 garrŭlus, a, um: *falador; tagarela; linguarudo*
 gaudium, ii: *alegria*
 gustāre: *provar (uma comida)*
 hauē: *olá! bom dia! viva!*
 hercle: *por Hércules! palavra de honra! caramba!*
 hīc: *aqui*
 hodiē: *hoje*
 huc: *para aqui; cá*
 ingēns, entis: *enorme*
 intērim: *entretanto*
 intrans, antis: *aquele que entra*
 intrāre [+acusat. ou in+acusat.]: *entrar em*
 inuenire: *encontrar*
 ita: *assim*
 ita est: *é verdade!*
 iubēre: *ordenar; mandar*
 laeuus, a, um: *esquerdo*
 laeuā parte: *do lado esquerdo*
 lassus, a, um: *cansado*
 dē uiā lassus: *cansado da viagem*
 lectus, i: *leito*
 summus } lectus (os três leitos
 medius } do triclinio)
 imus }
 libentius: *com agrado*
 libentius legēre: *gostar de ler*
 Liuius, ii: *Lívio*
 loqui (só forma passiva): *falar*
 malē (advérbio): *mal*
 At uōbis male sit: *malditos sejam (= sejais)!*
 malus, a, um: *mau; maldito*

mēnsis, is: *mês*
 mitis, e: *doce; manso*
 mittēre: *enviar; mandar*
 mōnstrāre: *mostrar*
 muttīre: *resmungar*
 nidus, i: *ninho; estante ou prateleira para livros*
 nōnnullus, a, um: *algum*
 nunc: *agora*
 nugae, ārum: *ninharias; pequenas composições poéticas*
 oecus, i: *grande sala; salão*
 oliua, ae: *azeitona*
 opĕra, ae: *obra*
 opĕrā [+ genit.]: *por causa de*
 optātus, a, um: *desejado*
 ōratiō, ōnis: *linguagem; discurso*
 ōratiō prōsa: *prosa*
 pariēs, ětis: *parede*
 pars, partis: *parte; lado*
 parumper: *durante algum tempo*
 pauō, ōnis: *pavão*
 pendĕre: *estar dependurado; pendere*
 pergamēnus, a, um: *de pergaminho*
 peropportūnē: *muito a propósito; mesmo a matar*
 pictus, a, um: *pintado*
 piger, ra, rum: *preguiçoso*
 placenta, ae: *bolo*
 Plautus, i: *Plauto*
 plēnus, a, um: *cheio*
 pōcŭlum, i: *copo*
 pōcŭlum tangĕre: *tocar nos copos; embebedar-se*
 Pompeii, ōrum: *vd. p. 47*
 portans, antis: *que traz; trazendo*
 pōsca, ae: *mistura de água com vinagre; zurrapa*

posse: <i>poder</i>	sinister, ra, rum: <i>esquerdo</i>
potest: <i>(ele) pode</i>	ad sinistram: <i>à esquerda</i>
praestans, antis: <i>excelente</i>	sitire: <i>estar com sede</i>
arte praestantissimus: <i>um excelente profissional</i>	solere: <i>costumar</i>
pretiosus, a, um: <i>precioso</i>	ut solet: <i>como é seu costume; como de costume</i>
uinum in aetate pretiosum: <i>vinho velho de marca</i>	soror, oris: <i>irmã</i>
primō: <i>primeiramente; primeiro</i>	statim: <i>imediatamente; logo</i>
prō [+ ablat.]: <i>em vez de</i>	stertere: <i>ressonar</i>
proficisci (só forma passiva): <i>partir; dirigir-se</i>	super: <i>por cima</i>
pulsare [+ acusat.]: <i>bater (a)</i>	surgere: <i>levantar-se</i>
quadratus, a um: <i>quadrado</i>	tandem: <i>por fim</i>
quadrata littera: <i>letra maiúscula</i>	aduēnisti tandem: <i>até que enfim que chegaste!</i>
quamquam: <i>embora</i>	tangere: <i>tocar</i>
quidem: <i>de facto; realmente</i>	tardus, a, um: <i>indolente</i>
quiēscere: <i>descansar</i>	tardus homo: <i>molengão</i>
quis ou qui, quae ou qua, quid ou quod: <i>algum; alguém</i>	Terentius, ii: <i>Terêncio</i>
quod: <i>porque</i>	titulus, i: <i>título</i>
rubescere: <i>corar (de vergonha ou modéstia)</i>	Titus, i: <i>Tito</i>
rus, ruris: <i>(neutro) campo</i>	tunc: <i>então</i>
acusat. rus: <i>para o campo</i>	ubi primum: <i>assim que; logo que; mal; apenas</i>
saeuus, a, um: <i>feroz; bravo</i>	uel: <i>ou</i>
Salustius, ii: <i>Salústio</i>	uelle: <i>querer</i>
salutare: <i>cumprimentar</i>	uult: <i>(ele) quer</i>
scelestus, a, um: <i>malvado</i>	uenire: <i>vir</i>
scriptus, a, um: <i>escrito</i>	Vergilius, ii: <i>Virgílio</i>
sedens, entis: <i>que está sentado</i>	uestibulum, i: <i>vestibulo</i>
sedere: <i>sentar-se</i>	uestire: <i>vestir; revestir; cobrir</i>
sērō: <i>tarde</i>	uicinus, i: <i>vizinho</i>
sicut: <i>tal como</i>	uidens, entis: <i>que vê; vendo</i>
singuli, ae, a: <i>cada um</i>	uinctus, a, um: <i>amarrado; preso</i>
	uituperare: <i>censurar; ralhar com</i>
	uolumen, inis: <i>volume</i>

Verta para latim:

I — Acerca da casa de Marco António

A casa de Marco António, na cidade de Roma, era grande e bela. Na verdade, nela (= naquela: *is, ea, id*) havia um amplo átrio, um tablino com muitos livros colocados em estantes, e um triclinio, onde se viam (= eram vistos) três leitos e magníficas pinturas. No meio do átrio estava uma artística mesa, junto a um tanque chamado implúvio; por cima deste encontrava-se (= estava) o complúvio. Para o implúvio corriam as águas da chuva através de gárgulas. No centro do peristilo havia um pequeno jardim. Aí Cláudia, mulher de Marco António, com o jardineiro Hortênsio, cultivava rosas, violetas, narcisos e outras flores. Brancas pombas voavam por toda a parte e iam pousar (= pousavam) nas estátuas dos deuses que decoravam o jardim.

No verão, Marco António habitava, com a família, (n)uma casa (de campo) não longe da cidade de Roma, porque não apenas esta cidade era muito quente, mas também (porque) Marco António gostava da vida do campo.

VOCABULÁRIO

amplo: <i>amplus, a, um</i>	mesa (de átrio): <i>cartibŭlum, i</i>
aí: <i>ibi</i>	muito: <i>multus, a, um</i>
artística: <i>artificiōsus, a, um</i>	mulher: <i>uxor, ōris</i>
branco: <i>albus, a, um</i>	narciso: <i>narcissus, i</i>
chamado: <i>nuncupātus, a, um</i>	parte (por toda a...): <i>undīque</i>
chuva: <i>pluvia, ae</i>	pequeno: <i>paruus, a, um</i>
colocado: <i>positus, a, um</i>	pomba: <i>columba, ae</i>
correr (um líquido): <i>fluĕre</i>	pousar: <i>considĕre (+ in + abl.)</i>
cultivar: <i>colĕre</i>	quente (ser muito...): <i>calĕre</i>
decorar: <i>ōrnāre</i>	tanque: <i>stagnum, i</i>
estátua: <i>statua, ae</i>	três: <i>trēs</i> (masc. e fem.), <i>tria</i> (neutro)
flor: <i>flōs, flōris</i> (masc.)	verão: <i>aestas, ātis</i>
gárgula: <i>fistŭla, ae</i>	no verão: <i>aestāte</i>
livro: <i>uolŭmen, ūnis</i>	violeta: <i>uiōla, ae</i>
longe (não... de): <i>nōn longē a(b)</i> (+ abl.)	voar: <i>uolāre</i>
magnífico: <i>magnifĭcus, a, um</i>	

II — Sobre os filhos (isto é, o filho e a filha) de Marco António

O banqueiro Marco António era um homem muito rico: por isso tinha ainda uma outra (N.B.: *outra de três*: vd. p. 67) casa situada no litoral, perto de Óstia. A Gaio Púlquer e a Antónia, filhos de Marco, agradava mais viver no litoral do que na cidade. Mas seu pai (= o pai daqueles: *is, ea, id*) tinha o banco no foro de Roma (= no foro romano) e o mar estava bastante longe da Cidade. Por esse motivo, raramente lhes (= àqueles) era possível correr na areia da praia ou nadar nas ondas salgadas. Além disso, era preciso estudar e só na cidade havia grandes escolas e bons mestres. Contudo, quando o pai tinha vagar e o tempo estava bom, recuperavam os dias perdidos.

VOCABULÁRIO

agradar: <i>placēre</i>	Óstia (porto na foz do Tibre):
ainda: <i>etiam</i>	<i>Ostia, ae</i>
além disso: <i>praeter</i>	perdido: <i>amissus, a, um</i>
areia: <i>harēna, ae</i>	possível (ser...): <i>licēre</i> (+ dat. + + infinit.)
a. da praia: <i>ha. maritīma</i>	preciso (ser...): <i>opus esse</i> (+ infi- nit.)
banco: <i>argentaria, ae</i>	que (do...): <i>quam</i>
banqueiro: <i>argentarius, ii</i>	quando: <i>cum</i>
bastante longe de: <i>satis longē a(b)</i>	raramente: <i>rarō</i>
[+ abl.]	recuperar: <i>recuperāre</i>
contudo: <i>autem</i> (em 2.º lugar da frase)	rico (muito...): <i>ditissīmus, a, um</i>
correr: <i>currēre</i>	salgado: <i>salsus, a, um</i>
do que: <i>quam</i>	situado. <i>positus, a, um</i>
então: <i>tunc</i>	só (= somente): <i>tantum</i>
estudar: <i>studēre</i>	tempo (atmosférico): <i>tempestas,</i> <i>ātis</i> (fem.)
litoral: <i>ōra(ae) maritīma(ae)</i>	vagar (ter...): <i>uacāre</i>
mais: <i>magis</i>	viver (= passar a vida): <i>uitam</i> <i>dēgēre</i>
mar: <i>mare, ris</i> (neutro)	
mestre: <i>magister, ri</i>	
nadar: <i>natāre</i>	
onda: <i>unda, ae</i>	

III — A respeito dos criados de Marco António

Marco António tinha (vd. pp. 77-78) três criados e uma criada: Vínio, Congrião, Hortênsio e Servília. Contudo, o patrão não andava (= estava) contente. É que Vínio gostava de beber; Congrião, apesar de excelente cozinheiro, era comilão; Hortênsio (era) molengão; Servília (era) linguareira. Até o cão, embora se chamasse (= chamado) Cérbero, era manso e não guardava a casa.

Quando Marco António entrava em casa, Cérbero estava sempre a dormir (= dormia sempre), estiraçado no vestíbulo, onde se lia (= era lido) «Cautela com o cão»; Servília ou cantava ou dava à língua com os outros criados; Vínio ressonava na adega, bêbado como um cacho; na cozinha, Congrião estava a ser (= era) repreendido por Cláudia: «Maldito,» vociferava a mulher, «onde está o congro para o almoço?»; no jardim, as flores murchavam: é que Hortênsio, sempre cansado, não as regava diariamente. «Oh, que desgraça a minha!», resmungava Marco António, enquanto se dirigia para o tablino.

VOCABULÁRIO

adega: *cella(ae) uinaria(ae)*

almoço: *prandium, ii*

apesar de: *quamquam*

até: *etiam*

bêbado: *ēbrius, a, um*

b. como um cacho: *plēnus uini*

cansado: *lassus, a, um*

chamado: *uocātus, a, um*

comilão: *edax, ācis*

congro: *conger, ri*

contente: *laetus, a, um*

dar à língua: *garrīre*

desgraça: *miseria, ae*

Oh, que desgraça a minha!:

Vae misērō mīhi!

diariamente: *quotidiē*

dirigir-se para: *tendēre ad (+ ac.)*

dormir: *dormīre*

embora: *quamquam*

enquanto: *dum*

estiraçado: *porrectus, a, um*

excelente: *optūmus, a, um*

guardar: *custōdīre*

linguareiro: *garrūlus, a, um*

maldito: *scelestus, a, um*

manso: *mitis* (masc. e fem.)

mīte (n.)

molengão: *tardus, a, um*

murchar: *marcēscēre*

ou... ou: *uel... uel...*

patrão: *domīnus, i*

regar: *rigāre*

resmungar: *muttīre*

repreender: *obiurgāre*

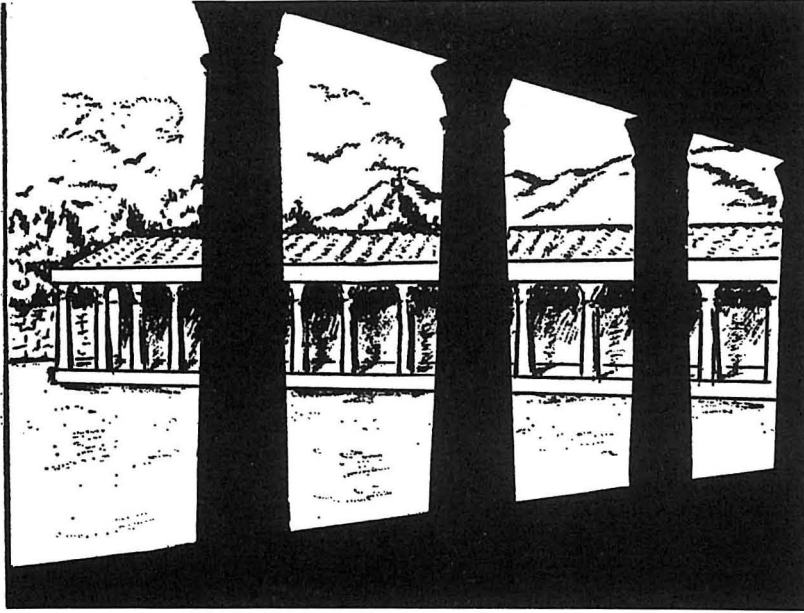
ressonar: *stertēre*

sempre: *semper*

um (numeral): *unus, a, um*

vociferar: *clamītāre*

THERMAE



POMPEIOS: *Palaestra*

I — In palæstrā

Ante cēnam M. Antōnius Fēlix thermas frequentābat, quod nōn solum corpus exercēre amābat, sed etiam ibi amicōs inueniēbat cum quibus garriēbat. Cum ad thermas adueniēbat, ōstiariō pecuniam dabat; deinde thermas intrābat. In portīcu paulisper sidēre solēbat, dum athlētās spectābat et seruus ei uinum offerēbat.

Palaestra frequentissīma semper erat: ibi enim uiri uel saliēbant uel currēbant uel discōs ac tēla ēmittēbant uel pugnābant uel in amplā piscinā natābant; in dēstrictariō serui oleō et strigillibus dominōrum corpōra dēstringēbant.

Hodiē autem Antōnius erat fessus, quia ab ortō sōle ad meridiem in forō labōrauerat: «Nimia est miseria nimis diuitem mē esse! Omnēs hominēs mutuas pecunias a mē petunt: mē ōrant, ambiunt, exobsēcrant. Nē illi molesti sunt! Meō negōtiō nōn licet mē opēram dare. Ō mē infēlicem!» Fēlix mussitābat, dum apodytērium intrābat.

II — In apodytēriō

Postquam apodytērium intrāuit, Antōnius Fēlix se exiit. Ei in anīmō erat paulisper sidēre, quia ibi nunquam erant multi homīnēs. Nam uiri garrientēs, poētae recitantēs, cantōrēs cantantēs et ōratōrēs ōrationēs habentēs in caldariō semper erant. Dum sē exuēbat, Antōnius: «Mehercle», inquit, «nē ego fessus sum! Argentaria mē conficit». Subitō magnus tumultus fit: «Fur! Fur! Fur!» conclāmant serui uirum, qui togas in apodytēriō surripiēbat, tenentēs; ē frigidarii alueō ac tepidarii uapōre uiri nudi concurrunt: «Furcifer! Sceleste! Verbērō!» alii et alii uōciferantur; omnia tumultu miscentur. Marcus Fēlix autem in angūlō stans ingemiscit: «Hei mihi! Apud mē serui sunt pessīmi; in forō omnēs homīnēs odiōsi; hic tantum furēs ac garrūli. Vbīnam gentium mihi erit aliquid tranquillitātis?!»



FRIGIDARIVM

VOCABULÁRIO

- aduenīre*: chegar
alueus, i: tina, banheira
ambīre: fazer rodeios; assediar
angŭlus, i: canto (de sala)
anĭmus, i: espírito; intenção
in animō esse (+ dat. + inf.):
 ter a intenção de
ante (+ ac.): antes de
apodytĕrium, ii: vestiário
caldarium, ii: caldário (*sala de
 banhos quentes*)
cĕna, ae: jantar (*refeição*)
conclamāre: gritar à uma
concurrĕre: acorrer
conficĕre: matar; dar cabo de
currĕre: correr
dare: dar
opĕram dare: prestar atenção
deinde: em seguida
dĕstrictarium, ii: dēstrictário (*local
 dos balneários destinado à lim-
 peza da pele*)
dĕstringĕre: limpar (raspando)
discus, i: disco
dĭues, ĭtis: rico
dum: enquanto
ĕmittĕre: lançar
exercĕre: exercitar
exobsecrāre: suplicar
exuĕre: despír
 pret. perf. do ind. *exui*
fessus, a, um: cansado
fiĕri: fazer-se (= ser feito)
magnus tumultus fit: arma-se
 grande confusão
frequĕns, tis: frequentado
frequentissĭmus, a, um: que
 está à cunha
frigidarium, ii: frigidário (*sala de
 banhos frios*)
fur, furis: ladrão
garrĭre: palrar; cavaquear
garriĕns, entis: aquele que taga-
 rela; a tagarelar
hei! (interj.): ai!
hei mihi!: ai de mim!
hic (advĕrbio; não confundir com
hĭc 'este'): aqui
infĕlix, icis: infeliz
ō mĕ infĕlicem! (acusat. excla-
 mativo): oh, que infeliz eu
 sou!
ingemiscĕre: gemer; lamentar-se
inuenīre: encontrar
labōrauĕrat: pret. m.-q.-p.
 do ind. de *labōrāre* 'trabalhar'
licet (verbo impessoal): é per-
 mitido
mehercle! (interj.): por Hércules!
 caramba!
miscĕre: misturar
omnia tumultu miscentur: a
 confusão é geral
miseria, ae: desgraça
molestus, a, um: importuno; chato
mussitāre: dizer entre dentes
nĕ: certamente
Nĕ ego...!: Mas que... eu...!
Nĕ illi...!: Mas que... eles...!
nĭmis: excessivamente
nĭmis dĭues: assim tão rico

nimius, a, um: muito grande;
enorme
nudus, a, um: nu
nunquam: nunca
odiōsus, a, um: importuno, enfa-
donho
offerre: oferecer
oleum, i: azeite
opĕra, ae: obra
opĕran dare: prestar atenção
ōrāre: pedir
ōratiō, ōnis: discurso
ōratiōnem habĕre: discursar
ortus, a, um: nascido
ab ortō sōle: desde o nascer
do sol
ōstiarius, ii: porteiro
palaestra, ae: palestra (*campo de
exercícios físicos*)
paulisper: durante alguns ins-
tantes
pecunia, ae: dinheiro
mutuae pecuniae: dinheiro em-
prestado
pecuniam dare: dar dinheiro;
pagar (a entrada)
petĕre (+ a(b) + abl.): pedir
emprestado
salire: saltar
sidĕre: sentar-se

solĕre: costumar
spectāre: ver, observar
stans, antis: que está de pé,
imóvel, especado!
strigĭlis, is: estrígil (*espécie de
raspador para limpar a pele do
pó e do suor, após os exercícios
na palestra*)
subĭtō: de repente
surripĕre: surripiar
tantum: só, somente
tĕlum, i: dardo
tenĕns, entis: que segura, que
agarra
tepidarium, ii: tepidário (*sala de
banhos tépidos*)
thermae, ārum: termas; banhos
públicos
tranquillitas, ātis: tranquilidade
aliquid tranquillitātis: alguma
(coisa de) tranquilidade
tumultus, us: confusão
uapor, ōris: vapor
ubĭnam: em que lugar?
Ubĭnam gentium?: Em que lugar
do mundo?
uerbĕrō, ōnis: aquele que merece
ser fustigado; malandro, patife
uōciferāri (só forma passiva):
vociferar

Verta para latim

Na cidade de Roma havia muitas termas. À tarde, os Romanos costumavam frequentá-las, porque aí não apenas lhes era possível praticar desporto na palestra, como ainda cavaquear com os amigos e informar-se da política. No caldário, banhavam-se em água quente; no frigidário, em água fria. Na banheira do caldário havia sempre muita gente, principalmente no inverno; no verão, porém, os Romanos preferiam nadar na ampla piscina da palestra.

Nas termas havia muitos escravos: uns guardavam o apoditério, outros trabalhavam no destrictário e na palestra, outros tomavam conta do aquecimento, outros desempenhavam outras funções.

As termas não eram um lugar sossegado. Na verdade, até por vezes eram apanhados ladrões que surripiavam (= surripiando) as togas no apoditério. Quando tal acontecia, então a confusão era geral.

VOCABULÁRIO

acontecer: *accidēre*

aquecimento: *praefurnium, ii*

apanhar: *capere*

até: *etiam*

banhar-se: v. pass. de *lauāre*

desempenhar outras funções: *alia curāre*

desporto (praticar...): *sē exercēre*

então: *tum*

frio: *frigūsus, a, um*

gente: pl. de *homō, ūnis*

guardar: *custōdire*

informar-se (= ser informado):
certiōrem fiēri (+dē+ablativo)

inverno: *hiems, hiēmis*

No inverno: *hiēme*

lugar: *locus, i*

política: *rēspublīca, reipublīcae*

possível (ser...): *licēre [+ dat. +
+ infinit.]*

preferir: *malle* (pret. imp. do ind.
malēbam, etc.)

principalmente: *imprimis*

quente: *calidus, a, um*

sossegado: *tranquillus, a, um*

surripiando (= que surripia): *surripians, antis*

tal (coisa): *tale, is* (neutro de
talis, e)

tarde: *postmeridiānum tempus*

à tarde: *postmeridiānō tempore*

tomar conta de: *uidere* (+ acusativo)

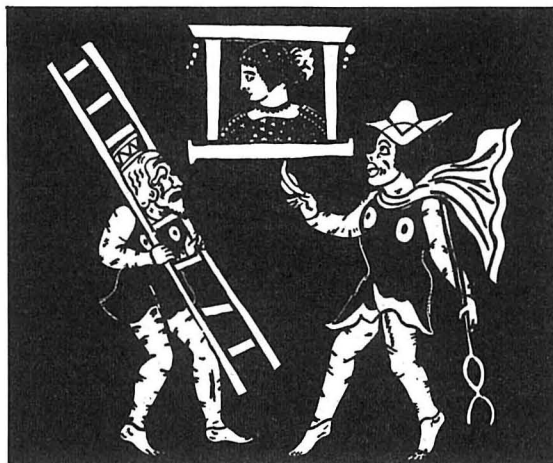
verão: *aestas, ātis*

no verão: *aestāte*

vezes (por...): *aliquandō*

até por vezes: *aliquandō etiam*

IN THEATRŌ



Illā diē theatrum celebritāte refertissimum erat. Matūrē enim uiri et muliērēs et puēri caueam tōtam explēuerant. Erat in uniuersō consessu maxīma exspectatiō: nam optīmus grex acturus erat Plauti comoediam *Amphitryōnem*.

Marcus Antōnius Fēlix cum uxōre et libēris et Luciō in mediā spectatōrum turbā sedēbat et, dum initium fabūlae exspectābant, carīcas et nucēs edēbant. Interea uiri dē rēpublicā loquēbantur, muliērēs garriēbant et puēri somni plēni flēbant.

In huiusmōdi trepidatiōne rērum, comoedus Mercurii agēns partēs in scēnam prōdit et prolōgum dēclāmat. Consessus autem studiōsē nōn audit captatiōnem benevolentiae. Quā dē causā Mercurius argumentum comoediae magnā uōce ēloquītur:

«Haec urbs est Thēbae; in illisce habītat aedībus
Amphitryō, natus Argis ex Argō patre,
quicum Alcumēna est nupta, Ēlectri filia...»

Nunc spectatōrēs iam anīmō adsunt: nam opērae pretium erit Iouem et Mercurium histriōniam facere.

Fabūla incīpit: primā luce Sōsia, Amphitryōnis seruus, portans lucernam domīni aedēs petit. Ecce uidet... altērum Sōsiam in limīne stantem! Ridet omnis consessus: nam Mercurius sibi sumpsērat Sōsiae imaginem, sicut Iuppīter sē uertērat in Amphitryōnis imaginem.

VOCABULÁRIO

- actūrus, a, um: *que vai representar*
actūrus eram: *eu ia representar*
adesse: *estar presente*
anīmō adesse: *prestar atenção*
agēns, entis: *que desempenha um papel (numa peça de teatro)*
Alcumēna = Alcmēna, ae: *Alcmena*
Amphitryō, ōnis: *Anfitrião*
Argi, ōrum: *Argos*
Argus, a, um: *argivo (= natural de Argos)*
captatiō, ōnis: *captação*
captatiō benevolentiae: *acção de captar a benevolência; pedido de benevolência*
carīca, ae: *figo seco*
cauea, ae: *parte do teatro reservada aos espectadores; bancada*
celebrītas, ātis: *grande multidão; afluência*
comoedus, i: *actor (de comédia)*
consessus, us: *multidão sentada; assistência*
abl. sing. consessu
Ēlectrus, i: *Electro*
ēlōqui (*só forma passiva*): *expor*
explēre: *encher completamente*
pret. m.-q.-perf. ind.: explēuēram
expectāre: *aguardar*
expectatiō, ōnis: *expectativa*
fabūla, ae: *peça de teatro; enredo*
flēre: *chorar*
garrīre: *palrar; tagarelar*
grex, gregis: *rebanho; companhia (de teatro)*
histrīōnia, ae: *profissão de actor*
histrīōniam facēre: *desempenhar um papel; fazer comédia*
huiusmōdi: *deste modo*
illisce (*abl. pl. arcaico*) = illis, de ille, illa, illud
imāgō, ĩnis: *imagem; aparência*
incipēre: *começar*
interea: *entretanto*
limen, ĩnis: *limiar; soleira da porta*
loqui (*só forma passiva*): *falar*
dē rēpublica loqui: *falar de ou discutir política*
lucerna, ae: *candeia*
lux, lucis: *luz*
primā luce: *ao romper do dia*
matūrē: *muito antes da hora*
natus, a, um: *nascido*
Argis natus: *nascido em Argos; natural de Argos*
nubēre: *casar* (N.B.: este verbo tem sempre por sujeito a mulher)
est nupta: (*ela*) *está casada*
nux, nucis: *noz*
opēra, ae: *trabalho*
opērae pretium est: *vale a pena (observar)*
pars, partis: *parte; no pl. papel (de um actor)*
petēre [+ acusat.]: *dirigir-se para*
plēnus, a, um: *cheio*
portans, antis: *que transporta*
lucernam portans: *com uma candeia na mão*
prōdīre: *aparecer; in scēnam*
prōdīre: *aparecer em cena*

puer, puēri: *menino; criança*
 quicum (*ablat. arcaico*) = cum
 quō: *com o qual*
 refertus, a um: *cheio; atulhado*
 theatrum celebritāte refertissī-
 mum: *teatro à cunha*
 scēna, ae: *cena; palco*
 Sōsia, ae: *Sósia*
 spectātor, ōris: *espectador*
 stans, antis: *que está especado*
 studiōsē: *atentamente; studiōsē*
 audire: *escutar com atenção*
 sumēre: *tomar; assumir*
pret. m.-q.-perf. ind.: sumpsē-
ram

sibi sumēre imaginem: *tomar a*
aparência (de)
 Thēbae, ārum: *Tebas*
 trepidatiō, ōnis: *desordem*
 in huiusmōdi trepidatiōne
 rērum: *no meio de uma tal*
confusão
 uertēre: *voltar*
pret. m.-q.-perf. ind.: uertēram
 sē uertēre in imaginem alicuius:
transformar-se na figura de
alguém
 uniuersus, a, um: *todo inteiro*
 uōx, uōcis: *voz*
 magnā uōce: *com voz forte*



Scelēdrus seruus a Periplectomēnō sene uapūlat.

Verta para latim:

António e Lúcio representam uma comédia de Plauto

Chovia há (= durante) já alguns dias em Roma. Por esse motivo António e Lúcio não podiam brincar no jardim, como costumavam. Retidos em casa, os rapazes resolvem representar, no tablino, uma comédia de Plauto. Após longa discussão, escolhem a peça do soldado fanfarrão. «Eu [cá] vou ser (= serei) o velho Periplectómeno,» diz António; «tu, Lúcio, desempenhas (= desempenharás) o papel do escravo Céledro.»

Rindo às gargalhadas, os rapazes estavam a representar (= representavam) os [seus] papéis, quando os pais de António entram no tablino. Então Lúcio, como um autêntico actor de comédia no fim da peça, exclama: — Agora, espectadores, batam (= batei) palmas.

VOCABULÁRIO

agora: *nunc*

alguns: *aliquot* (indeclinável)

após: *post* [+ acusat.]

autêntico: *germānus, a, um*

bater palmas: *plaudĕre*

imperat. *plaudĕ, plaudĕte*

brincar: *ludĕre*

casa: *domus, us*

em casa: *domi* (locativo)

Céledro: *Scelĕdrus, i*

chover: *pluĕre*

como: *ut*

costumar: *solĕre*

desempenhar o papel: *sustinĕre*
partĕs

discussão: *disceptatiō, ōnis*

durante: *per* [+ acusat.]

escolher: *dĕligĕre*

fanfarrão: *glōriōsus, a, um*

fim: *finis, is*

gargalhada: *cachinnus, i*

que riem às gargalhadas:
cachinnōs tollentĕs

já: *iam*

jardim: *hortus, i*

longo: *longus, a, um*

pais (= pai e mãe): *parentĕs, um*

peça (de teatro): *fabūla, ae*

Periplectómeno: *Periplectomĕnus, i*

poder: *posse*

pret. imperf. ind. *potĕram*

representar: *agĕre*

resolver: *statuĕre*

retido: *retentus, a, um*

Roma: *Rōma, ae*

em Roma: *Rōmae* (locativo)

soldado: *miles, ūtis*

velho: *senex, senis*

ADJECTIVOS DA SEGUNDA CLASSE

N.B.:

Os adjectivos da 2.^a classe são todos de tema em **-i-**

I — UNIFORMES:

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
prudēns	prudēns	prudēns

Singular

N.		prudēns	
V.		prudēns	
Ac.	prudentem		prudēns
G.		prudētis	
D.		prudētī	
Ab.	prudētī		prudētī
	<i>ou</i>		
	prudētē		

Plural

N.	prudētēs		prudētīā
V.	prudētēs		prudētīā
Ac.	prudētēs		prudētīā
G.		prudētīum	
D.		prudētībus	
Ab.		prudētībus	

II — BIFORMES :

<i>Masculino</i>		<i>Feminino</i>		<i>Neutro</i>
fortis		fortis		forte
<i>Singular</i>				
N.	fortis			forte
V.	fortis			forte
Ac.	fortem			forte
G.		fortis		
D.		forti		
Ab.		forti		
<i>Plural</i>				
N.	fortēs			fortiā
V.	fortēs			fortiā
Ac.	fortēs			fortiā
G.		fortium		
D.		fortībus		
Ab.		fortībus		

III — TRIFORMES :

<i>Masculino</i>		<i>Feminino</i>		<i>Neutro</i>
acer		acris		acre
<i>Singular</i>				
N.	acer	acris		acre
V.	acer	acris		acre
Ac.	acrem	acrem		acre
G.		acris		
D.		acri		
Ab.		acri		

Plural

N.	acrēs	acriã
V.	acrēs	acriã
Ac.	acrēs	acriã
G.		acrium
D.		acrībus
Ab.		acrībus

EXERCÍCIOS:

I — *Decline* :

amāns, amantis *aquele, aquela, aquilo que ama*
grandis, grande *grande*
celer, celēris, celēre *rápido*

II — *Decline* :

homō sapiēns *homem sábio*
gēns nōbīlis *família nobre*
respōnsum celēre *resposta pronta*

Singular

Plural

N.	homō sapiēns
V.
Ac.
G.	homīnis
D.
Ab.

Singular

Plural

N. gēns nōbīlis

V.

Ac.

G. gentis

D.

Ab.

N. respōnsum celēre

V.

Ac.

G.

D.

Ab.



Dē mulieribus a Ioue amātis

1. Dē Eurōpae raptu¹

Iuppīter uxōrem habēbat Iunōnem. Deus autem aliquandō uidet pulcherrimam Eurōpam, Agēnōris rēgis Phoenicae filiam, et amōre captus cōsiliū eam rapēre capit. Aliquandō, cum Eurōpa cum aliis puellis in pratō ludēbat, Iuppīter in figuram mitis tauri conuersus in cōspectum eārum uenit. Omnēs uirginēs pauentēs fugam capiunt; Eurōpa sōla nihil metuēns ad taurum appropinquat et sēta in cornibus² intēxit. Taurus genua² flectit ac lēnīter mugit, et incauta puella eum inscendit. Tum in mare currit taurus et pedibus incitātis super undas aduolat. Eurōpa maximam uim lacrimārum profundēns inclāmat, sed taurus, continuātō et die et nocte itinēre, aduēnit in insulam Crētam. Ibi Iuppīter fōrmam diuīnam resūmēns Eurōpam sibi coniungit, quae interpositō tempore filiōs duōs, Minōem et Rhadamanthum, gignit.

¹ Vd. p. 151.

² Vd. p. 152.

2. Dē Alcmēnā, Hercūlis matre

(Vd. p. 136)

Ōlim erat in Boeōtiā urbs, nōmīne Thēbae. Ibi uitam agēbat Amphitryō, Argis natus, qui uxōrem habēbat Alcmēnam, Electri filiam. Iuppīter autem, Alcmēnae amōre captus, sē uertit in Amphitryōnis imaginem et clam maritum eam occipit amāre. Sic pudica Alcmēna, Iouis dolum ignōrans, utrimque grauīda fuit, et ex uirō et ex Ioue. Bellō Telebois a Thēbānis indictō¹, Amphitryō praefectus legiōnibus in exercitum abit. Dum prō patriā cum hostibus dēcernit, Iuppīter, in faciem eius uersus, habītat cum Alcmēnā. Omnēs qui apud Amphitryōnem uidēbant Iouem, Alcmēnae maritum esse cēnsēbant: ita summus deus uersipellem sē faciēbat quotiēscumque libēbat! Vbi primum uērus Amphitryō ab exercitū² redit, Alcmēna unō partu³ filiōs geminōs duōs parit, altērum⁴ Amphitryōnis, altērum Iouis. Sed dei filius, cui postea fuit nōmen Hercūlēs⁵, quamuis modo natus, erat magnus ac ualidissimus: nam nutrix colligāre eum incunabulis nōn quīēbat! Cum puēri in cunis iam erant, duo maxīmae anguēs a

zēlotŷpā Iunōne missae dē tēctō dēuōlant et ad cunas pergunt. Tum puer ille, qui maior atque ualidior erat, citus ē cunis exsilit, facit rēctā in anguēs impētum et pernīciter easprehendēns altēram altērā manu⁶ ēnecat. Hoc fuit primum Herculis facinus.

¹ *Bellō ... indictō* «declarada a guerra...»: esta expressão, constituída por *subst.* + *participio*, ambos em ablativo, tem um valor temporal-causal (ABLATIVO ABSOLUTO OU ORACIONAL).

² *ab exercĭtu* «da tropa; da guerra»: Vd. p. 151.

³ *unō partu* «de um só parto»: Vd. p. 151.

⁴ *altērum ... altērum* «um ... o outro»: Vd. p. 67.

⁵ Vd. p. 78, *N. B.*

⁶ *altēram altērā manu* «uma em cada mão»: Vd., supra, nota 4.

3. *Dē Ioue, in fōrmam cycni mutātō, et Lēdā*

Inter plurĭmas muliērēs ab Ioue amātas erat Lēda, rēgis cuiusdam Aetōlōrum¹ filia ac Tyndarēi uxor.

Aliquandō Lēda, cum in flumĭne Eurōtā lauabātur, uidet pulchrum ac candĭdum cycnum, qui ad eam adnātans alis complexus est. Breui post Lēda duo ōua gignit: ex altērō² nati sunt Castor et Pollux, ex altērō Helēna et Clytaemnestra.

Castor et Pollux, Dioscūri uel Tyndarĭdae quoque uocāti, germāni Iouis filii erant: quarē immortalĭtas eis dōnāta est. Amici fidissĭmi nōn solum rēs maxĭmas gerunt, sed quoque praesĭdēs sunt nau-tārum hospĭtumque³. Dioscūri postea mutāti sunt in Gemĭnōs quōs etiam nunc in caelō uidēmus.

Helēna et Clytaemnestra autem aliis dē causis praeclarissĭmae sunt: nam Helēna, Menelāo Lacedaemōniōrum rēgi nupta atque a Trōiānō Parĭde abducta, fuit belli Trōiāni causa; Clytaemnestra, uxor Agamemnonis Mycenārum rēgis fratrisque Menelāi, marĭtum Trōiā⁴ aduenientem, adultērō Aegisthō adiutōre⁵, trucidāuit.

¹ *rēgis cuiusdam Aetōlōrum* «de um rei da Etólia»: Vd. p. 84.

² Vd. nota 4 do texto anterior.

³ Vd. p. 84.

⁴ «de Tróia»: compl. circ. de lugar donde: note que os nomes de cidade não levam preposição.

⁵ *adultērō adiutōre* «com a ajuda de Egisto, seu amante»: vd. nota 1 do texto anterior.

VOCABULÁRIO

- abductus, a, um: *raptado*
 abire: *ir-se embora; partir*
 in exercitum abire: *partir para a guerra*
 adnatāre: *nadar (em direcção a)*
 adueniēns, entis: *que chega; ao chegar*
 aduenire: *chegar*
 adulter, ěri: *amante*
 aduolāre: *precipitar-se (para)*
 Aegisthus, i: *Egisto*
 Aetōli, ōrum: *Etolos*
 Agamemnōn, ōnis: *Agamémnon*
 Agēnōr, ōris: *Agenor*
 agēre: *conduzir; levar*
 uitam agēre: *viver*
 ala, ae: *asa*
 autem: *porém*
 Alcēmēna, ae: *Alcmena*
 amātus, a, um: *amado*
 Amphitryō, ōnis: *Anfitrião*
 anguis, is: *serpente*
 Argi, ōrum: *Argos*
 Argis natus: *nascido em Argos; natural de Argos*
 Boeōtia, ae: *Beócia*
 breui: *brevemente*
 breui post: *pouco tempo depois*
 candidus, a, um: *branco (brilhante)*
 captus, a, um: *seduzido*
 amōre captus: *perdido de amores*
 Castor, ōris: *Castor*
 causa, ae: *causa; motivo*
 aliis dē causis: *por motivos bem diversos*
 censēre: *pensar; cuidar*
 maritum esse censēre: *cuidar que se tratava do marido (= que era o marido)*
 citus, a, um: *ágil; ligeiro*
 clam [+ acusat.]: *às escondidas de*
 Clytaemnestra, ae: *Clitemnestra*
 colligāre: *atar; apertar*
 complexus, a, um: *abraçado*
 complexus est: *ele abraçou*
 coniungēre: *unir*
 aliquam sibi coniungēre: *unir-se a alguma mulher*
 cōnsilium, ii: *decisão*
 cōspectus, us: *aspecto; presença*
 in cōspectum alicuius uenire: *ir ter com alguém*
 continuātus, a, um: *contínuo*
 conuersus, a, um: *transformado*
 cunae, ārum: *berço*
 cyncus, i: *cisne*
 dēcernēre: *combater; bater-se*
 dēuolāre: *lançar-se em voo*
 Dioscūri, ōrum: *Dioscuros (= filhos de Zeus/Júpiter)*
 dolum, i: *ardil*
 dōnāre: *dar de presente*
 dōnāta est: *foi concedida*
 Ēlectrus, i: *Electro*
 ēnecāre: *matar; estrangular*
 etiam: *ainda*
 Eurōtas, ae: *Eurotas*
 exsilire: *saltar (para fora)*
 faciñus, ōris: *façanha*
 fidissīmus, a, um: *muito fiel; inseparável*
 flectēre: *dobrar*

fōrma, ae: *forma; molde*
 in fōrmam mutatus [+ genit.]:
metamorfoseado em
 fuga, ae: *fuga*
 fugam capēre: *pôr-se em fuga*
 Gemīni, ōrum: *Gémeos* (conste-
 lação do Zodíaco)
 gerēre: *realizar*
 rēs maxīmas gerēre: *cometer*
as maiores façanhas
 germānus, a, um: *que é da mesma*
raça; verdadeiro
 gignēre: *gerar; dar à luz*
 Helēna, ae: *Helena*
 Hercūlēs, is: *Hércules*
 hospes, ūtis: *hospedeiro; hóspede*
 praesidēs hospītum: *deuses tute-*
lares da hospitalidade
 hostēs, ium: *inimigos*
 imāgō, ūnis: *figura*
 immortalītas, ātis: *imortalidade*
 impētus, us: *ataque*
 impētum facēre in aliq̄uem:
arremeter contra alguém
 incitātus, a, um: *rápido; acelerado*
 pedībus incitātis: *a todo o*
galope
 inclamāre: *pedir socorro*
 incunabūla, ōrum: *fraldas*
 aliq̄quem incunabūlis colligāre:
apertar as fraldas a alguém
 indicēre: *declarar*
 bellum alicui indicēre: *declarar*
guerra a alguém
 incendēre [+acusat.]: *subir; mon-*
tar em
 interposītus, a, um: *intercalado*
 interposītō tempōre: *algum*
tempo depois

intexēre: *entrelaçar*
 ita: *tal*
 ita uersipellem sē faciēbat: *de*
tal modo ele era hábil em
mudar de pele
 iter, itinēris (neutro): *caminho*
 continuātō itinēre: *(correndo)*
sem parar
 Lacedaemōnii, ōrum: *Lacedemó-*
nios (= Espartanos)
 lauāre: *lavar; na pass. banhar-se*
 Lēda, ae: *Leda*
 lēnīter: *docemente; com mansidão*
 libēre [+ dat.]: *agradar[-lhe];*
dar[-lhe] prazer; dar[-lhe] na
real gana
 maxīmus, a, um: *enorme*
 Menelāus, āi: *Menelau*
 metuēns, entis: *que tem receio*
 nihil metuēns: *sem nada recear;*
sem qualquer receio
 Minōs, ōis: *Minos*
 missus, a, um: *enviado*
 mitis, e: *manso*
 modo: *há pouco*
 modo natus: *recém-nascido*
 mugīre: *mugir*
 mutātus, a, um: *transformado*
 mutati sunt: *foram transfor-*
mados (= transformaram-se)
 Mycēnae, ārum: *Micenas*
 natus, a, um: *nascido*
 nati sunt: *nasceram*
 nunc: *agora*
 etiam nunc: *ainda hoje*
 nupta, ae [+ dat.]: *casada (com)*
 nutrix, ūcis: *ama (= que ama-*
menta)
 occipēre: *começar*

aliquam occipere amare: <i>começar de amores com uma mulher</i>	quoque: <i>também</i>
ouum, i: <i>ovo</i>	quotiescumque: <i>todas as vezes que; sempre que</i>
parire: <i>dar à luz</i>	rapere: <i>raptar</i>
Paris, idis: <i>Páris</i>	recta: <i>directamente; a direito</i>
pauens, entis: <i>espavorido</i>	redire: <i>regressar</i>
pergere: <i>dirigir-se</i>	resumens, entis: <i>que retoma; retomando</i>
perniciter: <i>com ligeireza; num abrir e fechar de olhos</i>	Rhadamanthus, i: <i>Radamanto</i>
Phoenica, ae: <i>Fenícia</i>	serta, orum: <i>grinalda(s)</i>
plurimus, a, um: <i>numeroso; diverso</i>	solus, a, um: <i>só; sozinho</i>
Pollux, ucis: <i>Pólux</i>	Euröpa sola: <i>Europa é a única que</i>
postea: <i>posteriormente; depois</i>	tectum, i: <i>tecto; casa</i>
praeclarissimus, a, um: <i>muito conhecido</i>	Teleboae, arum: <i>Teléboas</i>
praeclarissimae sunt: <i>notabilizaram-se</i>	Thēbae, arum: <i>Tebas</i>
praefectus, a, um [+ dat.]: <i>(que está) à frente; (que vai) à frente</i>	trucidare: <i>assassinar</i>
praeses, idis: <i>presidente; patrono</i>	Tyndareus, ei: <i>Tíndaro</i>
praesides nautarum: <i>deuses tutelares da navegação</i>	Tyndaridae, arum: <i>Tíndridas (= filhos de Tíndaro)</i>
prehendens, entis: <i>que agarra; agarrando</i>	ualidior, oris: <i>mais forte</i>
pro [+ abl.]: <i>por; em defesa de</i>	ualidissimus, a, um: <i>muito forte</i>
profundens, entis: <i>que derrama</i>	uel: <i>ou</i>
maximam uim lacrimarum profundens: <i>desfeito em lágrimas</i>	uersipellis, e: <i>que muda de pele ou de aparência</i>
pudicus, a, um: <i>casto</i>	uersus, a, um: <i>mudado</i>
quamuis: <i>apesar de</i>	in faciem alicuius uersus: <i>metamorfoseado na figura de alguém</i>
quire: <i>ser capaz (em frases negativas)</i>	uertere: <i>transformar</i>
	uerus, a, um: <i>verdadeiro</i>
	uocatus, a, um: <i>chamado</i>
	utrimque: <i>duplamente; de um e de outro</i>
	zelotyra, ae: <i>ciumenta</i>

COMPOSTOS DE ESSE

(Vid. p. 32)

absum, abes, abesse, afui:	<i>estar ausente; distar</i>
adsum, ades, adesse, affui:	<i>estar presente; assistir</i>
dēsum, dees, deesse, dēfui:	<i>faltar</i>
insum, ines, inesse, infui:	<i>existir em</i>
intersum, intēres, interesse, interfui:	<i>estar entre; assistir</i>
obsum, obes, obesse, obfui:	<i>ser prejudicial</i>
possum, potes, posse, potui:	<i>poder; ser capaz</i>
prōsum, prōdes, prōdesse, prōfui:	<i>ser útil</i>
subsum, subes, subesse, infui:	<i>estar debaixo</i>
supersum, supēres, superesse, superfui:	<i>restar</i>

SINTAXE DOS COMPOSTOS DE ESSE

1 — Abesse + a (ab) + ablativo:

Antōnius *a patriā* abest.

Castra *ab urbe* decem milia passuum abērant.

2 — Posse + infinitivo:

Timor a militibus animum potuit *repellere*.

3 — Inesse: vide página 77, n.º 5.

N.B.:

Os restantes compostos regem normalmente **dativo**.

EXERCÍCIOS:

Vénus era favorável (= assistia) aos Romanos.

.....

Tu nunca (*nunquam*) faltas à escola.

.....

Os Sabinos estavam a assistir (= assistiam) aos jogos, quando (*cum*) os Romanos raptaram (*rapuērunt*) as [suas] mulheres.

.....

.....

O frio (*frigus, ōris*) e o vento são prejudiciais à agricultura.

.....

.....

É-me útil a tua amizade.

.....

O livro estava debaixo da mesa.

.....

Nenhum dos (*dē + abl.*) amigos te resta.

.....

QUARTA DECLINAÇÃO: apenas SUBSTANTIVOS
dos três géneros

I — Masculinos e femininos:

raptus, us raptus

manus, us manus

Singular

Plural

N. *raptus*

raptus

V. *raptus*

raptus

Ac. *raptum*

raptus

G. *raptus*

raptuum

D. *raptui*

raptibus

Ab. *raptu*

raptibus

N.	manus	
V.		
Ac.		
G.		
D.		
Ab.		

Decline:

maximus exercitus um exército enorme

diuina quercus o carvalho profético

II — Neutros:

genu, genus *joelho*
cornu, cornus *chifre*

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. genu	genuã
V. genu	genuã
Ac. genu	genuã
G. genus	genuum
D. genui <i>ou</i> genu	genĩbus
Ab. genu	genĩbus
N. cornu
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

OBSERVAÇÃO

O substantivo *domus* 'casa' apresenta a seguinte declinação:

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. domus	domus
V. domus	domus
Ac. domum	domus <i>ou</i> domōs
G. domus <i>ou</i> domi	domuum <i>ou</i> domōrum
D. domui <i>ou</i> domō	domĩbus
Ab. domu <i>ou</i> domō	domĩbus

N.B.:

domi 'em casa; na pátria'
domi meae 'em minha casa'
domi bellique 'na paz e na guerra'
domi militiaeque 'na paz e na guerra'

RECITAÇÃO



In tabernā quandō sumus ...

Bibit era, bibit erus,

bibit miles, bibit clērus,

bibit ille, bibit illa,

bibit seruus cum ancilla,

bibit uēlōx, bibit piger,

bibit albus, bibit niger,

bibit cōnstans, bibit uagus,

bibit rudis, bibit magus,

bibit pauper et aegrōtus,

bibit exul et ignōtus,

bibit puer, bibit canus,

bibit praesul et decānus,

bibit soror, bibit frater,

bibit anus, bibit mater,

bibit ista, bibit ille,

bibunt centum, bibunt mille.

(dos *Carmīna Burāna*)

CONJUGAÇÃO VERBAL

Pretérito perfeito do indicativo

Verbo ESSE:

fuī *eu fui* ou *tenho sido*; *eu estive* ou *tenho estado*
fuisti
fuit
fuīmus
fuistis
fuērunt (*ou* fuēre)

I — VOZ ACTIVA:

<i>Singular</i>	$\left\{ \begin{array}{l} \text{-(u)i} \\ \text{-(u)isti} \\ \text{-(u)it} \end{array} \right.$	<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} \text{-(u)īmus} \\ \text{-(u)istis} \\ \text{-(u)ērunt ou -(u)ēre} \end{array} \right.$
-----------------	---	---------------	---

N.B.:

Sabido o enunciado do verbo (*veja-se, para isso, um dicionário de latim-português*), fácil se torna conjugar qualquer verbo neste tempo.

Assim, por exemplo:

<i>laudō, laudās, laudāre, laudāui, laudātum</i>

pres. indicativo inf. pret. perf. supino

Do mesmo modo:

dēleō, dēlās, dēlere, dēleui, dēletum
moneō, monēs, monēre, monui, monitum
legō, legis, legere, lēgi, lēctum
regō, regis, regere, rēxi, rēctum
capiō, capis, capere, cēpi, captum
audiō, audis, audire, audīui, audītum

laudāui

dēlēui

monūi

laudauisti

.....

.....

laudāuit

.....

.....

laudauimus

.....

.....

laudauistis

.....

.....

{ laudauērunt
ou
laudauēre

{
.....

{
.....

lēgi

rēxi

cēpi

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

{
.....

{
.....

{
.....

audiui

.....

.....

.....

.....

{
.....

II — VOZ PASSIVA:

Particípio passado + pres. ind. de ESSE

N.B.:

SUPINO	{	laudātum	→	part. pass.:	laudātus, a, um
		dēlētum	→	»	dēlētus, a, um
		monītum	→	»	monītus, a, um
		lēctum	→	»	lēctus, a, um
		rēctum	→	»	rēctus, a, um
		captum	→	»	captus, a, um
		audītum	→	»	audītus, a, um

CONJUGAÇÃO:

laudātus, laudāta, laudātum sum

» » » es

» » » est

laudātī, laudātae, laudāta sumus

» » » estis

» » » sunt

N.B.:

laudātus sum = eu FUI louvado

Dē Ganymēdis raptu

1. *Ganymēdēs, deōrum pincerna*

Olim erat in Phrygiā adolescentūlus fōrmōsissīmus, nōmīne Ganymēdēs, qui Trōis rēgis erat filius. Aliquandō, dum ouēs in monte Idā unā cum aequalībus pascēbat, raptus est a Ioue in aquillam mutātō atque in Olympum subductus. Ibi Ganymēdēs in deōrum symposiō uinum temperābat¹ et nectar ministrābat et curam gerēbat conuiuii. Nam Hēbē, Iunōnis filia, quae bibēre dis ministrābat, ante omnēs ridiculē lapsa, eōrum risum mōuit. Itāque ērubescēns nōn solum ē symposiō discessit, sed etiam in perpetuum sē munēre abdicāuit.

2. *Iunō, zēlotŷpa uxor*

In Olympō igītur Ganymēdēs in sē admiratiōnem omnium deōrum dearumque statim traduxit. Iunō autem, quae odium in Trōiānōs habēbat, Ganymēdem aemūlans furēbat atque Iouem saepe obiurgābat: «Cur, impūdēns, puērū istum² ab Ida monte raptum huc subduxisti? Nōn satis habēs, si in terram, moeche, descendis moechatūrus in taurum³ uel cynnum⁴ mutātus? Attāmen Eurōpa et Lēda in terrā manent: sed puērū istum rapuisti et huc ēuolauisti; et nōbiscum nunc habitat. Tantane⁵ tibi⁶ erat pincernārum penuria? Vulcānus, filius noster, idōneus est ad uinum tibi ministrandum⁷.» Tum Iuppīter: «Nihil aliud oportēbat, mōrōsa, nisi Vulcānum filium tuum uinum nōbis ministrāre claudicantem⁸, a fornāce uenientem, strictūris adhuc opertum ac fuligīne nigrā infectum faciem⁹!»

¹ Era de boa norma servir aos convivas, num banquete, o vinho misturado com água, numa proporção previamente determinada pelo presidente do festim (*rēx conuiuii*).

² O pronome *iste, ista, istud* tem frequentemente um valor depreciativo.

³ Vd. p. 144.

⁴ Vd. p. 145.

⁵ Vd. pp. 69-71.

⁶ Vd. p. 77, 2.

⁷ *idoneus ad uinum ... ministrandum* «capaz de servir o vinho».

⁸ Vulcano era o único deus a quem faltava o apanágio da beleza. Manco e disforme, instalou na ilha de Lemnos uma grande forja, onde, com a ajuda dos Ciclopes, trabalhava os metais e fabricava toda a sorte de jóias e armas para os deuses.

⁹ *infectum faciem* «sujo quanto à face; com a cara toda suja»: *faciem* é um acusativo de relação.

VOCABULÁRIO

abdicāre: *renunciar*

sē abdicāre [+ abl.]: *renunciar a; demitir-se de*

adhuc: *ainda*

admiratiō, ōnis: *admiração*

adulescentūlus, i: *jovem*

aemūlans, antis [+ acusat.]: *que tem inveja ou ciúmes de; com ciúmes de*

aequālēs, ium: *companheiros (da mesma idade)*

attāmen: *pelo menos*

claudīcans, antis: *que é manco; a coxear*

cur: *por que motivo?*

cura, ae: *cuidado*

curam gerere: *tomar a direcção*

dēscendēre: *descer*

discēdēre: *retirar-se*

pret. perf. ind. discessi

ērubescēns, entis: *que cora de vergonha*

ēuolāre: *voar*

fornax, ācis: *forja*

fuligō, īnis: *fuligem*

furere: *estar ou andar furioso*

Ganymēdēs, is: *Ganimeses*

Hēbē, ēs: *Hebe*

huc: *para aqui*

Ida, ae: *Ida*

igītur: *portanto*

impūdēns, entis: *desavergonhado*

voc. impūdēns: ó meu des-carado!

infectus, a, um: *sujo*

itāque: *por isso*

lapsus, a, um: *que escorregou*

manere: *permanecer; continuar*

ministrāre: *servir (como criado)*

bibere ministrāre: *servir de beber; desempenhar as funções de escanção*

moechatūrus, a, um: *que vai cometer adultério; para a devassidão*

moechus, i: *adúltero*

voc. moeche: ó meu devasso!

mōrōsus, a, um: *rabugento*

voc. mōrōsa: ó minha chata!

mouere: *provocar*

pret. perf. ind. mōui

munus, ěris: *cargo*

niger, ra, rum: *negro*

nisi: *a não ser; senão (vd. oportere)*

obiurgāre: *censurar*

odium, ii: *ódio*

odium in aliquem habere: *odiar alguém*

opertus, a, um: *coberto*

oportere: *convir; ser necessário*

nihil aliud oportēbat nisi: *não faltava mais nada, senão...; era só o que faltava, que...*

pascere: *apascentar*

penuria, ae: *escassez*

tanta penuria: *tanta falta*

perpetuus, a, um: *contínuo*

in perpetuum: *para sempre*

Phrygia, ae: *Frígia*

pincerna, ae: *copeiro; escanção*

rapere: *raptar*

pret. perf. ind. rapui

raptus, a, um: *raptado*
ridiculē: *de maneira ridícula*
risus, us: *riso; risada*
saepe: *frequentemente*
satis: *bastante*
satis habēre: *bastar*
nōn satis habēs: *não te basta*
statim: *imediatamente; logo*
strictūra, ae: *escória (pequeno
pedaço de metal em brasa)*
subducēre: *trazer ou levar; part.
pass. subductus, a, um*
symposium, ii: *banquete; festim*

tantus, a, um: *tão grande;
tamanho*
temperāre: *misturar*
uinum temperāre: *fazer a mis-
tura de vinho com água*
traducēre: *fazer passar através de*
in sē admiratiōnem traducēre:
atrair a si a admiração
Trōs, ōis: *Trós*
ueniēns, entis: *que vem; vindo*
unā: *juntamente*
unā cum [+ abl.]: *na com-
panhia de*
zēlotŷpa, ae: *ciumenta*



CONÍMBRIGA — O Inverno

CONJUGAÇÃO VERBAL

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Verbo ESSE:

fu - ěram

fu - ěras

fu - ěrat

fu - erāmus

fu - erātis

fu - ěrant

1 — VOZ ACTIVA:

laudau - ěram

laudau - ěras

laudau - ěrat

laudau - erāmus

laudau - erātis

laudau - ěrant

dělěuěram

.....
.....
.....
.....
.....
.....

monuěram

.....
.....
.....
.....
.....
.....

lěgěram

.....
.....
.....
.....
.....

rěxěram

.....
.....
.....
.....
.....

cěpěram

audiuěram

.....

.....

.....

.....

.....

II — VOZ PASSIVA:

Particípio passado + pret. imperf. ind. de ESSE

Vd. p. 156.

CONJUGAÇÃO:

laudātus, a, um eram

» » » eras

» » » erat

laudāti, ae, a erāmus

» » » erātis

» » » erant

ABLATIVO ABSOLUTO ou ORACIONAL

O *ablativo absoluto* é uma construção em que os principais elementos se encontram em *ablativo*, e que, por ser independente, pode ser eliminada sem alterar o sentido da frase ou perturbar a sua sintaxe.

Também se chama *oracional*, por ser resolúvel numa *oração circunstancial*, nomeadamente, *temporal*, *causal*, *temporal-causal*, *concessiva*, etc., conforme o contexto em que vem inserido.

EXEMPLOS:

Caesãre duce, ... «Sendo César o comandante; sob o comando de César, ...»

Mē puērō, ... «Sendo eu criança; quando eu era criança; na minha infância; visto eu ser uma criança; apesar de eu ser criança, ...»

Tē aegrō, ... «Estando tu doente; quando estavas doente; visto estares doente; embora estejas doente, ...»

Serēnō caelō, ... «Estando o céu sereno; com bom tempo, ...»

Pace factā, ... «Feita a paz; quando *ou* visto que a paz foi feita; embora a paz tivesse sido feita, ...»

Patre absente, ... «Estando o pai ausente; na ausência do pai, ...»

Hãc oratiōne habitā, ... «Proferido este discurso; etc.»

Quibus (= illis) rēbus omissis, ... «Omitidas essas coisas (= omitidos esses factos); com a omissão desses factos; etc.»

EXERCÍCIOS :

I. Traduza :

Tē sene, ...

.....

Nōbis iudicibus, ...

.....

Cicerōne cōsule, ...

.....

*L. (= Luciō) Domitiō, Ap. (= Apiō) Claudiō cōss. (= cōn-
sulibus), ...*

.....

.....

Littēris scriptis, ...

.....

Vrbe captā, ...

.....

Tarquiniō Superbō rēgnante, ...

.....

Rēgibus ab Vrbe (= Rōmā) exactis, ...

.....

Hōc proeliō factō, ...

.....

His rēbus cognītis, ...

Quibus rēbus confectis, ...

Quō consiliō dimissō, ...

His uerbis a iudice auditis, ...

Eōrum satisfactiōnibus acceptis, ...

VOCABULÁRIO

acceptus, a, um: *aceite*
auditus, a, um: *ouvido*
captus, a, um: *capturado; tomado*
cognītus, a, um: *conhecido*
confectus, a, um: *realizado*
cōnsilium, ii: *assembleia*
dimissus, a, um: *dissolvido; encer-*
rado
exactus, a, um: *expulso*

factus, a, um: *feito; travado*
iudex, ĩcis: *juiz*
proelium, ii: *combate*
rēgnans, antis: *que reina; reinando*
satisfactiō, ōnis: *desculpa*
scriptus, a, um: *escrito*
senex, senis: *velho*
uerbum, i: *palavra*

II. Verta para latim:

a)

Sob o teu comando (= sendo tu o comandante), ...

.....

No reinado de Tibério (= reinando Tibério: *Tiberius, ii*), ...

.....

Durante o governo de Augusto (*impērans, antis; Augustus, i*), ...

.....

Sem o pai saber (*ignārus, a, um*), ...

.....

No consulado de César (= sendo César cōsul), ...

.....

Com a protecção de Deus (= sendo Deus propício: *propitius, a, um*), ...

.....

Escutado (*praeceptus, a, um*) o seu (= dele) discurso, ...

.....

Tomadas estas decisões (= resolvidas estas coisas: *constitūtus, a, um*), ...

.....

Conhecido esse facto (= a qual coisa conhecida), ...

Cometidas estas façanhas (= as quais coisas cometidas: *gestus*, *a, um*; vd. p. 84) ...

b)

Com a doença do pai (= estando o pai doente), os filhos faltaram (vd. pp. 149-150) à escola (vd. p. 47, OBSERVAÇÃO).

Raptadas (*raptus, a, um*) as Sabinas (= mulheres sabinas), quando assistiam (vd. pp. 149-150) aos Jogos (vd. p. 47, OBSERVAÇÃO), os pais e os maridos (*maritus, i*) declararam (*indicere*: pret. perf. *indixi*) guerra aos Romanos.

Após a tomada e o incêndio de Tróia (= tomada e incendiada Tróia: *captus, a, um*; *incensus, a, um*), Eneas navegou (*nauigare*) para Itália, na companhia do (*una cum* + abl.) pai, do filho e de alguns (*nōnnullus, a, um*) companheiros (*socius, ii*).

A EXPRESSÃO *casar com*

Verte-se para latim das duas maneiras seguintes:

1. (quando o sujeito é o homem) *ducĕre uxōrem* ou *ducĕre in matrimōnium* + nome da mulher em acusativo;
2. (quando o sujeito é a mulher) *nubĕre* + dativo do nome do homem.

EXEMPLOS:

1. *O célebre orador Cícero casou com Terência.*

Cicĕrō ille ōrātor uxōrem Terentiam duxit.

Ou:

Cicĕrō ille ōrātor in matrimōnium Terentiam duxit.

2. *Terência casou com o célebre orador Cícero.*

Terentia Cicerōni illi ōratōri nupsit.

1. *O filósofo Sócrates tinha casado com Xantipa.*

Sōcrātēs philosōphus Xanthippĕn¹ duxĕrat uxōrem.

Ou:

Sōcrātēs philosōphus Xanthippĕn in matrimōnium duxĕrat.

2. *Xantipa casara com o filósofo Sócrates.*

Xanthippĕ Sōcrāti philosōphō nupsĕrat.

¹ Note a desinência de ac. sing. *-ĕn*, de origem grega (= lat. *-ām*).

EXERCÍCIOS :

Eu caso contigo.

1.

Ou:

.....

2.

Tu casas comigo.

1.

Ou:

.....

2.

Paulo casava com Lúcia.

1.

Ou:

.....

Lúcia vai casar (= casará) com Paulo.

2.

Júlio tinha casado com Cláudia.

1.

Ou:

.....

Cláudia tinha casado com Júlio.

2.

Marco (*Marcus*) António casou com Cleópatra (*Cleopătra, ae*),
rainha do Egipto (= dos Egípcios: *Aegyptii, ōrum*).

1.

.....

Ou:

.....

.....

Cleópatra, rainha do Egipto, casou com Marco António.

2.

.....

Os teus dois (*duo*) filhos casaram com as filhas de meu amigo
Paulo.

1.

.....

Ou:

.....

.....

As duas (*duae*) filhas de meu amigo Paulo casaram com teus
filhos.

2.

.....

I — Dē Parīde, Priāmi et Hecūbae filiō

In Asia ōlim erat praeclārum oppīdum Trōia, cuius rēx, nōmīne Priāmus, in matrimōnium duxerat Hecūbam. Priāmō et Hecūbae libēri multi atque clari fuērunt. Inter filiōs erat Paris, cui Alexander nōmen quoque erat. Dei autem Priāmō Trōiae exscidium dēnuntiāuērunt: «Ō Priāme, filius tuus paruus Alexander Trōiae erit exscidiō². Quarē tē iubēmus ex oppīdō eum expellere³.» Verbis deōrum exterrītus et uxōris lacrimis resistēns, Priāmus seruū fidū uocat et: «Filiū meū Parīdem», inquit, «ex oppīdō porta et in locō dēsertō relinque⁴, quia Trōiae erit periculōsus.» Seruus sic fēcit, sed — mirabile auditu!⁵ — puer nōn solum bēstiis nōn dēuorātus est, sed etiam inuentus est ab agricolā quōdam qui in casam suam eum portāuit. Ibi agricolae uxor Alexandrum magnā cum curā educāuit. Itāque omnēs Trōiāni Parīdem mortuū existimāuērunt et Priāmi cōnsiliū oppīdum Trōiam nōn seruāuit. Nam multis post annis Alexander, iam uir pulcher et ualīdus, belli Trōiāni causa erit.



II — Dē Pēlēi Thetidisque nuptiis ac Discordiae pōmō

In Thessalia habitābat Pēlēus quem Iuppīter iussit in matrimōnium ducere marinā nympha Thetidē. Nuptiae celebrantur apud Pēlēum: Thessalia tōta domū frequentat; ex Olympō dēscendunt dei deaeque; undīque dōna feruntur; rēgia fulgenti aurō atque argentō splendet; candet ebur in soliis; mēnsae pōcūlis collūcent; omnēs dei et mortālēs nuptiis gaudent. Dea Discordia autem ad coniuuium nōn

inuitāta erat ⁶, nam in nuptiis discordia esse nōn dēbet. Cum omnēs conuiuae discumbēbant, Discordia repentē compāret et irāta in medium conuiuium iactat aureum pōmum et: «Dētur ⁷», inquit, «pulcherrīmae.» Sic Discordia tumultum in conuiuas intūlit, nam deae omnēs conclamābant: «Ego pulcherrīma sum, quamōbrem aureum pōmum mihi erit.» Tandem pulcherrīmae deae, Iunō et Minerua et Venus, ad Iouem ueniunt et: «Iuppīter», inquiunt, «Discordia in rixam nōs concitāuit: tu in hanc rem arbīter eris. Nōbis dic ⁸: Quae nostrum est pulcherrīma?» Iuppīter autem deārum iram timēns illis subridet uultu quō caelum tempestatēsque serēnābat et: «In hanc rixam», inquit, «arbīter nōn erō, sed Paris, Priāmi filius; ad eum mittam nuntium meum: per Mercurium iubēbō Parīdem dēligēre pulcherrīmam deam cui aureum pōmum dōnabītur.»

III — Dē Parīdis iudiciō

His uerbis audītis, Iunō et Minerua et Venus cum Mercuriō ex Olympō statim dēscendunt ad Parīdem qui forte in Idā monte ouēs lentus ⁹ pascēbat. «Paris», deae inquiunt, «ab Ioue arbīter rixae nostrae dēlēctus es. Nam hoc aureum pōmum erit pulcherrīmae. Dic: Cui nostrum id das?» Deinde Iunō et Minerua ei maria montēsque pollicentur: «Tibi», Iunō inquit, «magnam potentiam prōmittō»; et Minerua exclāmat: «Meā opērā omnium homīnum sapientissīmus eris!» Venus autem ad dōnandum ¹⁰ nihil habēns: «Si aureum pōmum mihi dabis», inquit, «tibi ōlim dabō pulcherrīmae muliēris amōrem.» His uerbis dictis, Paris Venēri aureum pōmum haud cunctanter dat. Iunō et Minerua iratissīmae fuērunt et ex eō tempōre odium in Parīdem atque omnēs Trōiānōs habuērunt. Nam in altā Iunōnis mente semper mansit repostum ¹¹ Parīdis iudicium sprētaeque fōrmae iniuria ¹².

IV — Dē Parīdis agnitōne

Paris autem a pueritiā in agris habitāuit originem suam ignōrans. Cum iam uir pulcher et ualīdus erat, eius pater, Priāmus rēx, ludōs magnōs parāuit et ad eōs agricōlas inuitāuit. Paris ex agris in oppīdum Trōiam uēnit. Tum Venus, erga Parīdem semper grata atque prōmissi sui memor, Priāmi oculōs ad Parīdem in media turba stantem uertit. Senex rēx filium agnōscit et magnō cum gaudiō/exclāmat: «Hecūba, filius, quem mortuum existimabāmus, uiuus est. Ecce Paris noster!»

Sic Paris in oppidō Trōiā cum parentibus, fratribus sororibusque laetus iterum habitauit. In Olympō autem Iunō aeternum uulnus sub pectore seruabat, nam Paridis iudicium sprētaeque fōrmae iniuria ex animō suō nōndum ceciderant. His accensa, haec sēcum uoluēbat: «Mēne et deōrum rēginam et Iouis uxōrem Venus irridēbit? An ego dē odiō in Paridem istum¹³ uicta dēsistam? Bellum ingēns cum Trōiānis geram: per mē genus inuisum ēuertētur et alta Trōia a fundamentis fumābit.»

V — Dē Helēnae, Menelāi uxōris, raptu

Hōc tempore erat in Graeciā clarum oppidum, nōmine Spartā, ubi rēgnabat Menelāus, frater Agamemnonis Mycēnārum rēgis. Menelāus in matrimōnium duxerat pulcherrimam Helēnam; Agamemnon uxōrem habebat Clytaemnestram, Helēnae sororem.

Graeci ad ōras Trōiae saepe nauigābant, sed Trōiānōs nōn amābant, quod rēx Priāmus nautas Graecōs iubēbat tribūta Trōiānis pendere. Sed, quia oppidum Trōia erat ualidum atque potēns, Priāmus Graecōs nōn timēbat et eōrum inuidiam parui faciēbat¹⁴.

Paris aliquandō ad Graeciam nauigāuit: ibi, postquam multas urbēs uisitāuit, ad Spartanōrum oppidum aduēnit et a Menelāo honorificē acceptus est. In Menelāi rēgiā Helēnam uidet et Venēris opērā fōrmā paene diuinā rēginae eius animū uehementer mōuit. Menelāo absente Paris rēginae persuadet ut sēcum ad Trōiam fugiat¹⁵. Tandem Helēna, amōre Paridis capta, cum Trōiānis ex Graecia in Asiam nauigāuit. Interea Menelāus dē iniuriā irātus ad arma uocāuit Graecōrum princīpēs inter quōs erant Agamemnon, Menelāi frater, et Achilles, Pēlēi Thetidisque filius, et dolōsus Ulixes, paruae insulae Ithācae rēx. Sic nōn solum Pēlēi nuptiae et aureum pōmum, sed etiam Paridis iudicium et Iunōnis Mineruaeque odium in Trōiānōs et Venēris prōmissum excidii Trōiae causa fuērunt, postquam Graeci et Trōiāni decem annōs¹⁶ apud miserum oppidum pugnauerunt.

VI — Dē Iphigenia

Graeci in urbe Aulide congregāti multas nauēs parant et Agamemnona¹⁷ ducem legunt. Tamen Graecōrum classis iam ad nauigandum¹⁸ parātā uentis aduersis retinēbatur. Nam dux Agamemnon in siluā ceruam

Diānae sacram imprudenter necauērat. Quā dē causā dea irāta uentōs aduersōs concitauērat. Interea in Graecōrum castris iam magna cibi inopia erat et milītēs, duci offensi, eum ob moram culpābant. Tum Calchas uatēs, a Graecis interrogātus, causam morae patefēcit. «Diāna», inquit, «prō ceruā necātā uitam Iphigeniae, Agamemnōnis filiae, postulat: puella in arā deae immolāri dēbet.» Hoc audiens Agamemnōn lacrimis multis frustra sacrificium iustum esse negat¹⁹: nam Iphigeniam ualdē amābat. Vniuersi Graeci autem sacrificium postulānt. Tandem pater filiam ad castra uenire iubet et inuitus immolat. Statim uentus secundus fluit et Graeci ad Trōiam nauigāre potuerunt.

(Continua.)



POMPEIOS: Sacrificio de Ifigénia.

NOTAS

¹ *ab ōuō* ‘desde o ovo; desde o princípio’: vd., no final deste livro, Horácio, *Dē arte poētica*, vv. 136-152 (‘A epopeia’), em especial v. 147 e respectivo comentário (nota iii).

² vd. p. 181, 3.

³ *tē iubēmus... expellere* ‘ordenamos-te que expulses’: o verbo *iubere* ‘ordenar’ constrói-se com *oração infinitiva* (predicado no infinit. e suj. em acusativo).

⁴ *porta et... relinque*: imperativos de *portare* e *relinquere*.

⁵ *mirabile auditu* ‘Oh, (que) coisa maravilhosa de se ouvir! Oh, (que) maravilha!’.

⁶ *nōn inuitāta erat* ‘não tinha sido convidada’.

⁷ *dētur* ‘que seja dada’: pres. do conj. passivo de *dare*.

⁸ *nōbis dic* ‘diz-nos’: *dic* imperativo de *dicere*.

⁹ *lentus* ‘descuidoso; calmo’: este adj. poderá ser traduzido por um advérbio.

¹⁰ *ad dōnandum* ‘para oferecer’: expressão de fim.

¹¹ *in altā... mente semper mansit repostum* ‘ficou sempre profundamente gravado no espírito’.

¹² *sprētae... fōrmae iniuria* ‘a ofensa à sua beleza desprezada’.

¹³ *istum*: o pron. *iste* ‘esse’ é frequentemente usado com valor depreciativo.

¹⁴ *parui facere* ‘fazer pouco caso de’: *parui* é genitivo de *preço*.

¹⁵ *persuadere* + dativo + *ut...* conjuntivo ‘persuadir alguém a que...’

¹⁶ note o acusativo de duração *decem annōs*.

¹⁷ *Agamemnōna*: acusativo do singular com desinência grega (-ā = *lat.* -em).

¹⁸ *ad nauigandum* ‘para navegar; para se fazer ao mar’: vide supra, n. 10.

¹⁹ *negat* ‘afirma que... não...’

VOCABULÁRIO

absēns, entis: *que está ausente*

accēnsus, a, um: *inflamado; irritado*

acceptus, a, um: *vd. accipere*

accipere: *acolher; receber*
part. pass. acceptus

aduenire: *chegar*

agnitiō, ōnis: *reconhecimento*

agnōscēre: *reconhecer*
Alexander, ri: *Alexandre*
altus, a, um: *alto; poderoso;*
altivo
anīmus, i: *alma*
annus, i: *ano*
 multis post annis: *muitos anos*
 depois
ara, ae: *altar*
arbīter, tri: *árbitro; juiz*
argentum, i: *prata*
arma, ōrum: *armas*
 ad arma uocāre: *convocar para*
 a luta
audiēns, entis: *que ouve; ao ouvir*
Aulis, ūdis: *Áulida*
aureus, a, um: *dourado; de ouro*
aurum, i: *ouro*
autem: *ora; porém*
bēstia, ae: *fera; animal feroz*
cadēre: *cair*
 pret. m.-q.-perf. do ind. ceci-
 dēram; ex anīmō cadēre: ser
 esquecido
Calchas, antis: *Calcas*
candēre: *brilhar (como a neve)*
captus, a, um: *dominado*
casa, ae: *cabana*
cecidērant: *vd. cadēre*
celebrāre: *celebrar*
cerua, ae: *corça*
cibus, i: *alimento; mantimento(s)*
collucēre: *resplandecer*
comparēre: *aparecer; surgir*
concitāre: *provocar; fazer surgir;*
 desencadear
 in rixam alīquem concitāre:
 lançar alguém numa disputa
conclamāre: *gritar à uma*
congregātus, a, um: *reunido*

cōnsilium, ii: *decisão*
conuīua, ae: *conviva; convidado*
conuiuīum, ii: *banquete*
 in medium conuiuīum: *para o*
 meio do banquete
cum [+ ind.]: *quando*
cunctanter: *com hesitação*
 haud cunctanter: *sem hesitar*
cura, ae: *cuidado(s)*
dēbēre: *dever*
deinde: *seguidamente*
dēligēre: *escolher*
dēnuntiāre: *anunciar; dar a*
 conhecer
dēscendēre: *descer*
dēsistēre: *desistir*
dēuorāre: *devorar*
 part. pass. dēuorātus, a, um
dictus, a, um: *dito*
discordia, ae: *discórdia*
discumbēre: *deitar-se; tomar lugar*
 à mesa; estar à mesa
dolōsus, a, um: *ardiloso; astuto*
dōnāre: *oferecer*
dōnum, i: *presente; oferta*
ebur, ōris: *marfim*
ecce: *eis!*
ēducāre: *criar*
erga [+ acusat.]: *com respeito a;*
 relativamente; para com
existimāre: *julgar; considerar*
exscidium, ii: *destruição*
exterrītus, a, um: *aterrado; apa-*
 vorado
ēuertēre: *derrubar; aniquilar*
facēre: *fazer*
 pret. perf. do ind. fēcī
ferre: *trazer*
 3.^a p. pl. do ind. do pres. ferunt
fidus, a, um: *fiel; de confiança*

flāre: *soprar*
fōrma, ae: *formosura*
forte: *por acaso*
frequentāre: *encher; apinhar*
frustra: *em vão*
fulgēns, entis: *fulgente; brilhante*
fulgenti auro: *com o fulgor do ouro*
fumāre: *fumegar*
fundamentum, i: *base; no pl. alicerces*
gaudēre: *regozijar-se*
gaudium, ii: *regozijo; alegria*
genus, ěris: *raça*
gerēre: *levar; fazer*
bellum cum aliqūo gerēre: *fazer uma guerra contra alguém*
habēns, entis: *que tem; tendo*
haud [+ adj. ou advérbio]: *não*
Hecūba, ae: *Hécuba*
Helēna, ae: *Helena* (note a acentuação proparoxítona do vocábulo latino)
honorificē: *com distinção; com deferência*
iactāre: *lançar; arremessar*
Ida, ae: *Ida*
ignorans antis: *que ignora; ignorando*
immolāre: *imolar; sacrificar*
inf. pres. pass. immolāri
imprudenter: *por ignorância; sem saber*
in [+ acusat. de pessoa]: *contra*
inuitāre: *convidar*
inferre: *levar*
pret. perf. ind. intūli
tumultum in conuīuas inferre: *lançar a confusão entre os convidados*

ingēns, entis: *enorme*
bellum ingēns: *guerra terrível*
iniuria, ae: *ofensa; ultraje*
inopia, ae: *falta; carência*
interea: *entretanto*
intūlit: *vd. inferre*
inuenire: *encontrar*
part. pass. inuentus, a, um
inuidia, ae: *inveja; hostilidade*
inuīsus, a, um: *odioso*
inūitus, a, um; *constrangido; contrariado; à força*
Iphigenīa, ae: *Ifigénia* (note a acentuação do vocábulo latino)
ira, ae: *cólera*
iratissīmus, a, um: *muito zangado*
itāque: *assim; deste modo*
itērum: *de novo; novamente*
Ithāca, ae: *Ítaca*
iudicium, ii: *juízo*
laetus, a, um: *alegre, feliz*
legēre: *escolher*
marīnus, a, um: *marinho*
memor, ōris: *que se lembra; recordado*
Menelāus, āi: *Menelau*
miser, ěra, um: *infeliz*
mora, ae: *demora*
mittēre: *mandar; enviar*
mortālēs. ium: *os mortais; os homens*
mortuus, ua, uum: *morto*
mouēre: *perturbar*
narrāre: *contar*
necāre: *matar*
nihil: *nada*
nōndum: *ainda não*
nuntius, ii: *mensageiro*
nuptiae, ārum: *núpcias; bodas nupciais*

ob [+ acusat.]: *por causa de*
 ocūlus, i: *olho*
 odium, ii: *ódio*
 odium in aliquem habere: *odiar*
alguém
 offensus, a, um: *ofendido*
 alicui offensus: *ofendido com*
alguém
 ōlim: *um dia (no passado ou no*
futuro)
 opĕra, ae: *trabalho; serviço*
 meā opĕrā: *graças a mim*
 alicuius opĕrā: *graças a alguém*
 oppĭdum, i: *fortaleza; cidade*
 ōra, ae: *costa (marítima)*
 origō, ĩnis: *origem*
 paene: *quase*
 parāre: *preparar; aprontar; orga-*
nizar
 parentēs, um: *pais (= pai e mãe)*
 Paris, ĩdis: *Páris*
 paruus, a, um: *pequeno*
 pascĕre: *apascentar*
 patĕfacĕre: *revelar*
pret. pert. ind. patĕfĕci
 pectus, ōris: *peito*
 sub pectore: *no fundo do cora-*
ção; no íntimo
 Pĕleus, ĕi: *Peleu*
 pendĕre: *pagar*
 per [+ acusat. de pessoa]: *por*
intermédio de
 periculōsus, a, um: *perigoso*
 pōcūlum, i: *copo; taça*
 pollicĕri (só forma passiva): *pro-*
meter
 maria montēsque pollicĕri:
prometer mundos e fundos;
prometer este mundo e o

outro (à letra: prometer mon-
tes e mares)
 pōmum, i: *fruto; pomo*
 portāre: *levar*
 posse: *poder*
pret. perf. ind. potui
 postulāre: *exigir*
 potĕns, entis: *poderoso*
 potentia, ae: *poder; poderio; força*
 potuĕrunt: *vd. posse*
 praeclārus, a, um: *famoso; rico*
 Priāmus, i: *Priamo*
 princeps, ĩpis: *chefe*
 prō [+ ablat.]: *em troca de*
 prōmissum, i: *promessa*
 prōmittĕre: *prometer*
 pueritia, ae: *infância*
 pulcher, ra, rum: *belo*
 pulcherrĭmus, a, um: *muito belo;*
o mais belo
 quia: *porque*
 quod: *porque*
 quoque: *também*
 raptus, us: *rapto*
 rĕgia, ae: *palácio real*
 relinqüĕre: *abandonar*
 repentĕ: *subitamente*
 resistĕns, entis: *resistindo*
 retinĕre: *reter*
 rixa, ae: *contenda; disputa*
 sacer, ra, rum: *sagrado; con-*
sagrado
 sapientĭssĭmus, a, um: *muito*
sábio; o mais sábio
 secundus, a, um: *favorável; de*
feiçã
 senex, senis: *velho; idoso*
 serĕnāre: *serenar*
 seruāre: *conservar*
 sic: *assim; deste modo*

solium, ii: *assento; trono*
splendēre: *cintilar; brilhar; reluzir*
stans, antis: *que está (de pé)*
statim: *imediatamente; logo*
subridēre: *sorrir*
tamen: *todavia*
tandem: *por fim*
tempestas, ātis: *tempestade*
tempus, ōris: *tempo*
hōc tempōre; *nesta ocasião;*
por esta altura
Thessalia, ae: *Tessália*
Thetis, ĩdis: *Tétis*
timēns, entis: *que teme; temendo*
timēre: *recear*
tōtus, a, um: *todo; inteiro; em peso*
tribūtum, i: *imposto*
Trōiānus, a, um: *troiano; de Tróia*
tumultus, us: *desordem; confusão*
turba, ae: *multidão*
in mediā turbā: *no meio da*
multidão
ualdē: *muito; particularmente*
ualdus, a, um: *forte*
uatēs, is: *adivinho*

uehementer: *com violência; pro-*
fundamente
Venus, ěris: *Vénus*
uerbum, i: *palavra*
uertēre: *voltar; virar*
ocūlōs uertēre: *dirigir o olhar*
uictus, a, um: *vencido*
uiuus, a, um: *vivo*
undīque: *de todos os lados*
uniuersus, a, um: *todo inteiro; no*
pl. todos juntos; todos sem
excepção
uocāre: *chamar; mandar vir*
uoluēre: *revolver*
haec sēcum uoluēre: *revolver*
estes pensamentos consigo
mesmo
uulnus, ěris: *ferida*
aeternum uulnus: *ferida que*
não sara
uultus, us: *expressão do rosto;*
rosto
uultu quō: *com aquela expres-*
são com que



HERCULANO (Itália)
Veado
atacado por cães

SINTAXE DE ESSE

1 — **Esse + dativo** «existir para... = ter»: vide página 77, 2

Eu tenho um livro.



Existe para mim um livro.

Est mihi liber.

Meu pai tem uma casa.



Est patri meō domus.

2 — **Esse + genitivo** «a) ser de; b) ser próprio de; ser dever de»: vide página 77, 3.

a) O livro é do professor.

Liber est magistri.

Esta casa é de meu pai.

Haec domus est patris mei.

b) É dever do professor ensinar.

Est magistri docēre.

É próprio do bom estudante estudar.

Est boni discipūli studēre.

3 — **Esse + dativo de pessoa + dativo de coisa** «ser causa de; causar».

Teu filho dá-te as maiores preocupações.

Filius tuus maxīmis curis tibi est.

Este facto trouxe-nos uma grande desgraça.

Haec rēs nōbis fuit magnō malō.

4 — **Esse + in + ablativo de pessoa** «existir em... = ter (*qualidades morais*)»: vide página 77, 4.

Teu irmão teve sangue-frio.

Fuit in fratre tuō animus impauīdus.

Os militares davam provas de valentia.

Virtus in militībus erat.

N.B.:

Recorde a sintaxe dos compostos de ESSE: pp. 149-150.

EXERCÍCIOS

1. Vocês têm (= vós tendes) muitos amigos e amigas.

.....

Nós tínhamos uma bela casa.

.....

Príamo (*Priāmus, i*), rei de Tróia, e sua (= daquele) esposa Hécuba
(*Hecūba, ae*) tiveram muitos filhos (= filhos e filhas: vd. p. 47)

.....

.....

Eles hão-de ter (= terão) muitas (*magnus, a, um*) riquezas
(*pecunia, ae*).

.....

.....

Tu tiveras uma enorme (*maxīmus, a, um*) quinta (*fundus, i*).

.....

2. É dever do bom comandante recompensar (*praemium tribuere + dat.*) os soldados valentes (*strēnuus, a, um*).

.....

.....

É dever dos professores castigar (*castigāre*) os alunos preguiçosos (*piger, ra, rum*).

.....

.....

3. Esta notícia (*nuntia, ōrum*) causou-vos uma grande aflição (*luctus, us*: masculino).
-
-

Os filhos (= filhos e filhas: vd. p. 47) davam-lhes (= a eles = = àqueles) uma grande alegria (*gaudium, ii*).

.....

.....

A tua felicidade (*fēlicitas, ātis*) dá-nos uma enorme (*summus, a, um*) satisfação (*laetitia, ae*).

.....

.....

4. Cícero (*Cicēro, ōnis*) tinha um grande talento (*ingenium, ii*).
-

As tropas romanas tiveram a maior coragem (*fortis animus*) contra (*in* + acusat.) os inimigos (*hostēs, ium*).

.....

.....

GRAUS DOS ADJECTIVOS

Comparativo:

a) de igualdade: **tam** + positivo ... **quam**.

Ex.:

Frater meus est *tam* altus *quam* tuus.

b) de inferioridade: **minus** + positivo ... **quam**.

Ex.:

Soror tuã est *minus* altã *quam* meã.

c) de superioridade: radical do positivo + **-ior** (masc. e fem.), **-ius** (neutro).

Assim:

<i>alt-us</i>	—————>	altior, altius
liber	—————>	liberior, liberius
pulcher	—————>	pulchrior, pulchrius
amans, <i>amant-is</i>	→	amantior, amantius
<i>fort-is</i>	—————>	fortior, fortius
celer	—————>	celerior, celerius

DECLINAÇÃO

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
N.	-iõr -ius	-iõrēs	-iõrã
V.	» »	»	»
Ac.	-iõrem »	»	»
G.	-iõris	-iõrum	
D.	-iõri	-iõrĩbus	
Ab.	-iõre	»	

Exemplos:

<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
N.	altiōr altius	altiōrēs	altiōrā
V.	altiōr altius	altiōrēs	altiōrā
Ac.	altiōrem altius	altiōres	altiōrā
G.	altiōris	altiōrum	
D.	altiōri	altiōribus	
Ab.	altiōre	altiōribus	

N.	amantiōr	amantius
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

N.	fortiōr	fortius
V.
Ac.
G.
D.
Ab.

SEGUNDO TERMO DE COMPARAÇÃO

O segundo termo de comparação do *comparativo de superioridade* exprime-se de dois modos:

1 — no mesmo caso do primeiro termo, precedido de *quam*:

Frater meus est altior quam tuus.
Soror meã est altior quam tuã.
Mare est altius quam flumen.

2 — em *simples ablativo*:

Frater meus est altior tuõ.
Soror meã est altior tuã.
Mare est altius flumĩne.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

I — O som (*sonus, i*) é menos veloz (*uēlōx, ōcis*) do que a luz (*lux, cis*).

.....
A luz é mais veloz do que o som.

..... (ou:)

A clemência (*clementia, ae*) não é menos útil (*utīlis, e*) ao vencedor (*uictōr, ōris*) do que ao vencido (*uictus, i*).

.....
.....
O homem piedoso (*pius, a, um*) reza (*ōrāre + acusativo*) a Deus tanto na prosperidade como na adversidade (vd. p. 84).

As tempestades (*procella, ae*) marítimas (*maritimus, a, um*)
são mais frequentes (*creber, bra, brum*) no inverno (*hiems, hiemis*) do que no verão (*aestas, ātis*).

.....

.....

II — Paulus est sapientior quam Iulius.

.....

Antōnius est pigrior Luciō.

.....

Nulla avis uolat altius (*comparativo do adv.: vd. pág. 232*) aquilā.

.....

Facilius est dicere quam facere.

.....

Claudius sapientior quam prudentior fuit.

.....

Animi lineamenta sunt pulchriōra quam corpōris.

.....

.....

Homērum diligō magis quam Vergilium.

.....

Nihil est morte certius, mortis hōrā nihil incertius.

.....

.....

Fulgētrum et tonītrus simul fiunt: sed fulgētrum prius cernitur
quam tonītrus auditur, quoniam lux sonītu uēlōcior est.

.....

.....

.....

Elephanti, quamquam uiribus, magnitudīne, uēlōcitate praes-
tantiōrēs homīne, ipsius conspectum pauent.

.....

.....

.....

Nihil ineptius quam risus ineptus est.

.....

Nihil suauius est quam studēre linguae Latinae.

.....

.....

Domi uita beatior quam militiae est (vd. p. 152, OBSERVAÇÃO).

.....

Paulae aedēs pulchriōrēs sunt quam Iuliae.

.....

N.B.:

O *comparativo de superioridade* sem segundo termo de comparação deve traduzir-se por **um tanto, bastante, demasiado, particularmente.**

Exemplos:

Senectus est loquacior.

.....

Boni libri, tamquam amici boni, pretiōsiōrēs sunt.

.....

Hiēme procellae maritīmae crebriōrēs sunt.

.....

Aedēs tuae pulchriōrēs sunt.

.....

Cōnsilium tuum utilius est.

.....

Aeminium pulchrius est.

.....

Linguae latinae studēre suavius est.

.....

Libĕri, pulcherrĭma matris ōrnamenta

Cornĕlia summō genĕre nata (nam Publii Cornĕlii Scipiōnis erat filia) habĕbat filiōs duōs, Tiberium et Gaium Gracchum.

Ōlim matrōna quaedam, apud eam hospĭta, ōrnamenta sua pulcherrĭma illius saecūli ei ostendĕbat laudans eōrum pretium atque ĕlegantiam. Cornĕlia traxit eam sermōne et, filiis domum¹ ĕ scholā redĭtis, ad eōs digĭtum intendit et «Haec», inquit, «mihi sunt pulcherrĭma ōrnamenta.»

¹ Note a ausĕncia da preposiçāo (*in*).

VOCABULÁRIO

Cornĕlia, ae: *Cornĕlia*

Cornĕlius, ii: *Cornĕlio*

digĭtus, i: *dedo*

ĕlegantia, ae: *delicadeza; bom gosto*

Gaius, ii: *Gaio*

genus, ĕris: *origem; famĭlia*

Gracchus, i: *Graco*

hospĭta, ae: *hospede (= hospedada)*

intendĕre: *estender*

ad aliĕquem digĭtum intendĕre: *apontar para alguĕm*

laudans, antis: *que louva; elogiando*

matrōna, ae: *senhora; dama*

natus, a, um; *nascido*

summō genĕre natus: *descendente de uma famĭlia muito ilustre*

ōrnamentum, i: *adorno*

ostendĕre: *mostrar*

pretium, ii: *valor*

Publius, ii: *Públio*

pulcherrĭmus, a, um: *muito belo; o mais belo*

redĭtus, a, um: *regressado; tendo regressado*

Scipiō, ōnis: *Cipiāo*

saecūlum, i: *século; época*

sermō, ōnis: *conversa; conversaçāo*

summus, a, um: *muito elevado; eminente*

trahĕre: *arrastar*

pret. perf. traxi; aliĕquem sermōne trahĕre: reter alguĕm a conversar

Tiberius, ii: *Tibĕrio*

CONJUGAÇÃO VERBAL

Futuro perfeito

I — *Voz activa*

-ērō	fu-ērō
-ēris	fu-ēris
-ērit	fu-ērit
-ērīmus	fu-ērīmus
-ērītis	fu-ērītis
-ērint	fu-ērint

laudauērō

.....
.....
.....
.....
.....

dēlēuērō

.....
.....
.....
.....
.....

monuērō

.....
.....
.....
.....
.....

rēxērō

.....
.....
.....
.....
.....

lěgěrō

.....
.....
.....
.....
.....

cěpěrō

.....
.....
.....
.....
.....

audiuěrō

.....
.....
.....
.....
.....

II — *Voz passiva*

Singular

laudātus, a, um	}	}	}
dělētus, a, um			
monītus, a, um			
rěctus, a, um			
lěctus, a, um			
captus, a, um			
auditus, a, um			
		ěrō	
		ěris	
		ěrit	

Plural

laudāti, ae, a	}	}	}
dělēti, ae, a			
monīti, ae, a			
rěcti, ae, a			
lěcti, ae, a			
capti, ae, a			
audīti, ae, a			
		ěřímus	
		ěřítis	
		ěřunt	



Ficus dē quā sē suspendēbant muliērēs

Ōlim uir quidam¹ ficum in hortō habēbat, dē quā duae eius uxōrēs sē suspendērant. Hoc sciēns uicīnus ad eum adit et: «Ō fortunāte uir», inquit, «qui arbōrem mirabilē in hortō habēs ac bene ōminātam. Ego autem² uxōrem habēō pessimam. Quārē, quaesō, mihi da³ surcūlum ex ficu tuā: nam uolō in ficu meā eum inserēre.»

¹ Vd. p. 110, *N. B.*

² ego autem 'eu cá'.

³ da, date: imperativo.

VOCABULÁRIO

adire [+ ad + *acusat.*]: *ir ter*
(*com alguém*)

arbōr, ōris: *árvore*

dare: *dar*

ficus, us (feminino): *figueira*

fortunātus, a, um: *afortunado*

inserēre: *enxertar*

mirabilis, e: *admirável*

mulier, ēris: *mulher*

ōminātus, a, um: *pressagiado*

bene ōminātus: *de bom agouro*

quaesō: *por favor*

sciēns, entis: *que sabe; ciente de*

surcūlus, i: *rebento*

suspendēre: *suspender*

sē suspendēre: *enforçar-se*

uelle (*pres. do ind. uōlō*): *querer*

uicīnus, i: *vizinho*

uxōr, ōris: *mulher; esposa*

CONJUGAÇÃO VERBAL

Presente do conjuntivo

Verbo ESSE:

sim
sīs
sit
sīmus
sītis
sint

Voz activa

laude-m
laudē-s
laude-t
laudē-mus
laudē-tis
laude-nt

mone-a-m
mone-ā-s
mone-a-t
mone-ā-mus
mone-ā-tis
mone-a-nt

Voz passiva

laude-r
laudē-ris
laudē-tur
laudē-mur
laudē-mīni
laude-ntur

monea-r
moneā-ris
moneā-tur
moneā-mur
moneā-mīni
monea-ntur

capiam

.....
.....
.....
.....
.....

capiar

.....
.....
.....
.....
.....

audiam

.....
.....
.....
.....
.....

audiar

.....
.....
.....
.....
.....

Pretérito imperfeito do conjuntivo

esse-m
essē-s
esse-t
essē-mus
essē-tis
esse-nt

Voz activa

laudāre-m
laudārē-s
laudāre-t
laudarē-mus
laudarē-tis
laudāre-nt

Voz passiva

laudāre-r
laudarē-ris
laudarē-tur
laudarē-mur
laudarē-mīni
laudare-ntur

monērem

.....
.....
.....
.....
.....

monērer

.....
.....
.....
.....
.....

capērem

.....
.....
.....
.....
.....

capērer

.....
.....
.....
.....
.....

audīrem

.....
.....
.....
.....
.....

audīrer

.....
.....
.....
.....
.....

BELLVM TRŌIĀNVM AB ŌVŌ NARRĀTVR

(Continuação da p. 174)



VII — Dē Graecōrum dolō

Agamemnōne illō¹ duce, iam per decem annōs² Graeci Trōiam oppugnābant, sed Trōiāni, Venēre Marteque iuuantibus, eōrum impētui resistēbant. Tum, tot annis iam ēlipsis et Vlixē hortante, Graecōrum ducēs afflictī bellō iussērunt³ militēs materiā ē siluis in castra aduehēre atque equum facere immānem, ut⁴ uōtum prō fēlici in patriam redītu simulārent. Equō factō, in obscura eius latēra ascendērunt et auctor ipse doli et nōnnulli ēlēcti uiri; reliqui autem Graeci castra dēsērunt et nauibus in mare dēductis cōnscondunt atque uentō secundō uēla in altum mare dant, tanquam⁵ in Graeciam reuerterentur.

Erat autem in propinquō paruā insulā, cui nōmen erat Tenēdus. Illuc ēlapsi occultant sē dēsertō in litōre.



VIII — Dē Trōiānis dēceptis

Primā luce Trōiāni, cum ⁶ dēserta Graecōrum castra uidērent, putant ⁷ hostēs in patriam discessisse atque urbem diuturnō cruentōque bellō solūtā esse. Quarē maxīmā laetiā affecti sunt et, apertis portis, ex urbe exiērunt, ut ⁸ dōnum exitiāle Mineruae oblātum mirarentur. Itāque, dum pars stupet ligneum equum immānem, alii iter faciunt per litus dērelictum. «Hic ⁹ crudēlis Achilles», inquit ¹⁰, «habēbat tentōria; hic erat statiō nauium; hic exercitus pugnāre solēbant.» Tunc Trōiānus quidam, nōmine Thymoetēs, seu per fraudem, seu quia iam fata Trōiae ita uolēbant, primus suadet ¹¹ ut equus intra murōs admittātur et in arce statuātur.

IX — Dē Laocoonte

Erant ¹² autem qui suadērent ut dolōsum Graecōrum dōnum uel in mare abicerētur uel cauis eius alui latēbris inspectātis comburerētur. Plebs ambigua distrahitur in opposita cōsilia. Tunc Laocoōn sacerdos magnā turbā sequente celer ē summā arce dēcurrit et procul clamat: «Ō misēri Trōiāni, quae tanta est stultitia ¹³? An ¹⁴ putātis ¹⁵ hostēs esse prōfectōs? Aut existimātis ¹⁶ ulla Graecōrum munēra carēre fraudibus? Aut Graeci clausi in hōc lignō latent; aut haec machīna structa est contra moenia nostra, ut ¹⁷ domōs explōrāret; aut alius aliquis dolus latet. Trōiāni, nōlite ¹⁸ fidēre huic equō: quodcumque istud est, metuō Graecōs, etiamdum munēra dant.»

X — Dē Laocoontis filiōrumque morte

Deinde Laocoōn magnum taurum ad altaria sacrificat. Ecce autem duo serpentēs immanēs, ab insulā Tenēdō ēmissi per mare sēdātum, innātant undis et simul accēdunt litus. Omnēs Trōiāni exanimāti fugiunt. Serpentēs autem ad Laocoonta¹⁹ currunt: et primō amplectendō cōstringunt corpōra duōrum Laocoontis filiōrum, et dēuōrant misēra membra; deinde inuādunt patrem ipsum uenientem in auxilium, spirisque grandībus inuoluunt. Ille simul cōnātur manībus dirumpēre nexus; simul animam agēns clamōrēs horrendōs ēmittit. Laocoonte filiisque mortuis, gemīni anguēs serpendō fugiunt ad summa templa et abeunt in aedem²⁰ saeuae Mīneruae et occultant sē sub pedībus simulacri.

(*Continua.*)



MUSEU DO VATICANO. Grupo de Laocoonte

NOTAS

¹ O pronome *ille* é frequentemente usado, como aqui, com o significado de *célebre, famoso, ilustre*, etc. Sobre o *ablativo absoluto*, vd. p. 162 sqq.

² *per decem annōs*, 'há (ou havia) dez anos': o complemento circunstancial de *tempo durante o qual* exprime-se geralmente em *acusativo* sem ou com a preposição *per*.

³ O verbo *iubēre* 'mandar, ordenar' constrói-se com *oração infinitiva* (sujeito — *militēs* — em *acusativo*, e predicado — *aduehēre; facēre* — no *infinitivo*), que em português se traduz por uma integrante. Vd. cap. I, nota 3 (p. 175).

⁴ *ut... simulārent*: oração final (note o conjuntivo).

⁵ *tanquam... reuerterentur* 'como se regressassem': note o conjuntivo. Certos verbos, como *reuertor, ēris, reuerti, reuersus sum*, só têm forma passiva, embora com significado activo (*verbos depoentes*).

⁶ *cum... uidērent*: oração causal (note o conjuntivo).

⁷ O verbo *putāre* tem uma construção idêntica à de *iubēre*: vd. supra, nota 3. O *infinitivo do perfeito discessisse* deverá, por isso, traduzir-se por *que se retiraram*. Do mesmo modo, *solūtam esse* (inf. perf. passivo) 'que se libertou; que estava liberta'.

⁸ *ut... mirarentur*: vd. supra, nota 4, e *reuertor*, nota 5.

⁹ Não confundir o advérbio de lugar *hīc* 'aqui' com o demonstrativo *hīc* 'este'.

¹⁰ Recorde-se que *inquit* 'diz (ele)' e *inquiunt* 'dizem (eles)' só se usam intercalados no discurso directo.

¹¹ *suādet ut... admittātr... statuātur*: o verbo *suadēre* 'aconselhar; exortar; persuadir' tanto se pode construir com uma oração infinitiva como com uma oração integrante de *ut + conjuntivo*.

¹² *Erant... qui suadēreut* 'havia quem fosse de opinião': note o conjuntivo, regular depois das expressões *sunt qui* 'há quem', *non dēsunt qui* 'não falta quem', *inueniuntur qui* 'encontra-se quem' (*oração relativa de conjuntivo*). Para a construção de *suadēre*, vd. supra, nota 11.

¹³ Traduza como se estivesse: *quae tanta stultitia est uestra?*

¹⁴ Vd. orações interrogativas directas (p. 69 sqq.).

¹⁵ Vd. supra, nota 7.

¹⁶ O verbo *existimāre* 'pensar; julgar' tem uma construção idêntica à dos verbos *iubēre* (nota 3) e *putāre* (nota 7): *ulla... munēra carēre...* 'que há alguma dádiva que não contenha...'

¹⁷ Oração final: vd. supra, nota 4.

¹⁸ *nōlīte fidēre* 'não confieis; não confiem': o imperativo negativo pode exprimir-se, como aqui, com o imperativo do presente de *nōlle* 'não querer' (*nōlī, nōlīte*), seguido de *infinitivo*. Assim, por exemplo, *nōlī amāre* 'não ames', *nōlīte amāre* 'não amem'; *nōlī extre* 'não saias', *nōlīte extre* 'não saiam', etc.

¹⁹ O vocábulo *Laocoōn*, de origem grega, apresenta no *acusativo* (do sing.) uma desinência em *-ā* (= lat. *-ēm*), própria daquela língua: vd. cap. VI, nota 17 (p. 175: *Agamemnōna*).

²⁰ Vd. p. 114, 3.

VOCABULÁRIO

abicēre: *lançar*

abīre: *dirigir-se*

3.ª p. pl. pres. ind. abeunt

accēdere [+ acusat.]: *aproximar-se de*

admittēre: *impelir para; levar*

aduehēre: *transportar; trazer*

afficēre: *prover; na pass. ser tomado*

part. pass. affectus, a, um

afflictus, a, um: *abatido; desesperado*

agēre: *conduzir; fazer sair*

anīmam agēre: *entrar em agonia; exalar o último suspiro*

alīquis ou alīqui, alīqua, alīquid ou alīquod: *algum; alguém*

alius alīquis: *algum outro*

altaria, ium: *altar (onde se fazem sacrifícios)*

aluus, i: *ventre; bojo*

ambiguus, a, um; *incerto; indeciso*

amplecti (depoente): *abraçar*

amplectendō corpōra: *abraçando ou envolvendo os corpos*

anguis, is: *serpente; cobra*

apertus, a, um: *aberto*

arx, arcis: *cidadela* (vd. p. 114, 2)

auctor, ōris: *autor; instigador*

aut... aut...: *ou... ou...*

carēre [+ ablat.]: *estar isento de*

cauus, i: *côncavo*

celer, ěris, ěre: *lesto; rápido*

clamor, ōris: *grito*

clausus, a, um: *encerrado*

comburēre: *queimar inteiramente; destruir pelo fogo*

cōnāri: *tentar; esforçar-se por*

cōnscendēre: *embarcar*

cōnsilium, ii: *opinião*

cōnstringēre: *apertar*

cruentus, a, um: *sangrento*

dāre: *dar*

uēla dāre: *navegar*

dēceptus, a, um: *enganado*

dēcurrēre: *descer em corrida*

dēductus, a, um: *lançado*

dērelictus, a, um: *abandonado*

dēserēre: *abandonar*

dēuorāre: *devorar*

dirumpēre: *quebrar; romper; desfazer*

discēdēre: *retirar-se*

distrahēre: *dividir; na pass. dividir-se*

diuturnus, a, um: *que dura há muito tempo; longo*

dolōsus, a, um: *enganador; traiçoeiro*

dolus, i; *ardil*

dōnum, i: *dádiva; presente*

ecce: *eis; eis que*

ēlapsus, a, um: *decorrido; que se retirou*

ēlēctus, a, um: *escolhido*

ēmissus, a, um: *enviado*

ēmīttēre: *lançar; soltar*

equus, i: *cavalo*

etiam: *ainda*

etiamdum: *mesmo quando*

exanimātus, a, um: *amedrontado; espavorido*

exīre: *sair*

pret. perf. ind. exii

exitiālis, e: *funesto; fatal*
explōrāre: *espíar*
fatum, i: *fado; destino*
fidēre [+ dat.]: *confiar em*
fraus, fraudis: *engano; cilada;*
má fé
gemīnus, a, um: *gémeo; que*
forma um par
gemīni anguēs: *ambas as ser-*
pentes
grandis, e: *de grandes proporções;*
forte
hortans, antis: *que instiga*
hostēs, ium: *inimigos*
illuc: *para lá*
immānis, e: *enorme; gigantesco*
impētus, us: *ataque*
innātāre [+ dat.]: *nadar sobre ou*
à superfície de
inspectātus, a, um: *inspecionado*
inuadēre [+ acusat.]: *lançar-se*
sobre; atacar
inuoluēre: *envolver*
iter, itinēris (neutro): *caminho*
iter facēre: *percorrer; caminhar*
iuuans, antis: *que ajuda*
laetitia, ae: *alegria*
Laocoōn, ontis: *Laocoonte*
latēbra, ae: *esconderijo*
latēre: *esconder-se; estar escondido*
latus, ěris: *flanco*
ligneus, a, um: *de madeira*
lignum, i: *madeira; madeiro*
litus, ōris: *litoral; praia*
lux, lucis: *luz*
primā luce: *ao despontar do*
dia; ao alvorecer
materia, ae: *madeira*
metuēre: *recear; temer*

mirāri (depoente): *admirar; con-*
templar
miser, ěra, ěrum: *infeliz; pobre*
moenia, ium: *muralhas (de*
cidade)
mors, mortis: *morte*
munus, ěris: *dádiva; presente*
nexus, us: *nó*
nōnnullus, a, um: *algum*
oblātus, a, um: *oferecido*
occultāre: *ocultar; esconder*
oppositus, a, um: *oposto; con-*
trário
oppugnāre: *cercar; atacar*
pars, partis: *(uma) parte*
paruus, a, um: *pequeno*
plebs, is: *plebe; multidão; popu-*
lacho
porta, ae: *porta (de cidade)*
primō: *primeiramente; primeiro*
primus, a, um: *(aquele que é o)*
primeiro
procul: *de longe*
prōfectus, a, um: *que se retirou*
propinquus, a, um: *próximo*
in propinquō: *nas proximidades*
putāre: *pensar; julgar*
quicumque, quaecumque, quod-
cumque: *todo aquele que; quem*
quer que; seja quem for
quodcumque istud est: *seja isto*
o que for
redītus, us: *regresso*
relíquus, a, um: *restante*
resistēre: *resistir*
sacerdōs, ōtis: *sacerdote*
sacrificāre: *imolar*
saeuus, a, um: *cruel*
sēdātus, a, um: *calmo*

sequēns, entis: *que segue*
magnā turbā sequente: *seguido*
de grande multidão
serpēns, entis (masculino): *serpente*
serpēre: *rastejar; serpentear*
serpendō: *a serpentear*
seu... seu...: *quer... quer...*
simul: *ao mesmo tempo*
simul... simul...: *ao mesmo*
tempo... e...
simulacrum, i: *imagem; estátua*
sub pedibus simulacri: *debaixo*
dos pés da estátua (subent. *da*
deusa Minerva)
simulāre: *simular; fingir*
solēre: *costumar*
spira, ae: *espiral; anel* (*das ser-*
pentes)
statiō, ōnis: *ancoradouro*
statuēre: *instalar*
struēre: *construir*
part. pass. *structus, a, um*

stupēre: *admirar*
summus, a, um: *o mais alto;*
muito elevado
ad summa templa: *para o*
alto dos templos
Tenēdus, i: *Ténedo*
tentōrium, ii: *tenda* (*de cam-*
panha)
Thymoetēs, ae: *Timeta*
tot [indeclinável]: *tantos*
tunc: *então; foi então que*
turba, ae: *multidão*
uel... uel...: *ou... ou...*
uelle: *querer*
uēlum, i: *vela* (*de barco*)
ueniēns, entis: *que vem ou vai*
uidēre: *ver*
ullus, a, um: *algum*
uolēbant: *vd. uelle*
uōtum, i: *voto; promessa; ofe-*
renda



CONJUGAÇÃO VERBAL

Pretérito perfeito do conjuntivo

Verbo ESSE

fu-ěrim

fu-ěris

fu-ěrit

fu-erřmus

fu-erřtis

fu-ěrint

1 — *Voz activa*

laudau-ěrim

laudau-ěris

laudau-ěrit

laudau-erřmus

laudau-erřtis

laudau-ěrint

děluěrim

.....
.....
.....
.....
.....

monuěrim

.....
.....
.....
.....
.....

lēgĕrim

.....
.....
.....
.....
.....

rĕxĕrim

.....
.....
.....
.....
.....

cĕpĕrim

.....
.....
.....
.....
.....

audiuĕrim

.....
.....
.....
.....
.....

II — *Voz passiva*

Particípio passado + pres. do conj. de ESSE
Vd. p. 192, ao fundo.

CONJUGAÇÃO

laudātus, a, um sim

» » » sis

» » » sit

laudāti, ae, a simus

» » » sitis

» » » sint

Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo

Verbo ESSE:

fu-issem

fu-issēmus

fu-issēs

fu-issētis

fu-isset

fu-issent

I — *Voz activa*

laudau-issem

laudau-issēmus

laudau-issēs

laudau-issētis

laudau-isset

laudau-issent

dēlēuissem

monuissem

.....
.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....
.....

lēgissem

.....
.....
.....
.....
.....

rēxissem

.....
.....
.....
.....
.....

cēpissem

.....
.....
.....
.....
.....

audiuissem

.....
.....
.....
.....
.....

II — *Voz passiva*

Particípio passado + imperf. do conj. de ESSE
Vd. p. 192, ao fundo.

CONJUGAÇÃO

laudātus, a, um essem
» » » essēs
» » » esset
laudāti, ae, a essēmus
» » » essētis
» » » essent



Dē Arriā, matre animōsā

Aegrōtābat marītus cuiusdam muliēris, nōmīne Arriae; aegrōtābat et¹ filius, uterque mortifērē, ut uidēbātur. Filius dēcessit, eximīā pulchritudinē et pari uerēcundiā² parentum. Huic mater ita³ funēra parāuit, ita³ duxit exsequias, ut ignōrāret marītus. Quin immō, quotiēns cubiculum eius intrāret⁴, uiuēre filium⁵ atque etiam commodiōrem esse simulābat; ac persaepe interroganti⁶ quid⁷ agēret puer, respondēbat: «Bene quiēuit, libenter cibum sumpsit.» Deinde, cum⁸ dīu cohibītae lacrimae uincērent prōrumperentque, ēgrediēbātur. Tunc sē dolōri dabat; satiātā⁹, siccis oculis, compositō uultu redibat, tanquam orbitātem foris reliquisset.

¹ et: *também*.

² **eximīā pulchritudinē... pari uerēcundiā**: ablativos de qualidade: [*jovem*] de *extraordinária beleza* [e] *igual respeito* [*para com os pais*].

³ **ita... ut** [+ conjunt.]: *de tal modo ... que* (oração consecutiva).

⁴ Conjuntivo de repetição.

⁵ **uiuēre filium ... esse commodiōrem**: *que o filho estava vivo ... que estava bem melhor* (orações infinitivas dependentes de *simulāre*. Vd. p. 200, nn. 3 e 7); sobre o comparativo, vd. p. 189, *N. B.*

⁶ **interroganti** [*subent. maritō*]: [*ao marido*] *que perguntava*. Traduza por: *Perguntando-lhe ele, ...*

⁷ **quid agēret**: *como passava* (oração interrogativa indirecta: *note o conjuntivo*).

⁸ **cum** [+ conjunt.]: oração causal.

⁹ **satiātā** [*subent. dolōre*]: ablativo absoluto.

VOCABULÁRIO

aegrōtāre: <i>estar ou encontrar-se doente</i>	maritus, i: <i>marido</i>
animōsus, a, um: <i>corajoso</i>	mortifērē: <i>mortalmente; em perigo de vida</i>
Arria, ae: <i>Árria</i>	orbītas, ātis: <i>privação de filhos; perda de um filho</i>
bene: <i>bem</i>	par, paris: <i>igual</i>
cibus, i: <i>alimento</i>	parāre: <i>preparar</i>
cohibītus, a, um: <i>reprimido</i>	prōrumpĕre: <i>irromper; saltar (dos olhos)</i>
commōdus, a, um: <i>conveniente</i>	pulchritūdō, ĩnis: <i>beleza</i>
compositus, a, um: <i>calmo</i>	quiĕscĕre: <i>repousar; descansar</i>
dāre: <i>dar</i>	quin: <i>ainda mais</i>
sē dāre: <i>entregar-se</i>	quin immō: <i>e o que é mais</i>
dĕcĕdĕre: <i>ir-se embora; acabar por morrer</i>	quotiĕns: <i>todas as vezes que; sempre que</i>
deinde: <i>depois; seguidamente</i>	redĭre: <i>voltar; regressar</i>
diu: <i>durante muito tempo</i>	relinquĕre: <i>abandonar; deixar</i>
dolor, ōris: <i>dor</i>	pret. perf. ind. reliqui
ducĕre: <i>conduzir</i>	satiātus, a, um: <i>acalmado</i>
pret. perf. ind. duxi	siccus, a, um: <i>seco; enxuto</i>
ĕgrĕdi (v. depoente): <i>sair; retirar-se</i>	simulāre: <i>fingir</i>
etiam: <i>até</i>	sumĕre: <i>tomar</i>
eximius, a, um: <i>extraordinário</i>	pret. perf. ind. sumpsit
exsequiae, ārum: <i>enterro</i>	tanquam: <i>como se</i>
foris: <i>fora; lá fora</i>	tunc: <i>então</i>
funus, ĕris: <i>cerimónia fúnebre; funeral</i>	uerĕcundia, ae: <i>recato; respeito</i>
ignōrāre: <i>ignorar; nada saber</i>	uincĕre: <i>vencer; ser mais forte</i>
libenter: <i>de boa vontade</i>	uterque, utrāque, utrumque: <i>um e outro; ambos</i>
libenter cibum sumĕre: <i>comer com apetite</i>	uultus, us: <i>rosto</i>

CONJUGAÇÃO VERBAL

Imperativo presente

Voz activa

ēs
este

laudā
laudāte

dēlē
dēlēte

lēge
lēgite

cape
capite

audi
audite

Voz passiva

laudāre
laudāminī

dēlēre
dēlēminī

lēgere
lēgimīni

capere
capimīni

audire
audimīni

Infinitivo presente

Voz activa

esse

laudāre
{ dēlēre
{ monēre
{ lēgere
{ capere
audire

Voz passiva

laudāri
{ dēlēri
{ monēri
{ lēgi
{ capi
audiri

Infinitivo perfeito

Voz activa

Voz passiva

fu-isse

laudauisse	laudatum, am, um	} esse
	laudatōs, ās, ā	
{ dēlēuisse	dēletum, am, um	} esse
	dēletōs, as, a	
{ monuisse	monitum, am, um	} esse
	monitōs, as, a	
{ lēgisse	lēctum, am, um	} esse
	lēctōs, as, a	
{ cēpisse	captum, am, um	} esse
	captōs, as, a	
audiuisse	auditum, am, um	} esse
	auditōs, as, a	



CONÍMBRIGA — O Outono

ORAÇÕES INFINITIVAS

Denominam-se *infinitivas* as orações que têm o **predicado no infinito e o sujeito** (e o nome predicativo do sujeito, se o houver) **em acusativo**.

Estas orações são pedidas pelos verbos:

1. **declarativos** ou **locuções declarativas**;
2. **sensitivos**;
3. **volitivos**;

como, por exemplo:

1. *dicō (is, ěre, dixi, dictum)* ‘eu digo’
affirmō (as, āre, āui, ātum) ‘eu afirmo’
negō (as, āre, āui, ātum) ‘eu digo que não’
scribō (is, ěre, scripsi, scriptum) ‘eu escrevo’
narrō (as, āre, āui, ātum) ‘eu narro; conto’
fama est ‘é fama; conta-se’
fertur ‘diz-se’ e *ferunt* ‘dizem’
2. *sentiō (is, ěre, sēnsi, sēnsūm)* ‘eu sinto; percebo; penso; sei bem; bem vejo’
uideō (ēs, ěre, uīdi, uisum) ‘eu vejo’
audiō (is, ěre, tui, itum) ‘eu ouço dizer’
accipiō (is, ěre, cēpi, ceptum) ‘eu ouço dizer’
cōgītō (as, āre, āui, ātum) ‘eu penso’
ducō (is, ěre, duxi, ductum) ‘eu considero’
crēdō (is, ěre, dīdi, dītum) ‘eu confio; creio; suponho’
existīmō (as, āre, āui, ātum) ‘eu penso; sou de opinião’
cognōscō (is, ěre, gnōui, gnītum) ‘eu tenho conhecimento’
faciō (is, ěre, fēci, factum) ‘eu suponho’
intellēgō (is, ěre, lēxi, lēctum) ‘eu apercebo-me’
sciō (is, ěre, scui, scitum) ‘eu sei’
nesciō (is, ěre, tui ou ii, itum) ‘eu não sei’, ‘ignoro’
ignōrō (as, āre, āui, ātum) ‘eu ignoro’

gaudeō (*ēs, ēre, gauisus sum*)¹ ‘eu alegro-me; muito folgo’

doleō (*ēs, ēre, ui, itum*) ‘eu lamento’

3. *uolō*² (*uis, uelle, uolui*) ‘eu quero’

nōlō (*nōn uis, nōlle, nōlui*) ‘eu não quero’

malō (*mauis, malle, malui*) ‘eu prefiro’

cupiō (*is, ěre, iui ou ii, itum*) ‘eu desejo vivamente;
anseio por’

studeō (*ēs, ēre, ui*)³ ‘eu desejo; esforço-me por que’

EXEMPLOS:

I. *Antōnius est bonus.*

Antônio é bom.

1. <i>Negō</i>	}	Antōnium esse bonum.
2. <i>Audīmus</i>		
3. <i>Cupiunt</i>		

1. *Eu digo que Antônio não é bom.*

2. *Ouvimos dizer que Antônio é bom.*

3. *Eles desejam vivamente que Antônio seja bom.*

Agricōla agrum arat.

O agricultor lavra o campo.

1. <i>Dicō</i>	}	agricōlam agrum arāre.
2. <i>Sentiō</i>		
3. <i>Volō</i>		

1. *Eu digo que o agricultor lavra (ou: está a lavar) o campo.*

2. *Eu bem vejo que o agricultor lavra (ou: está a lavar) o campo.*

3. *Eu quero que o agricultor lavre o campo.*

¹ Este verbo, activo no sistema do presente, tem forma passiva nos tempos do perfeito (*verbo semidepoente*).

² Para a conjugação deste verbo, bem como a dos dois verbos seguintes, vd. p. 270 sqq.

³ Note que este verbo não tem supino.

Agricōla agrum arāuit.

O agricultor lavrou o campo.

1. Affirmō
 2. Videō
 3. Studeō
- } **agricōlam agrum arauisse.**

1. *Eu asseguro que o agricultor lavrou o campo.*
2. *Eu vejo que o agricultor lavrou o campo.*
3. *Eu desejo que o agricultor tenha lavrado o campo.*

II. Ager ab agricōlā arātur.

O campo é (ou: está a ser) lavrado pelo agricultor.

1. Dicunt
 2. Cōgītō
 3. Nōlō
- } **agrum ab agricōlā arāri.**

1. *Dizem que o campo está a ser lavrado pelo agricultor.*
2. *Penso que o campo está a ser lavrado pelo agricultor.*
3. *Não pretendo que o campo seja lavrado pelo agricultor.*

Ager ab agricōlā arātus est.

O campo foi lavrado pelo agricultor.

1. Fertur
 2. Scimus
 3. Malō
- } **agrum ab agricōlā aratum esse.**

1. *Diz-se que o campo foi lavrado pelo agricultor.*
2. *Sabemos que o campo foi lavrado pelo agricultor.*
3. *Antes quero que o campo tenha sido lavrado pelo agricultor.*

EXERCÍCIOS :

I. Creio que Deus existe.

.....
Só hoje (*Hodiē tantum*) vocês tiveram (= vós tivestes) conhecimento de que eu estava doente (*aegrōtiāre*).
.....
.....

Dizem-me que Cláudia esteve doente.

.....
O poeta Virgílio (*Vergilius, ii*) conta que Gregos e Troianos lutaram (*pugnāre*) durante dez anos (= *acusativo de duração*) junto de Tróia.
.....
.....

Suponho que o professor louvou os bons alunos.

.....
Ouvimos dizer que Lúcio está em Romã (= *locativo*), em casa do [seu] amigo António.
.....
.....

Sei que tu estiveste (= permaneceste: *manēre*; pret. perf. ind. *mansi*) três dias (= *acusativo de duração*) em Lisboa.
.....
.....

Eles pensam que nós estamos a ler (= lemos) estes livros.

.....

Bem sabemos que ele (= aquele) escreveu (*scribĕre*: pret. perf. ind. *scripsi*) uma carta aos (*ad* + acusat.) pais.

.....

.....

Muito folgo que vocês estejam (= vós estejais) bem de saúde (estar bem de saúde: *ualĕre*).

.....

.....

Desejamos sinceramente que tu estudes (*studĕre*).

.....

Prefiro que vocês se calem (= vos caleis: *tacĕre*).

.....

II. A história narra que a cidade [de] Tróia foi tomada e incendiada (*incendĕre*: supino *incensum*) pelos Gregos.

.....

.....

Em Tito Lívio, famoso (*praeclārus, a, um*) historiador (*rĕrum scriptor, ōris*) romano, diz-se que Roma foi fundada (*condĕre*: supino *condĭtum*) por Rómulo (*Rŏmŭlus, i*), descendente de (*oriundus, a, um* + *ab* + ablat.) Eneias.

.....

.....

.....

.....

Em Cícero (*Cicēro, ōnis*), no discurso (*ōrātiō, ōnis*) intitulado (= que se intitula = que é intitulado: vd. p. 81) *Defesa do poeta Arquias* (vd. p. 12), lê-se que todos os ramos do saber (*ars, artis*: feminino), que dizem respeito à (*pertinēre + ad + acusat.*) cultura humana (*humanitas, ātis*), têm (*habēre*) um vínculo (*uincūlum, i*) comum (*commūnis, e*) e estão ligados (v. passiva de *continēre*) entre si (*inter + acusat.*) por um certo (vd. p. 107, c)) grau de parentesco (*cognatiō, ōnis*).

.....

.....

.....

.....

.....

IMPORTANTE:

- I. O verbo *iubeō, ēs, ēre, iussi, iussum* ‘mandar; ordenar; dar ordem para que’ constrói-se com:
- a) **infinito activo**, se vem expressa a pessoa a quem se ordena (*esta vai para acusativo, sujeito da oração infinitiva*);
 - b) **infinito passivo**, se não vem expressa a pessoa a quem se dá a ordem.

EXEMPLOS:

- a) *Iubeō te littēras ad patrem tuum scribēre.*
 Ordeno-te que escrevas uma carta a teu pai.
- b) *Iubeo littēras scribi.*
 Dou ordem para que se escreva a carta (= para que a carta seja escrita).
- a) *Iubet mē pecuniam tibi dare.*
 Ele ordena-me que te entregue o dinheiro.
- b) *Iubet pecuniam tibi dari.*
 Ele dá ordem para que se te entregue o dinheiro (= para que o dinheiro te seja entregue).

EXERCÍCIOS :

- a) César (*Caesar, āris*) ordenou aos soldados (*miles, ĩtis*) que assentassem arraiais (*castra pōnĕre*) junto do rio (*flumen, ĩnis*).

.....
.....

- b) César mandou assentar arraiais junto do rio.

.....

- a) Vocês ordenaram ao timoneiro (*gubernātor, ōris*) que navegasse (*nauigāre*) para a (= em direcção à) ilha.

.....
.....

- b) Vocês deram ordem para navegar (= se navegar) para a ilha.

.....

- a) Os deuses ordenaram a Príamo que fizesse sair (= expulsasse: *expellĕre*) Páris da cidade [de] Tróia.

.....
.....

- b) Os deuses mandaram expulsar (=que se expulsasse) Páris da cidade [de] Tróia.

.....
.....

II. Note a expressão **certiorem facere aliquem** (+ oração infinitiva) ‘informar alguém de que’.

EXEMPLOS:

Certior factus sum amicōs nostrōs Rōmae manēre.

Fui informado de que os nossos amigos se encontram em Roma.

Certiorem faciō tē aegrōtāre patrem tuum.

Informo-te de que o teu pai está doente.

Lucius nōs certiōrēs fēcit sē Rōmae esse.

Lúcio informou-nos de que se encontrava em Roma.

EXERCÍCIOS:

O mensageiro (*nuntius, ii*) informou os comandantes (*dux, ducis*) de que os inimigos (*hostēs, ium*) tinham acampado (*castra pōnere*; pret. perf. ind. *posui*) não longe (*nōn longē ab* + ablat.) da cidade.

.....
.....
.....

Fomos informados de que teus pais (*parentēs, ium*) chegam (*aduenire*) hoje (*hodiē*) na companhia de (*unā cum* + ablat.) teus irmãos (*frater, ris*) e irmãs (*soror, ōris*).

.....
.....
.....



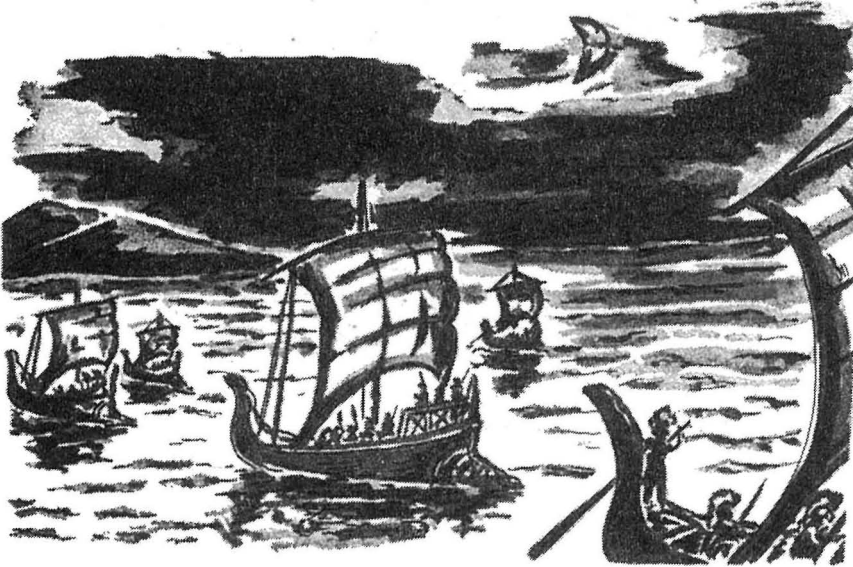
XI — Equus Trōiam ¹ inuehitur

Trōiāni tandem statuunt ² ut equus in urbem inuehatur atque in arce locetur. Omnēs praepārant sē ad opus: dum alii murōs ēuertunt (nam equus immānis per portam transire nōn poterat), alii pedibus equi rotas suppōnunt et collō funēs ē stupā iniciunt. Ecce fatālis machīna prōgreditur plēna armātis et minans in mediam urbem inducitur; puēri puellaeque sacra carmīna canunt. Cum autem murōs intrābat ³, quater restitit in ipsō aditu portae et quater arma Graecōrum in eius aluō latentium strepītum ēdidērunt. Vrgent tamen Trōiāni improuīdi et insaniā occaecāti, et equum funestum in sacrā arce locant.

XII — Trōiae ⁴ tandem Graeci!

Misēri Trōiāni, nescientēs ⁵ diem illum futūrum esse extrēmum, templa deōrum festiuis ramis ōrnant.

Intērim nox in Oceānum cadit, tegēns magnis umbris et terram et caelum et fraudēs Graecōrum. Trōiāni sparsi per urbem siluē-



runt: somnus lassa membra tenet. Et, dum silente nocte Graecōrum exercītus ē Tenēdō insulā prōfectus ad Trōiāna litōra accēdit, ii, qui equi in aluō claudēbantur, hilārēs dēscendunt. Aggrediuntur urbem uinō ac somnō impeditam et, excubitōrībus occisis et apertis portis, admittunt omnēs sociōs ē nauibus ēgressōs. Sic coniunctae Agamēnōnis Vlixisque turmae excidium Trōiae parant.

XIII — Aenēae somnium

Tempus erat quō primus somnus fessis hominībus subit. Ecce in somnis Trōiānus Hector, qui ab Achille interfectus erat, tristissī-



mus uisus est Aeneae et aegrē trahēns gemītus ex intīmō pectōre: «Heu! fuge, fuge, fili⁶ Venēris», inquit: «hostēs tenent urbem atque incendunt. Trōia tibi committit sacra sua et Penātēs: accipe hōs casuum tuōrum sociōs⁷; illis quaere urbem, quam tandem pererrātō mari condēs magnam.» Sic locutus est. Intērim urbs turbātur uariō ululātu; magis magisque armōrum sonus auditur. Aenēas ē somnō excitātur et arma summēns attonītus cum nōnnullis sociis in arcem conuolat.

XIV — Trōiae suprēma diēs⁸

Graeci autem in urbe inflammātā iam rēgnābant. Multa exanimia corpōra et per uias et per domōs et per templa passim funduntur. Saeui Graeci irruentēs omnia uastant atque ēuertunt. Tamen Aenēas,

mortem praefērens fugae, acriter pugnat; sed, Priāmō rēge Pyrrhi⁹ manu interfectō et uastāta rēgiā, domum¹⁰ reuertitur et, Anchisae patri¹¹ sacra Penatēque committēns, suis eum impōnit umēris et cum Ascaniō filiō Creusāque uxōre fugam capit. Creūsa autem inter eundum¹² deerrat. Tunc Aenēas immemor pericūli iter ad eam quaerendam¹³ relēgit; sed, cum uxōrem inuenire nōn posset¹⁴ (nam dea Cybēlē Creūsam in Phrygiam portauērat), Idam montem petit, ubi cum nōnnullis Trōiānis ē caede ēlapsis fugam parat.

Sic periit¹⁵ Trōia et magna Trōianōrum glōria.



NOTAS

¹ Note o complemento circunstancial de *lugar para onde* sem preposição (*in*), por se tratar de um nome de cidade.

² O verbo *statuere* 'resolver; decidir' constrói-se com uma oração integrante de *ut* + *conjuntivo*.

³ O verbo *intrare* 'entrar em; transpor' tanto se pode construir com simples acusativo, como com um complemento de lugar para onde (*in* + *acusat.*).

⁴ Note o *locativo* (*Trōiae* 'em Tróia'), de regra com os nomes de cidades dos temas em *a* e *o* do singular. Assim: *Rōmae* 'em Roma'; *Aeminii* 'em Coimbra'; *Corinthi* 'em Corinto'; *Lutētia* 'em Paris'; *Londinii* 'em Londres'; etc.

⁵ O verbo *nescire* 'não saber' constrói-se com uma oração infinitiva (sujeito — *diem illum* — em acusativo e predicado no infinito — *futūrum esse* 'seria; havia de ser'): vd. p. 212 sqq.

⁶ Sobre este vocativo, vd. p. 56, n. 2.

⁷ *Sociōs* 'como *ou* por companheiros': nome predicativo do complemento directo (*hōs*).

⁸ Note o género de *diēs*: vd. cap. XII, linha 1 (p. 221) e p. 91.

⁹ Pirro (ou Neoptólemo), um dos heróis gregos que combateram contra Tróia, era filho de Aquiles.

¹⁰ O complemento de lugar para onde com *domus* não leva preposição.

¹¹ *patri... filiō... uxōre* 'a seu pai... (com) seu filho... (e) sua esposa'.

¹² *inter eundum* 'enquanto caminha(m)': *eundum* é o acusativo do gerúndio do verbo *ire* (vd. pp. 236 e 268-270).

¹³ *ad eam quaerendam* 'para a procurar': expressão final com *ad* + *acusativo do gerúndio* (vd. p. 248 sqq.).

¹⁴ *cum ... nōn posset* 'como não pudesse (= como não conseguisse)': note a oração causal (*cum* + *conjuntivo*).

¹⁵ Quando o sujeito é múltiplo, tanto se pode usar o plural do verbo (*periērunt*), como o singular.

VOCABULÁRIO

accēdēre: *aproximar-se*

accipēre: *aceitar*

imperat. accípe, íte

acríter: *energicamente; com denodo*

adítus, us: *entrada*

in ipsō adítu portae: no preciso momento em que transpunha o limiar da porta

admittēre: *deixar entrar*

aegrē: *com pesar; a custo*

aggrēdi [verbo depoente]: *atacar*

aluus, i: *ventre; bojo*

Anchisēs (-a), ae: *Anquises*

apertus, a um: *aberto*

arma, ōrum: *armas*

armātus, a, um: *armado*

armāti, ōrum: soldados; homens armados

arx, arcis: *cidadela*

Ascanius, ii: *Ascânio*

attonítus, a, um: *cheio de entusiasmo; aturdido*

cadēre: *cair*

caedēs, is: *massacre*

canēre: *cantar; entoar*

capēre: *tomar*

fugam capēre: pôr-se em fuga

carmen, ĩnis: *canto; cântico; hino*

casus, us: *desventura*

claudēre: *encerrar*

committēre: *confiar*

condēre: *fundar*

coniunctus, a, um: *reunido*

conuolāre: *acorrer juntamente*

Creūsa, ae: *Creúsa*

Cybelē (-a), ae: *Cíbele*

deerrāre: *perder-se*

dēscendēre: *descer*

dum: *enquanto*

ecce: *eis que*

ēdēre [não confundir com ědēre

'comer']: *deixar sair; produzir pret. perf. do ind. ēdīdi*

ēgressus, a, um: *saído*

ē nauī ēgressus: desembarcado; que havia desembarcado

ēlapsus, a, um: *escapado*

ēuertēre: *abater; deitar abaixo; derrubar*

exanĭmis, e: *morto; inanimado*

excitāre: *despertar*

excubĭtor, ōris: *sentinela*

exscĭdium, ii: *destruição*

extrēmus, a, um: *último; derradeiro*

festĭuus, a, um: *festivo*

fraus, fraudis: *prejuízo; embuste; armadilha*

fugēre: *fugir*

imperat. fuge, íte

fundēre: *espalhar; dispersar*

funis, is: *corda*

gemĭtus, us: *gemido*

Hector, ōris: *Heitor*

heu: *ai!*

hilāris, e: *alegre; exultante*

immānis, e: *enorme; gigantesco*

immēmor, ōris: *esquecido; sem pensar*

impeditus, a, um: *carregado; embaraçado*

uinō ac somnō impeditus: carregado de vinho e de sono;

mergulhado no vinho e no sono
impōnēre: *colocar sobre*
umēris impōnēre: *pôr aos ombros*
imprōuidus, a, um: *imprevidente*
incendēre: *incendiar*
inducēre: *levar*
inflammātus, a, um: *inflamado; em chamas*
inicēre [+ dat.]: *lançar a*
insania, ae: *loucura; paixão*
interficēre: *matar*
part. pass. interfectus, a, um
intērim: *entretanto*
intīmus, a, um: *o mais fundo*
inuehēre: *arrastar; levar*
inuenire: *encontrar*
irruēns, entis: *que se precipita; que ataca*
iter, itinēris: *caminho*
lassus, a, um: *cansado*
latēns, entis: *que está escondido; escondido*
litus, ōris: *praia; costa (marítima)*
locāre: *instalar*
loqui (verbo depoente): *falar*
part. pass. locūtus, a, um
magis: *mais*
magis magisque: *mais e mais; cada vez mais*
minans, antis: *que ameaça; ameaçador*
murus, i: *muralha*
nōnnullus, a, um: *algum*
nox, noctis: *noite*
occaecātus (obc-), a, um: *cego; obcecado*
occīsus, a, um: *morto*
opus, ěris: *trabalho*

ōrnāre: *enfeitar; decorar*
parāre: *preparar*
passim: *por toda a parte*
pectus, ōris: *peito*
ex intīmō pectōre: *bem do fundo do peito*
Penātēs, ium ou um: *Penates (deuses protectores do lar ou da pátria)*
pererrātus, a, um: *percorrido*
perire: *perecer*
pēs, pēdis: *pé; pata*
petēre [+ acusat.]: *dirigir-se para*
porta, ae: *porta (de cidade)*
praefērēns, entis: *que prefere; preferindo*
prōfectus, a, um: *que partiu; que veio; vindo*
prōgrēdi (verbo depoente): *avancar*
quaerēre: *procurar encontrar; buscar*
imperat. quaere, quaerite
quater: *quatro vezes*
ramus, i: *ramo; ramagem*
rēgia, ae: *palácio real*
relegēre: *tomar de novo; percorrer de novo*
iter relegēre: *voltar atrás*
resistēre: *parar (com resistência); deter-se*
pret. perf. do ind. restīti
reuerti (verbo depoente): *voltar; regressar*
rota, ae: *roda*
sacer, ra, rum: *sagrado*
sacra, ōrum: *os objectos sagrados*
saeuus, a, um: *feroz*
sic: *assim*

silēns, entis: *silencioso*
 silente nocte: *no silêncio da*
noite
 silēre: *calar-se*
pret. perf. do ind. silui
 somnium, ii: *sonho*
 somnus, i: *sono*
 in somnis uisus est: *apareceu*
em sonhos
 sonus, i: *som; ruído*
 sparsus, a, um: *disperso*
 strepītus, us: *ruído; barulho*
 stupa, ae: *estopa*
 ex stupā: *de estopa*
 subīre [+ dat.]: *atacar; dominar*
 suppōnēre [+ dat.]: *pôr debaixo*
 suprēmus, a, um: *último; der-*
radeiro
 summēns, entis; *que agarra em;*
pegando
 tamen: *todavia; contudo*

tandem: *por fim; finalmente*
 tegēns, entis: *que cobre; cobrindo*
 tempus, ōris: *tempo*
 tempus erat quō: *era a hora*
em que
 tenēre: *ter; segurar; ser senhor*
de; apoderar-se
 trahēre: *puxar*
 trahēre gemītus: *soltar gemi-*
dos; gemer
 transīre: *atravessar; passar*
 turbāre: *perturbar; agitar*
 turma, ae: *destacamento; tropa*
 uarius, a, um: *variado; diverso*
 uastāre: *devastar*
 ululātus, us: *grito (penetrante)*
 ululātus uarius: *um clamor con-*
fuso
 umbra, ae: *sombra*
 umērus, i: *ombro*
 urgēre: *insistir*

CONÍMBRIGA
 — Camponês com um leitão.



Paulo é o mais cuidadoso (*diligēns, entis*) dos companheiros (*collēga, ae*).

.....

.....

.....

.....

Dos animais terrestres o mais corpulento (*praestans, antis*) é o elefante (*elephas, antis*).

.....

.....

.....

.....

Como traduzir o superlativo absoluto :

Rēs agitur apud praetōrem popūli Rōmāni, *lēctissimum* uirum, et apud *sēuērissimōs* iudicēs.

A questão é debatida ante um pretor do povo romano, homem tão distinto, e ante juizes tão austeros.

Litteratissimōrum homīnum concursu, Cicērō prō Archiā, *summō* poētā atque *ēruditissimō* homīne, dixit.

Cícero falou em defesa de Árquias, excelso poeta e homem de vasta erudição, numa assembleia de varões tão ilustrados.

Antiochiā, celēbris quondam urbs Asiae et cōpiōsa, *ēruditissimis* hominibus *liberalissimisque* studiis adfluēns fuit.

Antioquia, outrora populosa e rica cidade da Ásia, foi fértil de homens do maior saber e em estudos da maior nobreza.

Scipiō et Laelius *moderatissīmi* homīnēs et *continentissīmi* fuērunt.
Cipião e Lélío foram homens de grande prudência e temperança.

Catō ille senex *fortissīmus* uir et illis temporibus *doctissīmus* fuit.
O famoso Catão, o Velho, foi homem de grande vigor e cultura para o seu tempo.

Liberalium artium studia anīmi remissio *humanissīma* ac *liberalissīma* sunt.

O estudo das artes liberais é uma recreação do espírito bem humana e bem liberal.



CONÍMBRIGA — Centauro marinho

Dē uxōre Sōcrātis philosōphi

Sōcrātēs philosōphus omnium nōbilissīmus¹ uxōrem habēbat Xanthippē². Fama est hanc muliērem fuisse admōdum mōrōsam atque iurgiōsam. Cuius intemperiēs in³ maritum Alcibiādēs dēmirātus, interrogavit Sōcrātem, quāenam ratiō esset⁴, cur muliērem tam odiōsam atque acerbam domō⁵ nōn exigēret. «Quoniam», inquit Sōcrātēs, «cum illam talem domi⁶ perpetior, insuēscō atque exerceor quō⁷ cēterōrum quoque foris petulantiam et iniuriam facilius feram.»

¹ **philosōphus omnium nōbilissīmus**: traduza como se estivesse *nōbilissīmus omnium philosophōrum*.

² Note a desinēncia de acusat. sing. de origem grega (= lat. -am).

³ *in* (+ acusat. de pessoa) = contra.

⁴ Conjuntivo de uma oraçāo interrogativa indirecta: vd. p. 277 sqq.

⁵ Note a ausēncia de preposiçāo (*ē* ou *ex*) com *domus*.

⁶ Locativo (= lugar onde).

⁷ **quō ... facilius feram**: *quō* introduz regularmente uma oraçāo final (*predicatio no conjuntivo*), sempre que nela figura um comparativo.

VOCABULÁRIO

acerbus, a, um: *azedo; áspero*

admōdum: *muito; extremamente*

cētērus, a, um: *restante*

cētēri, ōrum: *os demais*

cur: *porquē?; por que razão?;*

por que; para que

dēmirātus, a, um: *admirado*

exercēre: *agitar; na pass. exercitar-se; treinar-se*

exigēre: *expulsar*

domō exigēre: *repudiar (uma mulher)*

facilius (adv.): *mais facilmente*

ferre: *suportar*

pres. do conj. feram

foris: *fora de casa*

iniuria, ae: *agravo; insulto*

insuēscēre: *ir-se habituando*

intemperiēs, ei: *impertinēncia; desmando; destempero*

iurgiōsus, a, um: *amigo de discutir; embirrento*

mōrōsus, a, um: *rabugento*

nōbilis, e: *conhecido; famoso*

odiōsus, a, um: *desagradável*

perpēti (verbo depoente): *suportar*

petulantia, ae: *insolēncia; ataque*

quisnam, quāenam, quidnam ou quodnam: *quem? qual? que?*

quoque: *também*

ratiō, ōnis: *razão; motivo*

talis, e: *tal*

ille talis: *tal qual ele é*

Xanthippē, ēs: *Xantipe (-a)*

ADVÉRBIOS DE MODO

- 1 — *altus, a, um*: genit. sing. masc. **alt-i**: *altē* ‘altamente; profundamente’
altius ‘mais altamente; mais alto; mais profundamente’
altissimē ‘altissimamente; muito profundamente’
- 2 — *gravis, e*: genit. sing. masc. **grau-is**: *grauīter*
gravius
grauissimē
- 3 — *diligēns*, genit. sing. masc. **diligent-is**: *diligenter*
diligentius
diligentissimē

A cultura e a religiosidade de Carlos Magno

Karōlus ille Magnus ēloquentiā cōpiōsus et exuberans fuit. Nec patriō¹ tantum sermōne¹ contentus, peregrinas etiam linguas, Latinam atque Graecam, ēdidicit. Nam Latinā aequē ac patriā linguā orāre solēbat; Graecam uerō melius intellegere quam prōnuntiāre potērat².

Doctōres liberalium artium, quas studiōsissimē coluit, magnis afficiēbat honōribus. In discendā grammaticā³ Petrum Pisānum audiuit. In cētēris disciplinis Alcuinum, uirum undecumque doctissimum, praeceptōrem habuit; apud quem et rhētoricae et dialecticae, praecipuē tamen astronomiae ēdiscendae⁴ plurimum et tempōris et labōris impertiuit. Discēbat artem computandi⁵ et intentiōne sagāci sidērum cursum curiōsissimē rimabātur.

¹ **patriō ... sermōne**: com a língua pátria; com a língua materna (*i.e.*, alemão).

² **potērat**: era capaz.

³ **in discenda grammatica**: na aprendizagem da gramática.

⁴ **astronomiae ēdiscendae**: ao estudo da astronomia. Note a acentuação de *astronomiā*.

⁵ **artem computandi** = *arithmetica*.

Religiōnem christiānam sanctissimē et cum summā pietāte coluit, ac propter hoc maxīmae pulchritūdinis basilīcam Aquisgrāni ⁶ exstruxit. Ecclēsiam et mane et uespēri, item nocturnis hōris et sacrificii ⁷ tempore, quoad eum ⁸ ualētūdō permisērat, impīgrē frequentābat.

(Adaptado de Einhard, *Vita Karoli*)

⁶ **Aquisgrāni**: em Aix-la-Chapelle.

⁷ **sacrificii**: do sacrifício da missa.

⁸ **eum**: lhe.

VOCABULÁRIO

afficēre: <i>cumular</i>	peregrīnus, a, um: <i>estrangeiro</i>
audīre: <i>ser discípulo</i>	permittēre: <i>permitir</i>
basilīca, ae: <i>catedral</i>	piētas, ātis: <i> piedade; respeito</i>
cētērus, a, um: <i>restante</i>	plurīmum: [+ genit. partitivo] <i>muito</i>
colēre: <i>cultivar</i>	praeceptōr, ōris: <i>mestre</i>
computāre: <i>calcular</i>	praecipuus, a, um: <i>particular;</i> <i>especial</i>
contentus, a, um: <i>satisfeito</i>	propter [+ acusat.]: <i>por causa de</i>
cōpiōsus, a, um: <i>abundante</i>	pulchritūdō, īnis: <i>formosura; be-</i> <i>leza</i>
curiōsus, a, um: <i>curioso; ávido</i> <i>de saber</i>	quoad: <i>enquanto</i>
cursus, us: <i>marcha; movimento</i>	religiō, ōnis: <i>religião</i>
discēre: <i>aprender</i>	rimāri: <i>observar; investigar</i>
doctōr, ōris: <i>mestre; professor</i>	sagax, ācis: <i>sagaz; penetrante</i>
ecclēsia, ae: <i>igreja</i>	sermō, ōnis: <i>língua; linguagem</i>
ēdiscēre: <i>aprender</i>	sidus, ěris: <i>astro</i>
exstruēre: (<i>mandar</i>) <i>erguer;</i> <i>(mandar) construir</i>	solēre: <i>costumar</i>
impertīre: <i>consagrar; dedicar</i>	studiōsus, a, um: <i>aplicado; inte-</i> <i>ressado</i>
impīger, ra, rum: <i>diligente</i>	summus, a, um: <i>o maior</i>
intelligēre: <i>compreender</i>	tamen: <i>porém</i>
intentiō, ōnis: <i>atenção</i>	tantum: <i>somente; apenas</i>
item: <i>igualmente</i>	ualētūdō, īnis: <i>saúde</i>
labōr, ōris: <i>trabalho; esforço</i>	uērō: <i>no entanto</i>
mane: <i>de manhã</i>	uespēri: <i>à tarde</i>
melius: <i>melhor</i> (advérbio)	undecumque: <i>em todos os as-</i> <i>pectos</i>
nocturnus, a, um: <i>nocturno; da</i> <i>noite</i>	
ōrāre: <i>falar</i>	

CONJUGAÇÃO VERBAL

Voz activa

Particípio presente: -ns, -ntis

laudā-ns, -antis *louvando*
dēlē-ns, -entis *destruindo*
monē-ns, -entis *advertindo*
reg-ē-ns, -entis *governando*
capi-ē-ns, -entis *conquistando*
audi-ē-ns, -entis *ouvindo*

Particípio futuro: -ūrus, a, um

futūrus, a, um ‘o que há-de ser’

Supino	{	laudāt-um: <i>laudatūrus, a, um</i> ‘o que há-de louvar’
		dēlēt-um: ‘.....’
		monīt-um: ‘.....’
		rēct-um: ‘.....’
		capt-um: ‘.....’
		audīt-um: ‘.....’

Infinitivo futuro:

fore ou { *futūrum, am, um* } esse ‘haver de ser’
 { *futūrōs, as, a* }

laudatūrum, am, um } esse ‘haver de louvar’
laudatūrōs, as, a }

dēlētūr , , } ‘ ,
..... , , }

monītūr , , } ‘ ,
..... , , }

rēctūr , , } ‘ ,
..... , , }

captūr , , } ‘ ,
..... , , }

audītūr , , } ‘ ,
..... , , }



CONÍMBRIGA. Mosaico.

Gerúndio:

Ac.	-ndum
G.	-ndi
D.	-ndō
Ab.	-ndō

Ac. laudandum *para louvar* dēle

G. laudandi *de louvar*

D. laudandō *a louvar*

Ab. laudandō *louvando*

Ac. mone rēge

G.

D.

Ab.

Ac. capie audie

G.

D.

Abl

IMPORTANTE:

Com os verbos intransitivos ou com os transitivos sem compl. directo expresso pode usar-se o acusativo do gerúndio regido da preposição *ad* ou o genitivo acompanhado de *causā* ou *gratiā* para exprimir o fim.

EXEMPLOS:

- para amar:* ad amandum
ou
amandi causa (*ou gratia*)
- para destruir:* ad dēlendum
ou
delendi causa (*ou gratia*)
- para governar:* ad rēgendum
ou
rēgendi causa (*ou gratia*)
- para tomar:* ad capiendum
ou
capiendi causa (*ou gratia*)
- para ouvir:* ad audiendum
ou
audiendi causa (*ou gratia*)

Verta para latim:

Eu estou na cidade [de] Coimbra para estudar (*studēre*).

.....

Os alunos estão na escola para aprender (*discēre*) e os professores para ensinar (*docēre*).

.....

.....

As tropas estão preparadas (*parātus, a, um*) para atacar (*oppugnāre*).

.....

Eles levantaram-se (*surgēre*: pret. perf. ind. *surrēxi*) para ver (*uidēre*) melhor (*acrius*).

.....

.....

A Cícero

Disertissime Rōmūli nepōtum,
quot sunt quotque fuēre ¹, Marce Tulli ²,
quotque post aliis erunt in annis ³,
gratias tibi maxīmas Catullus
agit pessīmus omnium poēta,
tantō pessīmus omnium poēta
quantō tu optīmus omnium patrōnus.

(Catulo, *Carmina*, 49)

¹ **fuēre** = fuērunt.

² Vd. p. 56, nota 2.

³ **post aliis ... in annis** 'em anos futuros'.

VOCABULÁRIO

agĕre: *levar*

gratiās agĕre: *agradecer*

Catullus, i: *Catulo*

disertus, a, um: *diserto*; (*orador*) *hábil*

Marcus, i: *Marco*

nepōs, ōtis: *neto*; *descendente*

patrōnus, i: *advogado*

quot (indeclinável): *quanto(s)*

Tullius, ii: *Túlio*

CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

Voz activa

N.B.:

particípio futuro + esse

Exemplo:

laudatūrus, a, um	}	{	sum	laudatūri, ae, a	}	{	sumus	
dēletūrus, a, um				dēletūri, ae, a				estis
monitūrus, a, um				monitūri, ae, a				sunt
rēctūrus, a, um				rēctūri, ae, a				
captūrus, a, um				captūri, ae, a				
auditūrus, a, um		auditūri, ae, a						

IMPORTANTE:

A perifrástica activa exprime a *intenção do sujeito*.

Assim, por exemplo:

laudatūrus sum {
eu hei-de louvar;
eu estou para louvar;
eu estou disposto a louvar;
é minha intenção louvar;
etc.

laudatūrus eram {
.....;
.....;
.....;
.....;
etc.

EXEMPLOS:

Cicērō hanc causam actūrus est (*agĕre*: supino *actum*).

Cícero tem a intenção de defender esta causa.

Comoedus hanc comoediam actūrus erat.

O actor tencionava representar esta comédia.

Carthaginiēnsēs impĕtum in exercĭtum Rōmanōrum factūri fuērunt
(*facĕre*: supino *factum*).

Os Cartagineses estiveram para atacar o exército romano.

EXERCÍCIOS:

Lúcia vai (= está para) escrever (*scribĕre*: supino *scriptum*)
uma carta ao (*ad* + *acusat.*) pai.

.....
.....

O pastor (*pastor, ōris*) tinha a intenção de levar (*agĕre*: supino
actum) o rebanho (*grex, gregis*) para o prado (*pratūm, i*).

.....
.....

Os rapazes e as raparigas estavam dispostos a dançar (*saltāre*:
supino *saltātum*).

.....
.....

António, tu vais ler (*legĕre*: supino *lĕctum*) este livro (*liber, ri*).

.....

O historiador (*rērum scriptor, ōris*) romano Salústio (*Sallustius, ii*)
tencionava descrever (*scribēre*) a guerra que o povo (*popūlus, i*)
romano fizera (*gerēre*: pret. perf. ind. *gessi*) contra (= com)
Jugurta (*Iugurtha, ae*), rei dos Númidas (*Numīdae, ārum*).

.....

.....

.....

Paula tenciona ir (*ire*: supino *itum*) a Roma.

.....

Era nosso intuito escrever aos nossos amigos.

.....

Paulo, tu hás-de ir visitar (*uisēre*: supino *uisum*) o museu
(*Musēum, i*).

.....

Escutem o que (*quae*) vou dizer (*dicēre*: supino *dictum*).

.....

Os gladiadores (*gladiātor, ōris*) costumavam saudar (*salutāre*)
o Imperador com estas palavras (*uerbum, i*): «Salve (*auē*),
César, os que vão morrer (*moritūrus, a, um*) te saúdam.»

.....

.....

.....

As tuas irmãs (*soror, ōris*) estavam para sair (*exīre*: supino *exītum*),
quando (*cum*) tu chegaste (*aduenīre*: pret. perf. ind. *aduēni*).

.....

.....

Dē auspiciis

Antīqui Rōmāni, ut scitur, solēbant auium uolātum obseruāre aut famem, ut¹ futūra praenōscērent. Rōmae² enim erant pulli sacri, quōs petēbant quotiēscumque aliquid graue ēuentūrum erat: si pulli libenter pascēbantur, bonum erat auspicium; si ēsse³ nōlēbant, malum. Narrātur ducem quemdam, nōmīne Publium Claudium, cum⁴ proelium nauāle cum Carthaginiēnsibus committēre uellet, auspicia mōre maiōrum petiuisse et, pullariō nuntiante pullōs nec exire ē caueā nec ēsse uelle, irātum⁵ iussisse⁶ eōs in mare abici dicentem: — Quia ēsse nōlunt, bibant!⁷

¹ ut + conjuntivo: oração final. Cf., linha 1, ut + indicativo: oração comparativa ou explicativa.

² Romae: locativo (= lugar onde).

³ ēsse (não confundir com *esse* 'ser; estar') = *ēdere* 'comer'.

⁴ cum + conjuntivo: oração causal.

⁵ irātum ... dicentem: acusativos a concordar com *ducem quemdam*.

⁶ Vd. p. 217 sq.

⁷ Conjuntivo optativo: 'que bebam!'

VOCABULÁRIO

abiciere: *lançar*

auis, is: *ave*

auspicium, ii: *auspício*

cauea, ae: *gaiola*

committēre: *iniciar*

proelium committēre: *travar
um combate*

ēuenire: *acontecer; suceder*

supino ēuentum

exire: *sair*

famēs, is: *fome; appetite*

futūra, ōrum: *as coisas que hão-de
acontecer; o futuro*

libenter: *com appetite*

mōs, mōris: *costume*

mōre maiōrum: *segundo um
costume ancestral*

naualis, e: *naval*

nōlle: *não querer*

3.ª p. pl. do pres. do ind.: nōlunt

pret. imperf. do ind.: nōlēbam

pascere: *apascentar; na pass. ali-
mentar-se (falando de animais)*

petere [+acusat.]: *interrogar;
consultar*

praenōscere: *adivinhar*

proelium, ii: *combate*

pullarius, ii: *águere*

pullus, i: *frango*

quia: *já que*

quotiēscumque: *sempre que*

scire: *saber*

solere: *costumar*

uelle: *querer; pretender*

pret. imperf. do conj. uellem

uolātus, us: *voo*

GRAUS DOS ADJECTIVOS

CASOS PARTICULARES

1 — Tal como acontece em português, os seguintes adjectivos formam o *comparativo* e o *superlativo* de modo particular:

bonus ‘bom’ ——— *melior*, *ius* ——— *optĭmus*, a, um
malus ‘mau’ ——— *peior*, *peius* — *peŕŕĭmus*, a, um
magnus ‘grande’ — maior, *maius* — *maxĭmus*, a, um
paruus ‘pequeno’ — minor, *minus* — *minĭmus*, a, um
multi ‘muitos’ — plurēs, *plura* — plurĭmi, ae, a
↓
genit. *plurium*

N.B.:

maior natu o mais velho (de dois)
minor natu o mais novo (de dois)
maxĭmus natu o mais velho (de vários)
minĭmus natu o mais novo (de vários)

2 — O *superlativo* dos adjectivos terminados em *-er* no positivo (1.ª e 2.ª classes) forma-se com a terminação *-rĭmus*:

1.ª classe: { *liber* ——— *liberrĭmus*, a, um
pulcher ——— *pulcherrĭmus*, a, um
2.ª classe: *celer* ——— *celerrĭmus*, a, um

- 3 — Note-se a semelhança com o português dos *superlativos* dos seguintes adjectivos:

<i>facilis, e</i>	—————	facillimus, a, um
<i>difficilis, e</i>	—————	difficillimus, a, um
<i>gracilis, e</i>	—————	gracillimus, a, um
<i>humilis, e</i>	—————	humillimus, a, um
<i>similis, e</i>	—————	simillimus, a, um
<i>dissimilis, e</i>	—————	dissimillimus, a, um

- 4 — Os adjectivos terminados no positivo em *-dicus* (de *dicere* ‘dizer’), *-ficus* (de *facere* ‘fazer’) e *-uölus* (de *uelle* ‘querer’) formam o *comparativo* juntando ao radical a terminação *-entior, -entius*; e o *superlativo*, a terminação *-entissimus, a, um*.

Assim, por exemplo:

<i>maledicus</i>	——	maledicentior, ius	——	maledicentissimus, a, um
<i>maleficus</i>	——	maleficentior, ius	——	maleficentissimus, a, um
<i>maleuölus</i>	——	maleuolentior, ius	——	maleuolentissimus, a, um

Outros exemplos:

<i>benedicus,</i>,
<i>beneficus,</i>,
<i>beneuölus,</i>,

- 5 — Os adjectivos terminados no positivo em *-eus, -ius* e *-uus* formam o *comparativo* e o *superlativo* analiticamente:

<i>idöneus</i>	——	<i>magis</i>	<i>idöneus</i>	——	<i>maximë</i>	<i>idöneus</i>
<i>necessarius</i>	——	»	<i>necessarius</i>	——	»	<i>necessarius</i>
<i>arduus</i>	——	»	<i>arduus</i>	——	»	<i>arduus</i>

Apellēs ad sutōrem ¹

Apellēs, Graecus pictor praeclarissimus, perfecta opēra transeuntibus prōpōnēbat in pergulā, et post tabulam latēns iudicia reprehensionēque varias, quae notarentur ², auscultābat, uulgum diligentīorem iudicem quam sē praefērēns ³.

Fertur ⁴ sutōrem nesciō quem aliquandō in figurāe cuiusdam crepidā uitium notauisse, quod ⁵ Apellēs sponte suā emendāuit. Cum ⁶ uērō postērō diē idem ⁷ dēnuō accēdēns emendatiōnem uidisset, sibi placēns ⁸ ausus est uitium altērum in crure eiusdem figurāe notāre. Tunc Apellēs sēsē ⁹ ostendēns: «Nē sutor», inquit, «supra crepidam ascendat ¹⁰.» Quod in illud contra imperitōs iudicēs prouerbium uēnit ¹¹: nē sutor supra crepidam. ¹²

¹ Em títulos de capítulos ou de fábulas, p. ex., a preposição *ad* 'para' poderá traduzir-se pela copulativa 'e'.

² Conjuntivo potencial: 'que fossem (= que pudessem ser) apontadas'.

³ Dê um valor causal a este participio presente: 'por considerar'.

⁴ Vd. orações infinitivas (p. 212 sqq.).

⁵ Tem por antecedente o neutro *uitium*.

⁶ **Cum** + conjuntivo: oração causal.

⁷ Referido a *sutor*: poderá, no entanto, traduzi-lo por 'o mesmo fulano'.

⁸ **sibi placēns** 'satisfeito (ufano; desvanecido) consigo mesmo'.

⁹ Note o reforço do pronome pessoal da terceira pessoa.

¹⁰ **ne** + conjuntivo = imperativo negativo.

¹¹ **Quod... uēnit** 'Daqui nasceu o adágio contra os que dão voto no que não entendem' (*à letra*: 'Isto passou para aquele adágio contra os críticos ignorantes').

¹² Subentenda-se **ascendat** (vd. supra, nota 10). O provérbio português com sentido aproximado é: 'Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção', ou, mais à letra: 'Não vá o sapateiro além da chinela'. Também ocorre a variante: *ultra crepidam*.

VOCABULÁRIO

- accēdēre: *aproximar-se*
 accēdēns, entis: *que se aproxima; ao aproximar-se*
 aliquandō: *uma vez; certa vez*
 Apellēs, is: *Apeles*
 ascendēre: *subir*
 ascendēre supra [+ accusat.]:
ir além de
 audēre (verbo semidepoente): *ousar; atrever-se*
pret. perf. do ind. ausus sum
 auscultāre: *escutar; pôr-se à escuta*
 crepīda, ae: *sandália; chinela*
 crus, cruris: *perna*
 dēnuō: *novamente; de novo*
 diligēns, entis: *consciencioso*
 ēmendāre: *corrigir*
 ēmendatiō, ōnis: *emenda; correção*
 iudex, ĩcis: *juiz; crítico*
 iudicium, ii: *opinião; crítica*
 latēre: *esconder-se*
 nesciō quis *ou* qui, nesciō quae *ou* qua, nesciō quid *ou* quod:
um qualquer
 notāre: *apontar*
 opus, ěris: *obra*
 opus perfectum: *obra já concluída*
 ostendēre sē: *aparecer*
 praefērēns, entis: *que prefere; que considera*
 perfectus, a, um: *acabado*
 pergūla, ae: *varanda; oficina*
 pictor, ōris: *pintor*
 postērus, a, um: *seguinte*
 postērō diē: *no dia seguinte*
 praeclārus, a, um: *notável; ilustre*
 prōpōnēre: *expor*
 reprehensiō, ōnis: *censura*
 sponte: *espontaneamente*
 sponte suā: *de sua livre vontade; voluntariamente; de bom grado*
 supra [+ accusat.]: *acima de; além de*
 sutor, ōris: *sapateiro*
 tabŭla, ae (subent. picta): *quadro (pintado)*
 transiēns, transeuntis: *trauseunte*
 uērō: *no entanto*
 uitium, ii: *defeito; imperfeição*
 uulgus, i: *o povo anónimo*

CONJUGAÇÃO VERBAL

Voz passiva

Supino: -ū (ablativo)

laudātu de ser louvado
dēlētu de ser destruído
monītu de ser advertido
rēctū de ser governado
lēctū de ser lido
captū de ser capturado
auditū de ser ouvido

N.B.:

mirabile dictū ‘coisa maravilhosa de se dizer’

horribile auditū ‘coisa horrível de se ouvir’

Infinitivo futuro: supino activo + iri

laudātum iri ‘haver de ser louvado’

dēlē.....

monī.....

rēc.....

lēc.....

cap.....

audi.....

Gerundivo: tema + **-ndus, a, um**

laudandus, a, um ‘que deve ser louvado’

dēle.....

mone.....

regendus, a, um ‘que deve ser governado’

leg.....

capiendus, a, um ‘que deve ser conquistado’

audi.....

IMPORTANTE (vd. pp. 236-237):

Com os verbos transitivos (com o compl. directo expresso) pode usar-se o *acusativo do gerundivo* regido da preposição *ad* ou o genitivo acompanhado de *causā* ou *gratiā* para exprimir o **fin**.

EXEMPLOS:

para amar o pai: ad patrem amandum
ou
patris amandi causa (*ou gratia*)

para amar a mãe: ad matrem amandam
ou
matris amandae causa (*ou gratia*)

para amar a guerra: ad bellum amandum
ou
belli amandi causa (*ou gratia*)

para amar os filhos: ad filiōs (*ou liberōs*) amandōs
ou
filiōrum (*ou liberōrum*) amandōrum causa
(*ou gratia*)

para amar as filhas: ad filias amandas
ou
filiārum amandārum causa (ou gratia)

para amar as guerras: ad bella amanda
ou
bellōrum amandōrum causa (ou gratia)

Verta para latim:

I — para ensinar o aluno

.....

para ensinar a aluna

.....

para ensinar os alunos

.....

para ensinar as alunas

.....

para destruir o exército (*exercitus, us*)

.....

para destruir a cidade

.....

para destruir os exércitos

.....

para destruir as cidades

.....

para destruir o templo (*templum, i*)

para destruir os templos

para ler (*legere*) o livro (*liber, ri*)

para ler a carta (*epistula, ae*)

para ler os livros

para ler as cartas

para comer (= tomar alimento: *capere; cibus, i*)

para beber (= tomar uma bebida; feminino *pōtiō, ōnis*)

para ocupar (= tomar) os montes

para atingir (*capere*) as ilhas

para tomar uma decisão (*cōnsilium, ii*)

para tomar decisões

.....

para ouvir o professor

.....

para ouvir os professores

.....

para ouvir a música (*musica, ae*)

.....

para ouvir as queixas (*querela, ae*)

.....

para atribuir (*tribuere*) uma recompensa (*praemium, ii*)

.....

para distribuir (*tribuere*) os prémios (*praemium, ii*)

.....

para distribuir os livros

.....

para distribuir as cartas

.....

II — Estamos cá (*hic*) para aprender latim (*lingua, ae; Latina, ae*)

.....

Os professores estão na escola para ensinar os alunos

.....

Ele sentou-se (*sidēre*: pret. perf. ind. *sēdi*) para escrever (*scribēre*) uma carta aos (*ad* + acusat.) pais

.....

.....

As tropas romanas atacaram (*impētum facēre in* + acusat.: pret. perf. ind. *fēci*) os inimigos (*hostēs, ium*) para ocupar (*capēre*) o acampamento.

.....

.....

Participio passado: vide p. 156.

CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

(Vd. p. 239 sqq.)

Voz passiva

N.B.:

gerundivo + esse

Exemplo:

laudandus, a, um	{	sum es est		laudandus, a, um	{	eram eras erat
laudandi, ae, a	{	sumus estis sunt		laudandi, ae, a	{	erāmus erātis erant

IMPORTANTE:

A *perifrástica passiva* exprime o dever, a necessidade.

Assim, por exemplo:

laudandus sum ‘eu devo ser louvado’.

laudandi erant ‘eles tinham de ser louvados’.

monenda erit ‘ela terá de ser avisada’.

EXERCÍCIOS:

Virtus omnibus hominibus colenda est.

.....

Parentēs *libēris* amandi sunt; libēri *parentibus* amandi sunt.

.....

.....

Quid *tibi* dicendum est?

.....

Nihil erit *nōbis* magis timendum quam bellum ciuile.

.....

.....

Littērae (vd. p. 16) *mihi* scribendae erant.

.....

Hi libri *nōbis* legendi erunt.

.....

Agente da perifrástica passiva

Como se pode ver pelos exemplos anteriores, o agente da perifrástica passiva exprime-se em **dativo**.

Quando, em português, a frase com *dever*, etc., estiver na voz *activa*, força é passá-la para a *passiva* antes de ser vertida para latim.

Assim, por exemplo:

1.º *Devemos amar a Deus.*

↓

2.º *Deus deve ser amado por nós.*

↓

3.º *Deus nōbis amandus est.*

EXERCÍCIOS :

1.º Eneias e os companheiros tiveram de abandonar (*relinquere*) Tróia.

2.º Tróia teve de ser abandonada por Eneias e pelos companheiros.

3.º

1.º Os Romanos tinham de destruir Cartago (*Carthāgō, ūnis*).

2.º

3.º

Cícero tem de defender (*agĕre*) a causa (*causa, ae*) perante (*apud* + *acusat.*) os juizes.

.....

.....

Os Cartagineses (*Carthaginiĕnsĕs, ium*) tinham de atacar (*oppugnāre*) as tropas romanas.

.....

.....

Os Romanos tiveram de destruir (*dĕlĕre*) Cartago (*Carthāgō, ĩnis*).

.....

.....

O actor (*actor, ōris*) terá de representar (*agĕre*) esta comédia (*comoedia, ae*).

.....

.....

Paula tem de escrever (*scribĕre*) uma carta ao (*ad* + *acusat.*) pai.

.....

.....

António teve de ler (*legĕre*) estes livros (*liber, ri*).

.....

.....

Os pastores (*pastor, ōris*) terão de levar (*agĕre*) os rebanhos (*grex, gregis*) para o prado (*pratūm, i*).

.....

.....

OBSERVAÇÕES

- 1 — Quando, na frase latina, já houver um outro dativo, o agente da perifrástica passiva segue a regra do agente da passiva (vide p. 38):

Lēgibus a nōbis parendum est.

.....

Mihi liber a tē dōnandus est.

.....

- 2 — Quando, como no primeiro dos exemplos anteriores, a frase portuguesa não tem complemento directo, a frase latina fica sem sujeito, tornando-se assim **impessoal** (*neutro do gerundivo*).

Assim, por exemplo:

Nōbis studendum est.

.....

Fugiendum uōbis fuit.

.....

Eundum est mihi Olisipōnem.

.....

EXERCÍCIOS :

Eu tinha de estudar (*studēre*).

.....

Os soldados (*miles, ūtis*) têm de fugir.

.....

Vocês tiveram de ir a Lisboa.

.....

Tu tens de escrever (*scribĕre*).

.....

Nós temos de partir (*prōficisci*: verbo depoente: gerundivo *prōficiscendus, a, um*).

.....

.....

António tem de dormir (*dormĭre*).

.....

Júlia e Cláudia têm de cantar (*canĕre*).

.....

Nós tivemos de dançar (*saltāre*).

.....

Tu terás de ensinar (*docĕre*).

.....

Os alunos têm de aprender (*discĕre*).

.....

As tropas tinham de lutar (*pugnāre*).

.....

Nós precisamos de comer (*edĕre*).

.....

Vocês tiveram de falar baixinho (*muttire*), mas nós tivemos de gritar (*clamāre*).

.....

.....

Cláudia, tu precisas de te levantar (*exurgēre*).

.....

Euripídēs, poēta sibi cōnsciū artis suae

Euripídēs ille ¹ poēta fabūlam aliquandō Athēnis dabat. Cum ² popūlus postulāret ut ³ ex tragoedia quamdam sententiam tollēret, prōgressus in scaenam: «Soleō fabūlas compōnēre», inquit, «ut ⁴ uōs doceam, nōn ut ⁴ a uōbis discam.»

Idem ⁵ cum ² apud ⁶ tragīcum quemdam poētam quererētur quod ² eō triduō nōn ultra trēs uersus dēducēre potuisset ⁷, atque is ⁸ sē centum perfacīle scripsisse glōriarētur: «Sed hōc», inquit, «interest ⁹, quod uersus tui in triduum tantummōdo sufficient, mei uērō in omne tempus manēbunt.»

1 Emprego enfático do pronome: traduza por 'o célebre'.

2 Conjunção causal (+ *conjuntivo*).

3 Conjunção integrante (+ *conjuntivo*).

4 Conjunção final (+ *conjuntivo*).

5 Traduza por 'O mesmo Eurípides'.

6 Vd. pág. 42, 1.

7 'tinha sido capaz de; conseguira': vd. conjugação de *posse* nas pp. 263-264.

8 Isto é, o tal poeta trágico, em casa do qual Eurípides se encontrava.

9 *Sed hoc interest, quod...* «Mas há uma diferença, é que...»

VOCABULÁRIO

- aliquandō: *certo dia; certa vez*
 ars, artis: *arte; talento; mérito; valor*
 centum (*indecl.*): *cem; um cento; uma centena*
 compōnere: *compor (= escrever)*
 cōnsciūs, a, um: *cōnscio*
 sibi cōnsciūs (+ *genit.*): *consciente da sua*
 dēducere: *produzir*
 uersus dēducere: *compor (= escrever) versos*
 discere: *aprender*
 ab alīquō discere: *aprender [alguma coisa] com alguém*
 docere: *ensinar*
 Euripīdēs, is: *Eurípides*
 fabūla, ae: *peça (de teatro)*
 fabūlam dare: *apresentar uma peça*
 glōriāri (*depoente*): *jactar-se; vangloriar-se; gabar-se*
 manere: *permanecer*
 in omne tempus manere: *resistir para sempre (= nunca mais ser esquecido)*
 perfacile: *com toda a facilidade*
 popūlus, i: *povo; (o conjunto dos) espectadores*
 postulāre: *pedir*
 prōgrēdi (*depoente*): *avançar*
 in scaenam prōgressus: *tendo entrado em cena; tendo subido ao palco*
 queri (*depoente*): *queixar-se; lamentar-se*
 quidam, quaedam, quoddam ou quiddam: *certo; um certo*
 scribere: *escrever*
 sententia, ae: *frase; expressão*
 solere: *costumar; estar habituado*
 sufficere: *durar*
 tantummōdo: *só; somente; apenas*
 tollere: *tirar; retirar; suprimir; cortar (uma frase num texto)*
 triduum, i: *espaço de três dias*
 eō triduō: *nos últimos três dias*
 in triduum: *(durante) três dias*
 uerō: *ao passo que*
 ultra: *mais do que*



ORAÇÕES INFINITIVAS

(*Continuação*: vd. p. 212 sqq.)

EXERCÍCIOS (vd. *infinitivo futuro*, pp. 234-235):

Eu afirmo que António há-de ser bom.

.....

Nós afirmamos que António e Lúcio hão-de ser bons.

.....

Tu bem vês que Lúcia há-de ser má (*malus, a, um*).

.....

Eles crêem que Lúcia e Paula hão-de ser más.

.....

Disseram-me que o agricultor vai lavrar o campo.

.....

Tu disseste que o campo vai ser lavrado pelo agricultor (vid. p. 247).

.....

Paulo dizia que os agricultores iam lavrar o campo.

.....

Diz-se que as tropas vão destruir o acampamento do(s) inimigo(s).

.....

.....

Dizem que eles (=aqueles) vão chegar (*aduenire*: supino *aduentum*) hoje (*hodiē*).

.....

.....

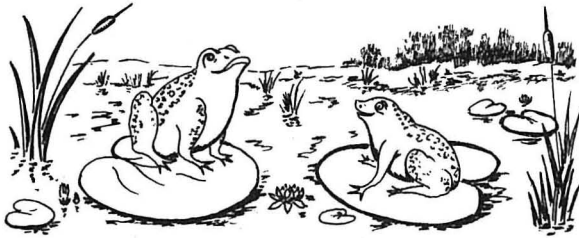
Informaram-me de que a Júlia vai ler este livro (*liber, ri*).

.....

Informo-te de que a Paula e a Júlia vão ler estes livros.

.....

.....



Ranae rēgem ab Ioue petentēs

Ōlim ranae in stagnō libērē natantēs rēgem petēbant ab Ioue. Pater deōrum ridēns illis dat paruū tigillum, quod in uada subitō missum eas terret. Paulō post una dē illis caput ē stagnō tacitē prōfert et uidēns rēgem esse tigillum alias ēuocat. Illae timōre posītō certātim ad tigillum adnātant et super id petulantēs insiliunt. Tali rēge sic inquinātō, ranae alium rēgem petunt ab Ioue. Tum deus illis mittit hydruū saeuū, qui statim incīpit singūlas uorāre. Qua dē causa ranae afflictāe a deō rēgem dēnūō petunt. Tunc contra Iuppīter irātus: «Quia nolūistis bonū uestruū ferre», inquit, «cum in stagnō libērē natabātis, nunc malū perferte.»

— VOCABULÁRIO

adnatāre: nadar para	petēns, entis: que pede (vd. petēre)
afflictus, a, um: desesperado	petūlans, antis: atrevido
bonum, i: o bem	positus, a, um: posto de parte
certātim: à porfia	timōre positō: perdido o receio
contra: em resposta	prōferre: apresentar
cum: quando	caput prōferre: deitar a cabeça de fora
dēnuō: novamente	quia: já que
ēuocāre: chamar (para fora)	rana, ae: rã
ferre: suportar	ridēns, entis: que ri; rindo; a rir
hydrus, i: hidra (cobra de água)	saeuus, a, um: feroz
incipēre: começar	singūlus, a, um: um a um
inquinātus, a, um: desacreditado	stagnum, i: lago
tali rēge sic inquinātō: desacreditado assim um tal rei	statim: imediatamente; logo
insilire: saltar (sobre)	subītō: subitamente
libērē: livremente; sem receio	tacītē: sem barulho
malum, i: o mal	talis, e: tal; abl. sing. tali
missus, a, um: lançado	terrēre: atemorizar
mittēre: enviar	tigillum, i: pedaço de madeira
natans, antis: que nadava (vd. natāre)	timor, ōris: medo
natāre: nadar	tum: então
nōlle: não querer: 2. ^a p. pl. do pret. perf. ind. nōluistis	tunc: então
paulō: pouco	uadum, i: vau; pl. água
paulō post: pouco tempo depois	uidēns, entis: vendo: uidēns rēgem
perferre: sofrer	esse tigillum: ao ver que o rei era um pedaço de madeira
imperativo perfer, perferte	uorāre: devorar
petēre (+ a (ab)+abl. de pess.): pedir (a alguém)	

CONJUGAÇÃO VERBAL

I. *possum, potes, posse, potui* 'poder' (vd. p. 149).

INDICATIVO

Presente

possum
potes
potest
possūmus
potestis
possunt

CONJUNTIVO

possim
possis
possit
possīmus
possītis
possint

Pretérito imperfeito

potēram
potēras
potērat
poterāmus
poterātis
potērant

possem
possēs
posset
possēmus
possētis
possent

Futuro imperfeito

potērō
potēris
potērit
poterīmus
poterītis
potērunt

Pretérito perfeito

potui
potuisti
potuit
potuīmus
potuistis
potuērunt

potuērim
potuēris
potuērit
potuerīmus
potuerītis
potuērint

Pretérito mais-que-perfeito

potuēram
potuēras
potuērat
potuerāmus
potuerātis
potuērant

potuissem
potuissēs
potuisset
potuissēmus
potuissētis
potuissent

Futuro perfeito

potuērō
potuēris
potuērit
potuerīmus
potuerītis
potuerint

Infinitivo

Presente
posse

Perfeito
potuisse

II. *ferō, fers, ferre, tuli, latum* 'levar; trazer'

Presente do indicativo

Voz activa

ferō
fers
fert
ferīmus
fertis
ferunt

Voz passiva

feror
ferris
fertur
ferīmur
ferimīni
feruntur

Imperativo

fer
ferte

N.B.:

As restantes formas da flexão deste verbo são regulares. Assim:

Imperfeito do indicativo

ferēbam

ferēbar

.....
.....
.....
.....
.....

Futuro imperfeito

feram

ferar

ferēs

ferēris

.....
.....
.....
.....

Prctérito perfeito do indicativo

tuli

latus, a, um sum

tulisti

» » »

.....

» » »

.....

lati, ae, a sumus

.....

» » »

.....

» » »

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

tulēram	latus, a, um eram
.....	» » »
.....	» » »
.....	lati, ae, a
.....	» » »
.....	» » »

Futuro perfeito

tulērō	latus, a, um erō
tulēris	» » »
.....	» » »
.....	lati, ae, a
.....	» » »
.....	» » »

Presente do conjuntivo

feram	ferar
feras	ferāris
.....
.....
.....
.....

Imperfeito do conjuntivo

ferrem	ferrer
ferrēs	ferrēris
.....
.....
.....
.....

Pretérito perfeito do conjuntivo

tulĕrim	latus, a, um sim
tulĕris	» » »
.....	» » »
.....	lati, ae, a
.....	» » »
.....	» » »

Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo

tulissent	latus, a, um essem
tulissēs	» » »
.....	» » »
.....	lati, ae, a
.....	» » »
.....	» » »

Participios

Presente

ferĕns, entis

Passado

latus, a, um

Futuro

latūrus, a, um

Gerúndio

Ac. ferendum

G. ferendi

D. ferendō

Ab. ferendō

Gerundivo

ferendus, a, um

Infinitivo

Presente

ferre 'levar; trazer'

ferri 'ser levado; ser trazido'

Perfeito

tulisse 'ter levado; ter trazido'

latum, am, um } esse 'ter sido levado;
latōs, as, a } ter sido trazido'

Futuro

latūrum, am, um } esse 'haver de levar; haver de trazer'
latūrōs, as, a }

latum iri 'haver de ser levado; haver de ser trazido'

III: *eō, is, ire, iui* ou *ii, itum* 'ir'

INDICATIVO

eō
is
it
imus
itis
eunt

Presente

CONJUNTIVO

eam
eas
eat
eāmus
eātis
eant

Pretérito imperfeito

ibam

ibas

irem

irēs

.....

.....

.....

.....

Futuro imperfeito

ibō
ibis

.....
.....
.....
.....

Pretérito perfeito

i(u)i
i(u)isti
i(u)it
i(u)imus
i(u)istis
i(u)erunt

i(u)erim
i(u)eris
i(u)erit
i(u)erimus
i(u)eritis
i(u)erint

Pretérito mais-que-perfeito

i(u)eram
i(u)eras

i(u)issem
i(u)issēs

.....
.....
.....
.....

Futuro perfeito

i(u)erō
i(u)eris
i(u)erit
i(u)erimus
i(u)eritis
i(u)erint

Participios

Presente

iēns, euntis

Passado

itus, a, um

Futuro

itūrus, a, um

Gerúndio

Ac. eundum

G. eundi

D. eundō

Ab. eundō

Gerundivo

eundus, a, um

Infinitivo

Presente

ire

Perfeito

i(u)isse

Futuro

itūrum, a, um } esse
itūrōs, as a }

Imperativo

i

ite

IV. *uolō, uis, uelle, uolui* ‘querer’; *nōlō, nōn uis, nōlle, nōlui* ‘nāo querer’; *malō, mauis, malle, malui* ‘preferir’

INDICATIVO

Presente

uolō

uis

uult

uolūmus

uultis

uolunt

nōlō

nōn uis

nōn uult

nōlūmus

nōn uultis

nōlunt

malō

mauis

mauult

malūmus

mauultis

malunt

Pretérito imperfeito

uolēbam

nōlēbam

malēbam

.....
.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....
.....

Futuro imperfeito

uolam

nōlam

malam

uolēs

uolet

uolēmus

uolētis

uolent

.....
.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....
.....

Pretérito perfeito

uolui

uoluisti

uoluit

uoluimus

uoluistis

uoluērunt

nōlui

.....
.....
.....
.....
.....

malui

.....
.....
.....
.....
.....

Pretérito mais-que-perfeito

uoluēram

uoluēras

uoluērat

uoluerāmus

uoluerātis

uoluērant

nōluēram

.....
.....
.....
.....
.....

maluēram

.....
.....
.....
.....
.....

Futuro perfeito

uoluērō	nōluērō	maluērō
uoluēris
uoluērit
uoluerīmus
uoluerītis
uoluērint

CONJUNTIVO

Presente

uelim	nōlim	malim
uelis
uelit
uelīmus
uelītis
uelint

Pretérito imperfeito

uellem	nōllem	mallem
uellēs
uellet
uellēmus
uellētis
uellent

Pretérito perfeito

uoluërim	nōluërim	maluërim
uoluëris
uoluërit
uoluerīmus
uoluerītis
uoluërint

Pretérito mais-que-perfeito

uoluissem	nōluissem	maluissem
uoluisēs
uoluisset
uoluisēmus
uoluisētis
uoluisent

Particípio presente

uolēns, entis	nōlēns, entis	malēns, entis
---------------	---------------	---------------

Infinitivo

Presente

uelle
nōlle
malle

Perfeito

uoluisse
nōluisse
maluisse

Imperativo

nōli
nōlite

V. *fiō, fis, fiēri, factus sum* 'ser feito; tornar-se'

Este verbo serve de passiva a *facēre* nos tempos do sistema do presente, dos quais apenas se usam os seguintes:

INDICATIVO		CONJUNTIVO
	<i>Presente</i>	
<i>fiō</i>		<i>fiam</i>
<i>fis</i>		<i>fias</i>
<i>fit</i>		<i>fiat</i>
<i>fimus</i>		<i>fiāmus</i>
<i>fitis</i>		<i>fiātis</i>
<i>fiunt</i>		<i>fiant</i>
	<i>Pretérito imperfeito</i>	
<i>fiēbam</i>		<i>fiērem</i>
<i>fiēbas</i>		<i>fiērēs</i>
<i>fiēbat</i>		<i>fiēret</i>
<i>fiēbāmus</i>		<i>fiērēmus</i>
<i>fiēbātis</i>		<i>fiērētis</i>
<i>fiēbant</i>		<i>fiērent</i>
	<i>Futuro imperfeito</i>	
	<i>fiam</i>	<i>fiēmus</i>
	<i>fiēs</i>	<i>fiētis</i>
	<i>fiet</i>	<i>fient</i>

N.B.:

Os tempos do sistema do perfeito são formados com o particípio passado de *facēre* (*factus, a, um*) e o auxiliar *esse*. Assim, por exemplo:

<i>Pretérito perfeito</i>			
<i>factus, a, um</i>	<i>sum</i>	<i>factus, a, um</i>	<i>sim</i>
» » »	<i>es</i>	» » »	<i>sis</i>
» » »	<i>est</i>	« » »	<i>sit</i>
<i>facti, ae, a</i>	<i>sumus</i>	<i>facti, ae, a</i>	<i>simus</i>
» » »	<i>estis</i>	» » »	<i>sitis</i>
» » »	<i>sunt</i>	» » »	<i>sint</i>

Pólus ille¹ tragoedus

Fama est histriōnem in Graeciā fuisse nōbilissimum, qui et² gestus uenustāte et uōcis claritudīne cētēris antestāret³. Is histriō, cui nōmen erat Pólus, tragoedias poētārum nōbilium scitē atque asseuērātē actitāuit⁴. Eius filius unīcē amātus dē uitā dēcessit. Pater, postquam eum ēluxit, rediit ad quaestum artis. Eō tempōre⁵ Athēnis⁶ *Electram* Sophōclis actūrus erat. Electra autem in hac fabulā urnam quasi cum⁷ Orestis fratris cineribus gestans complōrat commiserāturque interitum eius existimātum.⁸ Igītur Pólus, lugūbri habitu Electrae indūtus,⁹ urnam ē sepulcrō tulit et, quasi Orestis cinērēs amplexus, oplēuit theatrum, nōn simulacris neque imitamentis, sed luctu atque lamentis uēris et spirantibus.



¹ **ille**: enfático; traduza por 'o célebre; o famoso'.

² **et... et** 'não só... mas também; não apenas... senão também'.

³ Note o conjuntivo numa oração relativa dependente de uma infinitiva.

⁴ **actitāre** 'representar com frequência; costumar representar': verbo frequentativo (note o sufixo **-itāre**) de *agere* (supino *actum*) 'agir; desempenhar um papel numa peça de teatro'.

⁵ Note a ausência de preposição no complemento circunstancial de tempo em que.

⁶ Complemento circunstancial de lugar onde: note a ausência da preposição com os nomes de cidades.

⁷ **quasi cum**: traduza por 'que se supunha conter' (*à letra*: 'como se com [= *contivesse*]'): vd. nota seguinte.

⁸ **existimātum** 'suposta [morte]': de facto, Orestes, irmão de Electra, não tinha morrido, como esta supunha. Em breve ele surgirá em cena para se dar a conhecer à inconsolável irmã.

⁹ É sabido que, no teatro grego antigo, os papéis femininos eram representados por homens. Outro tanto acontecia no teatro clássico japonês e nos tempos de Shakespeare, por exemplo.

VOCABULÁRIO

- agēre: *conduzir; representar (uma peça de teatro)*
supino actum
- amātus, a, um: *amado*
- amplexus, a, um [+acusat.]: *abraçado a*
- antestāre [+ dat.]: *estar à frente de; superar*
- asseuērātē: *apaixonadamente; com toda a verdade; com realismo*
- cētērus, a, um: *restante*
 cētēri, ōrum: *os demais*
- cinis, ēris: *cinza (= restos mortais)*
- claritūdō, ĩnis: *clareza; sonoridade*
- commiserāri (verbo depoente): *lamentar; lastimar*
- complōrāre: *lamentar; deplorar; chorar*
- dēcēdēre: *retirar-se*
pret. perf. do ind. dēcēssi
 dē uitā dēcēdēre: *morrer*
- Electra, ae: *Electra (filha de Agamémnon e de Clitemnestra, e irmã de Ifigénia e de Orestes: vd. pp. 173-174, capp. V-VI)*
- ēlugēre: *chorar; findar o luto*
pret. perf. do ind. ēluxi
- fabūla, ae: *história; fábula; peça de teatro*
- gestāre: *transportar*
- gestus, us: *gesto; movimento do corpo*
- habĭtus, us: *veste; traje*
- histriō, ōnis: *actor*
- igĭtur: *portanto*
- imitamentum, i: *imitação*
- indūtus, a, um: *vestido*
- interĭtus, us: *morte*
- lamenta, ōrum: *lamentações; gemidos*
- luctus, us: *dor; sofrimento*
- lugūbris, e: *de luto*
- nōbilis, e: *conhecido; famoso; célebre*
- opplēre: *encher completamente*
- Orestēs, is: *Orestes*
- Pōlus, i: *Polo (nome de homem)*
- quaestus, us: *profissão*
 quaestus artis: *o exercício da profissão, da arte*
- quasi: *como se; como que*
- redĭre: *regressar*
- scitē: *habilmente; com arte*
- simulacrum, i: *imagem; imitação; fingimento*
- Sophōclēs, is: *Sófocles*
- spirans, antis: *sincero; natural*
- tragoedus, i: *actor trágico*
- uenustas, ātis: *elegância*
- uērus, a, um: *verdadeiro*
- unicē: *particularmente; entranhadamente*
- uōx, uōcis: *voz*
- urna, ae: *urna (vaso de gargalo estreito e bojo amplo, para água, votos, dinheiro, etc.); urna cinerária (i. e., vaso onde se guardavam as cinzas dos corpos incinerados)*

EXERCÍCIOS :

Ele perguntou-me onde estava o pai.

.....

Digam-nos (= digam-nos) para onde vão (= ides).

.....

Eles disseram-lhe donde tinham vindo (*uentre*; pret. perf. do ind. *uēni*).

.....

Tu perguntaste-lhes por onde tencionavam ir (vd. p. 239 sqq.).

.....

Não sei (*nescire*) se Lúcio quer ficar (*manēre*) em casa (= locativo: *domi*).

.....

.....

Não sabíamos se eles queriam ficar em casa ou sair (*extre*).

1.

.....

2.

.....

3.

.....

Eu quero saber (*scire*) se António está ou não em casa (= está em casa ou não).

.....

.....

Nós tencionamos investigar (*inuestigāre*: vd. p. 239 sqq.) por onde [é que] ele foi (*ire*).

.....

.....

Vocês não queriam saber para onde [é que] nós tínhamos levado (*ferre*) os livros (*liber, ri*).

.....

.....

Paulo preferia saber se vocês estavam a estudar (= estudáveis: *studēre*).

.....

.....

Digam-me quem esteve no átrio.

.....

Vocês sabiam que espécie de homens (*uir, uiri*) eles eram.

.....

Eles hão-de preferir (= preferirão) não saber que espécie de mulher ela é.

.....

.....

Eu queria saber de que tens medo (= que coisa receias: *metuēre*).

.....

Tu perguntaste-lhes que monumentos (*monumentum, i*) tinham visto (*uisēre*: pret. perf. do ind. *uisi*) em Roma (= locativo).

.....

.....

NUMERAIS

NUMERAÇÃO ÁRABE	NUMERAÇÃO ROMANA	CARDINAIS	ORDINAIS
1	I	unus, -a, -um	primus, -a, -um
2	II	duo, duae, duo	secundus, -a, -um <i>ou</i> alter, -ĕra, -ĕrum
3	III	trēs, tria	tertius, -a, -um
4	IIII, IV	quattuor	quartus, -a, -um
5	V	quinque	quintus, -a, -um
6	VI	sex	sextus, -a, -um
7	VII	septem	septĭmus, -a, -um
8	VIII	octō	octāuus, -a, -um
9	VIIII, IX	nouem	nōnus, -a, -um
10	X	dĕcem	decĭmus, -a, -um
11	XI	undĕcim	undecĭmus,
12	XII	duodĕcim	duodecĭmus
13	XIII	trĕdĕcim	tertius decĭmus
14	XIV	quattuordĕcim	quartus decĭmus
15	XV	quindĕcim	quintus decĭmus
16	XVI	sĕdĕcim	sextus decĭmus
17	XVII	septemdĕcim	septĭmus decĭmus
18	XVIII	duodĕuiginti	duodĕuicĕsĭmus
19	XIX	undĕuiginti	undĕuicĕsĭmus
20	XX	uiginti	uicĕsĭmus
21	XXI	unus (-a, -um) et uiginti <i>ou</i> uiginti unus	primus et uicesĭmus <i>ou</i> uicesĭmus primus
22	XXII	duo (-ae, -o) et uiginti <i>ou</i> uiginti duo	alter et uicesĭmus <i>ou</i> uicesĭmus alter
28	XXVIII	duodĕtriginta	duodĕtricĕsĭmus
29	XXIX	undĕtriginta	undĕtricĕsĭmus

NUMERAÇÃO ÁRABE	NUMERAÇÃO ROMANA	CARDINAIS	ORDINAIS
30	XXX	triginta	tricēsimus
40	XXXX, XL	quadraginta	quadragēsimus
50	L	quingenta	quingēsimus
60	LX	sexaginta	sexagesimus
70	LXX	septuaginta	septuagesimus
80	LXXX	octōginta	octōgesimus
90	LXXXX, XC	nōnaginta	nōnagesimus
100	C	centum	centesimus
101	CI	centum (et) unus	centesimū primus
102	CII	centum (et) duo	centesimus alter
200	CC	ducenti, -ae, -a	ducentesimus
300	CCC	trecenti, -ae, -a	trecentesimus
400	CCCC, CD	quadringenti, -ae, -a	quadringentesimus
500	D	quingenti, -ae, -a	quingentesimus
600	DC	sescenti, -ae, -a	sescentesimus
700	DCC	septingenti, -ae, -a	septingentesimus
800	DCCC	octingenti, -ae, -a	octingentesimus
900	DCCCC, CM	nōngenti, -ae, -a	nōngentesimus
1.000	M	mille	millesimus
1.234	MCCXXXIV	mille ducenti triginta quatuor	millesimus ducentesimus tricēsimus quartus
2.000	MM	duo milia	bis millesimus

I — Numerais cardinais:

Dos numerais cardinais apenas se declinam:

- a) os três primeiros;
- b) os números das centenas, excepto *centum*;
- c) e o numeral *milia*.

DECLINAÇÃO:

a)

N.	unus	una	unum	duo	duae	duo	trēs	triā
Ac.	unum	unam	unum	duōs	duās	duo	trēs	triā
G.		unūs		duōrum	duārum	duōrum		trium
D.		uni		duōbus	duābus	duōbus		tribus
Ab.	unō	unā	unō	duōbus	duābus	duōbus		tribus

b)

Os numerais de *ducenti, ae, a* a *nōngenti, ae, a* declinam-se como o plural dos adjectivos da primeira classe (vd. p. 47 sqq.).

c)

- Ab. *miliā*
Ac. *miliā*
G. *milium*
D. *milibus*
Ab. *milibus*

OBSERVAÇÕES:

1. Como *duo*, declina-se também *ambō, ambae, ambō* 'ambos'.
2. *Milia* 'milhar; mil' é um substantivo que se constrói com **genitivo**:

Duo milia militum (= dois milhares *de soldados* = dois mil soldados).

II — Numerais ordinais:

Os ordinais são adjectivos da primeira classe e têm um emprego semelhante ao dos ordinais portugueses, com as seguintes diferenças:

a) indicação da hora:

hōrā	{	<i>primā</i> = às sete horas
		<i>secundā</i> = às oito horas
		<i>tertiā</i> = às nove horas
	
		<i>sextā</i> = ao meio-dia
	
		<i>duodecimā</i> = às dezoito horas

b) indicação do ano:

annō millesimō nōngentēsīmō octōgēsīmō septimō = em 1987.

OBSERVAÇÃO:

Em latim usa-se *primus*, *a*, *um* para indicar o primeiro de vários, e *prior*, *prius* para o primeiro de dois. De modo semelhante, *secundus* = o segundo entre vários, e *alter* = o segundo de dois (vd. p. 67).

Assim, por exemplo, os 12 cantos da *Eneida* de Virgílio são designados, em latim, por: *liber primus*, *liber secundus*, *liber tertius*, etc. Porém, se uma determinada obra constar apenas de dois volumes, então dir-se-á: *liber prior*, *liber alter*.

N.B.:

a.C.: *ante Christum (natum)* = antes de (o nascimento de) Cristo
p.C.: *post Christum (natum)* = depois de (o nascimento de) Cristo

ORIGEM DOS SINAIS NUMÉRICOS ROMANOS

I — Os dígitos.

Do mesmo modo que as crianças das nossas escolas, os povos primitivos serviam-se, naturalmente, dos dedos da mão para contar: daí a designação de *números dígitos*. Assim, também, entre os Romanos: I = *um* (*dedo*); II = *dois* (*dedos*); etc.

O contorno da mão aberta, com os seus cinco dedos, sugeriu o sinal V = *cinco*; a junção de VV, em posição inversa, deu origem a X = *dez*.

II — Os sinais L, C, M e D

Estes sinais provêm de letras do **alfabeto grego** (de *tipo ocidental*), que, através dos Etruscos, está também na origem do alfabeto latino.

Assim:

$$\Psi (= kh) > \psi > L = 50$$

$$\Theta (= th) > \theta > C = 100$$

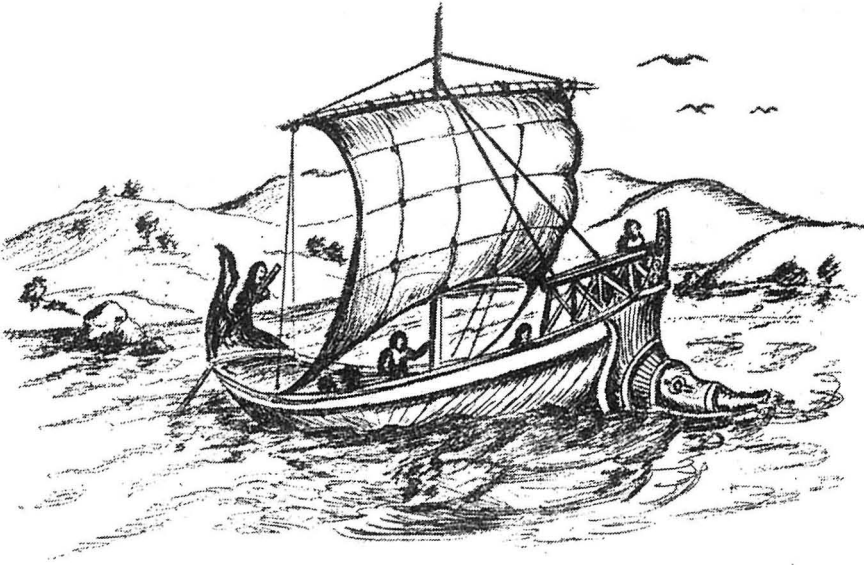
$$\Phi (= ph) > \phi > \rho > M = 1.000$$

$$\rho > D = 500$$

Por aqui se vê claramente que os sinais C e M nada têm que ver, *em princípio*, com as letras iniciais, respectivamente, de CENTVM e MILLE, como à primeira vista se poderia pensar. Contudo, é evidente que, no seu desenho final, esses mesmos sinais acabaram por ser identificados com as letras C e M.

Tal confusão, porém, já se não verificou com L e D, sinais que em nada se assemelham à letra inicial de QVINQVAGINTA e QVINGENTI.

TRŌIĀNI IN ITALIA



I. Aenēas in Italiam appellit

Postquam Aenēas ē Trŏiānis ōris soluit, multa per maria nauigāuit, multas per terras errāuit, sed per omnēs labōrēs periculaque semper Italiam petēbat, ubi dei nouam patriam ei prŏmisērant. Tandem post longas aerumnas terrā¹ marique passās ad ōstia Tibēris appūlit. Tunc illic incolēbant Aboriginēs, quibus² imperābat rēx Latinus. Huic rēgi³ unīca erat filia, nōmīne Lauinia, ōracūlis destināta externō marītō, matris tamen uoluntāte Turnō Rutulōrum rēgi prŏmissa.

Aenēas autem, ubi primum in terram ēgressus est, ōratōrēs mittit ad Latinum rēgem, qui nōn modo in socium admisit, sed ōracūli⁴ memor etiam in matrimōnium ei dedit filiam. Quā dē causā Turnus bellum Aenēae Latinōque rēgi indixit.

Cum aequō Marte⁵ bellum aliquamdiu traherētur, Turnus cum Aenēā singulāri certāmine dimicāre statuit et occiditur. Pace facta, Aenēas nouum oppidum condidit, quod ab uxōris nōmīne Lauinium appellāuit, mōrēs suōs deōsque in Latium intūlit.

Aenēae post mortem filius Iulus, cui nōmen Ascanius⁶ quoque fuit, nouam urbem Albam Longam condidit, unde post multōs annōs uēnērunt Rōmūlus Remusque. Rōmūlus conditor Rōmae fuit: ita Rōmāni ab urbe Trōia originem trahēbant.

II. Dē Rōmūli Remique pueritiā

Post Iulum, in urbe Albā Longā undēcim rēgnauērunt rēgēs; tandem Numitōri⁷ rēgnanti frater Amulius rēgnum ēripuit et eius filiam Rheam Syluiam fēcit uirginem uestālem⁸. Haec autem geminum partum ēdidit Rōmūlum Remumque, quōs Amulius irātus iussit⁹ in Tibērim mitti. Forte, ut Titus Liuius narrat,¹⁰ super ripas fluuii effūsus erat lēnibus stagnis nec appropinquāre serui, qui puērōs portābant, ad iustum flumīnis cursum potuērunt. Itāque in proximā alluuiē eōs exposuērunt. Vastae tum in iis locis sōlitudinēs erant. Fama est, cum¹¹ fluitantem alueum, in quō expositi erant puēri, tenuis aqua in siccō dēstituisset, lupam¹² sitientem ex montibus, qui circa



sunt, ad puerilem uagitum cursum flexisse et submissas infantibus praebuisse mammas; sic eōs inuenisse Faustūlum suarium et in casam tulisse, ut¹³ Larentia uxor ēducāret. Ita geniti, ita ēducāti, cum primum adolēuit aetas, Rōmūlus Remusque, origine cognitā, Amulium occidērunt ac Numitōri auō rēgnum dedērunt.

III. Rōmūlus Rōmae condītor

Ita ¹⁴ Numitōri Albānā rē ¹⁵ permissā, Rōmūlum Remumque cupīdo ¹⁶ cēpit in iis locis, ubi expositi ubique ēducāti erant, urbis condendae. Quoniam ¹⁷ gemīni essent et fiēri ¹⁸ nullō modo posset ut dēcernerētur uter nouae urbis condītor futūrus esset ¹⁹, Rōmūlus «Dii», inquit, «auguriis ²⁰ legent utri ²¹ nōmen nouae urbi dandum sit.» Itāque mane in monte Palatīnō Rōmūlus, Remus Auentīnō ad inaugurandum ²² templa ²³ capiunt. Remus in caelō uultūrēs sex primus uidet; deinde Rōmūlus duplicem numērum. Quō auguriō laetus Rōmūlus statim iubet ²⁴ urbem condi; sed Remus ²⁵ inuidiae plēnus fertur nouōs transiluisse murōs dicēns: «Sic hostēs hōs murōs tam humīlēs transilient.» Tum Rōmūlus gladiō dēstricto irātus fratrem interfēcit adiciēns: «Sic deinde moriētur quicumque alius ²⁶ transiliet moenia mea!» Ita sōlus potītus ²⁷ est imperiō Rōmūlus; condīta urbs condītōris nōmīne appellāta est Rōma. ²⁸

NOTAS

- ¹ *terrā marique* 'por terra e por mar; em terra e no mar': note o ablativo.
- ² Dativo pedido pelo verbo *imperāre* 'ser senhor; ter o domínio': *quibus imperābat rēx Latinus* 'que eram governados pelo rei Latino'.
- ³ *huic regi*: dativo de possuidor (vd. pp. 77, 2, e 180, 1).
- ⁴ *ōracūli*: genitivo pedido por *memor* 'que se lembra; lembrado'.
- ⁵ *aequō Marte* 'com vantagens iguais [na guerra]; sem vantagens de parte a parte'.
- ⁶ Grande é a discrepância em redor do nome do filho de Eneias na tradição seguida pelos historiadores e pelos poetas. Para Virgílio, Julo e Ascânio eram a mesma pessoa: filho de Eneias e Creúsa, acompanhou o pai após a destruição de Tróia (vd. p. 223), auxiliou-o na luta contra Turno, sucedeu-lhe no trono de Lavínio e, depois, fundou Alba Longa. Segundo outros, entre os quais o historiador Tito Lívio, Ascânio e Julo são dois filhos de Eneias, nascidos Julo de Creúsa e Ascânio de Lavínia. Segundo outros, ainda, Julo era filho de Ascânio e entrou em luta com Sívio, filho de Eneias e de Lavínia.

⁷ *Numitōri rēgnanti frater Amulius rēgnum ēripuit* ‘a Numitor, que reinava, [seu] irmão Amúlio arrebatou o poder; o rei Numitor foi deposto por seu irmão Amúlio que...’.

⁸ Ao fazer de Reia Sílvia uma sacerdotisa de Vesta, a intenção de Amúlio era, evidentemente, impedir que ela viesse a ter descendência que um dia pudesse reclamar o trono do avô, como de facto aconteceu.

⁹ Vd. p. 217.

¹⁰ *Ab Vrbe condita*, I, 2-7, onde se fala dos acontecimentos deste capítulo e do seguinte, e de que nos servimos largamente, embora com compreensíveis alterações.

¹¹ *cum* [+ conjuntivo]: oração causal.

¹² *lupam sitientem*: acusativo, sujeito da oração infinitiva dependente de *fama est* (vd. p. 212); pela mesma razão, vd., mais abaixo, *Faustulum suarium*.

¹³ *ut* [+ conjuntivo]: oração final.

¹⁴ ‘Assim’, isto é, com a morte de Amúlio e o restabelecimento de Numitor no trono (vd. final do cap. anterior).

¹⁵ *Albāna rēs* ‘a governação de Alba Longa’.

¹⁶ *cupitō... urbis condendae* ‘o desejo de fundar uma cidade’: vd. p. 248.

¹⁷ *Quoniam* [+ conjuntivo] ‘como; visto’: oração causal.

¹⁸ *fiēri nullō modō posset ut* [+ conjuntivo] ‘[e como] fosse impossível’: vd. p. 274.

¹⁹ Vd. pp. 239 e 277 sqq.

²⁰ *auguriis* ‘por meio de augúrios; com augúrios’.

²¹ *utri* ‘por qual dos dois’: dativo, agente da perifrástica passiva (vd. p. 254).

²² *ad inaugurandum* ‘para tomar os augúrios’: vd. p. 236 sq.; cf. port. *inaugurar*.

²³ *templa capere* ‘escolher como ponto de observação’. *Templum* era, na linguagem augural, o espaço celeste, delimitado pelo áugure por meio do *lituus* (‘bastão recurvado’), dentro do qual se devia observar (*contemplari*: note o parentesco etimológico com *templum*) o voo das aves. O plural *templa* é referido, no presente caso, aos dois observadores, Rómulo e Remo.

²⁴ Vd. p. 217.

²⁵ *Remus... fertur* ‘Remo é dito; diz-se que Remo’: construção pessoal.

²⁶ *quicumque alius* ‘qualquer outro que’.

²⁷ *potiri imperiō* [ablativo] ‘apoderar-se do poder’.

²⁸ Esta etimologia, transmitida por T. Lívio (*Ab Vrbe condita*, I,7), não é aceite pela crítica moderna. O processo foi certamente inverso: de Roma (designação — acaso etrusca — de um pequeno afluente do Tibre, o Rumo ou Rúmon, que corria na área do Foro) se extraiu o nome Rómulo, para explicar aos Antigos a origem do nome da cidade, por meio de um herói fundador.

VOCABULÁRIO

- Aborigēnēs, um: *Aborígenes*
 adicēre: *acrescentar*
 admittēre: *admitir*
 in socium admittēre: *aceitar*
 como aliado
 adolēscēre: *crescer*
 cum primum adolēuit aetas:
 quando [Rómulo e Remo]
 atingiram a idade adulta.
 aerumna, ae: *sufrimento; provação*
 aetas, ātis: *idade*
 aliquamdiu: *durante bastante*
 tempo
 alluuiēs, ēi: *inundação; cheia*
 proxíma alluuiēs: *o lugar inun-*
 dado que se encontra mais
 próximo
 alueus, ei: *selha; gamela*
 appellāre: *chamar*
 appropinquāre: *aproximar-se*
 auus, i: *avô*
 casa, ae: *cabana; choupana*
 certāmen, ĩnis: *luta; combate*
 singulāre certāmen: *combate*
 singular; duelo
 cognītus, a, um: *conhecido*
 condēre: *fundar*
 condītor, ōris: *fundador*
 cum [+ indicativo]: *quando*
 cum primum: *logo que*
 cupidō, ĩnis: *desejo*
 cupidō alíquem capit: *o desejo*
 apodera-se de alguém
 cursus, us: *percurso; corrente (de*
 um rio)
 dēcernēre: *decidir*
 dēstinātus, a, um: *destinado*
 dēstituēre: *abandonar; deixar*
 dēstrictus, a, um: *desembainhado*
 dimicāre: *lutar*
 duplex, ĩcis: *duplo*
 duplex numērus: *o dobro*
 ēdēre: *dar à luz*
 gemĭnum partum ēdēre: *dar à*
 luz dois filhos gémeos
 ēducāre: *criar*
 effundēre: *espalhar; na pass.*
 espalhar-se; derramar-se
 super ripas effundi: *inundar as*
 margens
 ēgrēdi [verbo depoente]: *sair*
 part. pass. ēgressus, a, um; in
 terram ēgrēdi: *desembarcar*
 ēripēre: *arrebatar; tirar*
 expōnēre: *expor; abandonar*
 pret. perf. do ind. exposui
 externus, a, um: *estrangeiro*
 Faustūlus, i: *Fáustulo*
 flectēre: *dobrar*
 cursum flectēre: *mudar de direc-*
 ção; encaminhar-se
 fluītans, antis: *que flutua; a flu-*
 tuar; flutuante
 forte: *por acaso*
 gemĭnus, a, um: *gémeo*
 genītus, a, um: *gerado*
 gladius, ii: *espada*
 humĭlis, e: *pouco elevado; ras-*
 teiro; baixo
 illĭc: *lá; nesse lugar*
 incolēre: *habitar*
 indicēre: *proclamar*
 bellum alicui indicēre: *declarar*
 guerra a alguém

infans, antis: *que não fala;*
criança
 inferre: *levar para; introduzir*
 interficere: *matar*
 inuenire: *encontrar; descobrir*
 ita: *assim*
 itaque: *por isso*
 iustus, a, um: *normal; regular*
 Larentia, ae: *Larência*
 Latīnus, i: *Latino (nome de*
homem)
 Latium, ii: *Lácio (região da Itália)*
 Lauinia, ae: *Lavínia*
 Lauinium, ii: *Lavínio (cidade do*
Lácio)
 legere: *escolher*
 lenis, e: *suave; calmo*
 mamma, ae: *mama; teta*
 mane: *de manhã*
 mittere: *lançar; enviar*
 mos, moris: *costume*
 occidere: *matar*
 ora, ae: *litoral; praia*
 orator, oris: *embaixador; emis-*
sário
 origo, inis: *origem*
 originem trahere: *tirar a sua*
origem; descender
 ostium, ii: *porta; embocadura (de*
um rio); foz
 passus, a, um: *sofrido; suportado*
 permissus, a, um: *confiado*
 petere [+ acus.]: *dirigir-se para*
 praebere: *oferecer; dar*
 submissas praebere mammas:
dar de mamar; amamentar
 primus, a, um: *primeiro*
 primus uidet: *é o primeiro a ver*
 promittere: *prometer*
 part. pass. promissus, a, um

pueritia, ae: *infância*
 regnum, i: *poder real*
 regnum alicui dare: *pôr alguém*
no trono
 Rutuli, orum: *Rútilos (povo do*
Lácio)
 siccum, i: *lugar seco; terra firme*
 in siccō: *em seco*
 sitiens, entis: *que tem sede;*
 solitudo, inis: *solidão*
 uastae solitudines: *lugares onde*
a solidão é total
 soluere [subtenda-se ancōram,
 funem, nauem]: *levantar ferro;*
partir (por mar)
 solus, a, um: *só; sozinho*
 stagnum, i: *lago; tanque; charco*
 statim: *logo; imediatamente*
 statuere: *decidir*
 suarius, ii: *guardador de porcos*
 submissus, a, um: *abaixado*
 tandem: *por fim*
 tenuis, e: *delgado; pouco pro-*
fundo; baixo
 trahere: *arrastar; na pass. pro-*
longar-se
 transilire: *saltar por cima; trans-*
por
 pret. perf. transilui
 Turnus, i: *Turno*
 uagitus, us: *vagido*
 uastus, a, um: *despovoado*
 ubi [+ indicativo]: *quando*
 ubi primum: *logo que; mal*
 unde: *donde*
 uoluntas, atis: *vontade*
 uter, ra, um: *qual dos dois*
genit do sing. utrius (3 géneros)
dat. do sing. utri (3 géneros)
 uultur, ūris: *abutre*

SEPTEM RŌMANŌRVM RĒGĒS;
PRIMI CŌNSV̄LĒS; DICTATV̄RA

I. Sabinārum raptus et Rōmūli apotheōsis

Condītā ciuitāte¹, Rōmūlus primus Rōmanōrum rēx, multitudīnem finitimōrum in ciuitātem² recēpit; centūm ex seniōribus ēlēgit, quōrum³ cōnsiliō omnia agēret: quōs⁴ senatōrēs nōmināuit propter senectūtem.

Tunc, cum uxōrēs ipse⁵ et popūlus nōn habērent, ludōs⁶ ex industria⁷ parat Neptūnō Equestri sollemnēs et ad eōs inuitat uicinas urbis Rōmae natiōnēs. Multi mortālēs conuēnērunt studiō etiam⁸ uidendae nouae urbis.

Iam Sabinōrum omnis multitudō cum libēris⁹ ac coniugībus uenit et, dum deus concelebrātur, Rōmāna pubēs eōrum uirginēs rapit. Quarē Sabīni bellum Rōmānis indixērunt. Iam in media conualle¹⁰ duōrum montium proelium commisērant, cum¹¹ Sabinae muliērēs, quarum¹² ex iniuria bellum ortum erat, ausae¹³ sē inter tēla uolantia inferre, patrēs uirōsque ōrant¹⁴ ut bellum inter sē compōnant.

¹ Vd. p. 162 sqq.

² *in ciuitatem* 'para a cidade; na cidade': note a construção *in* + *acusativo* depois de um verbo de movimento ou de um verbo que, como aqui, implica ideia de movimento.

³ *quorum ... ageret*: oração relativa final (*note o conjuntivo*).

⁴ *quos ... nominauit* 'a eles (= àqueles) chamou-lhes; e deu-lhes o nome de': o pronome relativo no princípio de uma frase tem o valor de um demonstrativo.

⁵ *ipse* 'ele mesmo', isto é, Rómulo.

⁶ Vd. p. 47, OBSERVAÇÃO: traduza conjuntamente *ludos ... sollemnes*.

⁷ *ex industria* 'de propósito deliberado', isto é, 'com segundas intenções'. *Neptuno Equestri* 'em honra de Neptuno Equestre'.

⁸ *studio etiam uidendae* 'também com o desejo de ver': o que fez afluir a Roma grande número de povos vizinhos foi não apenas o convite para assistir aos Jogos Públicos, mas também (*etiam*) a curiosidade de ver a cidade recém-fundada. A propósito de *uidendae*, vd. p. 248 sqq.

⁹ Vd. p. 47, OBSERVAÇÃO.

¹⁰ *in media conualle* 'no meio de um vale'.

¹¹ Conjunção temporal.

¹² *quarum ex iniuria* 'do ultraje que lhes fora feito': *quarum* é um *genitivo objectivo*.

¹³ *À letra*: 'tendo ousado'.

¹⁴ *orare + acusat. de pessoa + ut (+ conjuntivo)* 'pedir ou implorar a alguém que'.

Pace facta ¹⁵, Rōmāni Sabinique ciuitātem unam ex duābus faciunt; rēgnum cōsociant; imperium omne confērunt Rōmam ¹⁶.

Immortalibus ¹⁷ ēditis operibus, cum ¹⁸ Rōmūlus ad ¹⁹ exercitum recēsendum contiōnem habēret, subitō coorta tempestas cum magnō fragōre tonitribusque tam ²⁰ dēnsō rēgem operuit nimbō, ut cōnspectum eius contiōni abstulērit. Et cum ²¹ deinde in terris Rōmūlus nōn esset, ad deōs transisse crēditus ²², cōsecrātus est.

II. Numa Pompilius, Tullus Hostilius et Ancus Marcius

Deinde Rōmae per ternōs diēs ²³ senatōrēs imperauērunt et, his rēgnantibus ²⁴, annus unus complētus est.

Postea Numa Pompilius rēx creatūs est; qui bellum nullum quidem gessit, sed nōn minus ciuitāti, quam Rōmūlus, profuit ²⁵. Nam et lēgēs Rōmānis morēsque cōstituit, qui cōnsuetudinē proeliōrum iam latrōnēs ac semibarbāri putabantur; et annum dēscripsit in duodēcim mēnsēs; et maxīmē circa deōrum cultum occupātus infinita Rōmae ²⁶ sacra ac templa cōstituit. Fēlicissimus Rōmanōrum ²⁷ rēgum habitus, supra ²⁸ octōginta annōs natus morbō dēcessit, cum ²⁹ trēs et quadraginta annōs rēgnauisset.

¹⁵ Vd. supra, nota 1.

¹⁶ Compl. circunstancial de lugar para onde: note a ausência de preposição com um nome de cidade; veja-se ainda supra, nota 2.

¹⁷ À letra: 'dignas de imortalidade'; vd. supra, nota 1.

¹⁸ Conjunção causal (note o conjuntivo).

¹⁹ *ad exercitum recensendum*: vd. p. 248 sqq.

²⁰ *tam denso ... nimbo, ut ... abstulerit* 'com uma nuvem tão densa, que os soldados reunidos em parada deixaram de o ver': note *ut* + conjuntivo (*oração consecutiva*); *abstulerit* é o perfeito do conjuntivo de *auferre* 'tirar; impedir': vd. p. 267).

²¹ Vd. supra, nota 18: *cum deinde in terris Romulus non esset* 'como a partir daquele momento Rómulo não mais tivesse sido visto na terra'.

²² *ad deos transisse creditus* 'julgow-se que ele fora admitido entre os deuses (à letra: que se mudou para junto dos deuses)'.

²³ *per ternos dies* 'cada um durante três dias'.

²⁴ Vd. p. 162 sqq.

²⁵ Vd. pp. 149-150.

²⁶ Locativo: 'em Roma'.

²⁷ *Romanorum regum*: vd. p. 228.

²⁸ *supra octoginta annos natus* 'com mais de oitenta anos'.

²⁹ *cum ... regnauisset* 'como tivesse reinado; tendo reinado': vd. supra, nota 18.

Huic successit Tullus Hostilius, qui, bellis reparātis ³⁰, Albānōs et alias uicinas urbis Rōmae natiōnēs uicit. Urbem ampliāuit, adiectō Caeliō monte ³¹. Cum ³² triginta duōbus annis rēgnauisset, fulmīne ictūs, cum domō sua arsit.

Post hunc, Ancus Marcius, Numae ³³ ex filia nepōs, suscēpit imperium. Contra Latīnōs dimicāuit; Auentinum montem ciuitāti adiēcit, et Ianiculum; Ostiam ³⁴ ciuitātem supra mare sextō decimō milliariō ab urbe Rōmā condidit. Vicēsīmō quartō annō imperii, morbō periit.

III. Priscus ³⁵ Tarquinius et Seruius Tullius

Deinde rēgnum Priscus Tarquinius accēpit. Hic numērum senatōrum duplicāuit; circum ³⁶ Rōmae ³⁷ aedificāuit, ludōs ³⁸ Rōmānōs instituit. Vicit idem etiam Sabīnōs, qui Rōmānis bellum intulērānt ³⁹, et nōn parum agrōrum ⁴⁰, sublātum iisdem, urbis Rōmae territōriō adiunxit; primusque ⁴¹ triumphans Urbem intrāuit. Murōs fēcit,

³⁰ Vd. p. 162 sqq.

³¹ Vd. nota anterior.

³² Vd. supra, nota 29.

³³ *Numae ex filia nepos* 'neto de Numa [Pompílio] por parte de uma filha [deste]'.
[deste]'.
³⁴ A cidade de Óstia, na foz do Tibre (cf. *supra mare* 'à beira mar'), servia de porto a Roma.

³⁵ Tarquínio o Prisco, isto é, o Antigo; cf. infra, cap. IV, Tarquínio o Suberbo.

³⁶ Isto é, o *Circus Maximus*, primeiramente construído em madeira, e só muito mais tarde transformado em magnífico monumento por César.

³⁷ Vd. supra, nota 26.

³⁸ Os Jogos Romanos teriam sido, de facto, instituídos por Tarquínio o Prisco, como o afirma também o historiador Tito Lívio. A sua duração, primeiramente limitada a um dia, foi progressivamente aumentada até dezasseis; a sua realização só teria sido anual a partir do séc. IV a. C.: vd. p. 47, OBSERVAÇÃO.

³⁹ Vd. p. 264 sqq.

⁴⁰ *non parum agrorum* 'não pequena quantidade das [suas] terras; uma boa parte das [suas] terras': note o genitivo partitivo dependente do advérbio *parum*. Poderá omitir-se na tradução a expressão *sublatum iisdem* 'tirada aos mesmos' que vem a seguir.

⁴¹ *primusque ... intravit* 'e foi o primeiro a entrar em Roma com honras de triunfo' (note a maiúscula do substantivo *Vrbs*, isto é, a 'cidade por excelência; Roma': cf. o título deste livro). O verbo *intrare* é transitivo, por isso se constrói com acusativo: cf. *intrare atrium* 'entrar no átrio', p. ex.

O *triumphus* era um grandioso cortejo, com o qual se celebrava a entrada em Roma de um general vitorioso. Chegado ao Capitólio, aí se agradecia aos deuses

et cloācas; Capitōlium inchoāuit. Tricēsīmō octāuō imperii annō, per ⁴² Anci filiōs occisus est, rēgis eius, cui ipse successērat.

Post hunc, Seruius Tullius suscēpit imperium, genītus ⁴³ ex nōbīli fēmīna, captiua tamen et ancilla. Fama est ei etiam tum puerūlō dormienti circa caput flammam ēmicuisse. Hoc prōdigium Prisci Tarquinii rēgis uxor Tanāquil admirāta, Seruium in modum filii ēducāuit et ad rēgium fastigium ēuexit. Hic quōque Sabīnōs subēgit; montēs trēs, Quirinālem, Viminālem, Esquilinum, Vrbi ⁴⁴ adiunxit; fossas circa murum duxit. Primus omnium cēnsu ordināuit, qui adhuc per orbem terrārum incognītus erat. Sub eō ⁴⁵, Rōma, omnibus ⁴⁶ in cēnsu delātis, habuit ⁴⁷ capītum octōginta trēs milia ciuium Rōmanōrum, cum his, qui in agris erant. Occisus est ⁴⁸ quadragēsīmō quintō imperii annō, scelēre genēri sui Tarquinii, filii eius rēgis, cui ipse succēssērat, et filiae suae, quam Tarquinius habēbat uxōrem ⁴⁹, cum ⁵⁰ supra octōginta annōs uixisset, ut dicitur ⁵¹.

as vitórias alcançadas. Era constituído por animais ornamentados para os sacrifícios, pelos prisioneiros de guerra, magistrados, músicos, carregadores de despojos e maquetas das cidades conquistadas. Por fim, rodeado dos oficiais e soldados, vinha o carro do general triunfador. Este era revestido com uma túnica de púrpura bordada de estrelas de ouro, calçado de sandálias douradas; nas mãos, um ceptro de marfim, e na cabeça, uma coroa de louros; junto dele, no carro ou a cavalo, viam-se os filhos.

⁴² *per Anci filios* 'por instigação dos filhos de Anco [Márcio]'.

⁴³ *genitus* 'que era filho'. Segundo a tradição, Sérvio Túlio era filho de uma mulher nobre, mas cativa, que servia em casa de Tarquínio. Designado para lhe suceder por uma chama que teria brilhado sobre o seu berço, acabou por se tornar genro do próprio rei.

⁴⁴ Cf. supra, nota 41.

⁴⁵ *sub eo* 'durante o seu reinado'.

⁴⁶ *omnibus in censum delatis* 'após o recenseamento geral': vd. supra, nota 1.

⁴⁷ *habuit ... in agris erant* '[Roma] contou com uma população de oitenta e três mil cidadãos (*à letra*: oitenta e três mil cabeças de cidadãos romanos), incluindo os moradores dos campos'. Note o genitivo *capitum* dependente de *milia*: vd. p. 282, ao fundo.

⁴⁸ A história da morte de Sérvio Túlio, aqui simplificada, ter-se-ia passado do seguinte modo: as suas duas filhas, ambas chamadas Túlias, do nome do pai, tinham casado com dois filhos de Tarquínio o Prisco. Uma, a boa, era mulher do mau Tarquínio, a outra, a má, casara com o bom Tarquínio. Esta envenenou o marido e convenceu o cunhado a matar a mulher. Seguidamente, o mau Tarquínio lançou o sogro por uma janela, e a cruel Túlia fez passar o carro em que se encontrava por cima do corpo do seu próprio pai.

⁴⁹ Vd. p. 168 sqq.

⁵⁰ Vd. supra, notas 28 e 29.

⁵¹ *ut dicitur* 'segundo se diz'.

IV. Lucius Tarquinius Superbus ⁵²

L. Tarquinius Superbus, septīmus atque ultīmus rēgum ⁵³, Volscōs (quae gēns ⁵⁴ ad Campaniam euntibus nōn longē ab Vrbe est) uicit; Gabiōs ⁵⁵ ciuitātem et Suessam Pometiam subēgit; cum Tuscis pacem fēcit; et templum Ioui ⁵⁶ in Capitōliō aedificāuit. Postea Ardeam oppugnans ⁵⁷, in octāuō decīmō milliariō ab Vrbe positam ciuitātem, imperium perdidit. Nam cum filius eius nōbilissimam fēmīnam Lucretiam ⁵⁸, eademque pudicissimam, Collatīni uxōrem, stuprasset ⁵⁹, Brutus ⁶⁰, parēns et ipse Tarquīniī, populum concitāuit, et Tarquīniō adēmit imperium. Mox exercītus quoque eum, qui ⁶¹ ciuitātem Ardeam cum ipsō rēge oppugnābat, reliquit ⁶²; ueniēns ad Vrbem rēx portis

⁵² Exemplo de um nome romano, constituído pelos três elementos que se tornaram de regra: *Lucius* (geralmente dado em abreviatura, como se vê a seguir), era o *praenōmen* ou nome individualizante; *Tarquinius*, o *nōmen*, era o gentilício ou nome de família ou *gēns*; *Superbus* era o *cognōmen*. Dois outros exemplos: C. (= *Gaius* Gaio: *praenōmen*) *Iulius* (= Júlio, isto é, membro da *gēns Iulia*: *nōmen*) *Caesar* (= César: *cognōmen*); M. (= *Marcus* Marco) *Tullius* (= Túlio: membro da *gēns Tullia*) *Cicērō* (Cícero: *cognōmen*).

⁵³ Genitivo partitivo: *ultimus regum* 'o último dos reis'.

⁵⁴ *quae gens ... ab Vrbe est* 'povo situado a curta distância da Cidade (= de Roma), na estrada da (*à letra*: para os que se dirigem à; vd. p. 270, ao cimo) Campānia'.

⁵⁵ *Gabiōs ciuitatem* (nominativo *Gabii ciuitas*) 'à cidade de Gábios': note que o nome da cidade é do plural: (vd. p. 47). Outros exemplos: *Pompeii urbs* 'a cidade de Pompeios'; *Athenae urbs* 'a cidade de Atenas'.

⁵⁶ *Ioui* 'a Júpiter; em honra de Júpiter': vd. declinação na p. 101.

⁵⁷ *Ardeam oppugnans* 'no cerco de Árdea (*à letra*: cercando ou ao cercar ou quando cercava Árdea)': Árdea, pátria dos Rútulos, situava-se a sul de Roma.

⁵⁸ O dramático episódio da violação e suicídio de Lucrecia, mulher de Lúcio Tarquínio Colatino, aqui resumido, foi pormenorizadamente descrito pelo historiador Tito Lívio (I, 57.4-59.2) e tem sido fonte de inspiração para poetas (Ovídio, *Fastos*. 2. 721-852; Shakespeare, *The Rape of Lucrece*) e músicos (Benjamin Britten, *The Rape of Lucretia*), entre outros. Para a tradução dos superlativos *nobilissimam* e *pudicissimam*, vd. pp. 229-230.

⁵⁹ *stuprasset* = *stuprauisset*, de *stuprāre* 'atentar contra a honra de; desonrar; violar': note o conjuntivo na oração causal introduzida por *cum*.

⁶⁰ *Brutus, parens et ipse Tarquīniī* '[Lúcio Júnio] Bruto, se bem que (ele mesmo) parente do [rei] Tarquínio'.

⁶¹ *exercitus...*, *qui ... oppugnabat* 'o exército que, comandado pelo próprio rei, cercava a cidade de Árdea'.

⁶² *reliquit* 'abandonou[-o]': o complemento directo *eum* refere-se, evidentemente, a Tarquínio o Soberbo.

clausis ⁶³ exclūsus est. Cumque imperasset ⁶⁴ annōs uiginti quinque, cum uxōre et libēris ⁶⁵ suis fugit. Tandem exul Tuscūli ⁶⁶ cum uxōre, quae ciuitas nōn longē ab Vrbe est, ibi ⁶⁷ ultra nōnagēsimum annum in firmissīma ualētudīne dicītur peruēnisse.

Ita Rōmae ⁶⁸ rēgnātum est ⁶⁹ per septem rēgēs annis ducentis quadraginta tribus.

**V. Primi cōsūlēs: L. ⁷⁰ Iunius Brutus,
Tarquinius Collatīnus et Valērius
Publicōla**

Hinc ⁷¹ cōsūlēs coepēre prō unō rēge duo hac ⁷² causa creārī, ut si unus ⁷³ malus esse uoluisset, alter eum, habēns ⁷⁴ potestātem simīlem, coercēret. Et placuit ⁷⁵, nē imperium longius quam annum unum habērent, nē ⁷⁶ per diuturnitātem potestātis insolentiōrēs ⁷⁷

⁶³ *portis clausis*: à letra 'fechadas as portas' (vd. supra, nota 1); no entanto, poderá traduzir-se este ablativo absoluto por 'encontrou as portas [da Cidade] fechadas'.

⁶⁴ *imperasset* = *imperauisset*: cf. supra, nota 59.

⁶⁵ Vd. p. 47, OBSERVAÇÃO.

⁶⁶ *Tusculi* 'em (= na cidade de) Túsculo': locativo (cf. supra, nota 26). Túsculo era uma cidade do Lácio, não longe de Roma (*quae ciuitas non longe ab Vrbe est*).

⁶⁷ *ibi ... dicitur peruenisse* 'aí, segundo se diz (= segundo a tradição), atingiu uma idade superior a noventa anos, sempre de excelente saúde'.

⁶⁸ Vd. supra, nota 26.

⁶⁹ *regnatum est*: à letra 'reinou-se'; poderá, no entanto, traduzir todo este período por 'Assim, o poder foi exercido em Roma por sete reis durante duzentos e quarenta e três anos'.

⁷⁰ Sobre esta abreviatura, vd. supra, nota 52.

⁷¹ *Hinc consules coepere* (= *coeperunt*) ... *duo ... creari* 'A partir desta data (= desde a expulsão dos reis), foram criados (à letra: começaram a ser criados) dois cōsules'.

⁷² *hac causa...*, *ut...* 'por este motivo, a saber...': poderá, no entanto, traduzir toda esta expressão por uma simples conjunção final.

⁷³ *unus...*, *alter...* 'um..., outro...': vd. p. 67.

⁷⁴ *habens* (+ *acusat.*) 'munido de; investido de'.

⁷⁵ *placuit* (v. impessoal), *ne ...* 'foi decidido [pelo senado] que ... não...'
Note o conjuntivo (*haberent*) com *ne*.

⁷⁶ Conjunção final negativa: note o conjuntivo (*redderentur e essent*).

⁷⁷ Para a tradução deste comparativo, vd. p. 189.

redderentur, sed ciuīlēs semper essent, qui⁷⁸ sē post annum scirent futurōs esse priuātōs. Fuērunt igitur cōnsulēs, annō primō post rēgēs exactōs, L. Iunius Brutus (qui maxīmē ēgērat ut⁷⁹ Tarquinius Superbus pellerētur), et Tarquinius Collatīnus, marītus Lucretiae. Sed Tarquiniō Collatīnō statim sublāta dignitas est: placuērat⁸⁰ enim nē quisquam in Vrbe manēret, qui Tarquinius uocarētur. Ergō, acceptō omni patrimōniō suō, ex Vrbe migrāuit, et locō ipsius factus est Valērius Publicōla cōnsui.

VI. T.⁸¹ Larcius, dictātor primus

Nōnō annō post rēgēs exactōs Rōmae cum per⁸² ludōs ab⁸³ Sabinōrum iuuentūte nōnullae⁸⁴ raperentur muliērēs, concursu homīnum factō rixa ac prope proelium fuit, paruaque⁸⁵ ex rē ad rebellīōnem spectāre rēs uidēbātur. Super⁸⁶ belli Sabini metum id quoque accesserat, quod Octāuius Mamilius, gener Tarquīnii Superbi, ad⁸⁷ iniuriam socēri⁸⁸ uindicandam, ingentem collēgērat exercitum. In⁸⁹ hac tantārum exspectatiōne rērum sollicita ciuitāte noua dignitas est creāta, quae dictatūra appellātur, maior⁹⁰ quam cōsulāris. Sed

⁷⁸ *qui... scirent* 'por saberem': oração relativa causal (note o conjuntivo).

⁷⁹ Oração final: note o conjuntivo (*pelleretur*).

⁸⁰ Vd. supra, nota 75. Sobre o ódio dos Romanos à família dos Tarquínios, vd. Tito Lívio, II, 2.

⁸¹ Sobre esta abreviatura (= *Titus Tito*), vd. supra, nota 52.

⁸² *per ludos* 'durante (a realização de) os Jogos Públicos': cf. supra, nota 6 e 38.

⁸³ *ab Sabinorum iuuentute* 'pelos jovens sabinos': vd. pp. 84 e 38 sqq.

⁸⁴ Note que em latim duas negativas dão uma afirmativa: *nonnullus* 'não nenhum = algum' (vd. p. 67).

⁸⁵ *paruaque ... uidebatur* 'de um episódio sem importância de maior parecia que se iria chegar a uma situação de revolta': a propósito do significado de *res*, vd. p. 84.

⁸⁶ *Super belli Sabini metum..., quod...* 'Ao receio de guerra contra os Sabinos acrescia ainda o facto de...'

⁸⁷ *ad ... uindicandam*: vd. p. 248 sqq.

⁸⁸ Sobre este genitivo, vd. supra, nota 12.

⁸⁹ *In hac ... ciuitate* 'Visto a cidade (= os Romanos) estar profundamente preocupada com a ameaça de acontecimentos de tamanha gravidade': vd. p. 162 sqq. (*sollicita ciuitate*: ablativo absoluto) e supra, nota 85 (a propósito do significado de *res*).

⁹⁰ *maior quam consularis* 'superior ao (= com mais poderes do que o) cargo de cōsul'.

quis⁹¹ primum dictātor creātus sit, nōn⁹² satis cōnstat. Veterrīmi⁹³ autem auctōrēs adfirmant dictatōrem Rōmae primum fuisse T. Larcium. Eōdem annō, etiam magister equitum factus est, qui⁹⁴ dictatōri obsequerētur. Sabīnis⁹⁵ autem creātus Rōmae dictātor eō magis, quod propter sē creatum crēdidērant, metum incussit. Itāque lēgātōs dē⁹⁶ pace mittunt. Quibus⁹⁷ orantibus dictatōrem senatumque, ut ueniam errōris hominibus adulēscētibus darent, respōnsum, ignōsci⁹⁸ adulēscētibus posse, senibus nōn posse, qui⁹⁹ bella ex bellis serērent.

⁹¹ *quis ... creatus sit*: oração interrogativa indirecta (vd. p. 277 sqq.).

⁹² *non satis constat* 'não se tem bem a certeza'.

⁹³ *Veterrimi ... auctores*: isto é, os mais antigos analistas (assim eram designados os autores que primeiro se ocuparam da história de Roma).

⁹⁴ Oração relativa final: note o conjuntivo *obsequeretur*.

⁹⁵ *Sabinis autem ... metum incussit*: à letra 'A criação do cargo de ditador, em Roma, suscitou tanto mais receio entre os Sabinos, quanto estes mesmos julgavam que tal cargo fora criado por sua culpa', isto é 'A criação da ditadura em Roma suscitou grandes receios entre os Sabinos, sobretudo, por pensarem serem eles mesmos os causadores dela'.

⁹⁶ *de pace* 'acerca da paz', isto é 'para a obtenção da paz'.

⁹⁷ *Quibus orantibus..., ut... darent, responsum* [sc. est]: à letra 'A eles (= aos emissários dos Sabinos), que pediam ao ditador [Tito Lúrcio] e ao senado, que perdoassem aos jovens sabinos o seu erro (= o seu condenável procedimento), foi respondido que...' Vd. supra, nota 4. Note, ainda, a construção de *orare* + *acusat. de pessoa* + *ut* + conjuntivo 'pedir a alguém que' (vd. supra, nota 14).

⁹⁸ *ignosci ... posse, ... non posse* 'que aos jovens se podia perdoar, mas não aos mais velhos': sobre as orações infinitivas, vd. pp. 212 sqq. e 260 sq.

⁹⁹ *qui ... sererent* 'por da guerra fazerem nascer a guerra': oração relativa causal (note o conjuntivo).

VOCABULÁRIO

- accēdere: *juntar-se; crescer*
pret. perf. do ind. accessi
- accipere: *receber; recolher*
 rēgnum accipere: *subir ao trono*
pret. perf. do ind. accēpi
 sup. acceptum
- adfirmare (ou affirmare): *afirmar; dar como certo*
- adhuc: *até então*
- adiicere: *acrescentar; juntar*
pret. perf. do ind. adiēci
- adimere: *tirar; arrebat*
pret. perf. do ind. adēmi
- adiungere: *juntar*
pret. perf. do ind. adiunxi
- admirari: *admirar; espantar-se*
- adulscens, entis: *adolescente*
- aedificare: *edificar; mandar construir*
- agere: *agir; tomar medidas; contribuir*
 alicuius cōsilio omnia agere: *seguir em todas as suas ações o conselho de alguém*
pret. perf. do ind. ēgi
- Albani, ōrum: *os Albanos (habitantes de Alba Longa)*
- ampliare: *ampliar; alargar*
- ancilla, ae: *criada; escrava*
- Ancus, i: *Anco*
- annus, i: *ano*
- apothēsis, is: *apoteose; deificação*
- appellare: *chamar*
- Ardea, ae: *Árdea (cidade dos Rútulos)*
- ardere: *arder; (na passiva) ser consumido pelas chamas*
pret. perf. do ind. arsi
- auctor, ōris: *autor*
- audere (verbo semidepoente): *ousar; atrever-se a; aventurar-se*
pret. perf. do ind. ausus sum
- Auentinus, i: *Aventino (uma das sete colinas de Roma)*
- aufere: *tirar; retirar*
- Brutus, i.: *Bruto (nome de homem)*
- Caelius, ii: *Célio (uma das sete colinas de Roma)*
- Campania, ae: *Campânia (região da Itália a sul de Roma)*
- Capitōlium, ii: *Capitólio (uma das sete colinas de Roma)*
- captivus, a, um: *cativo; prisioneiro (de guerra)*
- caput, itis: *cabeça*
- causa, ae: *causa; motivo*
- cēsus, us: *censo; recenseamento*
- circa [+acusat.]: *à volta de; cerca de; em redor de*
- circus, i: *circo*
- ciuilis, e: *civil; simples; afável; modesto*
- ciuis, is: *cidadão*
- ciuitas, ātis: *cidade*
 ciuitatem unam ex duabus facere: *reunir duas cidades numa só*
- cloaca, ae: *esgoto*
- coepere: *começar*
pret. perf. do ind. coepi

coercēre: *conter; impedir*
Collatinus, i: *Colatino (nome de homem)*
committēre: *travar*
 pret. perf. do ind. commisi
complēre: *encher; preencher*
annum unum complēri: *ser completado o espaço de um ano; durar um ano*
compōnēre: *reunir*
 bellum compōnēre: terminar a guerra; fazer a paz
concelebrāre: *celebrar; festejar*
concitāre: *amotinar*
concursum, us: *afluência; reunião*
condēre: *fundar*
conferre: *reunir; concentrar*
coniux, ūgis: *esposa; mulher*
cōnsecrāre: *consagrar; considerar como divino*
cōnsilium, ii: *conselho; opinião*
cōnsociāre: *unir*
cōnspectus, us: *aspecto; presença; vista*
cōnstāre: *estar seguro*
 Constat (impess.): é certo; é evidente; é coisa assente
cōnstituēre: *estabelecer; instituir; criar*
 lēgēs mōrēsque instituēre: criar leis e suavizar (= civilizar) os costumes
cōnsuētūdō, ĩnis: *hábito*
 cōnsuētūdō proeliōrum: hábitos de guerra; processos de combater
cōnsul, is: *cônsul*
cōnsulāris, e: *consular (que diz respeito ao cônsul)*

contio, ōnis: *assembleia*
 ad exercitum recensendum
 contionem habere: reunir o exército em parada para lhe ser passada revista
conuallis, is: *vale (fechado por todos os lados)*
conuenire: *reunir-se; afluir*
 pret. perf. do ind. conueni
cooriri (verbo depoente): *nascer subitō tempestas coorta est: desencadeou-se de repente uma tempestade*
creāre: *criar; eleger; nomear (para um cargo)*
 part. pass. creātus, a, um
crēdere: *acreditar; julgar*
 pret. perf. do ind. crēdidi
cultus, us: *cultura; culto (religioso)*
dāre: *dar; conceder*
dēcēdere: *afastar-se; ir-se embora; morrer*
 pret. perf. do ind. dēcēssi
dēferre: *trazer; levar; contar; submeter*
 in cēsum dēferre: submeter ao recenseamento
deinde: *em seguida; depois*
dēnsus, a, um: *denso; espesso; cerrado*
dēscribere: *dividir*
dictātor, ōris: *ditador*
dictatūra, ae: *ditadura*
dignitas, ātis: *dignidade; cargo*
dimicāre: *combater*
diuturnitas, ātis: *longa duração (do tempo)*

dormire: *dormir*
participio do pres. dormiēns,
entis: *estando a dormir*
ducere: *conduzir; construir; man-*
dar construir
pret. perf. do ind. duxi
dum: *enquanto*
duplicare: *duplicar*
edere: *produzir; realizar*
immortalia edere opera: *le-*
var a cabo obras inesque-
cíveis
educare: *criar; educar*
aliquem in modum filii edu-
care: *criar alguém como um*
filho
eligere: *escolher*
pret. perf. do ind. elegi
emicare: *surgir; brilhar*
pret. perf. do ind. emicui
eo (adv.): *tanto*
eques, itis: *cavaleiro*
equester, tris, tre: *equestre*
ergo: *portanto; por conseguinte*
error, oris: *erro; falta; desvario*
Esquilinus, i: *Esquilino (uma das*
sete colinas de Roma)
etiam: *ainda*
euehere: *elevar*
pret. perf. do ind. euexi
excludere: *expulsar; banir*
exclusus, a, um: *part. passivo de*
excludere
exercitus, us: *exercito; tropas*
exigere: *expulsar*
part. pass. exactus, a, um
expectatio, onis: *expectativa*
exsul, ulis: *exilado; desterrado*

facere: *fazer; mandar fazer ou*
construir; criar; nomear
ciuitatem unam ex duabus
facere: *reunir duas cidades*
numa só
pret. perf. do ind.: feci
part. pass. factus, a, um
fama, ae:
Fama est [+ oração infinitiva]:
é fama; diz-se
fastigium, ii: *ponto culminante;*
altura; nível social; categoria
femina, ae: *mulher*
finitimi, orum: *os povos vizinhos*
firmus, a, um: *firme; sólido; vigo-*
roso; duradouro; constante
flamma, ae: *chama*
fossa, ae: *escavação; fosso*
fragor, oris: *ruído; estrondo; fra-*
gor
fugere: *fugir*
fulmen, inis: *raio*
Gabii, orum: *Gábios (cidade do*
Lácio)
gener, eri: *genro*
genitus, a, um: *participio de*
gignere
gerere: *fazer*
pret. perf. do ind. gessi
gignere: *gerar; dar à luz*
habere: *ter; (na passiva) ser tido;*
ser considerado
hinc: *daqui; deste lugar; a partir*
deste momento
homo, inis: *homem*
Hostilius, ii: *Hostílio*
iam: *já*
Ianiculum, i: *Janículo (uma das*
sete colinas de Roma)

icēre: *ferir*
fulmīne ictus: *atingido por um raio*
ignōscēre: *perdoar*
immortālis, e: *imortal; imortedouro; eterno*
imperāre: *dominar; governar; exercer o poder*
imperium, ii: *poder; governo*
inchoāre: *começar; dar início à construção (de um edifício)*
incognītus, a, um: *desconhecido*
incutēre: *suscitar; causar*
pret. perf. do ind. incussi
indicēre: *declarar*
pret. perf. do ind. indixi
inferre: *levar contra*
sē inferre: *avançar*
bellum inferre: *pegar em armas (contra); fazer a guerra (a alguém)*
infinītus, a, um: *infinidade*
ingēns, entis: *enorme; numeroso*
iniuria, ae: *insulto; agravo; ofensa*
insōlēns, entis: *orgulhoso; arrogante*
itāque: *portanto; por essa razão*
inuitāre: *convidar*
Iunius, ii: *Júnio*
iuuentus, ūtis: *juventude; mocidade; os jovens (sentido coletivo)*
Larcus, ii: *Lárcio (nome de homem)*
Latini, ōrum: *os Latinos (habitantes do Lácio)*
latrō, ōnis: *ladrão; salteador*
lēgātus, i: *enviado; embaixador; emissário*
lēx, lēgis: *lei*

locus, i: *lugar*
locō (+ genit): *em vez de; em lugar de*
longius (adv.): *durante mais tempo; mais*
Lucius, ii: *Lúcio*
Lucrētia, ae: *Lucrecia (esposa de Tarquínio Colatino, considerada como modelo de virtude conjugal)*
magister, ri: *mestre; chefe; comandante*
Mamilius, ii: *Mamílio (nome de homem)*
manēre: *permanecer; ficar; morar*
Marius, ii: *Márcio*
marītus, i: *marido*
maximē: *sobretudo; principalmente*
mēnsis, is: *mês*
metus, us: *medo; receio*
migrāre: *emigrar; partir*
milliarium, ii: *milha*
minus: *menos*
nōn minus quam: *não menos (do) que*
mittēre: *enviar*
modus, i: *maneira; modo*
mōns, montis: *monte*
morbus, i: *doença*
mortālis, e: *mortal*
mortālēs, ium: *homens; gente*
mōs, mōris: *costume*
mox: *em breve*
mulier, ēris: *mulher*
multitūdō, īnis: *multidão; grande número*
multus, a, um: *muito; numeroso; em grande número*

murus, i: *muro; muralha (de uma cidade)*
natiō, ōnis: *nação; povo*
natus, a, um (*part. de nascor*): *nascido*
nepōs, ōtis: *neto*
Neptūnus, i: *Neptuno*
nimbus, i: *nuvem*
nōbilis, e: *nobre; de família nobre*
nōmināre: *designar; chamar*
Numa, ae: *Numa*
numērus, i: *número*
obsēqui (*verbo depoente*): *obedecer; estar sob as ordens*
occidēre: *matar*
part. pass. occisus, a, um
occupāre: *apoderar-se de*
circa deōrum cultum occupāri: ocupar-se com o culto dos deuses
Octavius, ii: *Octávio*
omnis, e: *todo*
operire: *cobrir; esconder; ocultar*
oppugnāre: *cercar*
opus, ēris: *obra*
ōrāre: *pedir; rogar; implorar*
part. pres. ōrans, antis
orbis, is: *círculo*
orbis terrārum: a Terra; o mundo
ordināre: *instituir; promover*
oriri (*verbo depoente*): *nascer; ter origem; originar-se*
pret. perf. do ind. ortus sum
parāre: *preparar; organizar*
parēns, entis: *parente*
parum: *pouco*
pater, ris: *pai*
patrimōnium, ii: *patrimônio; bens; haveres*

pax, pacis: *paz*
pacem facēre: *fazer a paz*
pellēre: *expulsar; banir*
per (+ *acusat.*): *por intermédio de; em consequência de*
perdēre: *perder*
imperium perdēre: perder a coroa (= o poder; o mando)
pret. perf. do ind. perdīdi
perire: *perecer; morrer*
peruenire: *chegar a; atingir*
pret. perf. do ind. peruēni
placēre: *agradar; parecer bem*
pret. perf. do ind. placui
Pompilius, ii: *Pompílio*
pōnēre: *pôr; situar; construir*
part. passivo: positus, a, um
postea: *a seguir; seguidamente; depois; mais tarde*
potestas, ātis: *poder*
primum (*adv.*): *primeiramente; em primeiro lugar; primeiro*
primus, a, um: *primeiro*
primus omnium: *é ou foi o primeiro de todos*
priscus, a, um: *muito antigo; velho*
Priscus, i: *Prisco (= o Antigo)*
priuātus, a, um: *privado; particular*
priuātus, i: *um particular; um simples cidadão (em oposição a magistratus).*
prō (+ *ablat.*): *em vez de*
prōdigium, ii: *presságio; prodígio; milagre*
proelium, ii: *combate*
prope: *quase*

propter [+ *acusat.*]: *por causa de; devido a*
 pubēs, is: *jovens (sent. colectivo); juventude*
 Publicōla, ae: *Pública*
 pudicus, a, um: *pudico; casto; virtuoso*
 puerūlus, i: *rapazinho*
 etiam tum puerūlus: *quando ainda era de tenra idade*
 putāre: *considerar; olhar como*
 quarē: *por isso*
 quidem: *na verdade; efectivamente*
 Quirinālis, is: *Quirinal (uma das sete colinas de Roma)*
 quisquam, quaequam, quidquam (e quicquam) ou quodquam: *algun; alguém; alguma coisa*
 quōque: *também; por sua vez*
 rapēre: *raptar*
 raptūs, us: *rapto*
 rebellō, ōnis: *rebelião; revolta*
 recēnsēre: *passar em revista*
 recipēre: *receber; admitir; acolher*
 pret. perf. do ind. recēpi
 reddēre: *tornar; transformar; na v. pass. tornar-se*
 rēgius, a, um: *de rei; real*
 rēgnāre: *reinar; governar; exercer o poder real*
 rēgnum, i: *poder real; trono*
 rēgnum cōsociāre: *unir os [dois] reinos*
 relinquēre: *abandonar*
 pret. perf. do ind. reliqui
 reparāre: *recomeçar*
 respondēre: *responder*
 part. pass. respōnsus, a, um
 rēx, rēgis: *rei*

rixa, ae: *contenda; disputa*
 Sabīnae, ārum: *as Sabinas*
 Sabīni, ōrum: *os Sabinos*
 sacer, ra, rum: *sagrado*
 sacra, ōrum: *cerimónias religiosas*
 satis: *suficientemente; bastante; bem*
 scelus, ěris: *crime; acto criminoso; perversidade; malvadez*
 scire: *saber*
 semibarbārus, a, um: *semibárbaro*
 semper: *sempre*
 senātor, ōris: *senador*
 senātus, us: *senado*
 senectus, ūtis: *velhice; idade avançada*
 senex, senis: *velho; idoso*
 senior, ōris: *ancião; velho*
 ex seniōribus: *dos (= dentre os) anciãos; entre os homens de idade*
 serēre: *plantar; semear; gerar*
 Seruius, ii: *Sérvio*
 simīlis, ě: *semelhante; mesmo*
 socer, ěri: *sogro*
 sollemnis, e: *solene*
 sollicitus, a, um: *cheio de ansiedade; perturbado; alarmado*
 spectāre: *olhar; estar voltado para; tender para*
 statim: *imediatamente; logo*
 studium, ii: *aplicação; ardor; desejo*
 subigēre: *submeter*
 pret. perf. do ind. subēgi
 subitō: *subitamente; de súbito*
 sublātūs, a, um: *participio de tollēre*

succēdēre: *suceder* (= *substituir
alguém num cargo*)
pret. perf. do ind. successi
 Suessa Pometia, ae: *Suessa Po-
mécia* (*cidade dos Volscos*)
 super (+ *acusat.*): *acima de; além
de*
 superbus, a, um: *altivo; orgu-
lhoso; soberbo; arrogante*
 suscipēre: *encarregar-se de*
*imperium suscipēre: tomar o
poder; assumir o poder*
pret. perf. do ind. suscēpi
 tamen: *todavia; contudo*
 Tanāquil, ilis: *Tanaquil*
 tandem: *por fim*
 tantus, a, um: *tão grande; tama-
nho*
 Tarquinius, ii: *Tarquínio*
 tēlum, i: *arma de arremesso;
dardo*
 tempestas, ātis: *tempestade*
 terni, ae, a (*numeral distributivo*):
três para cada um; três a três
 territōrium, ii: *território*
 Titus, i: *Tito*
 tollēre: *tirar; tomar*
 tonītrus, us: *trovão*
 transīre: *passar; mudar-se*
infinitivo perfeito transiuisse
ou transi(i)sse
 triumphāre: *triumfar; obter as
honras do triunfo*
 Tullius, ii: *Túlio*
 Tullus, i: *Tulo*
 tum: *então*
 tunc: *depois disso; seguidamente*

Tusci, ōrum: *Tuscanos ou Etruscos
(habitantes da Etrúria)*
 Tuscūlum, i.: *Túsculo* (*cidade do
Lácio*)
 Valērius, ii: *Valério*
 ualētūdō, ĩnis: *saúde*
 uenia, ae: *favor; indulgência;
perdão*
 ueniēns, entis: *part. do pres. de
uenire*
 uenīre: *vir*
 ueterrīmus, a, um *superlativo de*
uetus, ěris: velho; antigo
 uicīnus, a, um: *vizinho*
 uidēre: *ver; observar; na pass.
parecer*
 Viminālis, is: *Viminal* (*uma das
sete colinas de Roma*)
 uincēre: *vencer*
pret. perf. do ind. uici
 uindicāre: *vingar*
 uir, uiri: *homem; marido*
 uirgō, ĩnis: *donzela; mulher nova*
 uiuēre: *viver*
pret. perf. do ind. uixi
 unus, a, um: *um; um só; um único*
 uocāre: *chamar*
 uolāre: *voar*
part. do pres. uolans, antis:
que voa (ou voava)
 Volsci, ōrum: *Volscos* (*povo do
Lácio*)
 urbs, is: *cidade*
 uxor, ōris: *esposa; mulher*
 cum uxōrēs nōn habērent:
como não tivessem mulheres
(com quem casar)



DIVVS AVGVSTVS

Moeda com a effigie de Augusto,
primeiro imperador de
Roma.

II PARTE

SOMNIVM

SEV

*MIRIFĪCA NAVIGATIŌ*¹

¹ A história que se segue, apresentada sob a forma de um sonho, baseia-se, fundamentalmente, em Luciano (*Ἀληθῆ διηγήματα*, *História verdadeira*: vd. p. sq., *Anteloquium*), mas com reminiscências de muitos outros autores, não apenas gregos e latinos, senão também de outras literaturas mais recentes. Sem os habituais vocabulários, ela poderá servir para que o estudante se familiarize com o dicionário de latim-português.

(Página deixada propositadamente em branco)

ANTELOQVIVM

Mihi aliquandō ōtium agenti uēnit in mentem¹ ēnarrāre mirificam nauigatiōnem Luciānō auctōre², qui Graecē scripsit librōs duōs dē rēbus commenticiis³ quae in magnō mari ei ēuēnērunt. Scriptūrus sum igitur dē quibus⁴ neque uidi, neque expertus sum; ad haec⁵, quae neque⁶ sunt, neque fiēri omnīnō possunt. Nullō modo igitur fidem illis adhibēre par est⁷ lēctōrēs; nam unum hoc certē uērum dicam⁸: *in hac historiā nihil⁹ nisi falsum.*

¹ *À letra*: 'A mim que estava, certa vez, desocupado veio[me] à ideia'; *traduza por*: 'Estando eu, certa vez, desocupado, etc.'

² *À letra*: 'sendo Luciano o inspirador', isto é: '[uma espantosa viagem] inspirada em Luciano'.

³ *dē rēbus commenticiis* 'com as aventuras imaginárias'.

⁴ *dē quibus* 'sobre factos que'.

⁵ *ad haec* 'além do mais'.

⁶ *quae neque* 'trata-se de acontecimentos que nem'.

⁷ *par est* 'é conveniente; é justo; devem' + oração infinitiva (*adhibēre... lectōres*).

⁸ *unum... dicam* 'uma única verdade eu certamente vou dizer: é que...'

⁹ *nihil*: subent. *est*.

I. Vbi dē Homērō loquītur

Mē ōlim lentum in umbrā iam incipiēbat plurimum taedēre¹ in herbā sedere nec quidquam iucundum habere quod facerem. Semel et saepius² oculōs coniciēbam in librum quem legēbam³. Sed ei⁴ erant nec tabulae nec sermōnēs. «Quid adiūuat⁵ liber», mēcum reputābam, «in quō nullae sunt tabulae aut sermōnēs?»

Itaque cōgitābam (nempe⁶ ut lucidissimē potēram, nam tempestāte calidā⁷ torpēbam semisomnus!) num⁸ opērae pretium esset⁹ surgere et

.....
ut Homērus scribit¹⁰, «Diuinum mihi secundum quiētem¹¹ uēnit insomnium», tam clarum, ut¹² nihil abesset a uēritate: adeō post tantum tempōris¹³ speciēs¹⁴ rērum uisārum in oculis usque inhaeret, et sonus auditōrum¹⁵ auribus insōnat; tam manifesta erant omnia!

Tum, cum¹⁶ stauissem quid facērem¹⁷, extemplō surrexi: mihi enim erat in animō¹⁸ nauigāre ad alias terras.

¹ *Mē ōlim ... taedēre* 'Estando eu, certo dia, preguiçosamente estirado à sombra de uma árvore, começava já a sentir um grande aborrecimento por'. O verbo impessoal *taedet* está aqui construído com uma oração infinitiva (*mē... sedēre nec... habēre*).

² *semel et saepius* 'uma vez por outra'.

³ *librum quem legēbam* 'o livro que andava a ler ou que trazia em mãos'.

⁴ *ei erant nec... nec...* 'não tinha nem... nem': vd. pp. 77, 2 e 180, 1; *tabūla*, ae 'gravatura'; *sermō, ōnis* 'diálogo'.

⁵ *Quid adiūuat...?* 'Que auxílio presta...?', isto é: 'Para que serve...?'

⁶ *nempe ut... potēram* 'é evidente que estava mesmo em condições de ter pensamentos lúcidos': a expressão é irónica, como sugere desde logo o emprego de *nempe*.

⁷ *tempestāte calīdā* 'com o calor que fazia'.

⁸ Oração interrogativa indirecta, dependente de *cōgitābam*: 'se não...'

⁹ *opērae pretium esse* 'valer a pena; ser melhor'.

¹⁰ *Iliada*, II, 56-57.

¹¹ *secundum quiētem* 'durante o [meu] sono'.

¹² *ut* + conjuntivo: oração consecutiva (note *tam* 'tão' na oração subordinante).

¹³ genitivo partitivo, dependente de *tantum* ('tanto de tempo; tanto tempo').

¹⁴ *speciēs rērum uisārum* 'a aparência das coisas vistas; tudo o que me foi dado ver'.

¹⁵ *auditōrum* 'das coisas ouvidas; do que ouvi': genit. do pl. neutro.

¹⁶ *cum* + conjuntivo: oração causal.

¹⁷ *quid facērem* 'o que havia de fazer': oração interrogativa indirecta.

¹⁸ *mihi... erat in animō* 'tinha tomado a decisão': vd. supra, nota 4.

II. De nauigatiōnis apparātu

Quā dē causā navem (erat autem acatium¹) firmāui ut² ad magnam uiolentamque nauigatiōnem, magnam cibōrum cōpiam et aquae impo-sui; porrō aequalium³ quinquaginta mihi adiunxi, qui cōnsilium⁴ idem habēbant; ad haec⁵, gubernatōrem optīmum magnā mercēde inductum⁶ adscīui⁷. Omnibus rēbus comparātis, nōbis⁸ tamen in portu manendum fuit diēs septem⁹: summa enim erat tranquillitas et sine uentō secundō¹⁰ frēri¹¹ nōn potērat ut ancōram tollerēmus. Octāuō autem diē¹², cum uentus remissior¹³ flauisset, ancōram¹⁴ tandem solūmus ex Olissipōnis portu et in occidentālem Oceānum dēlāti sumus¹⁵.

1. *acatium* 'pequeno barco à vela, com uma tripulação de cerca de cinquenta homens; bergantim'.
 2. *ut ad* [+ acusat.] 'como para'.
 3. *aequāles, ium* 'companheiros da mesma idade'.
 4. *cōnsilium idem* 'o mesmo desejo [que eu]'.
 5. *ad haec* 'além disso' (*à letra*: além destas coisas).
 6. *inductus, a, um* 'tendo sido convencido; depois de convencido': a forma do texto poderá traduzir-se por 'não sem primeiro o ter convencido'.
 7. *adsciui*: pret. perf. do ind. de *adsciscere* 'contratar'.
 8. *nōbis... manendum fuit*: vd. pp. 252-258.
 9. acusativo de duração.
 10. *uentus secundus* 'vento favorável; vento de feição'.
 11. *fiēri non potērat ut* [+ conjunt.] 'não era possível'.
 12. *octāuō... diē*: ablativo de tempo em que.
 13. *remissior*: comparat. de superioridade sem segundo termo de comparação: 'bastante suave' (vd. p. 189).
 14. *ancōram soluēre* 'levantar a âncora; levantar ferro; zarpar': vd., um pouco antes, *ancōram tollēre*. Note que o verbo *soluēre* também se usa, sem o acusativo *ancōram* expresso, para significar 'partir [por mar]'.
 15. pret. perf. do ind., na voz passiva, de *dēferre* 'levar': cf. pp. 264-268.

III. Nauigatiōnis initium

Adhuc¹ apparente aliquantum tellūre, mihi uēnit² in mentem illōrum uersuum:

*Paulātīm*³ a nostrō collēs montēsque recēdunt
 conspectu, nitidique Tagi iam linqūitur unda;
 iam uix appārent montāna cacumīna Cintrae,
 lumīna quis altis longum dēfixa tenēmus.
 Maerēns sed patriis mēns nostra manēbat in ōris,
 quae tot tam dulcis seruābant pignōra amōris.
 Hic postquam tellus penītus diuīsa recessit,
 occurrunt oculīs caelum undīque, et undique pontus.

Laeti ac fidentēs aequālēs⁴ mei uel fabellas⁵ narrābant uel concinēbant uel dormitābant, dum nauis nōn admōdum uiolenter in altum prōuehebātur. Inter eōs autem erat Chrysostōmus⁶ quidam, uir glōriōsissīmus⁷ cui erat cognōmentum Lingulāca⁸. Erat enim loquax ac cauillātor; sciēbat etiam fabūlas multas ac facētas. Quārē unus ex aequalībus: «Ō Lingulāca», inquit, «nōbis fabellam narra, nē⁹

obdormiscāmus.» Et Chrysostōmus: «Date opĕram¹⁰: fabellam dē muliĕre quādam iurgiōsā, quae diabōlō nupsit¹¹, uōbis narrābō.»

¹ *adhūc... tellūre* 'quando ainda divisávamos ao longe a terra'.

² *uenire in mentem* 'vir à lembrança': note que a *coisa lembrada* vai para genitivo.

³ Vd. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, *Lusiadae*, V, iii, uma das traduções latinas de *Os Lusíadas*. Para a correspondente estrofe dos versos acima citados vd. *Os Lusíadas*, V, iii.

⁴ Vd. supra, II, nota 3.

⁵ *fabella, ae* 'pequena história; anedota'.

⁶ Nome de origem grega, cujo significado original era 'o boca [*stómu*] de ouro [*chrysós*]', donde 'o eloquente; o bem-falante'.

⁷ 'muito fanfarrão; fanfarrão dos quatro costados'.

⁸ *cognōmentum Lingulāca* 'a alcunha de Fala-Barato'.

⁹ *ne* + conjuntivo: oração final negativa.

¹⁰ *dare opĕram* 'prestar atenção'.

¹¹ Vd. p. 168.

IV. Dē diabōlō qui malam muliĕrem duxit uxōrem¹

Tum Chrysostōmus sic incēpit: «Ōlim daemōn quidam in homīnis speciem uersus² apud ditissimum³ uirum seruiēbat. Domīnus, cui⁴ ministerium serui atque industria perplacērent, ei dedit et filiam in matrimōnium et diuitias multas. Erat autem haec mulier mōrōsa admōdum⁵ et iurgiōsa, irarumque et molestiārum muliebrium per diem perque noctem scatēbat⁶. Quārē aliquot mensibus post matrimōnium diabōlus, cui litigiōsa uxor nē⁷ quiēscēre quidem permittēbat, ad socerum adiit⁸ et «Volō recēdēre», inquit, «et in patriam meam redire.» «Quid hoc?⁹» inquit socer. «Visne in patriam tuam redire? Nōnne bene tē habēs¹⁰ apud mē? Sunt tibi¹¹ diuitiae multae; immō uērō etiam¹² uxōrem habēs filiam meam: nihil tibi dēest.» Et diabōlus: «Volō tamen in patriam meam redire.» Tum socer: «Dic mihi saltem¹³, ubi sit patria tua.» Diabōlus ait: «Patria mea est infernus, ubi nunquam tantas intemperies¹⁴ in mē quantas hōc annō perpeusus sum¹⁵ ab uxōre meā. Malō¹⁶ in infērnō esse quam amplius cum filiā tuā commorāri.»

His uerbis dictis, ex oculis socēri uxōrisque ēuanuit.¹⁷»

¹ Vd. p. 168.

² *in homīnis speciem uersus* 'transformado na aparência de homem; em figura de gente'.

³ Superlativo de *diues, itis* ‘rico’, que se poderá traduzir por ‘podre de rico’. Para a tradução dos superlativos, vd. p. 229 sq.

⁴ *cui... perplacērent* ‘porque muito lhe agradavam; muito agradado com’: note o conjuntivo na oração relativa causal.

⁵ *mōrōsa admōdum* ‘terrivelmente mal-humorada; de uma rabugice extrema’.

⁶ *scatēre* [+ genit.] ‘jorrar’: *irarumque... scatēbat* ‘dia e noite ela fazia chover [sobre o marido] as afrontas e as inconveniências costumeiras nas mulheres’.

⁷ *nē... quidem* ‘nem sequer; nem mesmo’.

⁸ *ad aliquem adire* ‘ir ter com alguém’: vd. p. 268 sqq.

⁹ ‘Que é lá isso?; Mas que significa isto?; Mas que lembrança é essa?’.

¹⁰ *bene sē habēre* ‘sentir-se bem; ser feliz’.

¹¹ Vd. pp. 77, 2 e 18, 10.

¹² *immō uērō etiam* ‘mais do que isso até’.

¹³ *saltem* ‘ao menos’.

¹⁴ *intemperies in aliquem* ‘os desmandos contra alguém’.

¹⁵ *perpēti* ‘suportar’: *ab aliquō* ‘da parte de alguém’.

¹⁶ Vd. p. 270. Note que a expressão latina *malle hoc quam id* se deve traduzir por ‘preferir isto a aquilo’.

¹⁷ *ēuanēscere* ‘desaparecer; sumir-se; evaporar-se’.

V. Terribili procellā iactati ¹

Sic diem ² unum ac noctem uentō secundō ³ nauigauimus: at mane postridiē cum sōle oriente et uentus increbuit et fluctus auctus est et caligō ingruit, nec fiēri potērat ut ⁴ uel uēlum contraherēmus. Tum uērō procella maxīma in nauem prōrumpit:

Insequitur ⁵ *clamorque uirum* ⁶ *stridorque rudentum.*

Ēripiunt subitō nubēs caelumque ⁷

nostris ⁸ *ex oculis; pontō nox incūbat atra.*

Intonuēre ⁹ *poli et crebris micat ignibus aether,* ¹⁰

praesentemque ¹¹ *uiris intentant omnia mortem.*

Nam procella uentōrum ui stridēns ¹²

uēlum ¹³ *aduersa ferit, fluctusque ad sidēra tollit.*

Franguntur rēmi; tum prōra auertit, et undis

dat ¹⁴ *latus; insequitur cumulō praeruptus aquae mōns.* ¹⁵

Ventō igitur cum concessissēmus ¹⁶, tempestāte undeoctaginta diēs ¹⁷ iactati sumus: octōgēsīmō ¹⁸ uērō, cum sōl subitō illucēsceret,

uidēmus¹⁹ nōn procul insūlam ēminentem²⁰ ac siluestrem, quam²¹ fluctus nōn asper circumsonābat: nam maior tempestātis pars resēdērat²².

¹ *iactāre* 'sacudir; atormentar'.

² *diem unum ac noctem* 'um dia e uma noite (= durante...)': acusativo de duração.

³ Vd. II, nota 10.

⁴ Vd. II, nota 11.

⁵ Virgílio, *Eneida*, I, 87 sqq.

⁶ *uirum*: genitivo do plural (= *uirōrum*) de *uir*, *uiri*: vd. p. 46.

⁷ *caelumque diemque* 'o firmamento e a luz'.

⁸ No texto de Virgílio lê-se *Teucrōrum* 'dos Troianos': a substituição deste vocábulo por *nostris* (*nostris ex oculis* 'dos nossos olhos; aos nossos olhos'), além de não afectar a métrica do verso, foi exigida, como é evidente, pelo contexto.

⁹ *intonāre* 'ribombar; trovejar'; *poli* 'os polos; os céus'.

¹⁰ *crebris... aether* 'o ar reluz com a frequência dos raios'.

¹¹ *praesentem... mortem* 'a morte iminente; a iminência da morte'.

¹² *uentōrum ui stridēns* 'rugindo com a força dos ventos'.

¹³ *uēlum aduersa ferit* 'dá na vela pela frente'.

¹⁴ *Subentenda-se nauis*: '[o barco] oferece o flanco às ondas'.

¹⁵ *cumūlō... mōns* 'um monte escarpado com a enorme massa de água'.

¹⁶ *uentō concēdere* 'entregar-se ao vento'.

¹⁷ Acusativo de duração: vd. NUMERAIS, p. 280 sqq.

¹⁸ Ablativo do tempo em que.

¹⁹ Presente histórico.

²⁰ *ēmñēns, entis* 'alto'; *silvestris, e* 'arborizado'.

²¹ *quam fluctus... circumsonābat* 'ao redor da qual ressoava uma rebentação moderada'.

²² *residēre* 'amainar'.

VI. in insūla Bacchi

Cum gubernātor nauem in insūlam appulisset¹, ēgressi sumus et, ut² a longā aerumnā, longō quidem tempōre humi³ iacuīmus. Corporībus autem a labōrībus laxātis, surrēxīmus atque igne silicībus excussō, cēnam⁴ dē his, quae ad manum essent, parauīmus. Deinde, uirībus uictu reuocātis, dēlēgīmus⁵ ē nōbis triginta, qui⁶ custōdēs nauis manērent; uiginti autem, qui mēcum interiōra petērent⁷ ad rēs insūlae explōrandas⁸.

Prōgressi uērō per siluam passuum circīter a mari duo milia⁹, adstāmus amni¹⁰ uinō, nōn aquā fluenti. Flumen¹¹ erat cōpiōsum et multum, ut¹² quibusdam locis etiam posset nauigāri. Cum¹³

autem mihi placēret discēre unde orirētur fluuius, aduersō itinēre iuxta prōfluentem perrēxi¹⁴. Ac fontem¹⁵ quidem illius nullum repēri, sed multas et magnas uitēs, uuārum plēnas: ad radicem uērō uniuscuiusque¹⁶ guttātīm prōfluēbat uinum liquidum¹⁷, unde colligēbātur amnis. Erant autem piscēs multi in eō, uinō maxīmē¹⁸ et colōre et gustu similēs. Nōs certē captōs eōrum alīquot cum dēuorauissēmus¹⁹, inebriāti sumus. Chrysostōmus autem, omnium maxīmē ēbrius²⁰, ui summā uōcis²¹ canēbat:

*Vinum bonum et suāue,
fēlix uenter, quem intrābis,
fēlix ōs, quod rigābis,
fēlix lingua, quam lauābis!
Auē merum²², quod amō,
tuā culpā ego²³ canō.*

Gubernātor quoque clamābat: «Cum moriar²⁴, hoc ēlogium meō in sepulcrō inscribīte:

*Dum uixit, bibit libenter:
bibīte uōs, qui uiuītis.²⁵*

Cum in litōre pernoctauissēmus, mane soluīmus²⁶ uentō nōn nimis uehementi atque... amphōris²⁷ a summō plēnis!

¹ *appellere* 'dirigir para': *nauem in insulam appellere* 'atracar à ilha'.

² *ut a longā aerumnā* 'como é natural após longas provações'.

³ *humi* [locativo] *iacere* 'jazer por terra; ficar estendido pelo chão'.

⁴ *cenam... parauimus* 'preparámos de comer com os mantimentos que tínhamos à mão ou de que dispúnhamos'.

⁵ *diligere* 'escolher'.

⁶ *qui* [+ conjuntivo]: oração relativa final; *custodēs* 'como guardas; de guarda'.

⁷ *interiōra petere* 'dirigir-se para os lugares do interior ou para o interior; ir ao interior'.

⁸ *ad rēs... explorandas* 'para explorar o que havia na ilha; para explorar a ilha': vd. p. 248 sqq.

⁹ *passuum... duo milia* 'dois milhares de passos; dois mil passos (cerca de 3 km)': vd. p. 282, ao fundo.

¹⁰ Dativo pedido por *adstare* 'deter-se junto a'; *amni... fluenti* 'um rio que corria não com água, mas com vinho; um rio não de água, mas de vinho'.

¹¹ *flumen* 'rio; caudal (de um rio)': *flumen copiosum et multum* 'caudal abundante e intenso'.

¹² *ut* [+ conjuntivo] 'a tal ponto que': oração consecutiva.

¹³ *Cum... discere* 'como eu tivesse decidido investigar': *placere* [+dat.] 'decidir'.

- ¹⁴ *aduersō itinēre iuxta prōfluentem pergēre* ‘prosseguir a marcha para montante, ao longo da corrente’.
- ¹⁵ *fōns* ‘fonte; nascente’.
- ¹⁶ *uniuscuiusque* [*unius + cuius + que*] ‘de cada uma [delas]’.
- ¹⁷ *uinum liquīdum* ‘vinho transparente’.
- ¹⁸ *maximē* ‘principalmente; sobretudo’.
- ¹⁹ *Nōs... dēuorauissēmus*: traduza pela seguinte ordem: *cum nōs dēuorauissēmus aliquot eōrum captōs* (= *aliquot piscēs quōs cēperāmus*).
- ²⁰ *maximē ēbrius* ‘muito embriagado ou o mais embriagado’ (*omnium* ‘de todos’: vd. p. 228). Os adjectivos em *-eus*, *-ius* e *-uus* fazem o comparativo de superioridade com *magis* e o superlativo com *maximē* antepostos ao positivo: p. ex., *magis idōneus*, *maximē idōneus*.
- ²¹ *ui summa uōcis* ‘com toda a força da voz; a plenos pulmões’.
- ²² *merum* [subent. *uinum*] ‘vinho puro (= sem mistura de água)’.
- ²³ *ego* ‘é que eu’.
- ²⁴ *cum moriar* (fut. imperfeito de *morīri*: verbo depoente) ‘quando eu morrer’.
- ²⁵ Em tradução um tanto livre:
*Enquanto viveu, que bem lhe bebeu;
 bebei vós também, que a morte aí vem.*
- ²⁶ Vd. II, nota 14.
- ²⁷ *amphōris a summō plēnis* ‘com as ânforas (= as vasilhas) cheinhas até aos bordos’.

VII. *Nauis uolans* ¹

Circa meridiem, cum iam longē aberāmus ² ab insulā, subitō saeuissīma turbō ingruit et acatium ³ uertigīne circumactum ⁴ in altum sustūlit ⁵. Nam uentus in uēla irruēns supra ⁶ in aēre suspensum ferēbat.

Septem diēs et noctēs totīdem ⁷ per aēra uecti, octāuō terram quamdam cōnspicimus in aēre, casei maxīmi instar ⁸, splendīdam et multā luce illustrātam. Dēlāti ⁹ ad illam et appulsi ¹⁰ ē naue ēgressi sumus, explōratāque regiōne ¹¹ habitāri eam colique ¹² inuēnīmus. Atque interdiu ¹³ quidem nihil inde ¹⁴ uidēbāmus: superueniente ¹⁵ uērō nocte aliae terrae, multae ac globōsae, in cōspectum ¹⁶ nōbis ueniēbant: alia autem quaedam terra infra nōs et urbēs et flumīna habēbat, et maria et siluas et montēs. Nescientēs sanē ¹⁷, ubi essēmus, conīcīmus ¹⁸ autem nostram esse tellūrem quam infra nōs conspiciēbāmus.

¹ *uolans, antis* ‘que voa; voador’.

² Vd. p. 149.

³ Vd. II, nota 1.

- 4 *circumactum* 'a rodopiar'.
 5 *in altum tollere* 'erguer até às alturas'.
 6 *supra* 'para cima'.
 7 *totidem* 'outras tantas'.
 8 *instar* [+ genit.] 'semelhante a; parecido com; como'.
 9 *dēlātus, a, um*: participio passado de *dēferre* 'levar (de um lugar mais elevado para outro mais baixo)': vd. p. 264 sqq.
 10 *appulsus, a, um*: participio passado de *appellere* 'abordar': *appulsi* 'tendo nós atracado; depois de atracarmos'.
 11 *explōrataque regiōne* 'e uma vez exploradas as redondezas'.
 12 *colique = et coli* (infinit. pres. passivo de *colere* 'cultivar').
 13 *interdiu* 'durante o dia; de dia'.
 14 *inde* 'de lá; desse lugar'.
 15 *superueniente... nocte* 'com a chegada inesperada da noite'.
 16 *in cōspectum alicui uenire* 'tornar-se ou ser visível a alguém'.
 17 *nescientēs sanē* 'sem sabermos ao certo'.
 18 *conicere* 'calcular; concluir; presumir'.

VIII. Viri uulturibus uehentēs¹

Cum uērō nōbis placuisset discere² ubi essēmus nauem firmāuimus ac dēlectis nonnullis sociis, qui³ custōdēs manērent, prōgredi-mur incerti⁴ quam in partem intenderēmus. Nōndum autem multum prōgressi erāmus, cum comprehensi sumus⁵ a uiris multis uulturibus magnis uehentibus — nam iis auibus utēbantur⁶ uelut equis. His igitur uiris iniunctum est⁷, ut⁸ circumuolantēs terram, si quis peregrinus inueniātur, dēducant ad rēgem. Itāque nōs quoque comprehensōs ad eum dēducunt. Vbi primum⁹ rēx nōs conspexit, coniectūrā ex habitu ductā¹⁰, «Terricōlae ergō», inquit, «uōs estis, hospitēs¹¹?» Fatentibus nōbis¹², «Quomōdo igitur», inquit, «huc uēnistis¹³ tantō superātō aēre¹⁴?» Et nōs illi enarrāuimus¹⁵ aerumnas omnēs nostras.

¹ *uehēns, entis* [+ ablat.] 'que é transportado (em ou por)': *uiri uulturibus uehentēs* 'homens montados em abutres'.

² Vd. VI, nota 13.

³ Vd. VI, nota 6.

⁴ *incerti* 'sem sabermos bem'.

⁵ *comprehendere* 'agarrar; prender'.

⁶ *uti* (verbo deponente) + ablat. (*iis auibus*) 'servir-se de; utilizar'.

⁷ *iniungere* [+ dat.] 'impor; encarregar; dar uma função': *his uiris iniunctum est* 'foi imposta a estes homens a função; estes homens tinham sido encarregados'.

⁸ *ut... ad rēgem* 'de voar em redor daquela terra e de levar à presença do rei todo e qualquer estranho que encontrassem'. *Si quis = si aliquis* 'se alguém; se

algun; todo aquele que'. Note que, depois de *si, nisi, num, nē*, os pronomes ou advérbios começados por *ali-* perdem este elemento. Assim, por exemplo, *si quis uir* (= *si aliquis uir*) 'se algum homem; todo o homem que'; *nisi quis* 'a não ser que alguém', *nē quis* 'para que ninguém'; *si quādo* (= *si aliquādo*) 'se alguma vez'.

⁹ *ubi primum* 'logo que; assim que; apenas; mal'.

¹⁰ *coniectūra ex habitu ducta* 'tirada a conclusão a partir do nosso vestuário; a avaliar pela nossa aparência'.

¹¹ *hospes, ūtis* 'hóspede; hospedeiro; estrangeiro'.

¹² *fatentibus nobis* 'admitindo nós que sim; perante a nossa afirmativa'.

¹³ *huc uenistis* 'vocês vieram (= vós viestes) aqui parar'.

¹⁴ *tantō superātō aere* 'com todo esse espaço para percorrer'.

¹⁵ *ēnarrāre* 'contar pormenorizadamente; contar tintim por tintim'.

IX. Lunatīcus, Selēnitārum rēx

Tum ille: «Bonō anīmō este ¹», inquit, «et pericūlum ullum nōlīte suspicāri ²: nam ego humānus quoque sum, Lunatīcus nōmīne.» Deinde suas ³ nōbis rēs ēnarrat, ut ⁴ ipse dē nostrā terrā inter ipsum somnum ⁵ sursum ⁶ quondam abreptus esset, et illuc dēlātus ⁷ regiōni imperitāret. Esse autem terram illam dicēbat Lunam. «Si uērō», inquit, «apud mē manēbītis, beātam uitam dēgētis. ⁸» Deinde nōbis maria montēsque pollicītus est ⁹, ut ¹⁰ in Lunā manērēmus; at ego nullō modo ¹¹ persuadēri passus sum, et ab eō petiui ¹² ut in mare dēmitterēmur ¹³. Cum uērō uidēret mē nōlle apud sē manēre, post ¹⁴ septem diērum epūlas nōs dēmittit.

¹ *bonō anīmō esse* 'estar descansado; não ter receio'.

² A proibição ou a ordem negativa pode ser expressa pelo imperativo de *nōlle* (vd. p. 273) seguido de infinito: *nōlīte suspicāri* 'não suspeitem; não receiem'.

³ *suas rēs* 'a sua história'; *ēnarrāre*: vd. VIII, nota 15.

⁴ *ut* [+ conjuntivo]: oração explicativa; *ut ipse abreptus esset* 'como ele mesmo fora raptado'.

⁵ *inter ipsum somnum* 'enquanto dormia'.

⁶ *sursum*: traduza por: 'e levado lá para cima'.

⁷ *illuc dēlātus* 'uma vez lá chegado'.

⁸ *uitam dēgēre* 'passar a vida; levar uma vida'.

⁹ Vd. p. 172, III, linhas 5-6 e VOCABULÁRIO respectivo (*pollicēri*).

¹⁰ *ut* [+ conjuntivo]: oração final.

¹¹ *nullō modo persuadēri passus sum* 'não me deixei de modo algum convencer; eu é que não fui na cantiga'.

¹² *ab aliquō petēre ut* [+ conjuntivo] 'pedir a alguém que'.

¹³ *dēmittere* ‘deixar cair do alto; fazer descer’: *ut dēmitterēmur* ‘que fôssemos mandados de volta; que nos deixasse voltar’.

¹⁴ *post septem diērum epūlas* ‘após um banquete de (= que durou) sete dias’.

X. Dē specūlō mirābili

Dum in Lunā commorātus sum, multa uidi miracūla ¹, ē quibus unum hīc ² referendum est. Erat enim in rēgia specūlum maximum puteō ³ nōn adeō profundō impositum. Si quis ⁴ igitur in puteum dēscendēbat, quae ⁵ in terrā nostrā dicēbantur omnia audiēbat: si uērō in specūlum inspiciēbat, urbēs omnēs ac gentēs ⁶ nōn minus uidēbat, quam si adstāret singūlis ⁷. Tum familiārēs ego quoque uidi uniuersamque Lusitaniā ⁸: utrum ⁹ uērō illi mē quoque uidērint necne, nōn habeo certum dicere ¹⁰. Vidi etiam in specūlō Lusitānōs ¹¹ cum Germanicis follem ¹² pede acriter pulsantēs et — incredibīle uisu ¹³ — Fortūnā fauente ¹⁴ uicit sodalītas ¹⁵ nostra.

Haec erat Selēntis ¹⁶ teleuisiō ¹⁷!

¹ *miracūlum*, *i* ‘maravilha’.

² *hīc* ‘aqui’: não confundir com *hīc* ‘este’.

³ *puteō nōn adeō profundō* ‘na boca de um poço não muito profundo’: expressão em dativo, dependente de *impōnere* ‘colocar sobre’.

⁴ Vd. VIII, nota 8.

⁵ *quae* tem por antecedente *omnia* (posposto): traduza pela seguinte ordem: *audiēbat omnia quae...*

⁶ *gentēs* ‘povos’; *nōn minus uidēbat quam si* ‘via precisamente como se’.

⁷ *singūlis* [referido a *urbēs* e *gentēs*] ‘em cada um deles’: o dativo é pedido pelo verbo *adstāre* ‘estar em; encontrar-se em’.

⁸ *unīversa Lusitānia* ‘Portugal todo inteiro’.

⁹ *utrum... necne*: vd. p. 227 sqq.

¹⁰ *nōn habeo certum dicere* ‘não posso afirmá-lo com segurança’.

¹¹ *Lusitānōs cum Germanicis* ‘os Portugueses com (= contra) os Alemães; entre Portugal e a Alemanha’.

¹² *folles*, *is* ‘fole; bola de couro’: *follem pede pulsāre* ‘impelir a bola com o pé; jogar futebol’; *uidi Lusitānōs cum Germanicis follem pede acriter pulsantēs* ‘assisti a uma renhida partida de futebol entre Portugal e a Alemanha’.

¹³ *incredibīle uisu* ‘Oh, incrível espectáculo!’: vd. p. 247.

¹⁴ *Fortūnā fauente* ‘com a sorte a nosso favor’.

¹⁵ *sodalītas, ātis* ‘confraria; grupo de pessoas pertencentes à mesma corporação; equipa’.

¹⁶ *Selēntis* ‘para os Selenitas; dos Selenitas’.

¹⁷ *teleuisiō, ōnis* ‘televisão’: trata-se — desnecessário seria dizê-lo — de um neologismo, desconhecido dos antigos Romanos!...

XI. In terram redītus¹

Tum igītur salutātō rēge et reliquis Selēnitīs, conscēnsā naue² ad terram soluīmus³. Dedit mihi dōna multa Lunatīcus rēx et misit nōbiscum custōdēs mille uulturībus uehentēs⁴, qui⁵ ad quingenta stadia⁶ nōs dēducērent.

Inter per aēra nauigandum⁷ multas alias terras, splendīdas et globōsas, praeteruecti sumus et tertiō diē Oceānum satis iam clarē uidēbāmus: terra uērō nusquam, praeter eas quae in aēre pendēbant. Quartō diē circa meridiem, mollīter flante uentō⁸, in mare⁹ dēpositi sumus: serēnitas enim forte erat, et tranquillum mare. Tum ancōrā iactā¹⁰ — nam ibi mare nōn erat altum — in aquam nōs abicientēs¹¹ circa nauem natabāmus.

¹ *redītus, us* 'regresso'.

² *nauem conscendēre* 'embarcar'.

³ Vd. II, nota 14.

⁴ Vd. VIII, nota 1.

⁵ *qui* [+ conjuntivo]: oraçāo relativa final.

⁶ *ad quingenta stadia* 'até à distância de quinhentos estádios' (aproximadamente 90 km: o estádio equivalia a cerca de 180 m).

⁷ *inter per aēra nauigandum* 'enquanto navegámos pelos ares fora': vd. p. 236.

⁸ *mollīter flante uentō* 'com o vento a soprar brandamente'.

⁹ *in mare* 'para o mar; no mar': com verbos que implicam uma ideia de movimento emprega-se o *lugar para onde*. Assim, por exemplo, *intrō in atrium* 'eu entro no átrio'.

¹⁰ *ancōram iacēre* 'lançar a âncora; lançar ferro'.

¹¹ *in aquam sē abicēre* 'lançar-se à água; saltar para a água'.

XII. Cētum¹ immānem adspicīmus

Vidētur² uērō malōrum³ saepe maiōrum initium esse mutatiō in melius. Etēnim nōs sōlōs diēs duōs in serēnō mari cum nauigauissēmus, illucēscēte tertiō ad⁴ orientem sōlem subitō uidēmus cētum maxīmum, mille et quingentōrum stadiōrum magnitudīne⁵: contra nōs autem ueniēbat hians⁶ et longē⁷ ante sē mare perturbans, spumā⁸ undīque alluente, dentēs exsērēns⁹, palōrum instar¹⁰, omnēs acūtōs et ebōris¹¹ in modum candidōs. Nōs igītur perterrīti ac crēdentēs nōs moritūrōs esse¹² ultīmum¹³ allocūti sumus et complexi¹⁴ nōs inuicem exspectabāmus.

- ¹ *cētus*, *i* ‘monstro marinho; baleia’.
- ² *uidēre* ‘ver; na pass. parecer’.
- ³ *malōrum... in melius*: traduza pela ordem seguinte: *mutatiō in melius esse saepe initium malōrum maiōrum* ‘[Mas parece que] a mudança para melhor é muitas vezes prenúncio de males maiores’.
- ⁴ *ad orientem sōlem* ‘lá para as bandas do oriente; a leste’.
- ⁵ *magnitūdō, inis* ‘grandeza; tamanho; comprimento’; *mille et quingenta stadia* ‘mil e quinhentos estádios’ (aproximadamente 270 km): vd. XI, nota 6.
- ⁶ *hians, antis* ‘de goela escancarada’.
- ⁷ *longē ante sē* ‘a uma grande distância à sua frente’.
- ⁸ *spuma undique alluente* ‘toda banhada de espuma’.
- ⁹ *exserere* ‘mostrar; arreganhar’.
- ¹⁰ Vd. VII, nota 8; *palus, i* ‘poste; estaca’.
- ¹¹ *ebōris in modum candidōs* ‘brancos como o marfim; de uma alvura de marfim’; *ebur, ōris* ‘marfim’.
- ¹² Vd. pp. 234-235 e 239 sqq.: traduza por ‘que íamos morrer’.
- ¹³ *ultimum allocūti sumus* ‘falámos [uns para os outros] pela última vez; dissemos [uns aos outros] o último adeus’.
- ¹⁴ *complecti* [verbo depoente] *sē inuicem* ‘abraçarem-se uns aos outros’.

XIII. Cētus uirōs ipsā cum naue haurit

At cētus iam adērat¹ et resorbēns² nōs ipsā cum naue hausit. Neque³ tamen dentībus nōs statim comminuit, sed per interstitia eōrum nauis in interiōra illapsa est⁴.

Cum uērō intus iam essēmus, primō tenēbrae erant, neque uidēbāmus quidquam⁵. Postea illō⁶ hiante, uidēmus magnum specum⁷, et latum undīque et altum, satis capācem⁸, ut deciēs⁹ mille homīnum in eō urbs habitaretur. Prōiecti passim¹⁰ et piscēs minōrēs et animalia multa alia concīsa¹¹ et nauium uēla atque ancōrae et homīnum ossa¹² et sarcīnae. In mediō et insūla et collēs erant, ut¹³ mihi uidēbātur, dē limō¹⁴ quem gluttiēbat cōnsidentēs. Igitur silua in illis¹⁵ et omnigēnae arbōrēs ēnātae erant¹⁶, et olēra multa germinauerant. Ambītus¹⁷ terrae illius stadia ducenta quadraginta¹⁸ erat. Vidēbāmus etiam auēs marīnas, gauias¹⁹ quidem et alcyōnēs, quae pullōs²⁰ in arborībus educēbant.

- ¹ *adesse* ‘estar presente; estar perto’: vd. p. 149.
- ² *resorbēns... hausit* ‘sorvendo... engoliu’.
- ³ *neque tamen... statim comminuit, sed...* ‘contudo, sem ter tempo sequer de nos despedaçar com os dentes, foi... que...’.
- ⁴ *illābi* (verbo depoente) ‘cair; deslizar’.

- ⁵ *quisquam, quaequam, quidquam* ou *quodquam* ‘algum; alguém; alguma coisa’: *nōn uidēre quidquam* ‘não ver mesmo nada; não ver um palmo à frente do nariz’.
- ⁶ *illō* [= *cētō*] *hiante* ‘quando ela escancarou a boca’.
- ⁷ *specus, us* ‘caverna; cavidade’.
- ⁸ *satis capācem* ‘com capacidade bastante’.
- ⁹ *deciēs* (ou *deciēns*) ‘dez vezes’: *deciēs mille homīnum urbs* ‘uma cidade de dez mil habitantes’.
- ¹⁰ *prōiecti passim* ‘espalhados por toda a parte’.
- ¹¹ *conctus, a, um* ‘feitos aos pedaços; aos pedaços’.
- ¹² *homīnum ossa* ‘ossadas humanas’: vd. p. 84.
- ¹³ *ut mihi uidēbātur* ‘segundo me parecia; ao que me parecia’.
- ¹⁴ *de limō... cōnsidentēs* ‘formadas a partir do lodo ou com o lodo’.
- ¹⁵ *in illis* ‘nelas’, isto é, nas colinas.
- ¹⁶ *ēnātae erant* ‘tinham-se desenvolvido’, tem por sujeito *silua e omnigēnae arbōrēs*. Contudo, poderá traduzir toda a expressão por ‘tinha-se desenvolvido nessas colinas uma floresta de árvores de toda a espécie’.
- ¹⁷ *ambītus, us* ‘perímetro’.
- ¹⁸ Isto é, superior a 43 km: vd. XI, nota 6.
- ¹⁹ *gauia, ae* ‘gaivota’; *alcyōn, ōnis* ‘alcião ou alcione (ave marinha)’.
- ²⁰ *pullōs educēre* ‘criar os passarinhos; fazer ninho’.

XIV. Intus in ¹ cētō

Cernentēs ² rēs esse dēsperātas, tunc quidem igītur abundē plō-rauīmus. Deinde uērō sociōs excitāui ³ ut potui ac naue firmāta cēnam parāuīmus. Postridiē cum surrexissēmus, quotiēns hiābat cētus, uidēbāmus alias ⁴ quidem terram, alias montēs, alias caelum solum ⁵, saepe etiam insūlas, sēnsimusque ⁶ adeō illum celerīter natāre in ⁷ omnēs maris partēs. Cum ⁸ iam huius commoratiōnis consuetudinē quamdam contraxissēmus, assumptis septem sociis prospecturus ⁹ omnia, in siluam ingressus sum. Quinque ¹⁰ nōndum intēgra stadia prōgressus, sepulcra multa inuēni atque in proximō ¹¹ fontem aquae pellucīdae. Ad haec ¹² canis latrātum ¹³ audiūmus et fumus apparuit ē longinquō ¹⁴: unde ¹⁵ terram illam habitāri etiam ¹⁶ conicēre potuīmus.

¹ *intus in* [+ ablat.] ‘no interior de’.

² *cernentēs* ‘ao vermos que’; traduza o plural *rēs* por ‘situação’.

³ *excitāre* ‘animar’; *ut potui* ‘conforme pude’.

⁴ *alias... alias... alias* ‘ora... ora... ora’.

⁵ *solum* ‘só; apenas’.

⁶ *sēnsimusque adeō* ‘e deste modo nos demos conta de que’.

- 7 *in omnēs maris partēs* ‘para todas as partes do mar; por esses mares fora’.
 8 *Cum... contraxissēmus* ‘já um tanto habituados a esta espécie de residência’.
 9 Participípio futuro empregado com valor final: ‘a fim de observar’.
 10 *quinque integra stadia* ‘cinco estádios completos’: ‘[ainda não tinha avançado] um quilómetro’; vd. XI, nota 6.
 11 *in proximō* ‘nas proximidades’.
 12 *ad haec* ‘além disto (ou disso)’.
 13 *canis latrātus (us)* ‘o ladrar de um cão; um cão a ladrar’.
 14 *ē longinquō* ‘à distância; ao longe’.
 15 *unde... conicēre potuimus* ‘por aqui podemos nós concluir que’.
 16 *etiam* ‘até’.

XV. *Faustus occursus* ¹

Diligenter igitur per siluam prōgressi, seniōri ² cuidam et iuueni adstitimus studiōsē exercentibus ³ hortum olitōrium ac dē fonte aquam in eum dēriuantibus. Delectāti simul et terrīti constitimus: et illi ⁴ quoque eādem quā nōs ratiōne, ut facīle est ad existimandum, affecti, uōce interclūsā stabant. Post moram aliquam senex: «Qui uōs estis», inquit, «hospitēs? Vtrum ⁵ marīni quidam daemōnēs an homīnēs infelicēs, nōbis simīlēs? Etēnim nōs quoque, homīnēs ⁶ nati et in terrā nutriti ⁷, marīni iam facti sumus et cum belluā hāc, quae nōs continet, natāmus, nec ⁸ accurātē, quid dē nōbis fiat, scientēs: mortuōs ⁹ enim nōs esse coniciēbāmus, uiuēre tamen crēdīmus.» Ad haec ¹⁰ ego: «Et nōs sanē», inquam, «homīnēs ¹¹ noui aduēnae sumus, pater ¹², ipsā cum naue nudiustertius ¹³ hausti. Sed ēnārra tuam nōbis fortūnam, qui sis et quā ¹⁴ ratiōne huc intrauēris.»

- ¹ *occursus, us* ‘acção de ir ao encontro; encontro’.
² *seniōri cuidam et iuueni* ‘um ancião e um jovem’: vd. VI, nota 10.
³ *exercentibus... deriuantibus* ‘a cultivar... a encaminhar’: dativos a concordar com *seniōri* e *iuueni*.
⁴ *illi... affecti* ‘eles, perturbados também pelos mesmos motivos que nós’: *ut facīle ad existimandum* ‘como é fácil de calcular’: vd. p. 236.
⁵ *utrum... an*: vd. p. 72.
⁶ *homīnēs nati* ‘humanos de nascença’.
⁷ *nutriti* ‘criados’.
⁸ *nec accurātē... scientēs* ‘sem sabermos ao certo o que nos espera’.
⁹ *mortuōs enim... crēdīmus* ‘julgávamos ter morrido, mas cremos que estamos vivos’.
¹⁰ *ad haec* ‘em resposta’.
¹¹ *homīnēs noui aduēnae* ‘seres humanos recém-chegados’.

¹² O substantivo *pater* é aqui usado como fórmula de respeito para com uma pessoa idosa: poderá, por isso, ser traduzido por 'tiozinho' (cf. fr. *père*).

¹³ *nūdiustertius* 'é hoje o terceiro dia; há dois dias': note que os Romanos contavam o dia de que se partia até ao dia em que se chegava. Assim, por exemplo, *tertiō diē* 'no terceiro dia; dois dias depois'.

¹⁴ *qua ratiōne* 'por que motivo'.

XVI. Senex nōs domum¹ dēdūcit

Ille uērō negāuit² sē³ prius uel dictūrum nōbis uel a nōbis quidquam quaesitūrum, quam hospitāli⁴ nōs munēre impertiisset: assumptōsque⁵ nōs domum dēduxit, quam⁶ sibi fēcērat. Hic⁷, cum appouisset⁸ nōbis olēra et arboreōs fructus et piscēs, uinumque etiam ministrauisset⁹, satiātōs¹⁰ interrogāuit quid nōbis accidisset. Atque ego ōrdīne¹¹ ēnarrāui omnia, Olisipōne discessum¹² et tempestātem¹³ et quae Bacchi in insulā contigērant¹⁴ et nauigatiōnem per aēra¹⁵ et quae in Lunā uiderāmus¹⁶, imprīmis¹⁷ puteum mirāblem¹⁸, et reliqua ad dēscēsum usque in cētum¹⁹.

¹ Note o lugar para onde sem preposição.

² *negāuit* 'recusou-se': vd. p. 212 sqq.

³ *sē... quam*: traduza-se pela seguinte ordem: *sē uel dictūrum [esse] nōbis uel a nōbis quaesitūrum [esse] quidquam, prius quam ...* O verbo *quaerere* 'perguntar' constrói-se com ablativo, regido de *a* (*ab*), *ē* (*ex*) ou *dē*, da pessoa a quem se pergunta, e acusativo da coisa perguntada (*quidquam* 'o que quer que fosse').

⁴ *hospitāli impertire munere* 'repartir os dons da hospitalidade'; *nōs* poderá ser traduzido por 'connosco'.

⁵ *assumptōsque nōs*: traduza por 'tendo-nos tomado consigo'.

⁶ *quam sibi fēcērat* 'que ele fizera para si; que ele mesmo havia construído'.

⁷ *hic* [advérbio: não confundir com *hīc* 'este'] 'aqui; então'.

⁸ *appōnere* 'pôr na mesa; servir (de comer)'.

⁹ *uinum ministrāre* 'dar vinho a beber'.

¹⁰ *satiātōs* 'uma vez saciados; já refeitos': o acusativo é pedido pelo verbo *interrogāre*. Este verbo constrói-se com duplo acusativo (acusativo de pessoa e acusativo de coisa). Contudo, o acusativo de coisa pode ser substituído, como aqui, por uma oração completiva (interrogativa indirecta).

¹¹ *ōrdīne* 'por ordem'.

¹² Vd. capp. II-III.

¹³ Vd. cap. V.

¹⁴ Vd. cap. VI; *quae* 'aquelas coisas que; aquilo que', plural neutro.

¹⁵ Vd. cap. VII.

¹⁶ Vd. capp. VIII-IX; *quae*, vd. supra, nota 14.

¹⁷ *imprimis* 'em particular'.

¹⁸ Vd. cap. X.

¹⁹ Vd. capp. XI-XIV; *reliqua* 'os restantes acontecimentos; tudo o mais', plural neutro.

XVII. Senex nōbis suas ēnarrat rēs ¹

Ille uērō supra modum admirātus ² uicissim ipse suas ēnarrāuit rēs, sic exōrsus ³: «Genēre ⁴, amici, sum quoque Lusitānus. Mercatūrae causā ē patriā nostrā ēgressus cum hōc filiō et aliis multis sociis, in Italiam nauigāui, onēra ⁵ uaria magnā naue uehēns, quam ⁶ in ōre cēti solūtā forte uidistis. Atque ad Columnas Hercūlis ⁷ usque fēliciter nauigauimus. Inde uērō ualidissimō uentō abrepti, in altūm dēlāti sumus. Hic ⁸ incidentēs in hunc cētum et uiri cum naue gluttiti, duōs ⁹ nōs, mortuis reliquis, sōli seruāti sumus. Sepultis uērō sociis, hanc uitā uiuimus, olēra in hortō colentēs, in reliquō cibō piscibus utentēs ¹⁰ et arbōrum fructibus. Silua autem, ut uidētis, prōlixa, uitēs etiam habet multas, dē quibus unum fit suauiissimum. Et fontem ¹¹ forte uidistis pulcherrīmae aquae et frigidissīmae. Auēs aucupiō ¹² capimus inuolantēs ¹³, et piscēs piscāmur. Ac lacus quoque nōn longē est salsus ¹⁴, piscēs alēns ¹⁵ omnigēnōs, in quō natāmus etiam, et in paruā scaphā nauigāmus, quam ¹⁶ egōmet ¹⁷ fabricātus sum.

Anni ¹⁸ nōbis ¹⁹ prōcessērunt, ex quō hausti sumus, septem hi et uiginti.»

¹ *suas... rēs* 'a sua história'.

² *admirātus supra modum* 'cheio de admiração'.

³ *sic exōrsus* 'tendo assim começado'.

⁴ *genēre* 'de raça': *genēre Lusitānum esse* 'ser de nacionalidade portuguesa; ser português'.

⁵ *onēra uaria uehēre* 'transportar diversas mercadorias'.

⁶ *quam*: tem por antecedente *naue*; *quam... solūtā forte uidistis* 'que talvez tenham visto destroçado': vd. cap. XIII.

⁷ *Columnae Hercūlis* 'as Colunas de Hércules; estreito de Gibraltar'.

⁸ *hic*: vd. cap. XVI, nota 7.

⁹ *duōs nōs... sōli* 'só nós dois'.

¹⁰ *in reliquō cibō... utentēs* 'quanto ao resto, servimo-nos como alimento; além disso alimentamo-nos': o verbo depoente *uti* 'servir-se de; usar' constrói-se com ablativo (*cibō, piscibus* e *fructibus*).

¹¹ *et fontem* 'e quanto à fonte... ela é'; *pulcherrīmae aquae et frigidissīmae*: genitivo de matéria.

¹² *aucupiō capēre* 'caçar (aves)'.

- 13 *inuolantēs* 'que entram [na baleia] a voar'.
 14 *salsus, a, um* 'salgado; de água salgada'.
 15 *alēns, entis* 'que alimenta; que cria': poderá ser traduzido este participio presente apenas pela preposição 'com'.
 16 *quam* tem por antecedente *scapha* 'canoa'.
 17 Note o reforço do pronome pessoal com a partícula *-met*: *egōmet* 'eu próprio'.
 18 *anni... septem hi et uiginti* 'estes vinte e sete anos: já vinte e sete anos'.
 19 *nōbis*: dativo de interesse que poderá ser omitido na tradução.

XVIII. *Ē cētō ēuasiō*

Cum nōn ferrem¹ talem in cētō uitam, exeundi² aliquam ratiōnem³ machinābar. Ac primō quidem placuit⁴ nōbis dextrō⁵ pariēte perfossō aufugēre. Cum⁶ uērō ad quinque stadia progressi intus in cēti carne nihil efficerēmus, hōc cōnsiliō abiectō⁷, incendēre siluam statuīmus: ita quippe belluam moritūram esse⁸; quō factō⁹ facilis nōbis futūrus erat exītus. A caudā¹⁰ igītur initiō factō eam incendīmus: ac septem diēs totidemque noctēs cētus nōn sensit ardōrem; octāuō autem nōnōque aegrotāre¹¹ eum intellexīmus: hiābat enim tardius¹² et, si hiāret, statim ōs claudēbat. Decīmō undecimōque iam moribundus erat, atque male olēbat. Duodecīmō animaduertīmus¹³, nisi quis¹⁴ illō¹⁵ hiante suffulcīret maxillares, quōmīnus¹⁶ claudēre illōs posset, pericūlum¹⁷ esse nē clausi in cadauēre unā¹⁸ perirēmus. Itaque ōre illius magnis trabībus discuneātō,¹⁹ nauem parauīmus, et aquā quam²⁰ plurīmā impositā, et necessariis relīquis²¹. Proximā luce²² cētus quidem iam erat mortuus. Nōs uērō extractam nauem et per dentium interstitia traductam placīdē²³ in mare dēmisīmus.

¹ *ferre* 'suportar': vd. p. 264 sqq.

² *exeundi*: vd. p. 236 e conjugação de *ire*, pp. 268-270.

³ *ratiō, ōnis* 'meio; processo'.

⁴ *placuit nōbis*: vd. VI, nota 13.

⁵ *dextrō... aufugēre* 'escavar o flanco direito [da baleia] e pôr-nos a salvo [pela abertura]'.

⁶ *cum nihil efficerēmus* 'como nada conseguíssemos; como [, depois de termos aberto uns novecentos metros de galeria,] não chegássemos a resultado nenhum'.

⁷ *cōnsilium abicēre* 'pôr de parte um projecto'.

⁸ *belluam moritūram esse* 'o monstro morreria': oração infinitiva dependente de *statuīmus* (vd. pp. 234-235, 212 sqq. e 260-261).

⁹ *quō faciō* 'e sendo assim'.

- 10 *a cauda... initiō factō* 'tendo começado pela cauda'.
 11 *aegrotāre* 'estar doente; não estar bem (de saúde)'.
 12 *tardius* 'com mais lentidão': vd. p. 232.
 13 *animaduertēre* 'chegar à conclusão'.
 14 *nisi quis* 'se alguém não': vd. VIII, nota 8.
 15 *illō hiante* 'quando ela abrisse a boca'.
 16 *quominus* 'a fim de que não; para impedir que; para obstar a que'.
 17 *periculū esse* 'corríamos o risco de'.
 18 *unā* 'juntamente com ela'.
 19 *discuneātus, a, um* 'aberto (como se fosse) com uma cunha; escorado; especado'.
 20 *quam plurīma* 'na maior quantidade possível'.
 21 *necessariis reliquis* (pl. neutro) 'os restantes víveres necessários'.
 22 *proxīma luce* 'no dia seguinte'.
 23 *placidē dēmittēre* 'fazer descer suavemente; arriar suavemente'.

XIX. DĒ caseō in pelāgō lactis fluitante ¹

Tum tergō ² cēti cōnscēnsō, ibīdem commorāti triduō, quod malacia erat, quartō soluīmus ³. Trecenta fermē stadia nauigauerāmus, cum in pelāgus intrauīmus ⁴, nōn aquae ⁵, sed lactis. Insūla in eō conspiciebātur alba, plēna uitibus. Erat autem haec insūla caseus maxīmus fluitans, ut postea edendō ⁶ experti sumus, stadiōrum quinque et uiginti circuitu: uitēs porrō ⁷ uuis plēnae; uērum nōn uinum inde ⁸, sed lac expressum bibēbāmus. Quamdiu ⁹ igītūr ibi mansīmus, cibum ¹⁰ parīter atque obsōnia insūla illa nōbis praebuit, pōtum ¹¹ uērō lac dē uuis.

Morāti in hāc insulā diēs quinque, sextō soluīmus ¹².

- ¹ *fluitans, antis* 'que flutua; a flutuar', flutuante'.
² *tergō cēti cōnscēnsō* 'tendo subido para o dorso da baleia'.
³ Vd. II, nota 14.
⁴ Vd. XI, nota 9.
⁵ Vd. XVII, nota 11.
⁶ *edendō* 'ao comeremos [dele]': vd. p. 236.
⁷ *porrō* 'demais; além disso'.
⁸ *inde* 'delas [= uvas]': *uērum nōn uinum inde, sed lac expressum* 'mas delas não foi vinho que esprememos [e bebemos], mas leite'.
⁹ *quamdiu* 'durante todo o tempo que'.
¹⁰ *cibum parīter atque obsōnia* '[forneceu-nos] igualmente pão e conduto'.
¹¹ *pōtus, us* 'bebida': *pōtum uērō* 'mas por bebida; e no tocante a bebida'.
¹² Vd. supra, nota 3.

XX. Dē Suberipedibus¹

Aurā quidem nōs quādam prōsequente², nōn nisi lēuibus tamen fluctibus motō mari³, nōn iam lacteō nauigābāmus, sed salsō mari et caeruleō. Octāuō autem diē, postquam ab caseō fluitante ancōram soluerāmus, uidēmus hominēs multōs per mare discurrentēs⁴, omni ex parte⁵ nōbis simīlēs, corporibus et statūrā, pedibus solum exceptis⁶; hōs enim habēbant ex subēre⁷, a quō nempe etiam appellabantur Suberipedēs. Mirabāmur igitur ualdē, cum uidērēmus illōs nōn mergi, sed ēminentēs⁸ super fluctus ac sine metu uiam⁹ facientēs. Atque adeunt ad nōs etiam nōnnulli et Lusitānā linguā salūtant dicuntque in suam sē patriam Suberiam¹⁰ contendere. Et aliquōsque¹¹ iuxta currentēs nōbiscum iter faciēbant: deinde ab nostrā uīā dēflectentēs¹² abibant fēlicem nōbis nauigatiōnem precāti¹³.

¹ *Suberipēs, pedis* 'os Pés-de-Cortiça': composto formado a partir de *suber, èris* 'cortiça' + *pēs, pedis* 'pé'.

² *aurā... nōs quādam prōsequente* 'com uma brisa de feição'.

³ *nōn nisi... motō mari* 'e com uma ondulação ligeiramente encrespada'.

⁴ *discurrēns, entis* 'que corre de todos os lados; a correr de todas as direções'.

⁵ *omni ex parte* 'em todos os aspectos; em tudo'.

⁶ *pedibus solum exceptis* 'com uma única exceção: os pés'.

⁷ Vd. supra, nota 1.

⁸ *ēminentēs* 'que se mantinham de pé'.

⁹ *uiam facientēs* 'que caminhavam'.

¹⁰ *Suberia, ae* 'Subéria', nome criado a partir de *suber* (vd. supra, nota 1) e que significa 'terra do súbere (= cortiça)'.

¹¹ *aliquōsque* 'durante algum tempo'.

¹² *dēflectentēs abibant* 'desviando-se afastavam-se; desviaram-se e afastaram-se'.

¹³ *precātus, a, um* 'que suplicou; que desejou': *nōbis precāti fēlicem nauigatiōnem* 'não sem nos terem desejado uma boa viagem'.

XXI. Socius quidam tristem fabulam narrat

Inter aequālēs, qui mēcum nauigābant, erat Amātus¹ quidam, uir mulierōsus facileque amōre flagrans²; glōriabātur³ tamen, quāqua⁴ incēderet, omnēs muliērēs sēsē sectāri. Quā dē causā amīci eum dēridēbant atque Peramatōrem⁵ saepe appellābant.

Illā diē⁶ autem, nōbis otiōsis⁷, quia mare erat placīdum, unus ē sociis: «Peramatōr», inquit, « nōbis narra fabulam amatōriam⁸,

ut animōs remittāmus⁹.» Tunc omnibus silentibus¹⁰ Amātus sic nōn inuitus¹¹ incēpit: «Iubētis mē, amici, fabūlam amatōriam narrāre: audite igitur tristem Pyrāmi Thisbēsq¹² fabūlam. Ōlim iuuenis quidam Babylōnius, cui nōmen erat Pyrāmus, ualdē amābat pulcher- rīmam puellam, nōmīne Thysbēn, et illa¹³ illum contra: qui¹⁴ est amor cultu optīmus. Eōrum parentēs autem inimīci inuicem¹⁵ nē¹⁶ sinēbant quidem altērum¹⁷ altēram uidēre. Quārē Pyrāmus clam forāuit commūnem¹⁸ pariētem in gemīnis aedibus et per rimam¹⁹ amantēs mussitābant plēna amōris uerba. Illi tandem, cum nōn amplius discidium tale ferrent²⁰, cōnsilium cēpērunt²¹ domō²² aufu- gēre atque extra²³ murōs conuenire iuxta mōrum²⁴ quamdam ab ambōbus nōtam. Diē certā²⁵ Thysbē, ut²⁶ compositum fuērat, domō aufūgit et sē confert²⁷ ad locum, ubi erat mōrus. Tempus erat cum iam summa pagōrum tēcta procul fumābant et umbrae grandiorēs²⁸ ex altis montibus porrigēbantur. Lunā plēnā lucente²⁹, puella ad mōrum peruēnit; Pyrāmus autem nōndum ibi erat. Subītō pauīda Thysbē uidet leaenam appropinquantem et perterrita in speluncam, quae in proximō erat, perfūgit palliōlum dēmittēns³⁰, quod saeua bēstia ore sanguīne imbūtō statim scidit. Paulō post Pyrāmus aduēnit et, cum Thysbēs³¹ palliōlum scissum ac sanguīne infectum³² uidēret et leaenam procul fugientem, putāuit bēstiam Thysbēn uorauisse. Tum suspiciēns³³ in caelum, ingemiscēns ait: «Ō misella³⁴ Thysbē, indignē³⁵ adempta mihi, heu!, meā culpā fortūna tē ipsam³⁶ abstulit mihi. Nunc tamen accīpe signa amōris mei!» et gladiō dēstrictō pectus transfixit. Interea Thysbē ē speluncā exit et — horribīle dictu!³⁷ —, amante moriente uisō³⁸, eōdem gladiō se interēmit³⁹. Sanguis ē uulne- rībus exsilit et mōra, hōc contamināta⁴⁰, ex eō tempōre colōrem⁴¹ duxērunt cruentum. Sic⁴² sēmōtōs, dum uixērant, amantēs iunxit mors.»

¹ *Amātus quidam* ‘um tal Amado; um tipo que se chamava Amado’: vd. p. 107.

² *facile amōre flagrans* ‘que se apaixonou facilmente’.

³ *glōriāri* ‘gabar-se’.

⁴ *quaqua incēdēret* ‘para onde quer que fosse’.

⁵ *Peramātor, ōris* ‘aquele que ama muito; pinga-amor; lamecha; bajoujo’.

⁶ Sobre o género de *diēs*, vd. p. 91.

⁷ *nōbis ōtiōsis* ‘estando nós sem ter nada que fazer; estando nós desocupados’.

⁸ *fabūla amatōria* ‘uma história de amor’.

⁹ *animum remittēre* ‘distrair-se’; *ut* + conjuntivo: oração final.

¹⁰ *omnibus silentibus* ‘estando todos calados; perante o silêncio geral’.

¹¹ *nōn inuitus* ‘não contrariado; de bom grado’.

¹² Note a declinação (*com desinências gregas*) de *Thysbē*: N. V. *Thysbē*, Ac. *Thysbēn*, G. *Thysbēs*, D. *Thysbae*, Ab. *Thysbē*.

- 13 *illa illum contra* ‘ela, pelo seu lado, [amava-o] a ele; ela correspondia ao seu amor; ela a ele’.
- 14 *qui... optimus* ‘que é a melhor forma de amar’.
- 15 *inimici inuicem* ‘inimigos recíprocos; inimigos uns dos outros’: traduza apenas por ‘inimigos; que eram inimigos’.
- 16 *nē... quidem* ‘nem sequer’.
- 17 *alterum alteram uidere* ‘ver-se um ao outro’.
- 18 *communis pariēs in geminis aedibus* ‘a parede comum a duas casas; a parede que separa duas casas’.
- 19 *rima, ae* ‘fenda’.
- 20 *ferre discidium* ‘suportar a separação’.
- 21 *cōnsilium capere* ‘tomar a decisão de; resolver’.
- 22 Note a ausência de preposição.
- 23 *extra murōs conuenire* ‘reunir-se ou encontrar-se fora da cidade’.
- 24 *mōrus, i* (feminino) ‘amoreira’: note, no final da história, *mōrum, i* (neutro) ‘amora (fruto)’: vd. pp. 46-47, *N.B.*
- 25 *diē certa* ‘no dia fixado’: vd. supra, nota 6.
- 26 *ut compositum fuērat* ‘conforme entre eles haviam combinado’.
- 27 *sē conferre* ‘dirigir-se’.
- 28 *grandiōrēs* ‘cada vez maiores; que mais e mais se alongavam’.
- 29 *Lunā plēnā lucente* ‘à luz da lua-cheia’.
- 30 *dēmittere palliolum* ‘deixar cair a mantilha’.
- 31 Vd. supra, nota 12.
- 32 *sanguine infectum* ‘manchado de sangue’.
- 33 *suspicere in caelum* ‘olhar para o céu’.
- 34 Diminutivo que indica ternura, carinho: traduza, apenas, por ‘pobre’.
- 35 *indignē* ‘indignamente; sem o merecer’: *indignē adempta mihi* ‘que foste arrebatada à minha afeição no verdor dos anos’.
- 36 *tē ipsam*: note o reforço do pronome pessoal.
- 37 Vd. p. 247.
- 38 *amante moriente uisō* ‘ao ver o namorado já moribundo’.
- 39 *sē interimere* ‘suicidar-se’.
- 40 *hōc (sanguine) contamināta* ‘por ele manchadas’.
- 41 *colōrem ducere cruentum* ‘tomar a cor do sangue; tingir-se de vermelho’.
- 42 Traduza pela seguinte ordem: *Sic mors iunxit amantēs sēmōtōs, dum uixērāt* (“Separados em vida, a morte os dois amantes uniu”).

XXII. Dē Colocynthopirātis ¹ et Caryonautis ¹

Biduō inde tempestatibus iactāti ², diē tertiō in Colocynthopirātas incidimus. Hi sunt hominēs feri, dē propinquis insulis latrōcinia ³ exercentēs contra eōs qui praeternauigant. Nauēs habent dē colocynthide ⁴ magnas, longitudine cubitorum ⁵ sexaginta. Cum enim siccatae sunt cucurbitae ⁶ et excauatae, demptis ⁷ medullis, in iis nauigant, malis ⁸ utentēs arundineis, prō uelō ⁹ autem foliis colocynthidis ¹⁰.

Hi igitur impētū¹¹ in nōs factō cucurbitārum sēmīna¹² iaculantur. Cum diu aequō¹³ Marte pugnaissēmus, circa meridiem uidēmus a tergō¹⁴ Colocynthopiratārum adnauigantēs Caryonautas¹⁵. Erant autem inimīci inuicem¹⁶: itaque illi, cum aduentāre hōs sentirent, omissis¹⁷ nōbis conuersi¹⁸ ad ipsōs pugnauerunt¹⁹ dē nauibus.

¹ Compositos de origem grega: Colocintopiratas (*colócynta* ‘abóbora’ + *peirátēs* ‘pirata’); Carionautas (*cáryon* ‘noz’ + *náutes* ‘marinheiro’).

² Vd. V, nota 1.

³ *latrōcinia exercēre* ‘exercer a pirataria; dedicar-se à pirataria’.

⁴ *dē colocynthīde* ‘feitas de abóbora’: *colocynthis*, *īdis* ‘aboboreira’.

⁵ *cubitōrum sexaginta* ‘sessenta côvados (= aproximadamente 40 m) [de comprimento]’.

⁶ *cucurbīta*, *ae* ‘abóbora’.

⁷ *demptis medullis* ‘tiradas as medulas; sem medula’.

⁸ *malis*: ablativo do plural de *malus*, *i* ‘mastro (de navio)’, perdido por *uti*: vd. VIII, nota 6; *malus arundineus* ‘mastro de cana’.

⁹ *prō uēlō* ‘por vela; como vela’.

¹⁰ Vd. supra, nota 4.

¹¹ *impētum facēre in aliquem* ‘atacar’.

¹² *cucurbitārum sēmīna* ‘sementes de abóbora; pevides de abóbora’: Vd. supra, nota 6.

¹³ *aequō Marte* ‘com Marte (deus da guerra) igual’, isto é, ‘sem vantagem para qualquer das partes em conflito’; *cum* + conj: oração causal.

¹⁴ *a tergō* ‘pela retaguarda’.

¹⁵ Vd. supra, nota 1.

¹⁶ *inuicem* ‘reciprocamente; mutuamente’; *inimīci inuicem* ‘inimigos uns dos outros’: traduza simplesmente por ‘inimigos’.

¹⁷ *omissis nōbis* ‘tendo-nos largado’.

¹⁸ *conuersi* ‘que se voltaram’: traduza por ‘tendo-se voltado’; *ad ipsōs* ‘para os recém-chegados’.

¹⁹ *pugnāre dē nauibus* ‘lutar de barco a barco; travar uma batalha naval’.

XXIII. Dē latrōnibus¹ delphīnis uectis

Nōs intērim uēlō² sublātō fugīmus, pugnantēsque eōs reliquīmus. Et uictōrēs apparēbat³ futurōs esse Caryonautas, quia plurēs⁴ pugnantque dē robustiōrībus nauigiis. Nempe nauēs erant ipsis dē putamīnibus⁵, dimidiātae nucēs⁶ et excauātae: magnitudō uniuscuiusque⁷ nucis dimidiae erat in longum⁸ passus quindēcim⁹.

Nōndum enim sōl occidērat, cum a dēsertā quādam insūlā uersus nōs perrexērunt uiri circīter uiginti, delphīnis magnis uecti¹⁰. Latrōnēs hi quoque erant: delphīni autem eōs tutō¹¹ ferēbant, exsultantēsque¹² equōrum instar¹³ hinniēbant. Cum uērō prope essent, iaculāti

sunt in ¹⁴ nōs sēpias ¹⁵ siccātas et oculōs cancrōrum ¹⁶. Nōbis ¹⁷ uērō sagittas et iacūla mittentibus, nōn durauerunt ¹⁸, sed uulnerāti plēriq̄ue eōrum ad insūlam confugērunt.

¹ *latrō, ōnis* 'salteador'; *delphīnis uecti* 'montados em golfinhos': vd. VIII, n. 1.

² *uēlum tollēre* 'içar a vela'.

³ *apparēre* 'ser bem evidente': note a oração infinitiva seguinte.

⁴ *plurēs* [sendo] em maior número; [eram] em maior número [e]'.
⁵ *putāmen, īnis* 'casca de noz': *ipsis de putaminibus* '[feitas] das próprias cascas de noz'.

⁶ *nux, nucis* 'noz': omita este substantivo na tradução; *dimidiātae... et excauātāe* 'partidas ao meio e sem miolo'.

⁷ Vd. VI, nota 16: *uniuscuiusque nucis dimidiae* 'de cada uma dessas metades de noz'.

⁸ *in longum* 'de comprido'.

⁹ *passus quindēcim* 'quinze passos; uns vinte e três metros'.

¹⁰ Vd. supra, nota 1.

¹¹ *tutō* 'com toda a segurança'.

¹² *exsultantēsque* 'e que saltavam; e a saltar'.

¹³ Vd. VII, nota 8.

¹⁴ *in* [+ acusat.] 'em direcção a; contra'.

¹⁵ *sēpia, ae* 'choco (molusco marinho)'.

¹⁶ *cancer, cancri* 'caranguejo'.

¹⁷ *nōbis... mittentibus* 'tendo nós ripostado com setas e dardos'.

¹⁸ *durāre* 'resistir (ao ataque)'.

XXIV. Silua maxīma in mediō mari

Nōndum quingenta stadia prōuecti erāmus, cum siluam uidimus maxīmam et dēnsam pinuum ¹ et cupressōrum. Ac nōs quidem putabāmus cōntinentem ² eam esse: at illud pelāgus erat prōfundum, cōnsītum arboribus radice ³ carentibus: stabant arbōrēs nihilōmīnus ⁴ immōtae, quasi ⁵ rēctae innantēs. Apprōpinquantēs igitur, uniuersā ⁶ rē cōnsiderātā, in dubiō ⁷ erāmus quid agendum esset ⁸: neque enim nauigāri per arbōrēs potērat ⁹, quae ¹⁰ dēnsae essent et cōntinuae, neque reuerti facile uidēbātur ¹¹. Ego uērō, cōnsēnsā ¹² arbōre maxīmā, prōsperi quōmōdo ¹³ ulteriōra sē habērent, ac uidi ad ¹⁴ stadia quinquaginta aut paulō plura esse siluam: tum mare rursus excipere ¹⁵ aliud. Itaque placuit ¹⁶ nauem in comas arbōrum (dēnsae enim erant) imposītā traducere, si possēmus, in mare altērum ¹⁷. Idque ¹⁸ fēcimus. Reuinctam ¹⁹ enim magnō fune, arboribus ²⁰ cōnsēnsis, magnō labōre eō ²¹ pertraximus, ramisque eam superimposuimus, ubi ²² uēlis ²³ passis uelut in mari nauigauimus, uentō secundō ²⁴ prōmōti.

- 1 *pinuum et cupressōrum*: genitivos de matéria.
 2 *continentem eam esse* ‘que ela [= floresta] era terra firme’.
 3 *radīce carentībus* ‘carecidas de raiz; sem raiz’.
 4 *nihilōmīnus* ‘não obstante’, isto é, apesar de as árvores não terem raiz.
 5 *quasi rēctae innantēs* ‘como se flutuassem de pé’.
 6 *uniuersā rē cōsiderātā* ‘depois de considerarmos a situação por todos os ângulos’.
 7 *in dubiō esse* ‘estar na dúvida; hesitar’.
 8 Subentenda-se *nōbis*: vd. p. 252 sqq.
 9 *neque potērat* ‘nem era possível’.
 10 *quae... essent*: oração relativa causal (note o conjuntivo).
 11 Vd. XII, nota 2.
 12 *cōscēnsā arbōre maxīmā* ‘tendo subido à árvore mais alta; subi à árvore mais alta e’.
 13 *quōmōdo ulteriōra sē habērent* ‘como é que as coisas se passavam lá mais para diante’.
 14 *ad* [+ acusat.] ‘numa extensão de; até à distância de’: vd. XI, nota 6.
 15 *excipēre* ‘estender-se’.
 16 Subentenda-se *mīhi*: vd. VI, nota 13.
 17 Vd. p. 67.
 18 *idque fēcīmus* ‘e foi isso o que fizemos; e assim fizemos’.
 19 Subentenda-se *nauem*.
 20 *arborībus cōscēnsīs* ‘subimos às árvores’.
 21 Advérbio: ‘para lá’.
 22 *ubi* ‘onde; e foi sobre eles (= sobre os ramos; sobre a ramagem das árvores) que’.
 23 *uēlis passis* ‘de velas pandas’.
 24 Vd. II, nota 10.

XXV. Dē pullis in mare abiectis

Superātā tamen¹ siluā ad aquam peruēnīmus. Subitō magnum inter sociōs tumultum factum est, aliōs² clamantēs «Eōs seruāte!», aliōs cachinnōs ēdentēs³. Causa clamōris illius haec⁴ fuit: coquus, uir iracundus ac stomachōsus, cui nōmen erat Salsus⁵, cum pullis, quōs in naue portabāmus, cibum⁶ obiēcisset et illi (nauseābant fortāsse!) ēsse⁷ nōllent, caueam in mare abiēcit dicēns: «Quia ēsse nōlunt, bibant!»⁸

Erat etiam hic coquus crassissīmus ac paruā⁹ statūrā. Aliquandō Lingulāca¹⁰, cum eum uidēret in triclinium intranssem ad cēnam appōnendam¹¹: «Ēn uōbis¹²», inquit, «succinctōrium¹³ fartissīmum!»

- 1 *tamen* ‘apesar de tudo; mesmo assim’.
 2 *aliōs... aliōs* ‘uns... outros’.
 3 *cachinnōs ēdēre* (não confundir com *ēdēre* ‘comer’) ‘soltar gargalhadas; rir às gargalhadas’.

- 4 *haec* 'esta que se segue; a seguinte'.
 5 *salsus, a, um* 'salgado': *Salsus, i* 'o Salgado'.
 6 *cibum obicere* 'deitar de comer'; *cum* + conjuntivo: oração causal.
 7 *esse* (= *edere*: vd. supra, nota 3).
 8 Vd. p. 242, onde se conta uma anedota semelhante.
 9 *paruā staturā*: ablativo de qualidade.
 10 Vd. III, nota 8.
 11 Vd. XVI, nota 8, e p. 248 sqq.
 12 *Ēn uōbis!* 'Ora aí têm vocês!'.
 13 *succinctōrium fartissimum* 'um avental bem recheado'.

XXVI. Hiātus¹ in mari

Fēlicēs autem atque hilārēs per puram pellucidamque aquam nauigauīmus, dōnec² ad hiātum constiterīmus magnum ex aquā³ discēdente ortum. Nautis quidem nostra, uēla⁴ nōbis contrahentibus, nōn facile stetit⁵, cum⁶ parum abesset quin dēferrētur. Nōs uērō capitibus⁷ porrectis dēspicientēs, prōfundum⁸ uidēbāmus uel mille stadiōrum, terribile admōdum⁹ atque incrēdibile: stabat enim aqua uelut diuisa. Sed circumspicientēs ad dextram uidēmus ē longinquō¹⁰ pontem iniunctum ex aquā¹¹, quae iungēbat utriusque¹² pelāgi summas ōras, et ex unō mari in altērum transfluēbat. Huc¹³ igītur agitantēs¹⁴ nauem rēmis¹⁵ cursum flexīmus, multōque labōre traiēcīmus, quod nunquam spērauerāmus.

- 1 *hiātus, us* 'abertura; abismo'.
 2 *dōnec* [+ conjuntivo] 'até que'.
 3 *ex aquā discēdēnte ortum* 'formado pela bipartição das águas'.
 4 *uēla contrahere* 'colher as velas'.
 5 *stāre* 'deter-se': *nōn facile stetit* 'não foi fácil que ela se detivesse; dificilmente se deteve'.
 6 *cum... dēferrētur* 'pois (= visto que) pouco faltou para [nele = abismo] se precipitar; 'tendo estado a ponto de [nele] se precipitar'.
 7 *capitibus porrectis dēspicientēs* 'de pescoço esticado, olhámos lá para baixo'.
 8 *prōfundum uel mille stadiōrum* '(que o abismo tinha) uma profundidade de uns mil estádios (= cerca de 180 km)' vd. XI, nota 6.
 9 *admōdum*: vd. IV, nota 5.
 10 *ē longinquō* 'a uma grande distância'.
 11 *pontem iniunctum ex aquā* 'uma ponte [feita] de água': note que *pōns, pontis* é masculino.
 12 *utriusque pelāgi summas ōras* 'os bordos de um e outro mar'.
 13 *huc* 'foi para aqui que; foi para esta ponte de água que'.
 14 *agitāre nauem* 'fazer avançar o barco'.
 15 *rēmis* 'com os remos; a remo; a poder de *ou* à força de remos'.

XXVII. Ad insulam quamdam mirabilem appellimus¹

Hinc² excēpit nōs mare placīdum, cum³ uespērā⁴ iam ingruente uersus prōram uidimus insulam latam et humilem⁵, stadiis distantem⁶ nōn minus quingentis. Circa mediam uērō noctem iam prope erāmus et aura quaedam circa nōs spirābat admirabilis, suāuis et odōra, qualem⁷ dicunt spirāre ab Arabiā fēlici⁸. Delectāti odōre et optīma⁹ quaeque post longōs labōrēs dum spērāmus, breuissimō¹⁰ iam interuallō aberāmus ab insulā. Surgente autem diē, et¹¹ portus uidēmus multōs circumcirca, tutōs¹² a fluctibus et spatiōsōs, fluminaque pellucidā placīdē exeuntia¹³ in mare: ad haec¹⁴ prata et siluas et canōras auēs, tum¹⁵ in litoribus modulantēs, tum multas¹⁶ in ramis. Aēr porrō¹⁷ leuis et mollīter spirans circumfūsus¹⁸ regiōni erat, atque aurae quaedam suāuēs lēni¹⁹ flatu siluam mōtābant. Hisce²⁰ omnibus dum dēmulcēmur, appulimus²¹, firmatāque in portu naue, ēscendimus hōc²² anīmō ut insulam explōrarēmus.

¹ *appellere ad* [+ acusativo] ‘aportar a’.

² *hinc* ‘a partir daqui’, isto é, depois de transposto o abismo pela ponte de água.

³ *cum* [+ indicativo]: oração temporal.

⁴ *uespērā iam ingruente* ‘já ao cair da tarde’.

⁵ *humilis, e* ‘pouco elevado; baixo’.

⁶ *distantem nōn minus* ‘a uma distância não inferior’: vd. XI, nota 6.

⁷ *qualem* ‘como a que’.

⁸ Este facto é narrado por Heródoto, III, 113. A Arábia Feliz (= Fértil) era assim designada, por oposição à Arábia Petreia e à Arábia Deserta, por ser a região mais fértil do país. Recorde-se, contudo, o que diz Camões em “Junto de um seco, fero e estéril monte”, onde (v. 8) o nome «é feliz, por antífrase, infelice”.

⁹ Traduza pela seguinte ordem: *dum spērāmus optīma quaeque post longōs labōrēs* ‘enquanto esperamos ou esperançados em melhores dias após tão longas provações’.

¹⁰ *breuissimō interuallō abesse* [*ab* + ablat.] ‘estar a pequeníssima distância de’.

¹¹ *et portus... fluminaque* ‘não apenas portos... mas ainda rios’.

¹² *tutus a fluctibus* ‘abrigado das ondas’: *portus tutus a fluctibus* ‘porto de abrigo’.

¹³ *placīdē extre* ‘correr mansamente’.

¹⁴ Vd. XIV, nota 12.

¹⁵ *tum... tum* ‘não só... mas também’; *modulāri* (verbo depoente) ‘soltar [os seus] trinados’.

¹⁶ *multas* ‘estas em maior número’.

¹⁷ *porrō* ‘além disso; para mais’.

¹⁸ *circumfūsus regiōni erat* ‘[uma viração leve e branda] envolvia aquela terra’.

¹⁹ *lēni flatu* 'com o seu doce bafejo'.

²⁰ *Hisce... dum dēmulcēmur* 'encantados com todas estas maravilhas'.

²¹ Vd. supra, nota 1.

²² *hōc anīmō ut* [+ conjuntivo] 'com o intuito de'.

XXVIII. «Carōle, excīta ¹ tē ē somnō!»

Prōgredientēs nōs per flōrīdum pratum

«Excīta tē ē somnō, Carōle mi! ²» mater mea dicēbat. «Quam diu ³ uērō dormiūsti!»

Tunc mē lentum in umbrā iacēre ⁴ intellexi, capīte in herba requiēscente, dum mater mea folia arīda mollīter abstergēbat ⁵ quae dē arborībus in faciem meam dēsūper uolitauērant. «Mater», inquam, «quam mirum somnium somniāui!»

Tum ei narrāui omnēs ⁶ eas rēs miras, dē quibus tu, lector mi ⁷, modo lēgisti ⁸. Cum finem fēcissem ⁹, mater mē ośculāta est et subrīdēns: «Mirum quidem somnium somniāuisti. Nunc uērō domum curre ¹⁰ ad cēnam, nam sērum diei iam est». Itaque exsurrexi atque ēsuriēns ¹¹ cito abscessi, dum mater mea sōlis occāsum contemplābat et dē omnībus rēbus miris ¹², quas ¹³ expertus eram, cōgitābat.

¹ *sē excitāre ē somnō* 'acordar; despertar'.

² *mi*: vocativo de *meus, a, meum*: *Carōle mi* 'ó meu querido Carlos'.

³ *Quam diu uērō dormiūsti!* 'Mas que grande sonada! Mas que grande sesta!'

⁴ Cf. I, nota 1; *intelligere* 'aperceber-se; dar-se conta'.

⁵ *mollīter abstergere* 'limpar suavemente; retirar docemente'.

⁶ *omnēs eas rēs miras* 'todas aquelas maravilhas'.

⁷ *lector mi* 'meu caro leitor': vd. supra, nota 2.

⁸ *modo legere* 'ler há pouco; acabar de ler'.

⁹ *finem facere* 'acabar': *cum finem fēcissem* 'como eu tivesse acabado [a minha narrativa]; acabada a narrativa; quando acabei'.

¹⁰ *domum currere ad cēnam* 'correr para casa, para jantar'; traduza a expressão do texto por: 'Mas agora corre para casa: são horas de jantar'.

¹¹ *ēsuriēns, entis* 'esfomeado; a morrer de fome'.

¹² Cf. supra, nota 6.

¹³ *quas expertus eram* 'que eu tinha experimentado; por que tinha passado'.

III PARTE

- Cícero: o elogio das letras e o conceito de glória.
- Breve antologia de Catulo.
- Salústio: um conceito de história.
- Horácio: três temas de cultura.

(Página deixada propositadamente em branco)

CÍCERO (106-43 a.C.): O ELOGIO DAS LETRAS E O CONCEITO DE GLÓRIA

(*Pro Archia poeta*, VI-XII)

1. O elogio das letras.

O discurso em defesa do poeta Aulo Licínio Árquias (*Pro A. Licinio Archia poeta oratio*), pronunciado em 62 a.C., quando Cícero andava pelos 44 anos de idade, pertence ao número dos chamados discursos judiciários, isto é, daqueles em que o Orador debateu perante os tribunais causas de maior ou menor importância. Contudo, ele representa, entre tantas outras peças oratórias, onde o Arpinate toma posição de defensor ou acusador, um caso particularmente curioso, porquanto se não discute nele qualquer das questões costumeiras dos tribunais romanos — assassínios, tentativas de envenenamento, concussões, usurpação de heranças, sacrilégios, depredações várias, etc. —, mas um pleito fora do vulgar e que a pessoa do réu especialmente singulariza: é a demanda de um poeta grego que se havia tornado cidadão de Roma, mas cuja cidadania alguém¹ pretendeu impugnar. Demais, tratava-se de um poeta de quem Cícero recebera lições na meninice² e a quem, em parte por esse motivo, defende não apenas com o calor e a veemência de advogado, senão também com a natural veneração de discípulo³.

Em abono da verdade, o *Pro Archia* não é uma obra-prima da eloquência judiciária, pois nem o seu plano tem a regularidade perfeitamente modelar de outros discursos do A. (embora apresente uma divisão análoga à das outras peças deste género), nem o contexto nos revela aquele poderoso espírito e aquela abundância dialéctica que encontramos em outras orações, nomeadamente nas *Catilinárias* ou na *Defesa de Milão*, esta muito justamente considerada uma das obras capitais da eloquência forense.⁴ É, no entanto, extremamente

¹ Mais propriamente um tal Grátio, personagem inteiramente obscura e, ao que parece, «testa-de-ferro» do partido pompeiano.

² Vd. texto da p. 12.

³ Sobre os outros motivos prováveis que levaram Cícero a aceitar a defesa de Árquias, vd. C. A. LOURO FONSECA, *Defesa de Árquias* in CÍCERO - I. Lisboa, Verbo, 1974, pp. 171-172; quanto aos aspectos jurídicos da causa, *ibidem*, pp. 172-174.

⁴ Cf. Tácito, *Diálogo dos oradores*, 37.

curioso e muito sugestivo sob o aspecto histórico-literário, não somente pelas contribuições que dá para a história de certos conceitos e noções que informam a literatura latina, como ainda, e muito principalmente, por uma digressão provocada pelo louvor entusiástico do talento de Árquias.¹ Trata-se do notável elogio das letras, e da cultura em geral — e, na sequência, a justificação do desejo de glória —, com que o Orador preenche a segunda e última parte do discurso (*argumentum extra causam*).

Pela primeira vez, um tribunal romano ouviu um louvor deste género, e pela primeira vez, também, pôde um Romano confessar, publicamente, o orgulho de ser escritor. O facto é de transcendente significado, se tivermos em conta os preconceitos que ainda dominavam a sociedade romana no séc. I a.C., e se nos lembrarmos, também, de que a cultura, *humanitas* (ou, como os Gregos diziam, *paideia*), tem um sentido supranacional (vd. cap. VI sq.). Além disso, proclamar o valor da cultura equivalia a reconhecer a vitória espiritual do helenismo, o que, evidentemente, contrariava a por vezes cega e retrógrada *grauitas* romana: «É que — dirá Cícero no capítulo X — se alguém supõe que se colhe dos versos gregos menos fruto de glória que dos latinos, redondamente se engana: as obras gregas são lidas em quase todas as nações, ao passo que as latinas se confinam ao seu território, sem dúvida pequeno.»² Estas palavras, pela sua franqueza e desenvoltura, constituem, assim, uma antecipação daquelas com que, anos mais tarde, Horácio viria a apregoar a vitória espiritual dos Gregos sobre os seus vencedores nas armas, os Romanos:

*Graecia capta ferum victorem cepit et artes
intulit agresti Latio.*³

«A Grécia [politicamente] vencida venceu [pela cultura] o seu feroz conquistador e introduziu as artes no inculto Lácio.»

¹ Uma das muitas hipóboles de Cícero. Com efeito, Árquias não foi o poeta inspirado que o discípulo grato e interessado nos quer fazer crer. Ao que parece (vd. cap. VIII), Árquias pouco mais era do que um repentinista, um improvisador fácil e brilhante. De resto, a sua obra perdeu-se, e dos epigramas que, na *Antologia Grega*, lhe são atribuídos, nenhum é da sua autoria. O exagero do Orador poderá explicar-se, não apenas pela veneração do discípulo, como ainda pela promessa, que Árquias lhe fizera, de escrever um poema sobre as glórias do seu consulado, promessa que, de facto, nunca chegou a cumprir (vd. cap. XI e n. 52 à tradução).

² Cf. *As Tusculanas*, I, 3: *Doctrina Graecia nos et omni litterarum genere superabat* «Superior a nós era a Grécia na cultura e em todos os géneros literários».

³ *Epístolas*, II, I, 156-157.

Logo no Exórdio¹, Cícero antecipa-se, por meio de uma hábil *praemonitio*, à estranheza que possa resultar de a defesa de um poeta ser feita por um orador: a verdade é que, se Árquias é poeta e Cícero orador, também este, apesar de advogado e de tribuno político, se não tem dedicado exclusivamente às lides da eloquência; também ele cultivou, algumas vezes, a poesia, quer como autor de versos latinos, quer como tradutor de poemas gregos.

Mas esta *praemonitio* alcança especial relevo, quando Cícero proclama com ênfase que não existem linhas divisórias entre as diversas modalidades da cultura, por isso mesmo que a todas une, no seu entender, como que uma espécie de vínculo comum e «um certo grau de parentesco». ² Este conceito, herdado que foi de Platão, manifesta, só por si, uma largueza de pensamento notável e inteiramente nova na Roma do século I a.C. É preciso não perder de vista, repetimo-lo por outras palavras, a estreiteza intelectual do meio ambiente e, sobretudo, os particularismos nacionalistas e o espírito de rotina que ainda então dominavam a sociedade romana: tão impedida estava ela de aceitar e de se integrar numa noção ampla de cultura, que ainda pela mesma época o historiador Cornélio Nepos, ao escrever a biografia de Epaminondas,³ naturalmente confessa ser a música uma arte para gente de baixa condição e a dança uma prática infamante... ⁴

Mas que se entende por cultura, segundo o pensamento cicero-niano? Que significa a *humanitas*, de que nos fala a *Defesa de Árquias*, ou, por outras palavras, a *doctrina ingenuarum et humanarum artium* a que se refere o *Do orador*? ⁵ Precisamente a que se funda no pensamento helénico e significa o mesmo que a *paideia* dos Gregos,⁶ porquanto abrange, como esta, três ramos principais: as letras, a música e a ginástica.

Eis aqui, afinal, segundo a lição dos Gregos, que Cícero plenamente recebe, o que constitui a cultura humana. Nestes três campos

¹ I, 2.

² I, 2.

³ *Epaminondas*, I, 2.

⁴ Que pensaria um Grego destas palavras, se na Grécia a formação dos jovens se fazia, juntamente com a prática da ginástica e o estudo das letras, pelo aprendizado da música (canto e dança)?! Vd. M. H. DA ROCHA PEREIRA, *Estudos, de História da Cultura Clássica*. I. *Cultura Grega*. Lisboa, F. C. Gulbenkian 1980, p. 312 sqq.

⁵ III, 31.

⁶ Cf. Aulo Gélío, *Noites áticas*, XIII, 17.

principais se obtém e desenvolve a cultura do homem livre, por forma a fazer dele um ser moral e fisicamente perfeito: *mens sana in corpore sano* são as palavras com que o poeta Juvenal havia de sintetizar, mais tarde, esse mesmo ideal de cultura. Cabe-lhe, por isso, com toda a propriedade, o nome de *humanitas* e compreende-se bem que as artes, que a formam, sejam designadas por *artes humanae*, ou *artes ingenuae*, ou *artes liberales*.

Dos três ramos apontados, é evidente que o primado pertence às letras, visto serem elas, com as quatro matérias que abrangem — gramática, retórica, filosofia e poesia —, o alimento por excelência da cultura do espírito. Por isso mesmo, recebem estas matérias o nome de *optimae artes* e chegam a tomar para si a designação, já apontada, de *artes ingenuae* ou *artes liberales*, que propriamente, e genericamente, cabe ao conjunto dos três ramos da *humanitas*.

Mas o que importa ao nosso caso é que Cícero, embora se refira às letras, no começo do Exórdio, não pensa unicamente na instrução literária, pois está dominado pela ideia de uma ampla cultura, em que todas as partes se entrelaçam e se conjugam intimamente para benefício do homem; e, se bem que o não diga expressamente, decerto quer insinuar que só essa cultura, ampla e tipicamente humana, pode convir à formação do verdadeiro orador.¹

As letras, em geral, e a poesia, muito em particular, são indispensáveis a Cícero como meio de cultivar e repousar o espírito; como fonte de inspiração; como incitamento para enfrentar os trabalhos e perigos do dia-a-dia; por lhe prometerem a glória e o renome ambicionados.² Elas são, em suma, um manancial inesgotável de virtudes.

Mas, para isso, força é que essa mesma cultura (*doctrina*) busque o apoio da perfeição moral ingênita. Cícero reconhece³, como não podia deixar de ser, a transcendência desta última; admite mesmo que, em muitos casos, uma boa natureza, uma índole virtuosa, pode conduzir mais depressa à glória do que a cultura sem o dom natural, mas entende, apesar disso, que, quando se conjugam no mesmo homem uma virtude natural e uma cultura metodicamente adquirida (*studia ac disciplina*), por força resulta desta união um produto espiritual

¹ Isto é o orador *eloquens*, contrariamente ao simples *disertus*: cf. *Orator*, IV, 18.

² Cf. cap. VI.

³ Cap. VII.

sui generis, qualquer coisa de brilhante e de singular. A comprová-lo aí está toda uma longa galeria de ilustres romanos, onde não faltam Cipiões, nem Lélios, nem Fúrios, nem Catões ¹.

Contudo, ao orador consumado — *eloquens* — não bastam o talento natural (*ingenium*) e a cultura adquirida (*ratio*): é-lhe necessária, também, a prática (*exercitatio*). Eis aqui, afinal, os três elementos que, na concepção antiga, se consideravam imprescindíveis para o perfeito orador ².

À primeira vista, dir-se-ia que a indicação destes três elementos, como necessários à formação oratória, nada tem de particular; por isso mesmo podem parecer intuitivos. De facto, como se poderia conceber um perfeito orador a quem não faltasse o talento, mas em quem minguassem os conhecimentos teóricos e a prática indispensável? Como se havia de imaginar um bom orador que fosse rico de exercício e cultura, mas pobre de dons naturais? O que, porém, se nos afigura meramente intuitivo, cresce de valor e significado, quando sabemos que a triplíce virtude do orador integral, isto é, engenho (*ingenium*), experiência (*exercitatio dicendi*) e saber (*ratio*), representa algo de substancial na doutrinação literária antiga. É que desta doutrinação estava profundamente excluída a ideia de talento inculto, de ignorante genial que o Romantismo chegou a formular e preconizar. Prestava-se culto, evidentemente, ao brilho e ao prestígio dos dons naturais, mas juntava-se-lhes, como elementos de consistência, como forças permanentemente vivificadoras, a posse imprescindível de conhecimentos teóricos e a lição da experiência.

O que se diz do orador, o mesmo é dizê-lo do poeta. Todavia, poderá pôr-se uma reserva a este respeito. É que não devemos esquecer que a Antiguidade Clássica formulou uma opinião largamente divulgada: *nascuntur poetae, fiunt oratores* «os poetas nascem, os oradores fazem-se.»

Embora este aforismo nos apresente o poeta como um produto directo da natureza, e o orador, ao contrário, como um simples fruto do exercício, isso deverá explicar-se, antes de mais, pela ideia de que, no poeta, o génio, o talento natural é a virtude por excelência; e deve explicar-se, também, pelo prestígio multissecular da poesia, em que a tradição helénica via uma dádiva dos deuses. A comprová-lo aí está o poeta mítico Anfião a mover, só com os sons harmoniosos da sua

¹ Vd. notas 3, 4, 5, 6 à tradução.

² Vd. início do texto da p. I2, e Quintiliano, *Da formação do orador*, III, V, 1.

lira, as pedras para a construção das muralhas da cidade de Tebas; aí está Orfeu a amansar as feras com o seu canto e a aplacar o monstruoso cão das três cabeças, Cérbero, e as próprias Fúrias, quando descia aos Infernos, em busca de Eurídice; aí está Énio a afirmar que os poetas são sagrados, «pois dir-se-ia que nos foram confiados por algum dom ou mercê dos deuses». ¹ Mas se o poeta se apresentava aos olhos dos Antigos como que inspirado «por uma espécie de bafejo divino», isso não significava, porém, que ele devesse desprezar a cultura, que lhe alimenta a inspiração, nem tão pouco pôr de lado o exercício, que lhe estimula e aprimora o engenho.

Demais, importa reconhecer que a poesia antiga não é inteiramente autónoma de outros géneros literários, que largamente dependiam do exercício e da cultura. Um deles é, precisamente, a eloquência, da qual já Homero foi mestre, e a tal ponto que, desde muito cedo, se extraíram das duas epopeias, *Iliada* e *Odisseia*, tipos ou paradigmas de orador. ² Mas, afóra a influência que a poesia recebe dos géneros mais ou menos eruditos, mais ou menos resultantes da cultura e da prática adquiridas, ela é por si mesma, segundo o pensamento antigo, um género literário a que não pode faltar uma essência erudita, nem tão-pouco uma prática animadora. Quer isto dizer que não existe arte poética, por mais genial que seja, que possa ignorar a cultura e o exercício. É afinal, como herdeiro desta concepção que o nosso Camões, no final do canto X da Epopeia (estância 154, vv. 5-8), há-de ainda dizer:

Nem me falta na vida honesto *estudo* ³
com longa *experiência* misturado,
nem *engenho*, que aqui vereis presente,
 cousas que juntas se acham raramente.

¹ Vd. cap. VIII e Camões, *Os Lusíadas*, VII, 29, 5-7.

² A título de exemplo — de resto bem conhecido —, recordaremos a figura do velho Nestor (*Iliada*, I, 48-49), «o orador harmonioso dos Pílios», de cuja boca «brotavam palavras mais doces que o mel».

³ O sublinhado é nosso.

2. O conceito de glória.

Cícero termina o seu discurso com um rasgado elogio à ambição de glória, dessa mesma glória terrena que ele, em circunstâncias bem diferentes da sua vida, há-de mais tarde condenar no *Da república* (*O Sonho de Cipião*),¹ e que é, no fim de contas, apregoada e imortalizada pelas próprias letras em geral.

A ambição de glória é, e foi sempre, uma fonte de heroísmo. Desenvolvendo este conceito, Cícero invoca perante os juízes várias figuras de generais e homens de Estado para quem a esperança de glorificação foi impulso de notáveis façanhas e que, por isso mesmo, se não cansaram de honrar os escritores e, principalmente, os poetas. É deste número Alexandre Magno, da Macedónia, que invejou Aquiles por este ter encontrado em Homero o pregoeiro dos seus feitos;² são deste número Pompeio Magno e Sila.³

Não se reduz, todavia, a estes exemplos o conceito em que o Orador tenta insistir. Vai mais longe, para que os juízes compreendam bem tudo quanto às letras se deve e, particularmente, à poesia, e dêem a *Árquias* toda a importância que ao seu talento cumpre dar.⁴ É que os poetas ajudam a satisfazer esse amor da glória, como aspiração comum de todos os homens: «todos nós somos atraídos pelo desejo

¹ Como já se disse, a *Defesa de Árquias* foi proferida em 62 a.C., quando Cícero, que fora cônsul no ano anterior e havia desmantelado a conspiração de Catilina, se encontrava no auge da sua carreira pública. O tratado *Da república*, porém, foi composto entre 54 e 51, quando o Orador, após um exílio no Oriente (58-57) para escapar à perseguição de Clódio, se encontrava já numa posição política francamente secundária. Vd. M. H. DA ROCHA PEREIRA, *Romana. Antologia da cultura latina*. Coimbra, I.E.C., 1986, p. 44 sqq.

² Reflexos deste passo encontram-se em Camões, *Os Lusíadas*, V, 93, 1-4:

*Não tinha em tanto os feitos gloriosos
de Aquiles, Alexandro, na peleja,
quanto de quem o canta os numerosos
versos: isso só louva, isso deseja.*

E no final do Poema (X, 156, 7-8):

*De sorte que Alexandro em vós se veja
sem à dita de Aquiles ter enveja.*

³ Cap. X.

⁴ Vd., contudo, nota 1 da p. 340

de fama e são os mais valentes quem mais se deixa guiar pelo amor da glória». ¹

E, uma vez mais, ocorrem os exemplos: são os próprios filósofos que escrevem sobre a glória e que, dizendo desprezá-la, sempre vão pondo o seu nome nos livros em que o fazem; é Décimo Bruto que orna com versos de Ácio as portas dos templos e os monumentos erigidos em sua honra; é Fúlvio que consagra às Musas os despojos bélicos; é, finalmente, o próprio Cícero que vê já a sua glória assegurada pelo poema que Árquias lhe está a preparar. ²

Impõe-se-nos, nesta altura, uma reflexão: se este amor da glória, que Cícero abertamente proclama, não será um sentimento inferior, baixamente egoísta. A resposta é-nos dada pelo próprio Cícero, que, logo a seguir, demonstra haver nesse instinto algo de elevado, de espiritual: é que, amando a glória, os homens de acção ficam presos à ideia de que alguma coisa ficará para além de si mesmos, de que nem tudo se extinguirá com a sua existência terrena. ³ Amar a glória é, pois, segundo ele, um sentimento construtivo, pois para esses mesmos homens o desejo de renome, por mais vivo que seja, se não separa do interesse nacional, e, com a sua própria glória, também a Pátria se glorifica.

Será com Camões épico, em quem tantas vezes o «amor da pátria, não movido de prémio vil, mas alto e quase eterno» e o desejo de imortalidade pelas letras andam a par (e.g. I, est. 9, vv. 6-8, e est. 10, vv. 1-4), que daremos por findas estas considerações:

*Quão doce é o louvor e a justa glória
dos próprios feitos, quando são soados!
Qualquer nobre trabalha que em memória
vença ou iguale os grandes já passados.
As envejas da ilustre e alheia história
fazem mil vezes feitos sublimados.
Quem valerosas obras exercita,
louvor alheio muito o esperta e incita.* ⁴

¹ Cap. X.

² Mas que, como já se disse (vd. nota 1 da p. 340), não chegou a concluir.

³ Cap. XII.

⁴ *Os Lusíadas*, V, 92.

M. T. CICERONIS

PRO A. LICINIO ARCHIA POETA ORATIO

.....
VI. Quaere argumenta, si quae potes: numquam enim hic neque suo neque amicorum iudicio reuincetur.

Quaeres a nobis, Gratti, cur tanto opere hoc homine delectemur. Quia suppeditat nobis, ubi et animus ex hoc forensi strepitu reficiatur et aures conuicio defessae conquiescant. An tu existimas aut suppetere nobis posse, quod quotidie dicamus in tanta uarietate rerum, nisi animos nostros doctrina excolamus, aut ferre animos tantam posse contentionem, nisi eos doctrina eadem relaxemus? Ego uero fateor me his studiis esse deditum. Ceteros pudeat, si qui ita se litteris abderunt, ut nihil possint ex iis neque ad communem adferre fructum neque in aspectum lucemque proferre; me autem quid pudeat, qui tot annos ita uiuo, iudices, ut a nullius umquam me tempore aut commodo aut otium meum abstraxerit aut uoluptas auocarit aut denique

.....
VI. *Procura argumentos, os que puderes, pois nunca este meu cliente será refutado nem pela sua opinião, nem pela dos amigos.*

Perguntar-me-ás, Grátio, porque me agrada tanto este homem. É que ele me fornece os meios com que refazer o espírito deste tumultuar do foro, e repousar os ouvidos cansados das invectivas. Porventura, pensas ou que poderíamos ter matéria abundante para os discursos diários, em tamanha variedade de processos, se não buscássemos nas letras a cultura do espírito, ou que esse mesmo espírito poderia suportar tão grande contensão, se com essas mesmas letras lhe não proporcionássemos um merecido repouso? A verdade é que, no que me toca, confesso ter-me consagrado a estes estudos. Quanto aos demais, podem eles envergonhar-se, se os há que se tenham embrenhado nas letras sem conseguir extrair delas nada que aproveite aos outros ou que exponham à vista e à luz do dia; eu, porém, de que hei-de envergonhar-me, eu que vivo há tantos anos de tal modo, juízes, que, sempre que se tem tratado de situações difíceis ou dos interesses de alguém, jamais o desejo de repouso me desviou, ou as solicitações do prazer me distraíram, ou, em suma, a von-

somnus retardarit? Quare quis tandem me reprehendat, aut quis mihi iure suscenseat, si, quantum ceteris ad suas res obeundas, quantum ad festos dies ludorum celebrandos, quantum ad alias uoluptates et ad ipsam requiem animi et corporis conceditur temporum, quantum alii tribuunt tempestiuus conuiuuiis, quantum denique alueolo, quantum pilae, tantum mihi egomet ad haec studia recolenda sumpsero? Atque hoc eo mihi concedendum est magis, quod ex his studiis haec quoque crescit oratio et facultas, quae, quantacumque in me est, numquam amicorum periculis defuit. Quae si cui leuior uidetur, illa quidem certe, quae summa sunt, ex quo fonte hauriam, sentio. Nam, nisi multorum praeceptis multisque litteris mihi ab adulescentia suasissem nihil esse in uita magno opere expetendum nisi laudem atque honestatem, in ea autem persequenda omnes cruciatus corporis, omnia pericula mortis atque exilii parui esse ducenda, numquam me pro salute uestra in tot ac tantas dimicationes atque in hos proffigatorum hominum quotidianos impetus obiecissem. Sed pleni omnes sunt libri,

tade de dormir me atrasou? Por isso, quem, no fim de contas, me pode censurar ou quem, de direito, pode agastar-se comigo, se todo o tempo que aos demais se concede para atenderem aos seus próprios interesses, para celebrarem as solenidades dos jogos públicos¹, para outros prazeres ou para simples repouso da alma e do corpo, se todo o tempo que outros destinam a demorados festins, em suma, que eles repartem pela mesa de jogo² e pelo jogo da péla, eu, pela minha parte, o reservar para me consagrar a estes estudos? Além disso, força é que tal concessão me seja feita, tanto mais que é graças a esses estudos que também se desenvolve esta minha faculdade oratória, que, na proporção das minhas forças, nunca aos amigos faltou na hora do perigo. Se a alguém ela se afigurar de fraco peso, pelo menos sei bem de que fonte hei-de haurir outros benefícios que são deveras importantes. É que se os ensinamentos de tantos mestres e se tantos escritos me não tivessem persuadido, desde a juventude, de que na vida nada se deve desejar tão vivamente como a glória e o prestígio, e que, para alcançá-los, todos os tormentos físicos, todos os perigos de morte e exílios devem ser tidos em menospreço, jamais eu me teria exposto, pela vossa salvação, a tantas e tão duras provas, e a estas investidas diárias de homens depravados. Mas destes conceitos estão cheios todos os livros, estão cheias as máximas dos filósofos, estão cheios

plena sapientium uoces, plena exemplorum uetustas; quae iacerent in tenebris omnia, nisi litterarum lumen accederet. Quam multas nobis imagines non solum ad intuendum, verum etiam ad imitandum fortissimorum uirorum expressas scriptores et Graeci et Latini reliquerunt! Quas ego mihi semper in administranda re publica proponens animum et mentem meam ipsa cogitatione hominum excellentium conformabam.

VII. Quaeret quispiam: "Quid? illi ipsi summi uiri, quorum uirtutes litteris proditae sunt, istane doctrina, quam tu effers laudibus, eruditi fuerunt?" Difficile est hoc de omnibus confirmare; sed tamen est certum, quod respondeam. Ego multos homines excellenti animo ac uirtute fuisse sine doctrina, et naturae ipsius habitu prope diuino per se ipsos et moderatos et graues exstitisse fateor; etiam illud adiungo, saepius ad laudem atque uirtutem naturam sine doctrina quam sine natura ualuisse doctrinam. Atque idem ego hoc contendo, cum ad naturam eximiam et illustrem accesserit ratio quaedam conformatioque doctrinae, tum illud nescio quid praeclarum ac singulare solere existere.

os exemplos da Antiguidade; e todos eles jazeriam nas trevas sem o concurso das letras com sua luz. Quantos retratos perfeitos de varões tão denodados nos não deixaram os escritores, tanto gregos como latinos, não apenas para contemplar, senão também para imitar! Com eles sempre diante dos olhos no exercício das minhas funções públicas, eu moldava o meu sentir e pensar com a só evocação de homens notáveis.

VII. Perguntará alguém: «Como assim? Aqueles mesmos altos varões, cujas virtudes as letras revelaram, acaso possuíram essa cultura que tu exaltas com teus louvores?» Difícil é assegurá-lo a respeito de todos; é certo, no entanto, o que vou responder. Confesso que muitos homens houve de excelsa índole e virtude, embora sem cultura, e que foram de si mesmos regrados e austeros por uma quase divina disposição da própria natureza; até acrescento o seguinte: é que mais vezes concorreu para a glória e para a virtude o dom natural sem a cultura do que a cultura sem o dom natural. Mas de igual modo sustento esta ideia: que, quando uma certa instrução e formação cultural se juntam a uma natureza superior e brilhante, logo surge, em regra, qualquer coisa de notável e de

Ex hoc esse hunc numero, quem patres nostri uiderunt, diuinum hominem, Africanum; ex hoc C. Laelium, L. Furium, moderatissimos homines et continentissimos; ex hoc fortissimum uirum et illis temporibus doctissimum, M. Catonem illum senem; qui profecto si nihil ad percipiendam colendamque uirtutem litteris adiuuarentur, numquam se ad earum studium contulissent. Quod si non hic tantus fructus ostenderetur, et si ex his studiis delectatio sola peteretur, tamen, ut opinor, hanc animi remissionem humanissimam ac liberalissimam iudicaretis. Nam ceterae neque temporum sunt neque aetatum omnium neque locorum; at haec studia adulescentiam alunt, senectutem oblectant, secundas res ornant, aduersis per fugium ac solacium praebent, delectant domi, non impediunt foris, pernoctant nobiscum, peregrinantur, rusticantur. Quodsi ipsi haec neque attingere neque sensu nostro gustare possemus, tamen ea mirari deberemus, etiam cum in aliis uideremus.

VIII. Quis nostrum tam animo agresti ac duro fuit, ut Rosci morte nuper non commoueretur? qui cum esset senex mortuus, tamen propter

singular. Está neste caso o divino homem que nossos pais conheceram, o Africano³; deste número são Gaio Lélío⁴ e Lúcio Fúrio⁵, homens de grande moderação e temperança; deste número ainda o famoso Marco Catão, o Velho⁶, homem de tão grande vigor e de tão grande cultura para o seu tempo: se as letras em nada os ajudassem na aquisição e cultivo da virtude, nunca evidentemente se teriam aplicado a estudá-las.

E mesmo que não surgisse tamanho fruto e que em tais estudos apenas se buscasse o prazer, ainda assim, quero crê-lo, deveríeis julgar esta recreação do espírito bem humana e bem liberal. É que as outras nem são de todos os momentos, nem de todas as idades, nem de todos os lugares, ao passo que estes estudos alimentam a mocidade e recreiam a velhice; são o ornamento da ventura e dão refúgio e consolação na desventura; deleitam-nos em casa e não nos embarçam fora dela; pernoitam connosco, seguem-nos em viagem, acompanham-nos no campo⁷.

Se, portanto, nós mesmos não lográssemos entendê-los nem apreciá-los com o nosso sentir, ainda assim deveríamos admirá-los, mesmo quando os vissemos nos outros.

VIII. *Qual de nós teve ânimo tão rude e insensível que há pouco se não impressionasse com a morte de Róscio⁸? É certo que morreu*

excellentem artem ac uenustatem uidebatur omnino mori non debuisse. Ergo ille corporis motu tantum amorem sibi conciliarat a nobis omnibus; nos animorum incredibiles motus celeritatemque ingeniorum neglegemus? Quotiens ego hunc Archiam vidi, iudices (utar enim uestra benignitate, quoniam me in hoc nouo genere dicendi tam diligenter attenditis), quotiens ego hunc uidi, cum litteram scripsisset nullam, magnum numerum optimorum uersuum de iis ipsis rebus, quae tum agerentur, dicere ex tempore, quotiens reuocatum eamdem rem dicere commutatis uerbis atque sententiis! Quae uero accurate cogitateque scripsisset, ea sic uidi probari, ut ad ueterum scriptorum laudem perueniret. Hunc ego non diligam, non admirer, non omni ratione defendendum putem? Atque sic a summis hominibus eruditissimisque accepimus, ceterarum rerum studia ex doctrina et praeceptis et arte constare, poetam natura ipsa ualere et mentis uiribus excitari et quasi diuino quodam spiritu inflari. Quare suo iure noster ille Ennius "sanctos" appellat poetas, quod quasi deorum aliquo dono atque

velho, mas parecia, pela excelência da sua arte e pelo encanto pessoal, que não deveria mesmo ter morrido. Assim, com o só exercício do corpo ganhara ele de todos nós tamanha afeição; e nós havemos de desprezar os extraordinários exercícios dos espíritos e a agilidade dos talentos? Quantas vezes eu não vi este nosso Arquias, ó juízes — valer-me-ei, realmente, da vossa benignidade, já que com tanta atenção me escutais neste novo estilo oratório —, quantas vezes eu o vi, sem ter escrito uma única letra, improvisar grande número de excelentes versos acerca de factos que decorriam sob os nossos olhos! Quantas vezes, instado a bisar, o não vi eu expor o mesmo tema por outras palavras e conceitos! E aquilo que houvesse escrito com esmero e reflexão, por tal forma o vi aceite, que o seu autor alcançava a glória dos antigos escritores⁹. Um homem assim, não hei-de eu prezá-lo, não hei-de admirá-lo, não hei-de pensar que importa defendê-lo por todos os meios?

De resto, aprendemos com os homens mais notáveis e eruditos que os estudos das outras matérias se fundam no ensino, nas regras, na teoria, ao passo que o poeta tem valor pela sua própria natureza¹⁰ e é estimulado pelas forças intelectuais e é inspirado, digamos assim, por uma espécie de bafejo divino. É por isso que o nosso famoso Ênio¹¹, com todo o seu direito, chama sagrados aos poetas: pois dir-se-ia que nos

munere commendati nobis esse uideantur. Sit igitur, iudices, sanctum apud uos, humanissimos homines, hoc poetae nomen, quod nulla umquam barbaria uiolauit. Saxa et solitudines uoci respondent, bestiae saepe immanes cantu flectuntur atque consistunt; nos instituti rebus optimis non poetarum uoce moueamur? Homerum Colophonii ciuem esse dicunt suum, Chii suum uindicant, Salaminii repetunt, Smyrnaei uero suum esse confirmant, itaque etiam delubrum eius in oppido dedicauerunt; permulti alii praeterea pugnant inter se atque contendunt.

IX. Ergo illi alienum, quia poeta fuit, post mortem etiam expetunt; nos hunc uiuum, qui et uoluntate et legibus noster est, repudiabimus, praesertim cum omne olim studium atque omne ingenium contulerit Archias ad populi Romani gloriam laudemque celebrandam? Nam et Cimbricas res adulescens attigit et ipsi illi C. Mario, qui durior ad haec studia uidebatur, iucundus fuit. Neque enim quisquam est tam auersus a Musis, qui non mandari uersibus aeternum suorum laborum facile praeconium patiat. Themistoclem illum, summum Athenis

foram confiados por algum dom e mercê dos deuses. Seja, pois, sagrado perante vós, ó juizes, homens de tão humana cultura, este nome de poeta que jamais qualquer barbárie profanou. Os rochedos e as solidões respondem à sua voz¹²; não raro as feras se dobram ao seu canto e param¹³; e nós, instruídos nas melhores disciplinas, não temos de nos impressionar com a voz dos poetas? Cólófon¹⁴ diz que Homero é seu cidadão; Quios reclama-o como seu; Salamina exige-o; Esmirna, por seu turno, assegura que ele lhe pertence e até um santuário lhe dedicou, na cidadela. Além disso, lutam entre si e porfiam por ele muitíssimas outras cidades.

IX. Assim, pois, almejam elas um estranho até depois da morte, só porque foi poeta¹⁵; e nós temos de repudiar um vivo, que é nosso por sua vontade e pelas leis, mormente quando Árquias já um dia aplicou todo o seu ardor e todo o seu talento à celebração da fama e glória do povo romano? Jovem ainda, inspirou-se nas Guerras Címbricas¹⁶ e até agradou ao ilustre Gaio Mário, que parecia demasiado rude para tais ardores¹⁷.

Ninguém é, na verdade, tão avesso às Musas que se não resigne a confiar à poesia o prego eterno dos seus feitos. O grande Temístocles¹⁸,

uirum, dixisse aiunt, cum ex eo quaereretur, quod acroama aut cuius uocem libentissime audiret: “eius, a quo sua uirtus optime praedicaretur”. Itaque ille Marius item eximie L. Plotium dilexit, cuius ingenio putabat ea, quae gesserat, posse celebrari. Mithridaticum uero bellum, magnum atque difficile et in multa uarietate terra marique uersatum, totum ab hoc expressum est; qui libri non modo L. Lucullum, fortissimum et clarissimum uirum, uerum etiam populi Romani nomen illustrant. Populus enim Romanus aperuit Lucullo imperante Pontum et regis quondam opibus et ipsa natura et regione uallatum; populi Romani exercitus eodem duce non maxima manu innumerabilis Armeniorum copias fudit; populi Romani laus est urbem amicissimam Cyzicenorum eiusdem consilio ex omni impetu regio atque totius belli ore ac faucibus ereptam esse atque seruatam; nostra semper feretur et praedicabitur L. Lucullo dimicante, cum interfectis ducibus depressa hostium classis est, incredibilis apud Tenedum pugna illa naualis; nostra sunt tropaea, nostra monumenta, nostri triumphus. Quae

insigne varão de Atenas, ao ser-lhe perguntado qual o concerto ou qual a voz que ouviria de melhor vontade, respondeu, segundo se diz, que era «a de quem melhor apregoasse o seu valor». Foi também a razão por que o grande Mário¹⁹ quis tanto a Lúcio Plócio²⁰, cujo talento ele julgava capaz de lhe celebrar as façanhas.

E a campanha contra Mitridates²¹, grande e difícil e desenrolada por terra e mar com fortuna vária, foi por Árquas inteiramente descrita; e a obra respectiva não só ilustra Lúcio Luculo²², varão tão esforçado e preclaro, mas também o nome do povo romano. Foi, na verdade, o povo romano quem abriu, sob o comando de Luculo, a passagem do Ponto²³, barrado outrora pela potência dos reis, pela própria natureza e pela posição geográfica; foi o exército do povo romano, sob o comando do mesmo general, quem desbaratou com reduzido contingente as tropas inúmeras dos Arménios²⁴; é glória ainda do povo romano que a fidelíssima cidade dos Cizicenos²⁵, por iniciativa do mesmo, tenha sido liberta e preservada de quaisquer incursões dos reis e das fauces hiantes de toda uma guerra²⁶; será sempre, também, cantada e apregoada, como façanha nossa, aquela incrível batalha naval de Tenedos²⁷, em que Lúcio Luculo pelejou e em que foram mortos os almirantes e afundada a esquadra inimiga. São, pois, nossos²⁸ os troféus, nossos os monumentos, nossos

quorum ingeniis efferuntur, ab iis populi Romani fama celebratur. Carus fuit Africano superiori noster Ennius; itaque etiam in sepulcro Scipionum putatur is esse constitutus ex marmore; cuius laudibus certe non solum ipse, qui laudatur, sed etiam populi Romani nomen ornatur. In caelum huius proauus Cato tollitur: magnus honos populi Romani rebus adiungitur. Omnes denique illi Maximi, Marcelli, Fulvii non sine communi omnium nostrum laude decorantur.

X. Ergo illum, qui haec fecerat, Rudinum hominem, maiores nostri in civitatem receperunt; nos hunc Heracliensem multis civitatibus expetitur, in hac autem legibus constitutum de nostra civitate eiciamus?

Nam, si quis minorem gloriae fructum putat ex Graecis uersibus percipi quam ex Latinis, uehementer errat, propterea quod Graeca leguntur in omnibus fere gentibus, Latina suis finibus, exiguis sane, continentur. Quare, si res eae, quas gessimus, orbis terrae regionibus definiuntur, cupere debemus, quo manuum nostrarum tela peruenerint,

os triunfos. E é, afinal, a glória do povo romano o que celebram aqueles cujos talentos enaltecem esses feitos.

Ao Primeiro Africano²⁹ foi caro o nosso Énio³⁰, e até se julga que o esculpiram em mármore no sepulcro dos Cipiões; mas os seus louvores, por certo, não honram apenas o próprio homem que é louvado, senão também o nome do povo romano. Catão³¹, bisavô do actual, é erguido aos céus; tanto basta para crescer grande lustre aos feitos do nosso povo. Enfim, todos esses famosos Máximos, Marcelos, Fúlvios³² não recebem honras sem o comum louvor de todos nós.

X. *E, afinal, quem tais feitos descreva, o homem de Rúdias³³, foi admitido como cidadão pelos nossos maiores; e nós a este homem de Heracleia, reclamado por tantas cidades, legalmente estabelecido nesta, havemos de excluí-lo da cidadania romana?*

É que, se alguém supõe que se colhe dos versos gregos menos fruto de glória que dos latinos, redondamente se engana, porque as obras gregas são lidas em quase todas as nações, ao passo que as latinas se restringem ao seu território, sem dúvida pequeno³⁴. E por isso mesmo, se as nossas façanhas têm por limite o próprio orbe terrestre, devemos desejar que, até onde chegarem as tropas e as armas dos nossos, aí mesmo

eodem gloriam famamque penetrare, quod cum ipsis populis, de quorum rebus scribitur, haec ampla sunt, tum iis certe, qui de uita gloriae causa dimicant, hoc maximum et periculorum incitamentum est et laborum. Quam multos scriptores rerum suarum magnus ille Alexander secum habuisse dicitur! Atque is tamen, cum in Sigeo ad Achillis tumulum adstitisset: “*O fortunate*”, inquit, “*adulescens, qui tuae uirtutis Homerum praeconem inueneris!*” Et uere. Nam, nisi Ilias illa exstitisset, idem tumulus, qui corpus eius contexerat, nomen etiam obruisset. Quid? noster hic Magnus, qui cum uirtute fortunam adaequauit, nonne Theophanem Mytilenaeum, scriptorem rerum suarum, in contione militum ciuitate donauit, et nostri illi fortes uiri, sed rustici ac milites dulcedine quadam gloriae commoti quasi participes eiusdem laudis magno illud clamore approbauerunt? Itaque, credo, si ciuis Romanus Archias legibus non esset, ut ab aliquo imperatore ciuitate donaretur, perficere non potuit! Sulla, cum Hispanos et Gallos donaret, credo, hunc petentem repudiasset; quem nos in contione uidimus cum ei libellum malus poeta de populo subiecisset, quod

penetrem glória e fama: pois não só tais valores se impõem aos mesmos povos, cuja história se relata, mas são eles mesmos, por certo, para aqueles que arriscam a vida pela glória, o maior incitamento aos perigos e aos trabalhos.

Quantos cronistas dos seus feitos esse grande Alexandre não teve consigo, segundo se conta³⁵! E, contudo, ao passar no Sigeu³⁶, à beira do túmulo de Aquiles, exclamou: «Ditoso jovem, que encontre em Homero o pregoeiro do teu valor³⁷!» E com razão: se não tivesse existido a famosa Ilíada, o mesmo túmulo que lhe cobrira o corpo ter-lhe-ia também sepultado o nome. Pois quê? Este nosso Magno³⁸, que à valentia igualou a fortuna, não deu título de cidadão, numa assembleia de soldados, a Teófanês de Mitilene³⁹, narrador dos seus feitos? E esses nossos bravos homens, embora rústicos e simples soldados, por força de certo encanto que há na glória, não aplaudiram o acto com grande clamor, como se participassem do mesmo galardão?

Por isso, estou mesmo a ver⁴⁰ que, se Árquias não fosse cidadão romano pelas leis, não teria conseguido que algum general lhe concedesse o título... Sila⁴¹, que o dera a Hispanos e Gauleses⁴², teria rejeitado, evidentemente, a petição deste homem... O Sila, a quem nós vimos, numa assembleia, quando um vulgar poetaastro lhe estendeu um folheto, por

epigramma in eum fecisset tantummodo alternis uersibus longiusculis, statim ex iis rebus, quas tum uendebat, iubere ei praemium tribui, sed ea condicione, ne quid postea scriberet. Qui sedulitatem mali poetae duxerit aliquo tamen praemio dignam, huius ingenium et uirtutem in scribendo et copiam non expetisset? Quid? a Q. Metello Pio, familiarissimo suo, qui ciuitate multos donauit, neque per se neque per Lucullos impetrauisset? qui praesertim usque eo de suis rebus scribi cuperet, ut etiam Cordubae natis poetis, pingue quiddam sonantibus atque peregrinum, tamen aures suas dederet.

XI. Neque enim est hoc dissimulandum, quod obscurari non potest, sed prae nobis ferendum: trahimur omnes studio laudis, et optimus quisque maxime gloria ducitur. Ipsi illi philosophi etiam in iis libellis, quos de contemnenda gloria scribunt, nomen suum inscribunt; in eo ipso, in quo praedicationem nobilitatemque despiciunt, praedicari de se ac nominari uolunt. Decimus quidem Brutus, summus uir et imperator, Acci, amicissimi sui, carminibus templorum ac monumentorum

ter composto em sua honra apenas um epigrama em dísticos, mandar logo dar-lhe, dos bens que então trazia em hasta pública, uma recompensa, mas com a condição de não tornar a escrever. Quem, mesmo assim, julgou digno de algum prêmio o zelo de um mau poeta, não se teria agradado do engenho deste e do seu vigor e abundância de estilo? Como assim? O título de cidadão nem pelos seus méritos nem por influência dos Luculos o teria ele obtido de Quinto Metelo, o Pio⁴³, seu íntimo amigo, que a tantos o concedeu? Metelo tanto ambicionava, aliás, que se escrevesse dos seus feitos, que até dava atenção a poetas cordoveses, de estilo um tanto empolado e de sotaque estrangeiro⁴⁴.

XI. *É que se não deve dissimular um sentimento que não é possível manter na sombra, mas de que importa, antes, fazer alarde: é que todos nós somos solicitados pelo amor da fama e são os mais dotados quem mais se deixa guiar pelo desejo de glória. Os próprios filósofos, até naqueles opúsculos que escrevem sobre o desprezo da glória, inscrevem o seu nome: no mesmo lugar onde desdenham do elogio e da fama, eles querem ser enaltecidos e nomeados. Assim, Décimo Bruto⁴⁵, varão e general eminente, ornou a entrada de templos e monumentos, que erguera,*

aditus exornauit suorum. Iam uero ille, qui cum Aetolis Ennio comite bellauit, Fuluius, non dubitauit Martis manubias Musis consecrare. Qua re, in qua urbe imperatores prope armati poetarum nomen et Musarum delubra coluerunt, in ea non debent togati iudices a Musarum honore et a poetarum salute abhorreere.

Atque, ut id libentius faciatis, iam me uobis, iudices, indicabo, et de meo quodam amore gloriae nimis acri fortasse, uerumtamen honesto uobis confitebor. Nam, quas res nos in consulatu nostro uobiscum simul pro salute urbis atque imperii et pro uita ciuium proque uniuersa re publica gessimus, attingit hic uersibus atque inchoauit. Quibus auditis, quod mihi magna res et iucunda uisa est, hunc ad perficiendum adhortatus sum. Nullam enim uirtus aliam mercedem laborum periculorumque desiderat praeter hanc laudis et gloriae; qua quidem detracta, iudices, quid est quod in hoc tam exiguo uitae curriculo et tam breui tantis nos in laboribus exerceamus? Certe, si nihil animus praesentiret in posterum, et si, quibus regionibus uitae spatium cir-

com versos de Ácio⁴⁶, seu íntimo amigo. Demais, aqueloutro, que combateu contra os Etólios, com Ênio⁴⁷ por companheiro, Fúlvio⁴⁸, não hesitou consagrar às Musas as manúbias de Marte⁴⁹. Por isso, numa cidade em que os generais, quase sem tirar as armas, honraram o nome dos poetas e os santuários das Musas, não devem os juízes de toga⁵⁰ ter relutância em honrar as Musas e salvaguardar os poetas.

E para que o façais de melhor grado, vou já abrir-me convosco, juízes, e confessar-vos, por assim dizer, o meu amor pela glória, demasiado ardente, talvez, mas, em todo o caso, honesto. De facto, a acção por mim desenvolvida, com o vosso apoio, durante o meu consulado, em prol da salvaguarda desta cidade e do Império, e na defesa da vida dos cidadãos e a favor do Estado inteiro⁵¹, inspirou este meu constituinte, que já começou a celebrá-la num poema⁵². Depois de ouvir os primeiros versos, porque o cometimento se me afigurou importante e com interesse, encorajei-o a levá-lo a cabo. É que a virtude não espera nenhuma outra mercê pelos seus trabalhos e perigos que não seja a da estima e da glória. Sem essa recompensa, que outro motivo há, juízes, para, nesta carreira tão estreita e tão curta da vida, nos mortificarmos em tão duros trabalhos? Por certo, se a alma não tivesse algum sentimento para o futuro e se aqueles mesmos limites, que confinam o

cumscriptum est, iisdem omnes cogitationes terminaret suas, nec tantis se laboribus frangeret neque tot curis uigiliisque angeretur, nec totiens de ipsa uita dimicaret. Nunc insidet quaedam in optimo quoque uirtus, quae noctes ac dies animum gloriae stimulis concitat atque admonet non cum uitae tempore esse dimittendam commemorationem nominis nostri, sed cum omni posteritate adaequandam.

XII. An uero tam parui animi uideamur esse omnes, qui in re publica atque in his uitae periculis laboribusque uersamur, ut, cum usque ad extremum spatium nullum tranquillum atque otiosum spiritum duxerimus, nobiscum simul moritura omnia arbitremur? An statuas et imagines, non animorum simulacra, sed corporum, studiose multi summi homines reliquerunt; consiliorum relinquere ac uirtutum nostrarum effigiem non multo malle debemus summis ingeniis expressam et politam? Ego uero omnia, quae gerebam, iam tum in gerendo spargere me ac disseminare arbitrabar in orbis terrae memoriam sempiternam. Haec uero siue a meo sensu post mortem afutura est, siue,

espaço da vida, delimitassem todos os seus pensamentos, o homem não se consumiria com tão duros trabalhos, nem se atormentaria com tantos cuidados e vigílias, nem arriscaria tantas vezes a própria vida. Ora, em todos os seres de eleição há uma certa força interior que, noite e dia, concita a alma com o estímulo da glória e a adverte de que o importante é que a lembrança do nosso nome não seja ceifada com os instantes da nossa vida, mas prolongada a toda a posteridade.

XII. *Então será possível que todos nós, que nos ocupamos de política e destes perigos e trabalhos da existência, dêmos mostras de um espírito tão tacanho, ao ponto de pensarmos que, uma vez chegados ao termo da nossa carreira, sem termos podido respirar um pouco em paz e sossego, tudo há-de morrer juntamente connosco? Quando muitos homens eminentes se empenharam em deixar após si estátuas e retratos, representações, não da alma, mas do corpo, não devemos nós dar uma maior preferência a deixarmos atrás de nós a imagem dos nossos actos e virtudes, reproduzida e acabada pelos homens de maior talento? Quanto a mim, todos os meus actos, já no próprio momento em que os executava, ia pensando divulgá-los e propagá-los para eterna memória do orbe terrestre. E esta recordação, quer ela deva, após a morte, escapar à minha*

ut sapientissimi homines putauerunt, ad aliquam animi mei partem pertinebit, nunc quidem certe cogitatione quadam speque delector.

Qua re conseruate, iudices, hominem pudore eo, quem amicorum uidetis comprobari cum dignitate, tum etiam uetustate, ingenio autem tanto, quantum id conuenit existimari, quod summorum hominum ingeniis expetitur esse uideatis, causa uero eius modi, quae beneficio legis, auctoritate municipii, testimonio Luculli, tabulis Metelli comprobetur. Quae cum ita sint, petimus a uobis, iudices, si qua non modo humana, uerum etiam diuina in tantis ingeniis commendatio debet esse, ut eum, qui uos, qui uestros imperatores, qui populi Romani res gestas semper ornauit, qui etiam his recentibus nostris uestrisque domesticis periculis aeternum se testimonium laudis daturum esse profitetur, estque ex eo numero, qui semper apud omnes sancti sunt habiti itaque dicti, sic in uestram accipatis fidem, ut humanitate uestra leuatus potius quam acerbitate uiolatus esse uideatur.

percepção, quer, segundo pensam homens do maior saber, ela chegue a qualquer parte da minha alma, uma coisa é certa, é que por ora tenho um pensamento e uma esperança que me dão certo prazer.

Conservai ⁵³, portanto, este homem, ó juizes: a sua honradez está, aos vossos olhos, comprovada não apenas pelo prestígio, mas também pela duração das suas amizades; o seu talento é tão vasto como convém supor, a avaliar pela procura que tem da parte das mais destacadas inteligências; a sua causa, enfim, é de tal ordem, que o apoiam o favor de uma lei, a garantia de um município, o testemunho de Luculo, os registos de Metelo. Sendo assim, juizes, se algum título de recomendação, não apenas humana, senão também divina, deve haver em génios de tal grandeza, este homem — que jamais deixou de vos celebrar, a vós, aos vossos generais, aos cometimentos do povo romano, que até declara ter em mente imortalizar, pelo seu testemunho, estes perigos internos em que, ainda há pouco, tanto eu como vós nos vimos envolvidos ⁵⁴, e que pertence ao número dos que nunca deixaram de ser considerados e chamados sagrados por toda a gente — peço-vos que o tomeis sob a vossa protecção, por forma a que ele seja confortado pela vossa bondade, e não ultrajado pelo vosso rigor.

Quae de causa pro mea consuetudine breuiter simpliciterque dixi, iudices, ea confido probata esse omnibus; quae a forensi aliena iudicialique consuetudine et de hominis ingenio et communiter de ipso studio locutus sum, ea, iudices, a uobis spero esse in bonam partem accepta, ab eo, qui iudicium exercet, certo scio.

*A parte da defesa respeitante ao problema jurídico, que eu, segundo os meus hábitos, proferi com brevidade e simplicidade, estou confiante, ó juizes, que obtive a aprovação de todos vós. As palavras que pronunciei, estranhas ao foro e às praxes judiciárias, não apenas sobre o talento do meu cliente, senão também sobre os seus estudos em geral, espero que as tenhais acolhido favoravelmente. Foram-no, estou certo, por quem preside ao tribunal*⁵⁵.

N O T A S

¹ Sobre os jogos romanos, veja-se o nosso artigo na Enciclopédia Verbo, s. v. «Jogos», 2.

² Entenda-se «do jogo dos dados».

³ Públio Cornélio Cipião Emiliano, também chamado o Segundo Africano e Numantino: destruiu Cartago (146 a.C.) e Numância (133 a.C.).

⁴ Gaio Lélío, companheiro de armas e amigo íntimo do Africano (*vide* nota anterior). Modelos de soldados e de homens de letras para Cícero (como se evidencia, por exemplo, através do diálogo *Da velhice*), ambos contribuíram largamente para a difusão da cultura grega em Roma (*vide* Pierre Grimal, *Le siècle des Scipions*, Paris, 21975).

⁵ Cônsul em 136; amigo dos precedentes.

⁶ Marco Pórcio Catão, o Censor (234-149 a.C.): foi um dos mais encarniçados opositores à difusão do helenismo em Roma. Mas Cícero, que muito o admirava, deu-nos dele um retrato idealizado (*Da velhice*). Chegou mesmo a afirmar (*ibidem* I, 3; VIII, 26), ao que parece sem fundamento, que Catão, apesar da luta travada, se teria deixado vencer, em idade avançada, pelos encantos da língua e literatura gregas. Sobre o problema da difusão do helenismo em Roma *vide* Pierre Grimal, *Le siècle des Scipions*, cit. na nota 4.

⁷ Sobre as ideias aqui expostas por Cícero e o seu eco nos humanistas Hilário Moreira e Arnaldo Fabrício, *vide* F. Rebelo Gonçalves, “As humanidades clássicas e a Universidade de Coimbra”: *Humanitas* I (1947), p. XIII e nota 1.

⁸ Quinto Róscio Galo, célebre actor e mestre de declamação de Cícero, morreu por volta de 72 a.C.

⁹ Hipérbole retórica: no que respeita aos méritos literários de Árquias, *vide* p. 340, nota 1.

¹⁰ Cf. o antigo aforismo *nascuntur poetae, fiunt oratores* («os poetas nascem, os oradores fazem-se») (*vide* pp. 343 sq.).

¹¹ Célebre poeta épico e dramático, nascido em Rúdias em 239 a.C. e morto em 169 a.C. Da sua monumental epopeia — *Anais* — e da sua produção dramática — tragédias e comédias — apenas chegaram até nós fragmentos. Cícero, que muito o admirava, cita-o com frequência nas suas obras.

¹² Segundo a mitologia, Anfíon teria movido, com os sons harmoniosos da sua lira, as pedras para a construção das muralhas da cidade de Tebas.

¹³ À semelhança de Anfíon (*vide* nota anterior), o poeta mítico Orfeu conseguia amansar as feras com a suavidade do seu canto. Teria mesmo aplacado Cérbero — monstruoso cão de três cabeças — e as próprias Fúrias, quando da sua descida aos Infernos para trazer de novo à vida sua esposa, Eurídice (cf. Camões, *Os Lusíadas* VII, 29, 5-7).

¹⁴ Cícero enumera aqui algumas das cidades que disputavam a honra de serem berço de Homero. Outras eram Rodes, Argos, Atenas, Ítaca, Micenas, etc. Geralmente agrupavam-se sete nomes. Sobre essa contenda famosa na Antiguidade, veja-se W. R. Paton, *The Greek Anthology*, London, 1960, vol. V, pp. 335-341, em especial os epigramas 295-299; e p. 79, epigrama 102. Cf. ainda *Os Lusíadas*, V, 87, 1-4. Sobre a posição actual da crítica em relação à figura de Homero, leia-se o artigo respectivo de M. H. Rocha Pereira na Enciclopédia Verbo.

¹⁵ Note-se a dupla hipérbole contida nesta antítese: Homero é apresentado como um simples poeta, sem outros méritos que não fossem os de ter composto a *Iliada* e a *Odisseia*...; Árquias, como o grande pregoeiro da gesta romana! *Vide* p. 340, nota 1.

¹⁶ As guerras contra os Cimbros, que, aliados aos Teutões, invadiram a Gália e se estenderam até ao Norte da Itália (113-101 a.C.). Foram vencidos por Gaio Mário (*vide* nota seguinte).

¹⁷ Em Salústio (*Guerra de Jugurta*, LXXXV, 32) é o próprio Gaio Mário quem afirma que não estudou a eloquência grega por ela em nada contribuir para o amor da virtude. Contudo, admirava o talento de Lúcio Plócio (*vide infra*, nota 20).

¹⁸ Famoso general e estadista grego, vencedor da batalha naval de Salamina (480 a.C.). A propósito deste passo do discurso, cf. Camões, *Os Lusíadas*, V, 93, 7-8 (referindo-se a Temístocles):

*E diz que nada tanto o deleitava
como a voz que seus feitos celebrava.*

¹⁹ *Vide supra*, notas 16 e 17.

²⁰ Lúcio Plócio Galo, o primeiro mestre de retórica latina.

²¹ A terceira guerra contra Mitridates, rei do Ponto (74-63 a.C.).

²² Ilustre membro da família dos Luculos.

- 23 Façanha levada a cabo entre 72 e 70 a.C.
- 24 Segundo consta, as tropas romanas contavam uns dez mil soldados, ao passo que as dos Arménios, aliados de Mitridates, uns duzentos mil!
- 25 Cízico, cidade do mar da Mármara, fiel aliada de Roma na luta contra Mitridates. Assediada pelas tropas deste rei, foi libertada pelas forças romanas comandadas por Lúcio Luculo (73 a.C.).
- 26 Imagem de ressonância épica para indicar uma guerra sangrenta, sem quartel (cf. *Ilíada* X, 8, onde se fala das «enormes fauces de uma funesta guerra»).
- 27 Ilha da costa da Ásia Menor, em frente da Tróade, junto à qual se travaram duas batalhas navais, em 84 e em 72 a.C.
- 28 Note-se a anáfora (*nossos... .. nossos ... nossos*) que dá particular relevo aos feitos dos exércitos romanos.
- 29 Vencedor de Aníbal na batalha de Zama (202 a.C.); não deve ser confundido com o Segundo Africano (*vide supra*, nota 3).
- 30 *Vide supra*, nota 11.
- 31 Catão, o Censor (*vide supra*, nota 6), era bisavô de Catão de Útica. Note-se que a forma latina *huius*, que traduzimos por «do actual», poderá também interpretar-se como «do aqui presente; daquele que aqui vedes».
- 32 Sinédoque (plural pelo singular). Cícero quer referir-se, apenas, a três célebres generais da segunda Guerra Púnica, todos eles cantados por Ênio: Quinto Fábio Máximo, Marco Cláudio Marcelo e Marco Fúlvio Nobílior.
- 33 *Vide supra*, nota 11. Note-se a antítese: Ênio, que nascera numa cidade não federada, obteve o direito de cidadania (em 184 a.C.); Árquias, que é cidadão de Heracleia, cidade aliada, há-de ser expulso de Roma?!
- 34 Com um desassombro que ainda hoje nos surpreende, Cícero tem o arrojo de proclamar em pleno tribunal romano, na defesa de um poeta helenizado, a superioridade literária e cultural da Grécia. Estas palavras são como que uma antecipação daquelas com que Horácio viria a apregoar mais tarde (*Epístolas* II, I, 156-157) a vitória espiritual dos Gregos sobre os seus vencedores, os Romanos (*vide p.* 340).
- 35 Alexandre Magno, em campanha, fazia-se acompanhar de historiadores e poetas (p. ex., Nearco, Calístenes, Aristobulo, Anaximenes, Onesícrito, Quérilo e outros), panegiristas dos seus feitos.
- 36 Promontório da Tróade, onde, segundo a tradição, os Gregos tinham assentado arraiais durante os dez anos da Guerra de Tróia.
- 37 *Vide p.* 345.
- 38 Pompeio Magno, citado neste passo em antítese com Alexandre Magno.
- 39 Historiador e amigo de Pompeio.
- 40 Ironia.
- 41 Lúcio Cornélio Sila, vencedor da batalha que teve por cenário a localidade de Queroneia, na Beócia, contra as tropas, em número muito superior, comandadas por Mitridates (86 a.C.).
- 42 Sila teria concedido o direito de cidadania a alguns habitantes de Cádiz e a Aríston de Marselha. Note-se o tom de desprezo com que Cícero se lhes refere.

⁴³ Quinto Metelo Pio foi pretor, em 89 a.C., juntamente com Ápio Cláudio Pulcro, Lúcio Lêntulo e Públio Gabinio Capitão.

⁴⁴ Curiosa referência ao estilo empolado dos poetas de Córdova, que virá, mais tarde, a ter confirmação nas tragédias de Séneca e na poesia de Lucano.

⁴⁵ Décimo Júnio Bruto, cônsul em 138 a.C., recebeu o agnome de “Galego” por ter vencido os Galécios e conquistado uma grande parte da Lusitânia.

⁴⁶ Poeta trágico latino (170-86 ? a.C.).

⁴⁷ *Vide supra*, nota 11.

⁴⁸ *Vide supra*, nota 32.

⁴⁹ Isto é, «os despojos da guerra». Note-se a aliteração e a metonímia.

⁵⁰ Note-se a antítese: *armas ... toga*. A toga simboliza a paz. Daqui o aforismo da autoria do próprio Cícero *cedant arma togae*, «que as armas cedam à toga», isto é, que o poder militar se submeta ao civil.

⁵¹ Alusão à conjura de Catilina.

⁵² Árquias começara a escrever um poema sobre o consulado de Cícero, mas não chegou a concluí-lo (*vide* p. 340).

⁵³ Antes de findar o discurso, Cícero recapitula os principais argumentos a favor do seu constituinte.

⁵⁴ *Vide supra*, notas 51 e 52.

⁵⁵ Era o próprio irmão do Orador, Quinto Túlio Cícero, quem presidia ao julgamento. Além de político e distinto militar, Quinto Cícero possuía uma grande cultura e era dado ao cultivo das letras.

CATULO (87-54? a.C.)

1. A sua paixão por Lésbia.

Ille mi par esse deo uidetur,
ille, si fas est, superare diuos,
qui sedens aduersus identidem te
spectat et audit
5 dulce ridentem, misero quod omnes
eripit sensus mihi; nam simul te,
Lesbia, aspexi, nihil est super mi
uocis in ore,
lingua sed torpet, tenuis sub artus
10 flamma demanat, sonitu suoapte
tintinant aures, gemina teguntur
lumina nocte.

Otium, Catulle, tibi molestum est;
otio exultas nimiumque gestis.
15 Otium et reges prius et beatas
perdidit urbes.

(*Carmina*, 51)

Viuamus, mea Lesbia, atque amemus,
rumoresque senum seueriorum
omnes unius aestimemus assis.
5 Soles occidere et redire possunt;
nobis cum semel occidit breuis lux,
nox est perpetua una dormienda.
Da mi basia mille, deinde centum,
dein mille altera, dein secunda centum,
deinde usque altera mille, deinde centum.
10 Dein, cum milia multa fecerimus, *
conturbabimus illa, ne sciamus,
aut ne quis malus inuidere possit,
cum tantum sciat esse basiorum.

(*Ibid.*, 5)

* Com a penúltima sílaba longa, como na flexão primitiva.

*A um deus me parece poder-se igualar
e — se me é dado um tal pensamento —
as divindades mesmo superar,
o ser ditoso que, a todo o momento,
perante ti sentado, te contempla
e te escuta rindo docemente.
Ver e ouvir-te do sentir me priva
— pobre de mim! —, pois que mal te vi
nem uma só palavra, Lésbia, proferi.
De língua entorpecida, pelos membros
uma chama subtil me vai correndo;
co seu próprio tinir os meus ouvidos zunem;
de duplas trevas meu olhar se encobre.*

*O ócio para ti, Catulo, é bem molesto;
no ócio te excitas e enervas em excesso.
O ócio já antes deitou a perder
reis e cidades ricas a valer.*

*Vivamos, Lésbia minha, para amar
e a má-língua desses velhos tão austeros
pra nós não valha mais que um simples chavo.
Os sóis podem morrer e regressar;
mas quando a breve luz da vida se apagar,
uma noite infinda teremos de dormir.
Dá-me mil beijos, depois mais cem,
mais outros mil, mais outros cem ainda,
inda outros mil, depois mais cem.
Depois de os termos por milhares contado,
havemos de os baralhar, pra não sabermos
— nem invejoso algum os possa cobiçar —
que tantos foram os beijos que trocámos.*

Nulli se dicit mulier mea nubere malle
 quam mihi, non si se Iupiter ipse petat.
Dicit; sed mulier cupido quod dicit amanti
 in uento et rapida scribere oportet aqua.

(*Ibid.*, 70)

Dicebas quondam solum te nosse Catullum,
 Lesbia, nec prae me uelle tenere Iouem.
Dilexi tum te non tantum ut uulgus amicam,
 sed pater ut gnatos diligere et generos.
5 Nunc te cognoui; quare etsi impensius uror,
 multo mi tamen es uilior et leuior.
Qui potis est? — inquis. Quod amantem iniuria talis
 cogit amare magis, sed bene uelle minus.

(*Ibid.*, 72)

Lesbia mi praesente uiro mala plurima dicit;
 haec illi fatuo maxima laetitia est.
Mule, nihil sentis. Si nostri oblita taceret,
 sana esset; nunc quod gannit et obloquitur,
5 non solum meminit, sed, quae multo acrior est res,
 irata est; hoc est, uritur et coquitur.

(*Ibid.*, 83)

*Diz minha amada que a ninguém quer pertencer,
senão a mim, nem mesmo a Jove, se ele a requestar.
É o que ela diz; mas prò amante, palavras de mulher
por força ao vento são lançadas ou às águas a passar.*

*Já lá vai tempo em que tu, Lésbia, dizias
que só Catulo teus favores gozava,
e que, por mim, nem mesmo Júpiter querias
em teus braços uma vez só ter enlaçado.
Amei-te, então, com invulgar carinho,
com o amor de pai pelos filhos, pela família.
Agora, porém, já te conheço,
e, embora o meu amor por ti me abraze mais e mais,
tanto mais vil és para mim, mais leviana.
Como pode isso ser? — decerto me perguntas.
É que as traições, que ao meu amor vens a fazer,
a mais amor obrigam, e a menos bem-querer.*

*Lésbia, na presença do marido, muito mal de mim se farta de dizer;
e que contente fica o imbecil!
Grande burro tu és, que nada vês: se ela me esquecesse e se calasse,
prova seria da sua indiferença; agora que ela gane e vocifera,
é só porque em mim pensa e, muito mais, porque a raiva,
que em sua alma sente, um fogo nela ateia recozente.*

Lesbia mi dicit semper male nec tacet umquam
de me; Lesbia me dispeream nisi amat.
Quo signo? quia sunt totidem mea; deprecor illam
assidue, uerum dispeream nisi amo.

(*Ibid.*, 92)

Odi et amo. Quare id faciam, fortasse requiris.
Nescio, sed fieri sentio et excrucior.

(*Ibid.*, 85)

Nulla potest mulier tantum se dicere amatam
uere, quantum a me Lesbia amata mea es.
Nulla fides nullo fuit umquam foedere tanta,
quanta in amore tuo ex parte reperta mea est.

(*Ibid.*, 87)

Caeli, Lesbia nostra, Lesbia illa,
illa Lesbia, quam Catullus unam
plus quam se atque suos amauit omnes,
nunc in quadruuis et angiportis
glubit magnanimi Remi nepotes.

5

(*Ibid.*, 58)

*A dizer mal de mim está sempre Lésbia, sem nunca a meu respeito
se calar; eu morra, se Lésbia me não ama.*

*Querem saber que prova eu tenho disso? É que o meu sentir
[o dela iguala:
sobre ela são constantes as minhas maldições, mas morra
[eu se deixo de amá-la.*

*Odeio e amo. Como é que isso acontece, perguntas porventura.
Não sei, mas sinto que acontece, e um tal viver é uma tortura.*

*Ter sido tão amada, Lésbia, quanto eu te amei,
mulher alguma o pode asseverar.
Jamais em ligação alguma a lealdade foi tamanha,
como a que no meu amor por ti se pôde achar.*

*A minha Lésbia, Célio, aquela Lésbia,
aquela Lésbia, sim, que eu tanto amei,
mais que a mim mesmo e a todos que são meus,
agora, por essas encruzilhadas e vielas,
do nobre Remo os descendentes ela esfolá.*

2. Convite para jantar

Cēnābis bene, mi Fabulle, apud mē
paucis, si tibi di fauent, diēbus,
si tēcum attulēris¹ bonam atque magnam
cēnam, nōn sine candidā puellā
et uinō et sale et omnībus cachinnis.
Haec si, inquam, attulēris, uenuste noster,
cēnābis bene: nam tui Catulli
plēnus saccūlus est araneārum.
Sed contra accipiēs merōs amōrēs
seu quid suauius ēlegantiusue²:
nam unguentum dabō, quod meae puellae
dōnārunt³ Venērēs Cupidinēsque,
quod⁴ tu cum olfaciēs, deōs rogābis,
tōtum ut⁵ tē⁵ faciant⁵, Fabulle, nasum.

(*Ibid.*, 13)

3. Viagem à Bitínia.

Iam uer egelidos refert tepores,
iam caeli furor aequinoctialis
iucundis Zephyri silescit auris.
Linquntur Phrygii, Catulle, campi
Nicaeaeque ager uber aestuosae;
ad claras Asiae uolemus urbes.
Iam mens praetrepidans auet uagari,
iam laeti studio pedes uigescunt.
O dulces comitum ualete coetus,
longe quos simul a domo profectos
diuersae uariae uiae reportant.

(*Ibid.*, 46)

*Um bom jantar terás, ó meu Fabulo,
em minha casa, queira o céu, dentro de dias,
se contigo trouxeres as iguarias,
e não faltar a bela rapariga
e o vinho e o sal e toda a alegria.
Se tudo isto trouxeres, ó meu amigo,
um bom jantar terás, pois de Catulo
a bolsa toda está cheia de aranhas.
Em troca receberás amores sinceros
e o que de mais grato há, mais requintado:
perfume te hei-de dar, que à minha amada
as Vénus e os Cupidos ofertaram.
Quando o cheirares, aos deuses rogarás
que todo te transformem em nariz.*

*Já suaves dias traz de novo a primavera,
já no céu se cala o furor do equinócio
ao jucundo sopro das brandas brisas do Zéfiro.
As planícies da Frígia, Catulo, deixemos
e a fecunda terra da estuosa Niceia:
pràs claras cidades da Ásia voemos.
Já freme tua alma, por vaguear anseia,
já ledos teus pés com o desejo estremecem.
Ó doce companha de amigos, adeus!
De casa, pra longe, juntamente partimos;
pra lá voltaremos por diversos caminhos.*

4. Junto à sepultura do irmão.

Multas per gentes et multa per aequora uectus
aduenio has miseram, frater, ad inferias,
ut te postremo donarem munere mortis
et mutam nequiquam alloquerer cinerem,
quandoquidem fortuna mihi tete abstulit ipsum,
heu miser indigne frater adempte mihi.
Nunc tamen interea haec prisco quae more parentum
tradita sunt tristi munere ad inferias,
accipe fraterno multum manantia fletu,
atque in perpetuum, frater, aue atque uale.

(*Ibid.*, 100)

5. Regresso a casa

Paene insularum, Sirmio, insularumque
ocelle, quascumque in liquentibus stagnis
marique uasto fert uterque Neptunus,
quam te libenter quamque laetus inuiso,
uix mi ipse credens Thuniam atque Bithunos
liquisse campos et uidere te in tuto.
O quid solutis est beatius curis,
cum mens onus reponit ac peregrino
labore fessi uenimus larem ad nostrum
desideratoque acquiescimus lecto!
Hoc est quod unum est pro laboribus tantis.
Salve, o uenusta Sirmio, atque ero gaude;
gaudete uosque, o Lydiae lacus undae;
ridete, quicquid est domi cachinnorum.

(*Ibid.*, 31)

*Por tantos povos, tantos mares levado,
eu venho aqui, irmão, para este triste preito,
extrema homenagem que à morte se deve,
e em vão falar às tuas mudas cinzas,
já que a fortuna te separou de mim,
ai! pobre irmão, que no verdor dos anos
ao meu afecto arrebatado foste.*

*Por isso agora, em ancestral costume,
eis estas dádivas, comovida oferta,
banhadas todas de fraterno pranto:
são para ti, irmão. E, para sempre,
o meu sentido, derradeiro adeus.*

*Ó pérola de penínsulas e de insulas, Sírmió,
de quantas têm na limpidez dos lagos
e na amplidão do mar um e outro Neptuno,
com que prazer, com que deleite
eu te revejo, mal acreditando ainda
que para trás deixei a Tínia e da Bitínia
os campos, e sem temor agora te contemplo!
Oh que delícia a de não ter cuidados,
quando a alma depõe o seu fardo
e, fatigados do labor lá fora,
ao lar tornamos, a este lar que é nosso,
e repousamos no almejado leito!
Só este é o prémio por canseiras mil.
Salve, ó bela Sírmió, e o teu senhor festeja!
Festejai-o também, ondas do lago lídio!
Ria, na casa, tudo o que riso seja!*

I. — Introdução

A historiografia foi um dos géneros literários que mais facilmente se implantaram em Roma. De facto, desde cedo começam a aparecer testemunhos evidentes da vocação do Romano para escrever história. Podemos considerar como primeiras manifestações historiográficas, não só as velhas listas de magistrados, que periodicamente se publicavam, mas também os antiquíssimos *Anais dos Pontífices*. Não obstante a sua singeleza, apesar da sua secura e aridez de estilo, estes documentos constituem os pródromos da historiografia romana.

Considerada propriamente como género literário, a historiografia tem o seu início em Catão, o Censor ¹, político famoso e autor de uma obra sobre antiguidades romanas, intitulada *Origines*. Mas a narrativa de Catão é ainda do tipo muito rudimentar. O que principalmente lhe interessa são listas de factos; falta ainda nele aquilo a que chamamos *concepção crítica da história*. Para que esta concepção surja e se desenvolva, torna-se necessário que os historiadores romanos recebam a influência directa dos historiadores gregos.

Mas em que historiadores gregos devemos atentar?

A historiografia grega apresenta como primeiros ensaios os escritos dos chamados logógrafos, autores de narrativas, na sua maior parte lendárias. Estes, claro está, não contam para o nosso caso. Depois dos logógrafos, vem Heródoto que já pode ser considerado como verdadeiro historiador. Contudo, o seu método é ainda muito deficiente, pois ocorrem na sua obra grande número de lendas, a pretexto de reproduzir tudo quanto ouviu nas suas viagens. Além disso, peca por excessiva credulidade e tem a ingenuidade de colocar os acontecimentos sob a guarda dos deuses. Não é, portanto, a Heródoto que devemos ligar os grandes historiadores romanos, aqueles que melhor representam o género e nos quais se desenvolve melhor a concepção crítica: César, Salústio, Tito Lívio e Tácito.

Os grandes mestres dos historiadores romanos foram Tucídides e Xenofonte, sobretudo o primeiro.

Tucídides é o autor da *História da Guerra do Peloponeso*. Beneficia esta obra da circunstância do seu autor ter sido espectador de grande parte dos acontecimentos narrados. É inegável, porém, que

¹ Vd. p. 360, nota 6.

possui mais talento de narrador e mais génio de escritor, que qualquer outro historiador grego. Para Tucídides, os aspectos psicológicos não valem mais do que os factos materiais e, para fazer compreender os acontecimentos, as suas causas, o seu encadeamento, as suas consequências, abstém-se de penetrar os desígnios dos deuses; além disso, manifesta em toda a sua obra uma preocupação constante de verdade. A concepção da história de Tucídides pode resumir-se nestas palavras, que ele próprio escreveu: *κτῆμα ἐς ἀεί*, isto é, *utilidade para sempre*: em vez de uma história episódica, efémera, Tucídides visa escrever uma história que seja uma utilidade permanente, ao mesmo tempo um exemplo e uma lição. Está nisto o seu lema que tanto há-de impressionar e será fonte de inspiração para escritores futuros. Ora, de Tucídides dependem alguns historiadores romanos, como é, por exemplo, Tácito e como é também o autor de quem nos vamos especialmente ocupar, Salústio.

Sob este aspecto ficam de fora Júlio César e Tito Lívio. César, no cultivo da prosa histórica como na vida pública, é, ou procura ser, um romano de lei, justamente penetrado do espírito nacional; por sua vez, Tito Lívio, embora não deixe de receber influência grega, recebe-a mais propriamente nas fontes do que na concepção histórica. É que para Tito Lívio a história tem mais um interesse geral e patriótico do que um interesse particular ou político. Para Tito Lívio, a história é menos um fim do que um meio. É um meio de erguer um monumento imorredoiro à glória do povo romano, o qual considera o primeiro do mundo: *princeps terrarum*. E não há dúvida que o *Ab urbe condita* ficou como uma espécie de epopeia em prosa da época de Augusto, podendo bem dizer-se que está para a *Eneida* de Virgílio, como a *Ásia* de Barros está para *Os Lusíadas*.

Em Salústio, diversamente, o que encontramos é a história política. Nisto é ele, justamente, um discípulo directo de Tucídides, e a lição do historiador grego está ainda patente noutros aspectos: na preocupação da verdade, no gosto de relacionar os acontecimentos, na análise psicológica fortemente dominada pela ideia, muito vigorosamente expressa nos *Prefácios* de Salústio, de que o espírito humano impera sobre a matéria que o rodeia (vide pp. 379-383).

Chegaram até nós deste historiador duas obras muito importantes: *Conjuração de Catilina* (*De coniuratione Catilinae*) e *Guerra de Jugurta* (*De bello Iugurthino*). Mas também nos ficaram alguns restos de outra obra não menos importante: *Histórias* (*Historiarum libri quinque*).

Na *Conjuração de Catilina*, descreve-se a célebre conspiração que teve como principal figura Lúcio Sérgio Catilina e que tanto agitou a vida romana nos últimos tempos da República. Na *Guerra de Jugurta*, descrevem-se as lutas dos Romanos contra Jugurta, o célebre rei da Numídia. Nas *Histórias*, de que só nos restam, além de alguns fragmentos muito truncados, duas cartas e quatro discursos que nelas figuravam, descreviam-se os acontecimentos ocorridos em Roma entre o ano 78 e o ano 67, durante um período de especial importância na vida da República com o renascimento do partido democrático.

Os fragmentos que nos restam das *Histórias* não chegariam para avaliar Salústio, mas as outras duas obras são bastantes para julgar da sua personalidade de escritor e do seu talento de historiador.

II. — Salústio historiador

A orientação de Salústio está claramente expressa nos *Prefácios* das suas duas obras mais importantes. Cumpre-nos, porém, fixar neste ponto dois aspectos especiais:

- a) *Foi Salústio tão exacto e imparcial como apregoou?*

A resposta é negativa, porque nas suas obras, nomeadamente na *Conjuração de Catilina*, há exemplos evidentes de parcialidade. Um deles está na maneira como apagou, de certo modo intencionalmente, a figura de Cícero, apesar de lhe chamar *optimus consul*. Além disso, esta obra parece obedecer a um intuito reservado: ilibar a memória de Júlio César de toda a suspeita de cumplicidade na conjura.

- b) *Foi Salústio tão observante da moral e dos princípios morais que devem reger a vida das sociedades, como poderemos deduzir das suas obras?*

Neste ponto cava-se um profundo abismo entre o Salústio historiador e o Salústio homem-cidadão. É que não nos devemos esquecer que ele foi o epicurista que mandou construir para seu gozo pessoal um palácio, em Roma, no monte Quirinal, onde abundavam as riquezas — algumas delas ilicitamente adquiridas! — e onde se dava à prática dos

mais requintados mundanismos; e que foi também o pro-cônsul suspeito de prevaricações várias, não se tendo livrado, pelo menos uma vez, da acusação do crime de concussão.

Alguns historiadores da literatura latina, e em especial alguns salustianistas, têm procurado reabilitar Salústio sob o aspecto moral. Mas claro está que o têm feito em vão. O mais que se poderá, é justificar a corrupção dos costumes em Salústio pela corrupção da própria época em que viveu. A posteridade teria sido mais indulgente para com ele se não fosse o ter-se arvorado, nos Prefácios das suas obras, em censor implacável dos vícios em que, afinal, ele próprio incorria.

III. — Salústio escritor

Antes de mais, importa notar que Salústio é mestre em certos processos artísticos de que muito habilmente se aproveita. Dois deles, e precisamente dos mais notáveis, estão nos retratos e nos discursos, os quais muito contribuem para dar variedade e animação à narrativa. Entre os retratos, os exemplos mais expressivos são, porventura, o de Catilina (cap. V), o de Semprónia (cap. XXV) e os de César e Catão (cap. LIV), todos da *Conjuração de Catilina*. No caso particular dos retratos de César e Catão, seria difícil obter maior vigor e maior nitidez do que Salústio neles conseguiu, ao pintar as effigies desses dois romanos por meio de contrastes extraordinariamente impressivos.

Mas os discursos não são menos dignos de atenção. Claro que eles não constituem propriamente as peças oratórias proferidas, em determinadas circunstâncias, pelas personagens às quais Salústio os atribui. Nestes casos, Salústio, como tantos historiadores que o precederam e se lhe seguiram, faz modificações, com naturais empregos literários, ao pôr na boca dos seus oradores as palavras *que julga terem sido ditas nas circunstâncias respectivas*. E deste modo, também, *o historiador cedeu o lugar ao escritor*. E cedeu-o, evidentemente, com grande elevação de estilo, porque os discursos salustianos são elementos notáveis de colorido, que muito valorizam a sequência da narrativa histórica. Diga-se de passagem, que os discursos representam um processo já adoptado pelos historiadores gregos, que directamente o

receberam dos Poemas Homéricos ¹, que por si mesmos o tinham recebido da própria vida grega.

Notem-se ainda algumas características especiais do estilo de Salústio:

- a) **CONCISÃO** (*breuitas*): emprego de frases curtas, sobretudo com a utilização de processos braquilógicos ou elípticos.
- b) **VARIEDADE** (*uarietas*): emprego de vários processos, nomeadamente dois que são muito típicos em Salústio: as antíteses e a dissimetria (*inconcinnitas*). Quer nas antíteses quer na dissimetria, Salústio quer seguir o exemplo de Tucídides. É de notar que, no emprego deste último processo, o estilo de Salústio se distingue do de Cícero, que tem como característica comum a *simetria* (*concinnitas*).
- c) Emprego frequente de metáforas que só por si dão ao estilo salustiano uma certa cor poética (*color poeticus*).
- d) Ausência de *cláusulas métricas* adoptadas por Cícero e pela escola ciceroniana.
- e) Emprego frequente de arcaísmos. Neste aspecto, também Salústio parece querer imitar Tucídides. Com o emprego de palavras e construções arcaicas o Historiador procura dar à prosa histórica uma *cor grave e severa*.

Quanto aos arcaísmos importa lembrar que a sua frequência em Salústio feriu já a atenção dos antigos. O Historiador foi até acusado de rebuscar palavras obsoletas nas velhas obras de Catão. Devemos notar, contudo, que *nem todos os arcaísmos salustianos, geralmente apontados pelos comentadores, são verdadeiramente arcaísmos*. Alguns há que o são apenas na aparência ou não o são na medida em que geralmente se supõe. Estão neste caso, além do acusativo do plural em *-is* (p. ex. *omnis = omnes*) e dos superlativos em *-umus*, as grafias como *nouos* (= nom. *nouus*), *uolt* (= *uult*), *aequom* (= *aequum*), *uolnus* (= *uulnus*), etc. Neste caso, estamos em presença de um expediente gráfico para evitar, na escrita, a sequência VV (= uu).

¹ Vd. p. 344.

C. SALLVSTI CRISPI

DE CONIVRATIONE CATILINAE

I. Omnis homines qui sese student praestare ceteris animalibus summa ope niti decet ne uitam silentio transeant ueluti pecora, quae natura prona atque uentri oboedientia finxit. Sed nostra omnis uis in animo et corpore sita est; animi imperio, corporis seruitio magis utimur; alterum nobis cum dis, alterum cum beluis commune est. Quo mihi rectius uidetur ingenii quam uirium opibus gloriam quaerere et, quoniam uita ipsa qua fruimur breuis est, memoriam nostri quam maxime longam efficere. Nam diuitiarum et formae gloria fluxa atque fragilis est, uirtus clara aeternaque habetur.

Sed diu magnum inter mortalis certamen fuit uine corporis an uirtute animi res militaris magis procederet. Nam et prius quam

I. Todos os homens, que procuram distinguir-se dos outros animais, devem esforçar-se por todos os meios para não levar a vida obscuramente, como as alimárias, que a natureza curvou e fez escravas de apetites. Ora, toda a nossa força reside na alma e no corpo: pela alma somos mais senhores, pelo corpo, mais escravos; aquela nos equipara aos deuses, este aos animais. É, por isso, mais justo, parece-me, buscar a glória pelas faculdades espirituais do que pelas forças físicas e, já que é efêmera a vida de que fruímos, [igualmente me parece justo] fazer tão longa quanto possível a memória de nós mesmos. É que das riquezas e da beleza só advém glória fugidia e frágil, a virtude é uma posse brilhante e duradoura.

Não obstante, houve já por longo tempo grande pleito entre os mortais: se uma empresa militar lucraria mais com a força física, se com o vigor espiritual. A verdade é que, antes de se começar, importa

incipias consulto et, ubi consulueris, mature facto opus est. Ita utrumque per se indigens alterum alterius auxilio eget.

II. Igitur initio reges (nam in terris nomen imperii id primum fuit) diuorsi, pars ingenium, alii corpus exercebant; etiam tum uita hominum sine cupiditate agitabatur, sua cuique satis placebant. Postea uero quam in Asia Cyrus, in Graecia Lacedaemonii et Athenienses coepere urbis atque nationes subigere, lubidinem dominandi causam belli habere, maxumam gloriam in maximo imperio putare, tum demum periculo atque negotiis compertum est in bello plurimum ingenium posse. Quodsi regum atque imperatorum animi uirtus in pace ita ut in bello ualeret, aequabilius atque constantius sese res humanae haberent, neque aliud alio ferri, neque mutari ac misceri omnia cerneret. Nam imperium facile eis artibus retinetur, quibus initio partum est. Verum ubi pro labore desidia, pro continentia et aequi-

deliberar, e, uma vez tomada a deliberação, convém actuar prontamente. Quer dizer: uma e outra forças, insuficientes por si, não dispensam o auxílio mútuo.

II. *Ora, ao princípio os reis — pois foi esse no mundo o primeiro nome da soberania —, diversos [em suas tendências], parte deles exercitava o espírito, outros o corpo; também então a vida humana decorria sem ambição e cada qual se contentava com a sua sorte. Mas quando Ciro na Ásia e na Grécia Lacedemónios e Atenienses começaram a submeter cidades e povos, a ter por motivo de guerra a paixão do mando, a ver a maior glória no maior poder, foi então que a experiência e as empresas vieram mostrar quanto pode na guerra valer o espírito. Ora, se a força de ânimo de reis e governantes valesse na paz o mesmo que na guerra, mais regular e firme seria o curso das acções humanas, e não se veriam reviravoltas nem esta mutação e confusão geral. É que facilmente se conserva o mando com o mesmo procedimento que lhe deu origem. Mas quando o trabalho cedeu à inércia, e a moderação e a*

tate lubido atque superbia inuasere, fortuna simul cum moribus immutatur. Ita imperium semper ad optimum quemque a minus bono transfertur. Quae homines arant, nauigant, aedificant, uirtuti omnia parent. Sed multi mortales, dediti uentri atque somno, indocti inculti-que, uitam sicuti peregrinantes transiere; quibus profecto contra naturam corpus uoluptati, anima oneri fuit. Eorum ego uitam mortemque iuxta aestumo, quoniam de utraque siletur. Verum enimuero is demum mihi uiuere atque frui anima uidetur, qui aliquo negotio intentus praeclari facinoris aut artis bonae famam quaerit. Sed in magna copia rerum aliud alii natura iter ostendit.

III. Pulchrum est bene facere rei publicae, etiam bene dicere haud absurdum est; uel pace, uel bello clarum fieri licet; et qui fecere, et qui facta aliorum scripsere, multi laudantur. Ac mihi quidem,

equidade cederam à paixão e à soberba, logo mudam juntamente fortuna e costumes. Assim, o poder, por via de regra, passa dos menos bons para os melhores. Seja o que for que os homens lavrem, naveguem, edifiquem, tudo obedece à virtude. Muitos homens, porém, somente dados ao comer e ao dormir, indoutos e incultos, passaram a vida como peregrinos: para esses, decerto, contrariamente à natureza, o corpo foi prazer, o espírito [simples] fardo. Vida e morte deles tenho-as na mesma conta, pois sobre ambas se faz silêncio. Pelo contrário, creio realmente que só vive e tira proveito do seu espírito aquele que se vota a uma actividade e busca a fama de uma acção ilustre ou de uma arte digna. Mas na grande profusão das coisas humanas, a natureza mostra a cada qual o seu caminho.

III. *É uma bela coisa fazer bem à república, mas dizer bem dela também não é inoportuno: tanto pode dar lustre a paz como a guerra; não só autores de feitos como ainda narradores, muitos são os que recebem louvores. Quanto a mim, sejam embora de todo em todo desiguais*

tametsi haud quaquam par gloria sequitur scriptorem et auctorem rerum, tamen in primis arduum uidetur res gestas scribere: primum, quod facta dictis exaequanda sunt; dehinc, quia plerique, quae delicta reprehenderis, maliuolentia et inuidia dicta putant; ubi de magna uirtute atque gloria bonorum memores, quae sibi quisque facilia factu putat, aequo animo accipit, supra ea ueluti ficta pro falsis ducit. Sed ego adulescentulus initio, sicuti plerique, studio ad rem publicam latus sum, ibique mihi multa aduersa fuere. Nam pro pudore, pro abstinentia, pro uirtute, audacia, largitio, auaritia uigebant. Quae tametsi animus aspernabatur, insolens malarum artium, tamen inter tanta uitia imbecilla aetas, ambitione corrupta, tenebatur; ac me, cum ab reliquorum malis moribus dissentirem, nihilo minus honoris cupido eadem quae ceteros fama atque inuidia uexabat.

a glória de um escritor e a de um herói, contudo parece-me empresa sobremodo árdua escrever a história: primeiramente, porque é necessário emparelhar acções e linguagem, depois, porque a maioria dos leitores leva à conta de malquerença e de inveja as faltas que porventura se hajam criticado; e, ao celebrar-se a grande virtude e a glória dos bons cidadãos, qualquer aceita, sem se perturbar, o que julga fácil para si mesmo, mas aquilo que ultrapassa tal medida, considera-o falso, como se fora inventado. Ora, quanto a mim, era ainda muito jovem, fui a princípio, como tantos, levado por paixão à vida pública, e não me faltaram aí contrariedades. De facto, em vez da moderação, do desinteresse, da virtude, medravam a audácia, a corrupção, a cobiça. Se bem que a minha alma, não afeita a práticas ruins, as repelisse com desdém, todavia a fraqueza da idade, corrompida pela ambição, ficava presa entre tamanhos vícios; e, apesar de eu reprovar os maus costumes dos outros, o certo é que o desejo de honras me atormentava, como aos demais, pela maledicência e pela inveja.

IV. Igitur, ubi animus ex multis miseriis atque periculis requieuit et mihi reliquam aetatem a re publica procul habendam decreui, non fuit consilium socordia atque desidia bonum otium conterere, neque uero agrum colundo aut uenando, seruilibus officiis, intentum aetatem agere; sed a quo incepto studioque me ambitio mala detinuerat, eodem regressus statui res gestas populi Romani carptim, ut quaeque memoria digna uidebantur, perscribere, eo magis quod mihi a spe, metu, partibus rei publicae animus liber erat. Igitur de Catilinae coniuratione quam uerissime potero paucis absoluam; nam id facinus in primis ego memorabile existumo sceleris atque periculi nouitate. De cuius hominis moribus pauca prius explananda sunt quam initium narrandi faciam.

IV. *Ora, assim que o meu espirito descansou de tantas penas e trabalhos, e que me impus levar o resto da existência longe da política, não resolvi consumir o belo ócio na apatia e na indolência, nem tão pouco tencionei passar a vida no amanho de uma terra ou na caça, ocupações servis; diversamente, voltando ao desígnio e à inclinação de que me arredara a ambição funesta, decidi escrever, em monografias completas, a história do povo romano, à proporção da lembrança que, em meu entender, cada um dos factos merecia, tanto mais que a minha alma estava, enfim, liberta de anseios, de temores, de partidarismos políticos. Vou, por isso, fazer sumariamente, e tanto fiel quanto possível, o relato integral da conjuração de Catilina, facto que considero particularmente memorável pela novidade do crime e do perigo nacional. Cumpre-me dizer alguma coisa sobre o carácter do homem, antes de dar começo à narrativa.*

HORÁCIO (65-8 a.C.): TRÊS TEMAS DE CULTURA

I — A linguagem

46 In uerbis etiam tenuis cautusque serendis
 dixeris egregie, notum si callida uerbum
 reddiderit iunctura nouum. Si forte necesse est
 indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et
50 fingere cinctutis non exaudita Cethegis
 continget dabiturque licentia sumpta pudenter,
 et noua fictaque nuper habebunt uerba fidem, si
 Graeco fonte cadent parce detorta. Quid autem
 Caecilio Plautoque dabit Romanus, ademptum
55 Vergílio Varioque? Ego cur, adquirere pauca
 si possum, inuideor, cum lingua Catonis et Enni
 sermonem patrium ditauerit et noua rerum
 nomina protulerit? Licuit semperque licebit

Sendo, além disso, delicados e prudentes no arranjo das palavras, exprimir-nos-emos com perfeição: uma ligação subtil poderá dar novidade a um vocábulo corrente. Se, porventura, precisarmos de exprimir com sinais novas ideias desconhecidas e de forjar palavras não ouvidas dos Cetegos que usavam cinto, teremos licença de fazê-lo, contanto que o façamos comedido; e as palavras novas e forjadas de pouco serão bem aceites, se forem importadas com discrição e derivadas da fonte grega. Que há-de o Romano dar a Cecílio e a Plauto, e tirar a Virgílio e a Vário? Porque é que me invejam, sendo eu capaz de granjear umas quantas palavras, quando a linguagem de Catão e de Ênio enriqueceu o idioma pátrio e deu nomes novos às ideias? Foi e sempre

signatum praesente nota producere nomen.
 Vt siluae foliis pronos mutantur in annos, 60
 prima cadunt, ita uerborum uetus interit aetas,
 et iuuenum ritu florent modo nata uigentque.
 Debemur morti nos nostraque. Siue receptus
 terra Neptunus classes Aquilonibus arcet,
 regis opus, sterilisue diu palus aptaque remis 65
 uicinas urbes alit et graue sentit aratrum,
 seu cursum mutauit iniquum frugibus amnis,
 doctus iter melius, mortalia facta peribunt,
 nedum sermonum stet honos et gratia uiuax.
 Multa renascentur quae iam cecidere, cadentque 70
 quae nunc sunt in honore uocabula, si uolet usus,
 quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi.

(De arte poetica, 46-72)

será lícito criar uma designação de cunho actual. Assim como os bosques mudam de folhas no decurso de cada ano, e são as primeiras que vão caindo, assim se extingue a geração antiga dos vocábulos, e, quais outros jovens, florescem e vicejam os há pouco nascidos.

Estamos sujeitos à morte, nós e tudo quanto é nosso. Pode Neptuno acolher-se à terra e furtar as armadas aos Aquilões, obra própria de rei; pode a lagoa, por largo tempo estéril e só afeita aos remos, sustentar as cidades vizinhas e sentir o peso do arado; pode o rio ter mudado o seu curso, nefasto às sementeiras, por haver aprendido melhor caminho; não importa: as obras humanas acabarão, e muito menos hão-de perdurar o lustro e a autoridade das palavras. Renascerão inúmeros termos que já morreram e morrerão os que andam actualmente em voga, se assim o quiser o uso que só por si formula, determina e regula as leis da linguagem.

1. *Ideias fundamentais*

Horácio entende que a linguagem não pode ser descurada, para poder estar eficientemente à disposição da criação literária. Nas línguas, como na vida humana, como na própria vida das plantas, a inovação é uma necessidade permanente, sem a satisfação da qual não poderia haver desenvolvimento progressivo.

É certo que o talento de um artista pode dar efeitos novos às palavras correntes, saberá até rejuvenescê-las pelo simples emprego de ligações mais ou menos engenhosas. Mas é evidente que este processo, por muito habilmente que seja utilizado, não bastará para revitalizar o idioma. Circunscrever a expressão linguística apenas à herança do passado seria deplorável estreiteza de vistas e inevitável estagnação e decomposição da linguagem. É, portanto, indispensável reviver a linguagem sob pena de ela não ser caracteristicamente viva e verdadeiramente actual; e para a renovar não basta apenas criar palavras, é preciso saber criá-las com o puro sentido de actualidade. Força é, também, reconhecer e aceitar os destinos por vezes contraditórios que o uso dá aos vocábulos já existentes, visto que um morre, apesar de ter voga, e outros há que renascem, apesar de extintos.

2. *Ideias acessórias*

(i) Admitindo a criação de palavras, Horácio diz-nos também o que pensa sobre as condições e processos dessa criação. Em resumo, entende o seguinte:

- a) que é lícito fazer corresponder a uma ideia nova, palavras novas;
- b) que é recomendável a importação de vocábulos ao grego, atendendo à sua tradição;
- c) que, todavia, a criação de palavras deve ser feita moderadamente.

Mas não se suponha que, relativamente às importações ao grego, Horácio pensa em palavras mais ou menos literalmente reproduzidas da língua helénica (como, p. ex., *musica, philosophia, rhetorica*, etc.): as importações deste género não tinham a fama do uso antigo e o seu número era, até então, relativamente limitado. No que Horácio pensa é em palavras decalcadas em vocábulos gregos, quer por meio de correspondência de elementos, quer pela simples correspondência de sentido. E que assim é, sabêmo-lo, não apenas por uma informação de Quintiliano (VIII, 3, 33), mas também, ao que parece, pela palavra *ficta* 'forjadas' do v. 52.

(ii) As alusões de Horácio a Virgílio, a Vário e a si próprio deixam ver que ele tomava «partido» pelos Modernos, sem tão-pouco desdenhar dos Antigos. A ênfase com que reconhece aos escritores contemporâneos o mesmo direito de criar palavras a que se tinham permitido Plauto, Catão, Ênio, Cecílio, mostra bem o seu pendor para a defesa dos Modernos, defesa que ele abertamente faz na Epístola I do livro II, dirigida a Augusto, e que desenvolve com argumentos particularmente subtis, como este:

*Quod si tam Graecis nouitas inuisa fuisset
quam nobis, quid nunc esset uetus?...*

(vv. 90-91)

«Ora se os Gregos houvessem detestado a novidade
tanto como nós, que haveria agora de antigo?...»

3. *Alguns pormenores*

(i) A referência aos 'sinais novos' (*indiciis ... recentibus*: v. 49) com que hão-de exprimir-se os conceitos novos, as ideias ainda não expressas, denuncia leituras filosóficas que, na verdade, não faltam nunca ao Poeta; mas faz-nos também pensar numa confissão de Lucrecio no *De rerum natura*, I, vv. 136-139, a respeito dos conceitos filosóficos que era forçoso reproduzir por meio de neologismos, embora as dificuldades fossem inúmeras, dada a reconhecida desproporção entre a riqueza do pensamento grego e a pobreza ancestral da língua latina.

(ii) Porquê, a referência a Vário ao lado de Virgílio?

Lúcio Vário não merece ser citado propriamente por ser um escritor de primeira grandeza, mas sim porque é um letrado de grande prestígio na época de Augusto e figura proeminente da mesma roda literária a que Horácio pertencia.

Houve, de facto, nessa época vários círculos literários importantes, como o de Mecenas, o de Asínio Polião e o de Marco Valério Messala.

Vário esteve mais ou menos ligado ao círculo de Mecenas, juntamente com Horácio, Virgílio, Quintílio Varo, Propércio, etc., e nele tomou parte em discussões sobre os problemas de literatura, que muito interessavam aos espíritos de então.

(iii) A comparação das palavras com a folhagem dos bosques não é inteiramente original. Já na poesia grega se encontram conceitos semelhantes, como é o caso daqueles versos da *Ilíada* VI, vv. 146-149, em que Homero compara o destino dos mortais com o destino das folhas, por um e outro serem efémeros:

«Tal como a geração das folhas, assim é também a dos homens.
As folhas, umas deita-as o vento ao chão, e logo
a floresta viçosa cria outras, quando surge a primavera.
Assim nasce uma raça de homens, e outra cessa de existir.»

(Trad. de M. H. da Rocha Pereira, *Hélade*. Coimbra, 41982, p. 24)

No entanto, a composição horaciana possui tal colorido e viveza que pôde ficar na tradição literária e tornar-se quase proverbial. Vários são os imitadores nas literaturas modernas, podendo citar-se, por exemplo, um passo da *Sátira II* de Correia Garção:

*Ao tempo estão sujeitas as palavras;
umas se fazem velhas, outras nascem:
assim vemos a fértil primavera
encher de folhas ao robusto tronco,
a quem despiu o inverno desabrido.
Mudam-se os tempos, mudam-se os costumes.*

II — A epopeia

Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim: 136
«Fortunam Priami cantabo et nobile bellum».
Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?
Parturient montes, nascetur ridiculus mus.
Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte: 140
«Dic mihi, Musa, uirum, captae post tempora Troiae
qui mores hominum multorum uidit et urbes».
Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem
cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat,
Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim. 145
Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,
nec gemino bellum Troianum orditur ab ouo;
semper ad euentum festinat et in medias res
non secus ac notas auditorem rapit, et quae
desperat tractata nitescere posse relinquit, 150
atque ita mentitur, sic ueris falsa remiscet,
primo ne medium, medio ne discrepet imum.

(*ibid.*, vv. 136-152)

E não irás começar assim, como outrora um poeta cíclico: «Eu cantarei a fortuna de Príamo e a guerra famosa». Que obra digna de tal abertura deitará o autor desta promessa? Os montes darão à luz, nascerá ridículo ratinho. Quanto mais a preceito não começará este, que nada faz a despropósito: «Musa, fala-me do varão, que depois da época da tomada de Tróia, viu costumes e cidades de tantos homens». Não visa tirar fumo de um clarão, mas de simples fumo tirar luz, para daí fazer sair brilhantes prodígios: Antifates e Cila e Caribdis e o Ciclope. E não principia a volta de Diomedes pela morte de Melagro, nem a guerra troiana pelos dois ovos; sempre se dá pressa no desenlace; leva o ouvinte para o meio da acção, como se ela fora conhecida; deixa de lado as matérias que não tem esperança de que possam brilhar; e são tais as suas ficções, tal a sua mistura de fábulas com verdades, que nem o princípio destoa do meio, nem o meio destoa do fim.

1. *Ideias fundamentais*

Depois de se ter ocupado da *poesia* (*ποίησις*), e antes de passar ao *poeta* (*ποιητής*), nos vv. 304 sqq., Horácio inicia neste passo a parte relativa ao *poema* (*ποίημα*), ao tratar particularmente do gênero épico.

São duas as ideias fundamentais:

- a) a matéria de uma epopeia deve ser apresentada com sobriedade;
- b) essa matéria deve ser narrada por forma viva e harmoniosa.

Quanto à sobriedade na apresentação da matéria, ressalta bem o seu valor do contraste entre a Proposição de um poema cíclico, cujo nome Horácio não diz, e a Proposição da *Odisseia* que ele resume em dois versos. Além, um prelúdio enfático, ambicioso, que não condizia com a mediocridade do assunto; aqui, um intróito simples, sóbrio, em que a matéria do poema é colocada sob os auspícios da Musa, passando modestamente a segundo plano a figura do poeta.

O mérito desta última Proposição está em ser, evidentemente, o ponto de partida para um desenvolvimento natural e brilhante, um fumo que há-de mudar-se em luz, em vez de um clarão que há-de converter-se em fumo.

Quanto às características da narrativa, é preciso, antes de mais, que ela seja bem viva, e, por isso, convém dispensar os longos preâmbulos e todas as superfluidades: que o poeta vá direito ao centro da acção, como se esta já fosse conhecida do leitor — ou melhor, *do ouvinte* —, sem contudo se esquecer de que o poema se deve distinguir pela harmonia e homogeneidade das suas partes, graças a uma hábil mistura da realidade com a ficção.

É de notar que o preceito contido nas palavras *in medias res... auditorem rapit* ficou a constituir norma fundamental da epopeia clássica, cuja observância está bem patente em Virgílio, e que, por influên-

cia da lição virgiliana, é classicamente seguida em *Os Lusíadas*. De facto, assim como a descrição da viagem de Eneias não começa propriamente em Tróia, mas já muito perto da Península Itálica, quando a frota troiana perdia de vista as costas da Sicília (c. I, vv. 34 sqq.) em direcção à terra que lhe fora prometida, assim também a narração da viagem do Gama não tem início na Praia do Restelo, mas já quando

*cortava o mar a gente belicosa
já lá da banda do Austro e do Oriente,
entre a costa Etiópica e a famosa
ilha de São Lourenço...»*

(c. I, est. 42, vv. 3-6)

2. *Ideias acessórias*

Neste passo horaciano está implícita uma ideia acessória que completa a principal. Resume-se ela no seguinte: para Horácio o grande poeta épico é Homero, e os grandes modelos de poemas épicos são precisamente os Poemas Homéricos. Não há poeta cíclico que possa comparar-se ao autor da *Iliada* e *Odisseia*, e não há poema cíclico que se compare a estes dois. Este conceito pode parecer supérfluo, atendendo ao prestígio tradicional e indiscutível de Homero, e levando em conta também os méritos precários e muito discutíveis daqueles poetas que se propuseram alongar e completar as matérias da *Iliada* e da *Odisseia*, ora narrando os acontecimentos que precederam a cólera de Aquiles, esta cantada por Homero no início da *Iliada*, ora descrevendo a destruição de Tróia e os regressos dos diversos heróis (*Nόστοι*), estes dependentes da *Odisseia*. Compreende-se, porém, que Horácio não deixa de inculcar aos seus leitores o primado da arte homérica, porque o seu intuito é recomendar, ou pelo menos sugerir, o valor dos grandes padrões do classicismo e orientar neste sentido o gosto literário. Demais, havia então, neste campo, não apenas espíritos hesitantes, como ainda prenúncios de reacção anti-clássica que importava combater e evitar.

3. Alguns pormenores

(i) O verso 139 baseia-se numa fábula que passou da literatura grega para a latina, e desta para as literaturas modernas. Tamanha foi a sua vulgarização, que já entre os Gregos ela se condensara num provérbio, sendo nesse tom proverbial que Horácio diz: *parturient montes, nascetur ridiculus mus*. Será neste mesmo tom proverbial que Boileau (*L'Art Poétique*, III, vv. 269-274) dirá mais tarde:

*Que le début soit simple et n'ait rien d'affecté.
N'allez pas dès l'abord, sur Pégase monté,
crier à vos lecteurs, d'une voix de tonnerre:
«Je chante le vainqueur des vainqueurs de la terre.»
Que produira l'auteur après tous ces grands cris?
La montagne en travail enfante une souris.¹*

(ii) Antífates, Cila, Caríbdis e Polifemo constituem exemplos de ficções que Homero engenhosamente incrusta na matéria épica da *Odisseia* (vejam-se cc. IX, X e XII), sendo por isso que Horácio lhes faz referência.

(iii) Quando Horácio diz *gemino ... ab ouo*, faz alusão aos dois ovos de Leda, de um dos quais tinham nascido Clitemnestra e Helena, esta a causadora da Guerra de Tróia.²

Nesta alusão subentende-se, naturalmente, um elogio da *Iliada*, visto que este poema, em vez de começar a narrativa pela descrição absurda da ascendência mitológica de Helena, transporta imediatamente o ouvinte para o cenário bélico dos últimos meses da Guerra de Tróia.

¹ Que o começo seja simples e sem nada de afectado.
Não vás desde logo, sobre Pégaso montado,
clamar aos leitores, co'um tom tremebundo:
«Eu canto o vencedor dos vencedores do mundo.»
Que produzirá o autor após um tal espalhafato?
A montanha a parir dará à luz um rato.

² Vd, a história de Júpiter e Leda, na p. 145, e cap. V da p. 173.

III — O teatro

Ignotum tragicæ genus inuenisse Camenæ 275
dicitur et plaustri uexisse poemata Thespis
quæ canerent agerentque peruncti faecibus ora.
Post hunc personæ pallæque repertor honestæ
Aeschylus et modicis instruit pulpita tignis
et docuit magnumque loqui nitique coturno. 280
Successit uetus his comoedia, non sine multa
laude; sed in uitium libertas excidit et uim
dignam lege regi; lex est accepta chorusque
turpiter obticuit sublato iure nocendi.
Nil intemptatum nostri liquere poetæ, 285
nec minimum meruere decus uestigia Graeca
ausi deserere et celebrare domestica facta,
uel qui praetextas uel qui docuere togatas.

Dizem que Téspis inventou o género desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, os poemas dramáticos, para que os actores os cantassem e representassem com o rosto besuntado de borras de vinho.

Depois dele, Ésqulo, inventor da máscara e do manto solene, estendeu tablados sobre simples barrotes e ensinou a falar em voz sonora e a firmar-se no coturno.

Sucedeu a estes a comédia antiga não sem grandes aplausos; mas a liberdade descambou em vício e em violência, merecedora do travão da lei: aceitou-se a lei, e o coro passou pela vergonha de se calar, uma vez sem direito de fazer mal.

Os nossos poetas nada deixaram por tentar e não mereceram menor honra por ousarem afastar-se das pisadas gregas e celebrar os feitos nacionais, quer fizessem representar fábulas pretextas, quer togadas.

Nec uirtute foret clarisue potentius armis
 quam lingua Latium, si non offenderet unum
 quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o
 Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non
 multa dies et multa litura coercuit atque
 praeseptum deciens non castigauit ad unguem.

(*ibid.*, vv. 275-294)

O Lácio não seria mais poderoso pela virtude e pelas armas ilustres do que pelo idioma, se o labor da lima e o vagar necessário não fossem penosos a cada poeta. Vós, ó sangue de Pompílio, censurai o poema que não sofreu emendas de muitos dias e rasuras sem conta, que não foi muitas vezes castigado e brunido.

COMENTÁRIO LITERÁRIO

1. *Ideias fundamentais*

Desenvolve-se, em primeiro lugar, nestes versos a ideia de ter sido Téspis o inventor da tragédia e de se ter seguido a este autor uma evolução muito variada do teatro grego, quer sob o aspecto propriamente literário, quer sob o dos recursos cénicos. Assim, Ésquilo inventaria a máscara e o manto trágico, seria o primeiro a fazer armar tablados e daria à tragédia um estilo elevado, condizente com a sua grandeza. Depois, viria a comédia com uma fase inicial, caracterizada por excessos de liberdade crítica, e uma fase posterior, em que esses excessos seriam reprimidos.

Em segundo lugar, exprime-se a ideia de que os poetas latinos não só não deixaram por tentar nenhum dos géneros dramáticos, como até souberam, seguindo o exemplo dos Gregos, acolher nos seus dramas factos e figuras nacionais. Daí dois tipos de peças: a *fabula*

praetexta, ou *praetextata*, que versava de forma mais solene, com todo o aparato trágico, a lenda ou a história de Roma, e que foi cultivada, entre outros, por Névio, Pacúvio, Ácio; e a *fabula togata*, que se ocupava, de forma cómica, de assuntos da vida romana, e que teve como cultores, além do citado Névio, os poetas Titínio e Afrânio.

Note-se que as designações *praetexta*, ou *praetextata*, e *togata* derivam dos nomes das vestes envergadas pelos actores, isto é, a *toga praetexta* e a *toga* simples, vestuário nacional romano.

Quanto à tragédia e comédia romanas de assunto grego, Horácio não lhes faz qualquer referência. A primeira foi cultivada por Lívio Andronico e por Ênio; a segunda, a que se dá o nome de *fabula palliata*, em virtude do manto grego ou *pallium* envergado pelos actores, foi cultivada por Plauto e por Terêncio. Estes não raro se serviram do processo da *contaminatio*, ou seja a condensação de duas ou mais peças gregas numa só peça latina, como sucedeu nos *Adelfos* de Terêncio, que representam a *contaminação* dos *Ἀδελφοί* de Menandro e dos *Συναποθνήσκοντες* de Dífilo, comédia que Plauto traduziu com o título de *Commorientes*.

No tocante aos factos gregos referidos antes, isto é, quanto ao que Horácio diz sobre a origem e evolução do teatro grego há várias observações a fazer:

(i) Quando Horácio alude à «acção dramática transportada em carros» (v. 276) e aos actores que neles seguiam «com os rostos besuntados de borras de vinho» (v. 277), incorre numa inexactidão. É que este facto diz respeito às origens da comédia, e não propriamente às peças de Téspis, apresentado aqui como inventor da «Camena trágica», isto é, da tragédia. Todavia, é de crer que o Poeta, neste como noutros casos, se fizesse eco de opiniões correntes no seu tempo.

(ii) As palavras *successit uetus his comoedia* (v. 281) reproduzem com precisão a realidade histórica: em primeiro lugar, porque entre Êsquilo e os primeiros comediógrafos não há, por assim dizer, intervalo; e em segundo lugar, porque a comédia, género com uma origem e evolução próprias, não é de modo algum desenvolvimento ou prolongamento da tragédia, como poderia à primeira vista depreender-se desta sucessão apresentada por Horácio: Téspis, Êsquilo, comédia

antiga. No entanto, é possível que Horácio tenha escrito sob a ideia de que a plena florescência da tragédia foi realmente anterior ao período mais importante da comédia. E se assim pensou, teve razão.

(iii) Horácio manifesta neste passo a noção errónea que tem geralmente dos géneros poéticos. Considera Téspis como inventor da tragédia, da mesma forma que considera Arquíloco inventor da poesia iâmbica (v. 79) e tal como está convencido de que também a elegia teria tido o seu inventor, embora não saiba ao certo qual, visto que a este respeito «os gramáticos discutem e o processo está ainda pendente»: *grammatici certant et adhuc sub iudice lis est* (v. 78).

No caso da tragédia, como no caso da comédia ou de outro qualquer género literário, não pode actualmente manter-se a ideia de um simples inventor individual, de um criador a partir do nada, a quem a tradição apresenta como inventores; eles não foram mais, quase sempre, do que autores que, em certas épocas, pela força do seu génio e mercê da sua capacidade de condensar elementos artísticos dispersos, souberam dar expressão própria e individualidade definitiva a certos géneros literários. Mas o que é certo é que a Antiguidade via nesses autores verdadeiros inventores, verdadeiros criadores de géneros, e Horácio não podia, evidentemente, afastar-se da concepção antiga.

(iv) Apesar dos deslizes apontados, os vv. 275-294 da *Arte Poética* ficaram como uma síntese curiosa e expressiva da história do teatro greco-latino, pois, embora em esboço rápido, encontramos neles, expressos ou sugeridos, quase todos os vultos capitais e factos principais dessa história.

2. Ideias acessórias

Em complemento do que nos diz sobre o teatro romano, caracteristicamente nacional, Horácio afirma que o latim, isto é, a literatura latina, e mais propriamente a poesia, poderão competir em prestígio com a virtude e com os feitos das armas romanas, se ao poeta não

faltarem o cuidado e o anseio de perfeição. Este conceito apresenta, evidentemente, algum exagero, sobretudo quando se pensa que o Poeta escreveu aqueles versos memoráveis da Epístola I, do livro II:

*Graecia capta ferum uictorem cepit et artes
intulit agresti Latio; sic horridus ille
defluxit numerus Saturnius, et graue urus
munditiae pepulere; sed in longum tamem aeuum
manserunt hodieque manent uestigia ruris.*

(vv. 156-160)

«A Grécia conquistada conquistou o seu feroz vencedor e levou as artes ao rústico Lácio; assim caiu no esquecimento o grosseiro metro satúrnio, e a elegância expulsou a aspereza de um gosto rude. Contudo, mantiveram-se muito tempo e ainda hoje nos restam vestígios de rusticidade.»

Estas palavras nada mais fazem do que ecoar aquelas outras que, já antes, Cícero pronunciara publicamente ao defender o poeta Árquias (vide p. 340).

Contudo, Horácio, no seu íntimo, devia estar convencido de que a poesia romana nunca lograria alcançar a perfeição grega, quaisquer que fossem a aplicação e o esmero dos poetas latinos. Mas o seu exagero desculpa-se não só com o seu amor pátrio, mas também com a intenção didáctica da *Arte Poética*. A idealização de uma literatura latina, que equiparasse a grega, mercê da lima e da perseverança, serve para inculcar nos Pisões, a quem a obra era dirigida, o amor de uma arte séria, fortalecida pelo exercício, e o conseqüente desamor pela ligeireza e improvisação. É com o mesmo fim que o Poeta mais adiante dará a Lúcio Pisão um conselho célebre: nunca haja pressa em publicar o que porventura se tenha escrito; primeiro, é submeter a obra à apreciação de críticos de confiança, depois, é guardá-la anos a fio na gaveta. É que poder-se-á destruir em qualquer altura o que

nunca se tiver publicado; uma palavra, uma vez lançada ao vento, não saberá voltar para trás (vide vv. 385-390).

É ainda com o mesmo desígnio que Horácio responderá a uma questão de palpitante interesse no seu tempo: «é o dom natural ou a arte que fazem os poemas dignos de louvor?» (v. 408). Pronunciando-se abertamente pela aliança dos dois valores, Horácio defende a conjugação harmoniosa do talento do poeta com a sua formação artística e a prática necessárias: «a meu ver, de nada vale o trabalho sem uma rica veia, ou o talento em estado bruto; ambos requerem o auxílio mútuo e conspiram em cordial união.» (vv. 409-411). É com estes mesmos conceitos, também, que Cícero deu início à defesa do poeta Árquias (vide p. 12): para o orador, como para o poeta, são imprescindíveis uma forte aliança do *talento natural* com a *prática alcançada* e a *cultura adquirida* (vide C. A. LOURO FONSECA, *Defesa de Árquias* in *Cícero*. Lisboa, Verbo, 1974, pp. 178-179). Quer isto dizer que não existe arte poética, por mais genial que seja, que possa desprender-se da cultura e do exercício (vd. pp. 342-344).

3. *Alguns pormenores*

(i) Horácio, ao referir-se à comédia grega, alude genericamente, como já vimos, a duas fases: uma é chamada Comédia Antiga, aquela que se caracteriza principalmente pela sátira pessoal e política e que tem o seu mais celebrado representante em Aristófanes; a outra é toda a comédia posterior, em que «a lei foi aceite, e o coro passou pela vergonha de se calar, uma vez sem direito de fazer mal.» (vv. 283-284), e que acabou por se tornar em comédia de costumes. Contudo, importa observar o que Horácio não nos diz explicitamente: é que à Comédia Antiga não se segue propriamente um só período, mas dois, geralmente admitidos pelos historiadores da literatura grega. São eles o da Comédia Média e o da Comédia Nova.

A Comédia Média representa um período de transição entre a comédia de ataque pessoal e político, e a comédia de costumes, e teve como principais representantes Antífanos, Aléxis e, talvez, o próprio Aristófanes na sua comédia *Pluto*. A Comédia Nova está principalmente representada por Menandro.

(ii) Poderá perguntar-se, a propósito da citação do poeta Ésquilo, no v. 279, porque é que não são também nomeados os outros dois tragediógrafos mais representativos: Sófocles e Eurípides.

Em princípio, a explicação deste pormenor pode estar no facto de não ter havido, depois de Ésquilo, inovações fundamentais na tragédia. Além disso, há também a considerar que Horácio só quis dar aos Pisões uma brevíssima síntese da história do teatro grego. O nome de Ésquilo, pelo seu extraordinário prestígio, chegaria bem para resumir a longa galeria dos trágicos atenienses. Mas nunca Horácio iria além de Sófocles, mesmo que não citasse o nome de Ésquilo. É que a poesia de Eurípides, ao contrário da de Ésquilo e da de Sófocles, não podia constituir para Horácio um padrão de poesia clássica, por lhe faltar uma virtude classicamente essencial: *o equilíbrio estético*. Ora o autor da *Arte Poética*, como bem clássico, não podia ser insensível a este desequilíbrio, que os antigos muito bem notaram e que explicará, em grande parte, a falta de êxito da tragédia euripidiana no seu tempo. Nesta mesma ordem de ideias, compreende-se também que Horácio, noutra parte onde se refere à tragédia e em que cita vários nomes, igualmente deixe em silêncio o nome de Eurípides.

(Página deixada propositadamente em branco)

NOÇÕES DE MÉTRICA LATINA

I. HEXÂMETRO: como o nome indica, é um verso de 6 pés.

- a) HEX. DACTÍLICO: os 4 primeiros pés podem ser *dáctilos* (— ∪∪) ou *espondeus* (— —); o quinto pé é **obrigatoriamente dáctilo**; o sexto, *espondeu* ou *troqueu* (— ∪: note que a última sílaba de qualquer verso tem **quantidade ancípite**, isto é, tanto pode ser longa como breve):

— ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪

Exemplos:

Labitur uncta carina, uolat super impetus undas.

— ∪∪ | — ∪ ∪ | — ∪ ∪ | — ∪ ∪ | — ∪ ∪ | — —

(Énio, *Annales*)

Percellunt magnas quercus, exciditur ilex.

— — | — — | — — | — — | — ∪ ∪ | — —

(*id.*, *ibid.*)

Musae quae pedibus magnum pulsatis Olympum.

— — | — ∪ ∪ | — — | — — | — ∪ ∪ | — ∪

(*id.*, *ibid.*)

N.B.: Para outros exemplos, vd. pp. 311, 313, 340, 384-385, 389, 393-394 e 397.

- b) HEX. ESPONDAICO: mais raro que o hexâmetro dáctílico, apresenta, como única diferença, um *espondeu* no quinto pé:

— ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — — | — ∪

Exemplos:

Olli respondit rex Albai Longai

— — | — — | — — | — — | — — | — —

(Énio, *Annales*)

Tene Thetis tenuit pulcherrima Nereine?

- ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - - | - ∪ ∪ | - - | - -

(Catulo, 64, v. 28)

II. DÍSTICO ELEGÍACO: constituído por um hexâmetro (geralmente dactílico) e um pentâmetro (também chamado elegíaco):

- ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - ∪
 - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | ∪

N.B.: O primeiro hemistíquio do pentâmetro é constituído por dois pés, dáctilos ou espondeus, e uma sílaba longa a que se segue uma **pausa obrigatória** (*cesura*); o segundo hemistíquio apresenta dois dáctilos **não substituíveis** e uma sílaba final *ancípite* (vd. *supra*, hexâmetro dactílico).

Exemplo:

Sed quamquam me nocte premunt uestigia diuum

- - | - - | - ∪ ∪ | - - | - ∪ ∪ | - ∪

lux autem canae Tethyi restituit

- - | - - | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | ∪

(Catulo, 66, vv. 69-70)

N.B.: Para outros exemplos, vd. Catulo, *Carmina*, 70, 72, 83 (p. 366), 92, 85, 87 (p. 368), 100 (p. 372).

III. HENDECASSÍLABO FALÉCIO: como o nome indica, é um verso de onze sílabas métricas:

- - |
 - ∪ | - ∪ ∪ - | ∪ - | ∪ - | ∪
 ∪ - |

N.B.: O primeiro pé pode ser constituído por um *espondeu* ou um *troqueu* ou um *iambo* (∪ -); o segundo é formado por um *coriambu* (- ∪ ∪ -) a que se seguem dois *iambos* e uma sílaba final *ancípite* (vd. *supra*, hexâmetro dactílico).

Exemplos:

Passer, deliciae meae puellae

- - | - ∪ ∪ - | ∪ - | ∪ - | -

(Catulo, 2, v. 1)

et acris solet incitare morsus

∪ - | - ∪ ∪ - | ∪ - | ∪ - | -

(*id.*, *ibid.*, v. 4)

N. B.: Para outros exemplos, vd. Catulo, *Carmina*, 49 (p. 238), 5 (p. 364), 58 (p. 368), 13 e 46 (p. 370).

IMPORTANTE:

1. Quando a uma palavra terminada por vogal se lhe segue uma outra começada igualmente por vogal ou *h*, a primeira dessas vogais elide-se (*sinalefa*).
2. Quando a uma palavra terminada por *m* se lhe segue uma outra começada por vogal ou *h*, o *m* (que tinha nesta posição uma pronúncia muito débil) cai e a primeira das vogais em contacto elide-se (*ectlipse*):

Exemplos:

multa quoque et bello passus, dum conderet urbem

- ∪ ∪ | - - | - - | - - | - ∪ ∪ | - ∪

(Virgílio, *Eneida*, I, v. 5)

Lesbia formosa est, quae cum pulcherrima tota est,

- ∪ ∪ | - - | - - | - - | - ∪ ∪ | - -

tum omnibus una omnis subripuit ueneres.

- ∪ ∪ | - - | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | -

(Catulo, 86, vv. 5-6)

Lugete, o Veneres Cupidinesque,

- - | - ∪ ∪ - | ∪ - | ∪ - | ∪

et quantum est hominum uenustiorum.

- - | - ∪ ∪ - | ∪ - | ∪ - | ∪

(*id.*, 3, vv. 1-2)

3. Uma vogal etimologicamente breve seguida de **duas consoantes**, a segunda das quais é uma *líquida* (*l, n* ou *r*), tem **quantidade ancípita** (vd. p. 401, alínea *a*).

Assim, no hexâmetro seguinte, a sílaba *-lu-* (de *uolucris* e *uolucris*) é contada primeiramente como **breve** e depois como **longa**:

et primum similis uólucris; mox uera uolúcris.
 - -| - ∪ ∪| - ∪ ∪| - -| - ∪ ∪| - ∪

Outros exemplos:

Nimborum in patriam, loca feta furentibus Austris

- -| - ∪ ∪| - ∪ ∪| - ∪ ∪| - ∪ ∪| - -

(Virgílio, *Eneida*, I, v. 51)

Natum ante ora patris, patrem qui obtruncat ad aras

- ∪ -| - ∪ ∪| - -| - -| - ∪ ∪| - -

(*id.*, *ibid.*, II, v. 663)

Tum uitulus, bima curuans iam cornua fronte.

- ∪ ∪| - -| - -| - -| - ∪ ∪| - ∪

(*id.*, *Geórgicas*, IV, 299)

EXERCÍCIOS.

Escanda os seguintes hexâmetros dactílicos:

Albanique patres atque altae moenia Romae

(*id.*, *Eneida*, I, v. 7)

Africus et vastos uoluunt ad littora fluctus.

(*id.*, *ibid.*, I, v. 86)

Ingemit, et duplices tendens ad sidera palmas

(*id.*, *ibid.*, I, v. 93)

Talia iactanti, stridens Aquilone procella

(*id.*, *ibid.*, I, v. 102)

Disiectam Aeneae toto uidet aequore classem

(*id.*, *ibid.*, I, v. 128)

Nec latuere doli fratrem Iunonis et irae

(*id.*, *ibid.*, I, v. 130)

Tum, pietate grauem ac meritis si forte uirum quem

(*id.*, *ibid.*, I, v. 151)

ÍNDICE

	Págs.
<i>Prefácio da 1.ª edição</i>	3
<i>Prefácio da 4.ª edição</i>	5
<i>Agradecimento</i>	6

I PARTE

Introdução: a pronúncia restaurada do latim	9
Exercício de leitura	12
Acentuação	13
Exercício de leitura: Imperium Romanum	14
PRIMEIRA DECLINAÇÃO	14
Adjectivos no feminino	16
Função dos casos	17
Exercícios	18
Ordem das palavras na frase latina	22
Lusitania, patria nostra	22
Vita rustica	23
COMPLEMENTOS DE LUGAR	24
Vrbs Roma	28
Recitação: Pastorela	31
Verbo ESSE: <i>pres. do ind.</i>	32
<i>pret. imp. do ind.</i>	32
Exercícios de aplicação	33

	Págs.
Conjugação verbal: <i>pres do ind.</i>	34
Paulae in uilla	36
AGENTE DA PASSIVA	38
Exercícios	39
Exercícios sobre o acusativo	41
Preposições de acusativo	42
Exercícios sobre o ablativo	44
Preposições de ablativo	45
SEGUNDA DECLINAÇÃO	46
Adjectivos da primeira classe	47
DECLINAÇÃO PRONOMINAL: I. Possessivos	54
Claudius Romam aduenit	54
Domus Romana	58
A familia romana	60
DECLINAÇÃO PRONOMINAL:	
II. Demonstrativos	64
III. Adjectivos pronominais	67
Lucii nutrix fabulam mirabilem narrat	67
ORAÇÕES INTERROGATIVAS DIRECTAS	69
Conjugação verbal: <i>pret. imp. do ind.</i>	74
Recitação: Carpe diem	75
Lauatio inuita	76
Como exprimir a posse	77
Exercícios	80
Pullus ad margaritam	82
CONCRETISMO E SEMÂNTICA	83
Dei Romani	86

	Págs.
QUINTA DECLINAÇÃO	91
Exercícios	92
Hebdomadae dierum nomina	93
Conjugação verbal: <i>fut. imperfeito</i>	95
Exercícios	96
Recitação: Omnia uanitas	97
TERCEIRA DECLINAÇÃO: temas em consoante	98
De Ioue	102
TERCEIRA DECLINAÇÃO (<i>cont.</i>): temas em -i	103
De Iouis pueritia	106
DECLINAÇÃO PRONOMINAL: IV. <i>a)</i> Pronome relativo; <i>b)</i> Pronome interrogativo; <i>c)</i> Pronomes indefinidos	107
Iuppiter Saturnum e regno pellit	111
TERCEIRA DECLINAÇÃO (<i>cont.</i>): neutros	112
Observações à terceira declinação	114
De aurea aetate	116
DECLINAÇÃO PRONOMINAL: V. Pronomes pessoais	118
Exercícios de revisão:	
I. In foro	119
II. Apud Antonium:	
<i>a)</i> In atrio	121
<i>b)</i> In tablino	122
<i>c)</i> In triclinio	124
Versões para latim	128
Thermae:	131
I. In palaestra	131
II. In apodyterio	132
Versão para latim	135
In theatro	136
Versão para latim	139

	Págs.
Adjectivos da segunda classe	140
De mulieribus a Ioue amatis:	
1. De Europae raptu	144
2. De Alcmena, Herculis matre	144
3. De Ioue, in formam cycni mutato, et Leda	145
Compostos de ESSE	149
Sintaxe dos compostos de ESSE	149
QUARTA DECLINAÇÃO	151
Recitação: In taberna quando sumus	153
Conjugação verbal: <i>pret. perf. do ind.</i>	154
De Ganymedis raptu:	
1. Ganymedes, deorum pincerna	157
2. Iuno, zelotypa uxor	157
Conjugação verbal: <i>pret. m.-q.-perf. do ind.</i>	160
ABLATIVO ABSOLUTO OU ORACIONAL	162
Exercícios	163
A expressão <i>casar com</i>	168
Exercícios	169
BELLVM TROIANVM AB OVO NARRATVR:	
I — De Paride, Priami et Hecubae filio	171
II — De Pelei Thetidisque nuptiis ac Discordiae pomo	171
III — De Paridis iudicio	172
IV — De Paridis agnitione	172
V — De Helenae, Menelai uxoris, raptu	173
VI — De Iphigenia	173
Sintaxe de ESSE	180
Exercícios	182
GRAUS DOS ADJECTIVOS: comparativos	184
Exercícios de aplicação	186
Liberi, pulcherrima matris ornamenta	190

	Págs.
Conjugação verbal: <i>fut. perfeito</i>	191
Ficus de qua se suspendebant mulieres	193
Conjugação verbal:	
<i>pres. do conjuntivo</i>	194
<i>pret. imp. do conjuntivo</i>	195
BELLVM TROIANVM AB OVO NARRATVR (cont.):	
VII — De Graecorum dolo	197
VIII — De Troianis deceptis	198
IX — De Laocoonte	198
X — De Laocoontis filiorumque morte	199
Conjugação verbal:	
<i>pret. perf. do conjuntivo</i>	204
<i>pret. m.-q.-p. do conjuntivo</i>	206
De Arria, matre animosa	208
Conjugação verbal:	
<i>imperativo presente</i>	210
<i>infinitivo presente</i>	210
<i>infinitivo perfeito</i>	211
ORAÇÕES INFINITIVAS	212
Exercícios	215
BELLVM TROIANVM AB OVO NARRATVR (cont.):	
XI — Equus Troiam inuehitur	220
XII — Troiae tandem Graeci!	221
XIII — Acneae somnium	221
XIV — Troiae suprema dies	222
GRAUS DOS ADJECTIVOS: superlativos	228
Como traduzir o superlativo absoluto	229
De uxore Socratis philosophi	231
Advérbios de modo	232
A cultura e a religiosidade de Carlos Magno	232

	Págs.
Conjugação verbal:	
<i>participio presente</i>	234
<i>participio futuro</i>	234
<i>infinitivo futuro activo</i>	234
<i>gerúndio</i>	236
A Cícero	238
CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA (<i>voz activa</i>)	239
Exercícios	240
De auspiciis	242
GRAUS DOS ADJECTIVOS: casos particulares	243
Apelles ad sutorem	245
Conjugação verbal:	
<i>Supino em -u</i>	247
<i>infinitivo futuro passivo</i>	247
<i>gerundivo</i>	248
CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA (<i>voz passiva</i>)	252
Exercícios	253
Euripidês, poëta sibi cõsciis artis suae	258
ORAÇÕES INFINITIVAS (<i>cont.</i>)	260
Ranae regem ab Ioue petentes	261
Conjugação verbal:	
I — <i>posse</i>	263
II — <i>ferre</i>	264
III — <i>ire</i>	268
IV — <i>uelle; nolle; malle</i>	270
V — <i>feri</i>	274
Polus ille tragoedus	275
ORAÇÕES INTERROGATIVAS INDIRECTAS	277
Exercícios	278
Numerais cardinais e ordinais	280

	Págs.
TROIANI IN ITALIA:	
I — Aeneas in Italiam appellit	285
II — De Romuli Remique pueritia	286
III — Romulus Romae conditor	287
SEPTEM ROMANORVM REGES; PRIMI CONSVLES; DICTATVRA	291
I — Sabinarum raptus et Romuli apotheosis	291
II — Numa Pompilius, Tullus Hostilius et Ancus Marcius . . .	292
III — Priscus Tarquinius et Seruius Tullius	293
IV — Lucius Tarquinius Superbus	295
V — Primi consules	296
VI — T. Larcus, dictator primus	297

II PARTE

<i>SOMNIVM SEV MIRIFICA NAVIGATIO:</i>	307
ANTELOQUIVM	309
I — Vbi de Homero loquitur	309
II — De nauigationis apparatu	310
III — Nauigationis initium	311
IV — De diabolo qui malam mulierem duxit uxorem	312
V — Terribili procella iactati	313
VI — In insula Bacchi	314
VII — Nautis uolans	316
VIII — Viri uulturibus uehentes	317
IX — Lunaticus, Selenitarum rex	318
X — De speculo mirabili	319
XI — In terram reditus	320
XII — Cetum immanem adspicimus	320
XIII — Cetus uiros ipsa cum naue haurit	321
XIV — Intus in ceto	322

	Págs.
XV — Faustus occurus	323
XVI — Senex nos domum deducit	324
XVII — Senex nobis suas enarrat res	325
XVIII — E ceto euasio	326
XIX — De caseo in pelago lactis fluitante	327
XX — De Suberipedibus	328
XXI — Socius quidam tristem fabulam narrat	328
XXII — De Colocynthopiratis et Caryonautis	330
XXIII — De latronibus delphinis uectis	331
XXIV — Silua maxima in medio mari	332
XXV — De pullis in mare abiectis	333
XXVI — Hiatus in mari	334
XXVII — Ad insulam quamdam mirabilem appellimus	335
XXVIII — «Carole, excita te e somno!»	336

III PARTE

CÍCERO: o elogio das letras e o conceito de glória	339
CATULO: breve antologia	364
SALÚSTIO: um conceito de história	374
HORÁCIO: três temas de cultura:	
I — A linguagem	384
II — A epopeia	389
III — O teatro	393
NOÇÕES DE MÉTRICA LATINA	401
<i>Índice</i>	405

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

Textos clássicos

1. PLAUTO, *Anfitrião*. Introdução, versão do latim e notas de CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA. 1978. 3.ª edição, 1988.
2. PLAUTO, *O Gorgulho*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1978. 3.ª edição, 1991.
3. ARISTÓFANES, *As mulheres que celebram as Tesmofórias*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1978. 2.ª edição, 1988.
4. SÓFOCLES, *Filoctetes*. Introdução, versão do grego e notas de JOSÉ RIBEIRO FERREIRA. 1979. 2.ª edição, 1988.
5. SÓFOCLES, *Rei Édipo*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DO CÉU ZAMBUJO FIALHO. 1979. 2.ª edição, 1986.
6. EURÍPIDES, *Hipólito*. Introdução, versão do grego e notas de BERNARDINA DE SOUSA OLIVEIRA. 1979.
7. PLATÃO, *Lísis*. Introdução, versão do grego e notas de FRANCISCO DE OLIVEIRA. 1980.
8. PLAUTO, *O soldado fanfarrão*. Introdução, versão do latim e notas de CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA. 1980. 2.ª edição, 1987.
9. ARISTÓFANES, *Os Acarnenses*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1980. 2.ª edição, 1988.
10. PLAUTO, *Epidíco*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1980. 2.ª edição, 1988.
11. ARISTÓFANES, *Pluto*. Introdução, versão do grego e notas de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO. 1982. 2.ª edição, 1989.
12. PLATÃO, *Cármides*. Introdução, versão do grego e notas de FRANCISCO DE OLIVEIRA. 1981. 2.ª edição, 1988.
13. EURÍPIDES, *Orestes*. Introdução, versão do grego e notas de AUGUSTA FERNANDA DE OLIVEIRA E SILVA. 1982.
14. TERÊNCIO, *Os dois irmãos*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1983. 2.ª edição, 1988.
15. PLATÃO, *Fédon*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA TERESA SCHIAPPA DE AZEVEDO. 1983.
16. PLAUTO, *Os dois Menecmos*. Introdução, versão do latim e notas de CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA. 1983. 2.ª edição, 1989.
17. ARISTÓFANES, *A Paz*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1984. 2.ª edição, 1989.
18. SÓFOCLES, *As Traquínias*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DO CÉU ZAMBUJO FIALHO. 1984. 2.ª edição, 1989.

19. SÓFOCLES, *Antígona*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA. 1984. 2.^a edição, 1987. 3.^a edição, 1992.
20. PLATÃO, *Apologia de Sócrates. Críton*. Introdução, versão do grego e notas de MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO. 1984. 2.^a edição, 1990.
21. PLATÃO, *Hípias Maior*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA TERESA SCHIAPPA DE AZEVEDO. 1985. 2.^a edição, 1989.
22. PLAUTO, *A comédia da marmita*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1985. 2.^a edição, 1989.
23. AVIENO, *Orla marítima*. Introdução, versão do latim e notas de José RIBEIRO FERREIRA. 1985. 2.^a edição, 1992.
24. ARISTÓFANES, *Os Cavaleiros*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1985. 2.^a edição, 1991.
25. ÉSQUILO, *Agamémnon*. Introdução, versão do grego e notas de MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO. 1985.
26. TERÊNCIO, *A sogra*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1987.
27. PLATÃO, *Laques*. Introdução, versão do grego e notas de FRANCISCO DE OLIVEIRA. 1987.
28. ARISTÓFANES, *As mulheres no Parlamento*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1988.
29. TERÊNCIO, *A moça que veio de Andros*. Introdução, versão do latim e notas de WALTER DE MEDEIROS. 1988.
30. MENANDRO, *O discípulo*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA. 1989.
31. LUCIANO, *Diálogo dos mortos*. Introdução, versão do grego e notas de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO. 1989.
32. PLATÃO, *Hípias Menor*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA TERESA SCHIAPPA DE AZEVEDO. 1990.
33. EURÍPIDES, *Medeia*. Introdução, versão do grego e notas de MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA. 1991.
34. ÉSQUILO, *Persas*. Introdução, versão do grego e notas de MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO. 1992.

Textos do Humanismo Renascentista em Portugal

1. CARLOS ASCENSO ANDRÉ, *Diogo Pires — Antologia poética*. Introdução, tradução, comentário e notas. 1983.
2. AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, *Latim renascentista em Portugal*. Introdução, selecção, versão do latim, comentário e notas. 1985.
3. ISALTINA DAS DORES FIGUEIREDO MARTINS, *Bibliografia do Humanismo em Portugal no século XVI*. 1986.
4. SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO, *Lopo Serrão e o seu poema «Da velhice»*. Estudo introdutório, texto latino e aparato crítico, tradução e notas. 1987.
5. VIRGÍNIA SOARES PEREIRA, *André de Resende — Carta a Bartolomeu de Quevedo*. Introdução, texto latino, versão e notas. 1988.
6. AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, *Para a história do Humanismo em Portugal - I*. 1988.
7. ALBINO DE ALMEIDA MATOS, *A Oração de Sapiência de Hilário Moreira*. 1990.
8. MARIO SANTORO, *Amato Lusitano ed Ancona*. 1990.
9. BELMIRO FERNANDES PEREIRA, *As Orações de Obediência de Aquiles Estaço*. 1991.
10. CARLOS ASCENSO ANDRÉ, *Um Judeu no Desterro, Diogo Pires e a memória de Portugal*. 1992.

Estudos de Cultura Clássica

1. MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO, *Problemática da tragédia sofocliana*. 21987.
2. MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA, *Crítica do teatro na comédia antiga*. 1987.
3. JOSÉ RIBEIRO FERREIRA, *O drama de Filoctetes*. 1989.
4. CARLOS MORAIS, *Expectativa e movimento no “Filoctetes”*. 1991.
5. FRANCISCO DE OLIVEIRA, *Les Idées Politiques et Morales de Pline l’Ancien*. 1992.
6. MARIA DO CÉU ZAMBUJO FIALHO, *Luz e Trevas no Teatro de Sófocles*. 1992.

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

- A. COSTA RAMALHO e J. CASTRO NUNES — *Catálogo dos manuscritos da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra, relativos à Antiguidade Clássica*. 1945.
- JORGE ALVES OSÓRIO — *M.^o João Fernandes — A Oração sobre a Fama da Universidade (1548)*. Prefácio, introdução, tradução e notas. 1967.
- ANA PAULA QUINTELA F. SOTTOMAYOR — *Ésquilo: As Suplicantes*. Introdução, tradução do grego e notas. 1968.
- Catálogo Parisio Sículo — Martinho Verdadeiro Salomão*. Prólogo, tradução e notas de DULCE DA C. VIEIRA. Introdução e revisão de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO. 1974.
- M. HELENA DA ROCHA PEREIRA — *Poesia grega arcaica*. 1980.
- M. HELENA DA ROCHA PEREIRA — *Hélade. Antologia da cultura grega*. 4.^a edição, 1982.
- M. HELENA DA ROCHA PEREIRA — *Romana. Antologia da cultura romana*. 21986.
- FRANCISCO DE OLIVEIRA — *Ideias morais e políticas em Plínio o Antigo*. 1986.
- CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA — *Sic itur in Urbem. Iniciação ao latim*. 61991.
- CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA — *Iniciação ao grego*. 21987.

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

- J. GERALDES FREIRE — *A versão latina por Pascásio de Dume dos «Apophtegmata Patrum»*. 2 vols. 1971.
- J. RIBEIRO FERREIRA — *Eurípides: Andrómaca*. Introdução, tradução do grego e notas. 1971.
- J. GERALDES FREIRE — *Commonitiones Sanctorum Patrum. Uma nova colecção de apotegmas*. Estudo filológico. Texto crítico. 1974.
- Catálogo Parisio Sículo — Duas orações*. Prólogo, tradução e notas de MARIA MARGARIDA BRANDÃO GOMES DA SILVA. Introdução e revisão de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO. 1974.
- C. A. PAIS DE ALMEIDA — *Eurípides: Ifigénia em Áulide*. Introdução e tradução do grego. 1974.
- M. SANTOS ALVES — *Eurípides: As Fenícias*. Introdução, tradução do grego e notas. 1975.
- M. DE FÁTIMA DE SOUSA E SILVA — *Menandro: O díscolo*. Introdução, tradução do grego e notas. 1976.
- NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES — *Diogo de Teive — Tragédia do Príncipe João*. 1977.
- AMÉRICO DA COSTA RAMALHO — *Estudos camonianos*. 21980.

(Página deixada propositadamente em branco)

